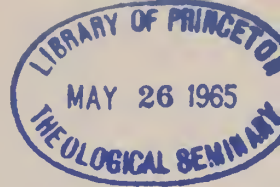
HISTÓRIA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL

EMÍLIO CONDE

Os historiadores que se ocupam do Avivamento Pentecostal do presente século são unânimes em mencionar Azusa Street, em Los Angeles, Califórnia, em 1906, como centro irradiador de onde o Avivamento se espalhou para outras cidades e nações.

Em verdade, Azusa Street transformou-se em poderosa fogueira divina, onde centenas e milhares, de todos os pontos da América, atraídos pelos acontecimentos, iam ver o que se passava, eram batizados com o Espírito Santo, e levavam para suas cidades essa chama viva, o batismo com o Espírito Santo. (Página 11)

HISTÓRIA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL

Emílio Conde

1ª. EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO

— 1960 —

Esta obra, agora entregue ao público, tem como objetivo realçar o poder da graça divina na vida dos homens do passado, a fim de que as gerações atuais e futuras reconheçam que Deus não muda, e que Suas promessas duram por séculos sem fim.

A nossa oração é para que Deus inspire homens e mulheres desta geração a confiarem no Deus vivo que fêz triunfar os pioneiros desta causa no Brasil.

O EVANGELISMO NO BRASIL

O primeiro culto evangélico celebrado no Brasil, realizou-se no dia 10 de março de 1557, na Ilha de Vilegaignon, no Rio de Janeiro, onde atualmente funciona a Escola Naval.

Dirigiu o culto o pastor Richier, um dos três primeiros pastôres que aportaram ao Continente Sul Americano.

No Estado de Pernambuco, o primeiro culto realizou-se no pôrto de Recife, em 14 de fevereiro de 1630, a bordo de um navio da missão holandeza.

Dirigiu o culto o Rev. João Baers e pregou sôbre Êxo. 17:8-44.

Na Bahia, o primeiro culto foi celebrado no mês de maio de 1624, por ocasião da primitiva invasão neerlandêsa.

Entretanto os primeiros cultos em caráter definitivo foram realizados pela igreja Anglicana no Rio de Janeiro, desde 1810, primeiramente na casa do ministro Lord Strangford, e a partir de 1819, no templo da rua dos Bourbons, atual Evaristo da Veiga.

Em 19 de agôsto de 1835 desembarcava no Rio de Janeiro o Rev. Fontain E. Pits, que viera estudar a possibilidade de estabelecer o trabalho da igreja Metodista. No ano seguinte, o Rev. R. Justin Spaulding organizou a Escola Dominical e a congregação com 40 pessoas da colônia Americana.

A igreja Luterana iniciou suas atividades no Brasil, com a realização do primeiro culto no dia 27 de julho de 1845, à rua Matacavalo, atual rua do Riachuelo.

Em 10 de maio de 1855, em Petrópolis, o Sr. Roberto Kalley fundou a Escola Dominical que deu orígem à igreja Congregacional.

No dia 12 de janeiro de 1862, à rua Nova do Ouvidor, 31 — 2.º andar, no Rio de Janeiro, o Rev. Ashbel Green Simonton fun-

dou a igreja Presbiteriana, porém, a pregação do Evangelho, nesse local, pelo referido missionário, iniciou-se a 19 de maio de 1861.

No ano de 1881 chegaram ao Brasil os primeiros missionários batistas, Wiliam V. Bagby e Z. C. Taylor. No ano seguinte, isto é, a 15 de outubro de 1882 fundaram êles a igreja Batista, em Salvador, no Estado da Bahia.

A igreja Episcopal foi organizada a 1 de junho de 1890, à rua Voluntários da Pátria em Pôrto Alegre, Rio G. do Sul, pelos Reverendos Lucien Lee Kinsolving e Watson Morris.

No dia 10 de junho de 1895 o pastor F. H. Westphal, da igreja Adventista, na cidade de Brusque, Santa Catarina, batizou os primeiros convertidos, que mais tarde se organizaram em igreja.

No mês de março de 1910 chegou à cidade de São Paulo, Louis Franciscon, que sentiu direção divina para vir ao Brasil. No dia 20 de abril do mesmo ano, Franciscon chegava a Santo Antonio da Platina, no Paraná, onde batizou nas águas nove pessoas. Êsse acontecimento marcou o início das atividades da Congregação Cristã do Brasil, que tem sua sede em São Paulo.

A data de 1.º de agôsto de 1922 assinala a nomeação do coronel David Miche, do Exército de Salvação, para fundar o trabalho dessa entidade no Brasil.

PREFÁCIO

Meio século nos separa dos dias assinalados por acontecimentos transcendentais em que Deus permitiu aportassem no Brasil testemunhas oculares do avivamento que, naquela época, visitou as principais cidades Norte-Americanas.

Dois homens simples, que desembarcaram em Belém, Pará, não vinham de mãos vasias, nem traziam corações frios e indiferentes às necessidades do próximo. Suas vidas ardiam de zêlo divino e transbordavam de fervor espiritual, desejosos de transmitirem a outros o conhecimento de um despertamento renovador do Espírito Santo, que Deus prometera a todos os que cressem em Jesus Cristo.

Os cinqüenta anos de história das Assembléias de Deus do Brasil, transformaram-se em esplendorosas epopéias dignas de serem proclamadas ao mundo, porque apontam para triunfos e acontecimentos divinos.

Poucos movimentos religiosos alcançaram tão elevada expressão, em tão curto espaço de tempo, como o Movimento Pentecostal, isto é, como o crescimento das Assembléias de Deus em nosso País.

Nenhuma organização religiosa foi tão combatida, tão mal compreendida e recebida com tantas reservas, suspeitas e malquerenças, quanto o foi o Movimento Pentecostal. Porém também é certo que nenhum outro movimento cresceu tanto em igual período, nem se projetou com tanta rapidez, como as Assembléias de Deus, apesar de as mesmas não contarem com recursos financeiros, nem possuírem destacados valores intelectuais.

A única fôrça em que os fiéis e dedicados cristãos confiaram para triunfar, foi a invencível fôrça divina, a graça de Cristo, a confiança nas promessas de Deus e a certeza de que o Senhor estava ao seu lado para levá-los, vitoriosos, até ao fim.

Após tantos anos de lutas em favor da verdade; ante resulta-

dos tão esplêndidos e de experiências transcendentais, julgou-se haver chegado o momento de se escrever e divulgar a História das Assembléias de Deus do Brasil, a fim de que as posteridades tomassem conhecimento dos lances arrojados em que a Igreja brilhou, e correspondeu à confiança do seu Senhor, guardou a fé, sempre escudada no Deus vivo.

A Convenção Nacional realizada em 1957, em Belo Horizonte, incumbiu o autor destas linhas de escrever a História das Assembléias de Deus do Brasil. Reconhecemos, como todos, a oportunidade e utilidade de dar ao Brasil, após cinqüenta anos de sementeira de ideais e conquistas, o ensejo de conhecer a origem do poderoso movimento espiritual que congrega cêrca de 700.000 pessoas convictas da verdade do Evangelho de Cristo, cujo testemunho e vida de abnegação são mais eloqüentes do que as frases ôcas daqueles que tentam desmerecer o valor da fé.

Relutamos em aceitar a honrosa missão que a Convenção nos confiou; não se tratava de recusar a cooperação, mas por se tratar de uma obra que, sabíamos de antemão, não sairia perfeita nem seria completa por falta absoluta de informes que nos capacitassem a dar às Assembléias de Deus o destaque que merecem e a História a que têm direito no cenário da vida nacional, como orientadora espiritual, isto é, como uma das maiores entidades religiosas que opera no Brasil.

Nos primeiros anos de atividades não havia a preocupação de anotar fatos e registrar experiências que possibilitassem, mais tarde, ao historiador enriquecer a história com a descrição dêsses fatos e experiências.

Os dias primitivos foram tempos de expansão e de incessantes atividades, sem se pensar em sacrifícios, cansaços ou dificuldades. O entusiasmo dos pioneiros contagiava, animava e impelia a avançar em nome do Senhor. A única preocupação era evangelizar; mais importante do que roupas, dinheiro e alimentos, era

testificar do poder salvador de Cristo, e bem assim do privilégio de poder ser cheio do Espírito Santo. A conquista das almas para Deus absorvia todos os momentos e determinava tôdas as ações.

Imbuídos dêsses santos propósitos viam os céus sempre abertos sôbre suas vidas; não se pensava em fracasso ou derrota. A causa não lhes pertencia, era do Senhor e do Senhor era também a vitória.

Os fatos históricos de alta importância e de valor permanente circunscreviam-se ao testemunho oral daqueles que, constrangidos pelo amor, saiam a testificar.

Escrever a História das Assembléias de Deus não é a mesma coisa que escrever crônicas ou artigos doutrinários. Estamos diante de um fenômeno que sòmente a fé será capaz de explicar. Uma Igreja que em menos de cinqüenta anos progrediu e avançou mais do que outras que têm séculos de existência, é mais do que um fenômeno; é um milagre que Deus manifestou com o propósito de salvar uns, e envergonhar outros.

Pouco teremos a incluir no presente livro que haja sido obra exclusiva do homem, pois o Movimento Pentecostal é, em si, uma fôrça que inspira e constrange a amar e a realizar. O Espírito Santo é o motivo do progresso; o mesmo Espírito está presente em todos os atos, Sua direção é manifesta, de modo que o trabalho efetuado, não pode ser atribuído à vontade exclusiva dos homens que foram usados na gigantesca obra que atualmente está presente em tôdas as vilas e cidades do Brasil.

Um movimento que desde o seu início foi combatido, odiado, desprezado, caluniado, desfigurado e excomungado, para alcançar o prestígio e a admiração que hoje desfruta, não pode ser movido e orientado por idéias ou fôrças humanas, mas o próprio Deus é o Centro de atração que o inspira e eleva.

Em razão das dificuldades enumeradas, verificamos que não seria possível seguir um método determinado para orientar êste

trabalho. Concluímos, pois, que melhor; mais prático e mais vantajoso seria não permanecer preso às linhas tradicionais dos sistemas que orientam os historiadores, mas agir com liberdade dentro da verdade, embora a alguns isso pareça um princípio arbitrário, apesar de lhe reconhecerem as vantagens.

Êste trabalho, em verdade, não chega a ser a história completa das Assembléias de Deus; é, apenas, uma série de dados e informações, já que os fatos principais da história ainda estão por coordenar. Por essa razão a obra não é completa nem perfeita. Contudo, fizemos o que foi possível realizar dentro dos limites do tempo e com os elementos escassos que conseguimos obter, mas fizemo-lo, ùnicamente, com o objetivo de demonstrar como Deus operou, no passado, a favor do Seu povo.

Desejamos expressar nossa gratidão aos irmãos abaixo mencionados, que tão bondosamente responderam às consultas feitas por carta e atenderam às entrevistas pessoais, o que tornou possivel a coordenação desta obra. Eis os seus nomes: Manoel M. Rodrigues; Alcebíades P. Vasconcelos, (ao qual se deve a história do Maranhão); Tenente José Rodrigues Muniz; José Menezse; João Trigueiro; José Paulino Estumano de Morais; José de Matos; José Plácido da Costa; Daniel Berg; Nels J. Nelson; Samuel Nystrom; Francisco Pereira do Nascimento; Antônio Rêgo Barros; José Teixeira Rêgo; Orvalino Lemos; Germano Zucchi; Paulo L. Macalão; José Reis; Antonieto Grangeiro Sobrinho; Manoel Satiro de Oliveira e Francisco Camargo de Castro; todos, enfim que direta ou indiretamente contribuíram para que se publicasse um pouco da História das Assembléias de Deus no Brasil.

As novas gerações encontrarão nestas páginas inspiração para as mais elevadas conquistas espirituais. Nossa oração, ao entregar êste trabalho, é no sentido de pedir a Deus que levante homens de fé que se disponham a continuar a servir com o mesmo zêlo com que o fizeram outros no passado.

CAPITULO I

PRIMEIROS DIAS DO AVIVAMENTO

Os historiadores que se ocupam do Avivamento Pentecostal do presente século são unânimes em mencionar Azusa Street, em Los Angeles, Califórnia, em 1906, como centro irradiador de onde o Avivamento se espalhou para outras cidades e nações.

Em verdade, Azusa Street transformou-se em poderosa fogueira divina, onde centenas e milhares, de todos os pontos da América, atraídos pelos acontecimentos, iam ver o que se passava, eram batizados com o Espírito Santo, e levavam para suas cidades essa chama viva, o batismo com o Espírito Santo.

Porém quem levou a mensagem Pentecostal a Los Angeles, foi uma senhora metodista, que, por sua vez, a recebeu na cidade de Houston, quando alí fôra visitar seus parentes. Podíamos citar aqui os Avivamentos na Suécia em 1858 e 1740 na Inglaterra. Na América do Norte podem-se mencionar os Avivamentos nos Estados de Nova Inglaterra em 1854, e na cidade de Moorehead, em 1892, seguidos dos de Galena, Kansas, em 1903, Orchard e Houston, em 1904 e 1905.

Reportemo-nos, pois, aos acontecimentos do ano de 1906, em Azusa Street, na cidade de Los Angeles. Em um edifício de forma quadrangular, que anteriormente servira como armazém de cereais, reuniam-se centenas e milhares de pessoas, homens e mulheres sedentos da graça divina, clamando por um avivamento, intercedendo pelos pecadores, desejosos de vida abundante, vida de triunfo sôbre o pecado.

O pastor W. J. Semymour, que servia nessa igreja, não era eloqüente pregador; porém seu coração ardia de zêlo pela pureza da obra do Senhor, e sua mensagem era vivificada pelo Espírito Santo. O pastor Seymour pregava a Palavra de Deus, anunciava a promessa divina, o batismo com o Espírito Santo, e, a seguir, sentava-se no púlpito, tendo o rosto entre as mãos e orava para que Deus operasse nos corações dos ouvintes. O que acontecia, então, é coisa inexplicável: O poder de Deus pousava sôbre a congregação; a convicção das verdades divinas inundava os corações; o desejo de santidade dominava as almas, e repentinamente, brotavam os louvores dos corações; muitos eram batizados com o Espírito Santo, falavam em línguas; outros profetizavam; outros ainda cantavam hinos espirituais.

A notícia dêsses acontecimentos foi anunciada em tôda a cidade, inclusive nos jornais seculares, que enviaram repórteres para descreverem os fatos.

Os membros das várias igrejas, uns por curiosidade, outros por desejo de receber mais graça do céu, iam ver com os próprios olhos, o que parecia ser obra de fanáticos; todos saíam convencidos de que era um Movimento divino, e transformavam-se em testemunhas e propagandistas do Movimento Pentecostal que estava em ação em Los Angeles.

ESPALHA-SE O FOGO

Simultâneamente com o Avivamento de Los Angeles, outros Avivamentos aconteciam na Inglaterra e na Índia. De várias cidades de América do Norte, crentes e ministros, atraídos pelos fatos, foram até Los Angeles, para constatarem a veracidade dos mesmos. Quando êsses visitantes voltavam às suas cidades, eram como tochas a arder e a espalhar o fogo de Deus.

Dentro em pouco as grandes cidades Norte Americanas foram alcançadas pelo Avivamento. Uma das cidades que mais se destacaram e se projetaram no Movimento Pentecostal, foi a cidade de Chicago. As Boas Novas do Avivamento alcançaram, pràticamente, tôdas as igrejas evangélicas da cidade. Em algumas houve oposição da parte de uns poucos, porém o Avivamento triunfou.

O Avivamento, além de outras características que o recomendavam, destacava-se pelo espírito missionário e pelo interêsse que despertava por outros povos, isto é, cada um que se convertia, trans formava-se, também, em missionário.

TOCHAS DESSA FOGUEIRA

Enquanto o Avivamento conquistava terreno e dominava a vida religiosa na cidade de Chicago, fatos de alta importância estavam acontecendo também nas cidades vizinhas, entre dois jovens, que estão ìntimamente ligados à História das Assembléias de Deus do Brasil:

Na cidade de South Bend, no Estado de Indiana, que dista cêrca de cem quilômetros de Chicago, morava um jovem pastor batista que se chamava Gunnar Vingren. Atraído pelos acontecimentos do Avivamento de Chicago, Gunnar Vingren foi a essa cidade, a fim de certificar-se da verdade; ante a demonstração do poder divino, o jovem pastor creu e foi batizado com o Espírito Santo.

Pouco tempo depois, Gunnar Vingren participava de uma convenção de igrejas batistas, em Chicago, que aceitaram o Movimento Pentecostal, onde conheceu outro jovem que se chamava Daniel Berg que também fôra batizado com o Espírito Santo.

Os dois jovens trocaram idéias e descobriram, então, que Deus os guiava no mesmo sentido, isto é, que o Senhor desejava

enviá-los com a mensagem a terras distantes, mas não sabiam aonde seria.

Algum tempo depois, Daniel Berg foi visitar o pastor Gunnar Vingren na cidade de South Bend. Nessa ocasião, em uma reunião de oração, Deus, através de uma mensagem profética, falou ao coração de Daniel Berg e Gunnar Vingren, que partissem a pregar o Evangelho, e as bênçãos do Avivamento Pentecostal. O local fôra mencionado na profecia, era o Pará. Nenhum dos presentes conhecia tal lugar. Após a oração, os dois jovens foram a uma livraria a fim de consultar um mapa que lhes mosrtasse onde estava localizado o Pará. Descobriram, então, que se tratava de um Estado do Norte do Brasil. Ambos ardiam de zêlo pela causa de Cristo, eram tochas dessa fogueira que ardia em Chicago.

A chamada divina foi confirmada, mais tarde, quando se reuniam para orar nesse sentido, não uma vez, mas três dias seguidos. Tratava-se de uma chamada de fé, e só a fé podia conduzí-los à vitória. Êles não tinham qualquer promessa de auxílio, quer de igrejas, quer de particulares, mas tinham o coração cheio de confiança em Deus, e isso lhes dava mais segurança do que qualquer promessa humana que acaso lhes fôsse feita.

RUMO AO BRASIL

Gunnar Vingren e Daniel Berg, despediram-se da igreja e dos irmãos em Chicago, pois a ordem divina era marchar para onde lhes fôra mostrado. A igreja levantou uma coleta para auxiliar os missionários que partiam; a quantia que lhes fôra entregue, dava exatamente para a passagem até à cidade de Nova Iorque. Não sabiam como conseguiriam dinheiro para adquirir passagem de Nova Iorque ao Pará. Êsse pensamento, parece, não os preocupava, pois êles não se detiveram à espera de recursos.

A primeira etapa da viagem foi iniciada com oração; na estação da Estrada de Ferro antes de embarcarem para Nova Iorque, ante os olhares da multidão, ajoelharam-se, deram graças a Deus, e pediram direção para a jornada e partiram para uma terra que não conheciam.

Chegaram à grande metrópole, Nova Iorque, sem conhecerem ninguém, e sem dinheiro para continuar a viagem. Naquela cidade tudo era grande magestoso e impressionante. O movimento das grandes avenidas e dos subterrâneos; os edifícios imponentes e mais altos do que quaisquer outros, pareciam alheios à missão dos dois viajòres. As multidões apressadas, e as grandes lojas poderiam causar admiração aos dois provincianos recém-chegados, porém não lhes ofuscava a visão da grandeza da missão de que foram incumbidos.

Não sabemos o que pensavam os dois forasteiros ao contemplarem o explendor da babel moderna, na expectativa de uma viagem que lhes custaria 90 dólares, e sem terem em mãos essa importância. Supomos que èles, entre aquèle vai-vem da multidão, oravam ao Senhor que os protegesse e guiasse.

DEUS PROVÊ O DINHEIRO

Caminhavam os nossos irmãos por uma das ruas de Nova Iorque, quando encontraram um negociante que conhecia apenas o irmão Vingren. Na noite anterior, enquanto estava em oração, o negociante sentiu que devia enviar certa importância ao irmão Vingren. Pela manhã colocou a referida importância em um envelope, para mandá-lo pelo correio, mas logo a seguir encontrou-se com os dois enviados do Senhor; contou-lhes o que Deus lhe fizera sentir, isto é, que mandara entregar aquela quantia ao irmão Vingren, e entregou-lhe o envelope.

Quando o irmão Vingren abriu o envelope, quase não podia acreditar; nêle havia 90 dólares, exatamente o custo da viagem até ao Pará. Quantas glórias a Deus os nossos irmãos deram, naquela hora, não sabemos, porém, que foram muitas, disso temos a certeza.

Aquela oferta de 90 dólares tinha grande significação, não só porque era suficiente para a passagem, mas, também, porque confirmava, mais uma vez, que os novos missionários estavam na vontade de Deus. Não estavam êles empenhados em uma obra de fé? A fé tinha que ser provada, para ter valor. Deus enviou-lhes 90 dólares, nem mais nem menos do que o necessário, mas o suficiente.

OS PRIMEIROS FRUTOS

No dia 5 de novembro de 1910, a bordo do navio Clement, os missionários da fé deixavam a frígida cidade de Nova Iorque, com destino à cálida cidade de Belém, Pará. A missão dos nossos irmãos iniciou-se a bordo, entre tripulantes e passageiros; êles destribuíram folhetos e Evangelhos; falaram a Palavra de Deus e testificaram a todos. Claro está que não todos aceitaram a mensagem, porém êles tiveram o privilégio de ver um dos tripulantes aceitar a Cristo, o qual mais tarde foi batizado nas águas e com êles, por muito tempo, manteve correspondência. Era o primeiro fruto de sua missão, era mais uma prova de que o Senhor estava com os seus servos.

FINALMENTE NO BRASIL

No dia 19 de novembro de 1910, em um dia de sol causticante dos trópicos, os dois missionários desembarcaram na cidade de Belém. Não possuíam êles amigos ou conhecidos nessa cidade; não traziam endereço de alguém que os encaminhasse; vinham, ùnica-

mente, encomendados à graça de Deus, tinham a protegê-los o Deus de Abraão.

Carregando as malas que traziam, enveredaram por uma rua; ao alcançarem uma Praça, sentaram-se em um banco para descansar, e alí mesmo fizeram a primeira oração em terras brasileiras; oraram por um povo que lhes era desconhecido, ao qual amavam, e pelo qual estavam dispostos a sacrificar-se.

Não é fácil imaginar-se quais foram as primeiras impressões dos jovens missionários, naquela tarde em uma praça de Belém, sentindo o sol a aquecer-lhe as roupas grossas e pesadas que usavam nos países frios. Naquela época a cidade de Belém não possuía atrações; demais a mais fôra invadida por multidões de leprosos vindos até de nações limítrofes com o Amazonas e Territórios, atraídos pela notícia da descoberta de uma erva que, diziam, curava a lepra. A pobreza do povo também contrastava com o padrão de vida da outra América; tudo isso, quiçá muito mais Satanás aproveitou para desanimar os recém-chegados, porém êles vieram por ordem do Rei dos reis, de forma que nada os amedrontaria ou faria recuar.

Missionário Gunnar Vingren

CAPÍTULO II

Estado do Pará

PRIMEIROS CONTACTOS

Por insistência da alguns passageiros com os quais viajaram, os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg hospedaram-se em modesto hotel, cuja diária completa era de oito mil reis. Em uma das mesas do hotel o irmão Vingren encontrou um jornal que tinha o endereço do pastor metodista Justus Nelson. No dia seguinte foram procurá-lo e contaram-lhe o que Deus fizera com êles.

Sendo que tanto Daniel Berg como Gunnar Vingren até aquêle momento estavam ligados à igreja batista na América (as igrejas que aceitavam o Avivamento permaneciam com o mesmo nome), Justus Nelson acompanhou-os à igreja Batista, em Belém, e apresentou-os ao responsável pelo trabalho, Raimundo Nobre. Os missionários passaram a morar nas dependências da igreja.

Alguns dias depois, Adriano Nobre, que pertencia à igreja presbiteriana e morava nas ilhas, foi a Belém e visitou seu primo Raimundo Nobre, na igreja batista. O encarregado da igreja batista apresentou os missionários a Adriano Nobre, que falava inglês, e ficou interessado em ajudar os novos missionários. Adriano Nobre convidou-os, então, a passarem alguns meses nas ilhas.

Certo dia, foi uma surpreza para os moradores do rio Tajapurú a chegada dos missionários em companhia de Adriano Nobre, que tinha propriedades no local. O local em que se hospedaram chamava-se Bôca do Ipixuna.

Missionário Daniel Berg

É de supor que os missionários ficassem surpresos com a mudança para as selvas. Os missionários foram morar no mesmo quarto em que morava Adrião Nobre, irmão de Adriano, que naquele tempo ainda não era crente. Adrião, mais tarde, converteu-se, e contou que ficara impressionado com a vida de oração dos jovens missionários; a qualquer hora da noite que despertasse, lá estavam os jovens orando, a sós com Deus, em voz baixa, para não incomodar os que dormiam.

Ao fim de algum tempo os missionários voltaram a Belém, e continuaram na igreja batista, como antes. Agora já podiam falar português; o irmão Vingren continuou a estudar a língua enquanto o irmão Daniel, a princípio, trabalhava como fundidor, e depois dedicou-se ao trabalho de colportor durante o dia.

INICIA-SE A BATALHA

Os Avivamentos nascem na oração e aquêles que vivem nos avivamentos alimentam-se da oração. Os jovens missionários que moravam na igreja batista, por serem batistas tinham o coração avivado pelo Espírito Santo e, por isso, oravam de dia de de noite, oravam sempre.

Êsse fato chamou a atenção de alguns membros da igreja, que passaram a censurá-los e a considerá-los fanáticos, por dedicarem tanto tempo à oração. Nessa altura êles já sabiam falar e testificar; nos testemunhos e pregações, claro está, pregavam a salvação e o batismo com o Espírito Santo, com eloqüência e firmeza, sempre baseados nas Escrituras.

Alguns membros da igreja creram nas verdades que os missionários anunciavam; os primeiros a declararem pùblicamente sua crença nas promessas de Deus, foram as irmãs Celina Albuquer-

Missionário Samuel Nystrom

que e Maria Nazaré. Elas não sòmente creram, mas determinaram permanecer em casa, em oração, até que Deus as batizasse com o Espírito Santo, conforme a promessa de Atos 2:39.

No quinto dia, em uma quinta-feira, à uma hora da manhã de 2 de junho de 1911, à rua Siqueira Mendes, 67, na cidade de Belém, Celina de Albuquerque, enquanto orava, foi batizada com o Espírito Santo. Estava assim, confirmada a pregação dos missionários, que anunciavam que o Senhor salva e batiza com o Espírito Santo, mas também estava aberta a luta que se travaria contra essa verdade.

Logo que amanheceu, a irmã Nazaré apressou-se em ir à casa de José Batista de Carvalho, à Avenida São Jerônimo, 224, a levar a boa nova de que Celina Albuquerque recebera a promessa, conforme as Escrituras. Na casa de José Batista estavam reunidos vários irmãos, entre êles, Manoel Rodrigues, que até então era diácono da igreja batista, o qual, conforme êle mesmo disse mais tarde, no esbôço em que baseamos esta narrativa: "Foi nesse momento que ouví falar e crí no Batismo do Espírito Santo".

Ora, êsse acontecimento foi imediatamente divulgado e todos os membros da igreja batista tiveram conhecimento; alguns creram, porém, outros não aceitaram a doutrina do Espírito Santo, formando-se, então, dois partidos dentro da igreja.

Nesse dia, haveria culto; não chegou a ser um culto como nos dias normais; parecia mais um campo de dispustas, um duelo de palavras; alguns membros da igreja exaltaram-se; encolerizados e indignados, ameaçavam os partidários das novas idéias.

Após o culto, vários irmãos resolveram ir à casa da irmã Celina, a fim de verificarem, pessoalmente, o que estava acontecendo; entre aquêles que foram à rua Siqueira Mendes, estavam José Plá-

Missionário Nels J. Nelson

cido da Costa; Antônio Marcondes Garcia e espôsa; Antonio Rodrigues e Raimundo Nobre.

DEFINEM-SE AS ATITUDES

No dia 10 de junho a igreja estava em efervescência; ninguém faltou; a irmã Celina, que fôra batizada com o Espírito Santo, era professôra da Escola Dominical, compareceu, porém não lhe permitiram que dirigisse a Classe.

A igreja não tinha pastor; o superintendente era José Plácido da Costa, que tinha simpatia pelo novo Movimento, Raimundo Nobre, sem qualquer autoridade legal, pois estudava para evangelista, nesse dia, arbitràriamente, convocou a igreja para reunir-se extraordinàriamente no dia 12, sem esclarecer para que fim.

Na data mencionada, Raimundo Nobre, apoderou-se do púlpito e atacou os partidários do Movimento Pentecostal. O grupo atacado começou a murmurar; a irmã Celina, falou línguas estranhas, enfim, estavam definidas as atitudes. Nesse momento o dirigente ilegal, dessa sessão ilegal, propôs que ficassem de pé todos aquêles que aceitavam a doutrina do Espírito Santo. A maioria ficou de pé. Imediatamente Raimundo Nobre propôs à minoria que excluísse a maioria, o que era ilegal também. Os membros atingidos não se atemorizaram. O irmão Manoel Rodrigues, levantou-se e, ousadamente, leu no livro de Atos dos Apóstolos 2:39, onde claramente está escrito que a Promessa é para nós também, para os nossos dias; o irmão Plácido também se levantou e leu em II Coríntios 6:17-18. A seguir, os "rebeldes" oraram, e, de mãos erguidas, dando glória ao Senhor, abandonaram o local.

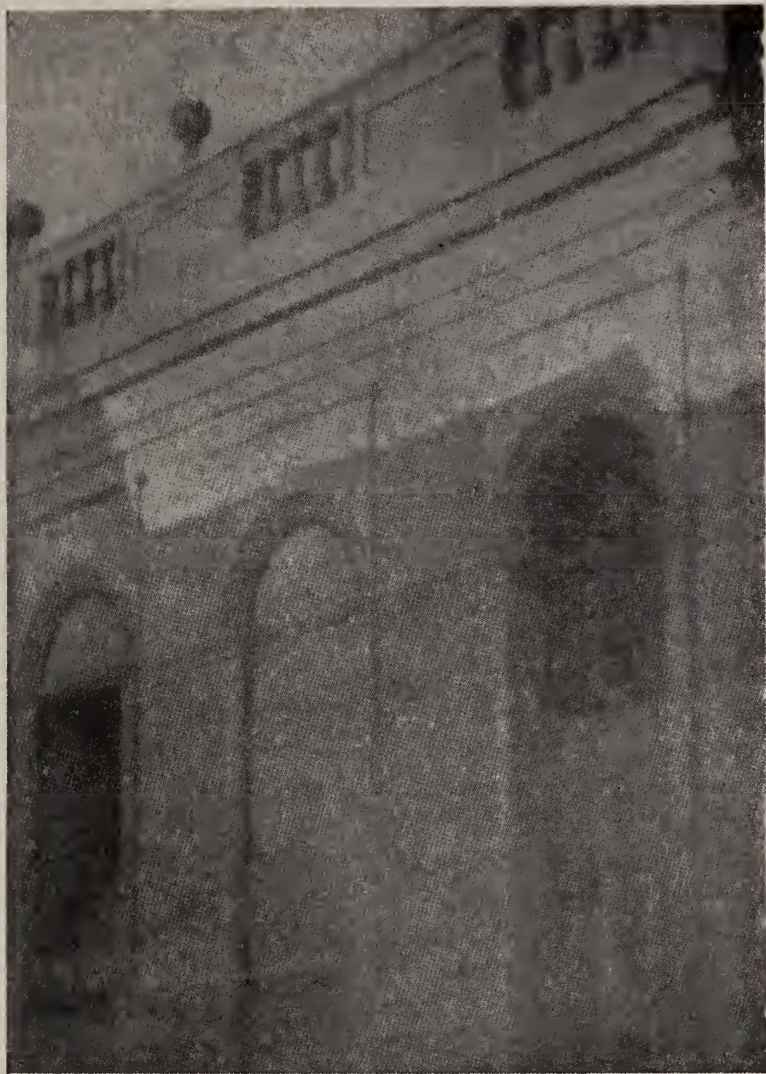
Para conhecimento das posteridades, registramos aqui os nomes dos que saíram naquela data, da igreja batista: Celina de Albuquerque e seu marido Henrique de Albuquerque; Maria Nazaré; José Plácido da Costa, Piedade da Costa e Prazeres da Costa, res-

pectivamente espôsa e filha; Manoel Maria Rodrigues e espôsa Jerusa Rodrigues; Emília Dias Rodrigues; Manoel Dias Rodrigues; João Domingues; Joaquim Silva, Benvinda Silva, Teresa Silva de Jesus e Isabel Silva, respectivamente espôsa e filhos; José Batista de Carvalho e espôsa, Maria José de Carvalho; Antonio Mendes Garcia. Dessa lista, 17 eram membros e os outros eram menores de idade.

FUNDA-SE A ASSEMBLÉIA DE DEUS

Após os empolgantes acontecimentos que duraram exatamente dez dias, o pequeno grupo convidou os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren a, juntos, no dia 18 de junho de 1911, à rua Siqueira Mendes, 67, na cidade de Belém, fundarem a Assembléia de Deus, com 17 pessoas que saíram da igreja Batista e os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg.

O pequeno rebanho, sem saber, lançou os alicerces do gigantesco Movimento que hoje se estende de Norte a Sul. Em tudo isso pode-se notar a mão de Deus operando através de homens humildes. Portanto esta obra, como se vê, não pertence a homem algum, mas pertence a Deus.

A novel igreja tinha agora os movimentos livres para evangelizar a cidade; não estava limitada pelas restrições de um sistema que adota apenas algumas doutrinas. Podia, assim, pregar a salvação, cura divina, batismo com o Espírito Santo e a volta de Jesus. Estavam todos cheios do poder de Deus, pregavam e Deus operava maravilhas, em resposta à oração. O Espírito Santo vivificava os testemunhos e as mensagens e convencia os pecadores, enfim, Deus confirmava a Sua obra.

Nesta Casa foi fundada a primeira Assembléia de Deus; na mesma Casa foi batizada com o Espírito Santo, a irmã Celina Albuquerque

REPETE-SE A HISTÓRIA

Repercutiram, profundamente, entre as várias denominações evangélicas, os acontecimentos que culminaram com a fundação da Assembléia de Deus. Entretanto, o que mais fortemente sacudiu essas denominações, foi a atividade e o zêlo dos membros da igreja recém fundada. O mêdo de que a Assembléia de Deus absorvesse as demais denominações, fêz com que elas se unissem para combaterem o Movimento Pentecostal. Nos dias da Igreja primitiva, os judeus de todos os matizes uniram-se para combaterem o Cristianismo que se vitalizou no dia de Pentecoste.

No ano de 1911, a história repetiu-se na cidade de Belém, quando alguns ingênuos se dispuseram a combater o punjante Movimento que despontava. Para êsse fim não se olhavam os meios: a calúnia, a intriga, a dilação, tudo era usado contra a Igreja que iniciava suas atividades. Levaram aos jornais a denúncia de que os pentecostais eram uma seita perigosa e que praticavam o exorcismo, enfim, alarmaram a população.

O jornal A FOLHA DO NORTE, que recebeu um artigo violento contra a Assembléia de Deus, antes de o publicar enviou um repórter, disfarçado, é claro, a observar o que realmente acontecia nos cultos. O repórter, sem saber do que se tratava, mas para causar sensação na opinião pública, endossou os têrmos do artigo escandaloso e mentiroso, que foi publicado com o objetivo de desmoralizar o trabalho do Senhor. O artigo atraiu a atenção de numerosos leitores, foi um meio de propaganda que levou muitas pessoas a assistirem aos cultos.

No dia seguinte, após haver assistido o culto, o mesmo repórter deu suas impressões, e declarou o seguinte: "Nunca vi uma reunião tão cheia de fé, fervor, sinceridade e alegria entre os crentes".

Essa confissão repercutiu como dinamite entre as denominações. Daí em diante todos queriam ver o que estava acontecendo; iam, viam, ficavam e confessavam que realmente Deus estava operando.

Em meio à operação divina, manifestou-se, também, a violenta oposição de muitos. Em alguns casos apedrejavam as casas em que os irmãos se reuniam, insultavam os pacíficos assistentes, promoviam tamanha algazarra que requeria a intervenção da polícia.

ÊSTES SINAIS SEGUIRÃO

Para convencer um povo de coração duro, e confirmar uma Obra iniciada em meio tão hostil, o Senhor manifestou Seu poder ante os olhares atônitos dos descrentes. Certa noite, em um culto realizado na Vila Coroa, apareceu um homem endemoninhado que se retorcia com violência sem que alguém o pudesse segurar. Os descrentes que assistiam, tentaram imobilizá-lo, porém não conseguiram. Em dado momento a irmã Josina Galvão, começou a profetizar e, cheia do poder de Deus, dirigiu-se para onde estava o homem endemoninhado. Em nome de Jesus impôs-lhe as mãos e ordenou ao demônio que se retirasse. Ante a admiração geral, o homem ficou imobilizado, de cócoras, dominado pelo poder de Deus; todos viram que algo como um raio saiu pela janela e desapareceu. Os descrentes que estavam fora da casa, e a tudo assistiam, amedrontados, confessavam que Deus estava no meio daquele povo.

Na vila Guarani, algum tempo depois, caso idêntico aconteceu; um endemoninhado, isto é, o demônio que ameaçava tudo e todos, foi expulso em nome de Jesus, ante os olhares de quantos ali estavam. Deus confirmava Suas promessas, no que diz respeito aos sinais que seguiam os que creem, que expulsarão os demônios.

ALARGA-SE A TENDA

O trabalho estava estabilizado na capital do Estado; a igreja era como que uma colmeia de atividades evangelizantes; cada membro era, também, um evangelista, a testificar a parentes, amigos e vizinhos, mas o interior do Estado também necessitava de receber a mensagem de Boas Novas. Gunnar Vingren era o pastor da igreja, pois sua vocação era essa. Mas Daniel Berg tinha êxito no trabalho de colportagem que lhe dava, também, oportunidade de testificar a muitas pessoas. Durante mais de um ano Daniel Berg percorreu ruas e visitou casa por casa na cidade de Belém. Certamente êle conhecia bem a cidade; vendera muitas Bíblias e Evangelhos e falara a muitos de Jesus. Porém, outras cidades também necessitavam de ouvir a mensagem.

BRAGANÇA

Foi pensando nessas coisas que Daniel Berg, no ano de 1912, fêz a primeira viagem à cidade de Bragança, levando consigo Bíblias, Novos Testamentos e Evangelhos. A primeira pessoa a quem se dirigiu foi ao sr. Arruda, que mais tarde era o irmão Arruda.

A primeira coisa que Daniel Berg perguntou, foi se havia protestantes na cidade. A resposta duríssima, como se a cidade estivesse fechada, foi esta: "Graças a Deus não há protestantes nesta cidade". A resposta não estava muito certa, pois o missionário Daniel Berg já lá estava. Pouco tempo depois os crentes eram muitos, na cidade de Bragança, onde hoje floresce importante igreja.

SOURE

No mesmo ano 1912, Daniel Berg chegava à cidade de Soure, na ilha de Marajó. O irmão Daniel vendia livros, testificava e

Primeiro templo da Assembléia de Deus construido em 1912, em S. Felix, Municipio de Vigia — Pará

realizava cultos. Em Soure foram muitas as pessoas que aceitaram a Cristo. Mas também se manifestou a reação dos inimigos de Deus; os crentes e os pregadores foram apedrejados e ameaçados, porém, nada lhes aconteceu. Um dos perseguidores, destacando-se dentre os demais, gritou para todos ouvirem: "Oxalá uma onça devore êsses pregadores de novidades". Pois bem; o que aconteceu foi o seguinte: alguns dias depois uma onça penetrou no quintal do homem que proferiu a terrível sentença, e devorou-o. Êsse fato encheu de temor tôda a população que o considerou como castigo divino.

SEPARANDO OS PRIMEIROS PASTORES

Antes de o trabalho haver completado dois anos, a falta de obreiros era sentida em várias localidades onde se estabeleceram igrejas e congregações.

O primeiro pastor pentecostal separado para o Ministério, no Brasil, foi Absalão Piano, no mês de fevereiro de 1913 em Rio Prêto — Tajapuru do Norte.

Absalão Piano em 1960 ainda vivia e contava, então 83 anos de idade.

O segundo pastor a ser separado, como o primeiro, também pelo missionário Gunnar Vingren, foi Isidoro Filho, para trabalhar na Estrada de Ferro de Bragança; o terceiro foi Crispiniano de Melo, que serviu nas Ilhas; o quarto chamava-se Pedro Trajano, cuja vida foi um exemplo de consagração e abnegação na obra de Cristo. O quinto foi Adriano Nobre, quando já se haviam passado cinco anos.

XARAPUCÚ

Em Xarapucú Daniel estêve no ano de 1913, com a missão de pregar e entregar ao povo a Bíblia, a Palavra de Deus. Entre

Primeiro templo da Assembléia de Deus em Belém — Pará

os primeiros perseguidores em Xarapueú, havia um homem que determinou dar um tiro de espingarda no pregador, mas aconteceu que êsse hemem perdeu a espoleta da arma.

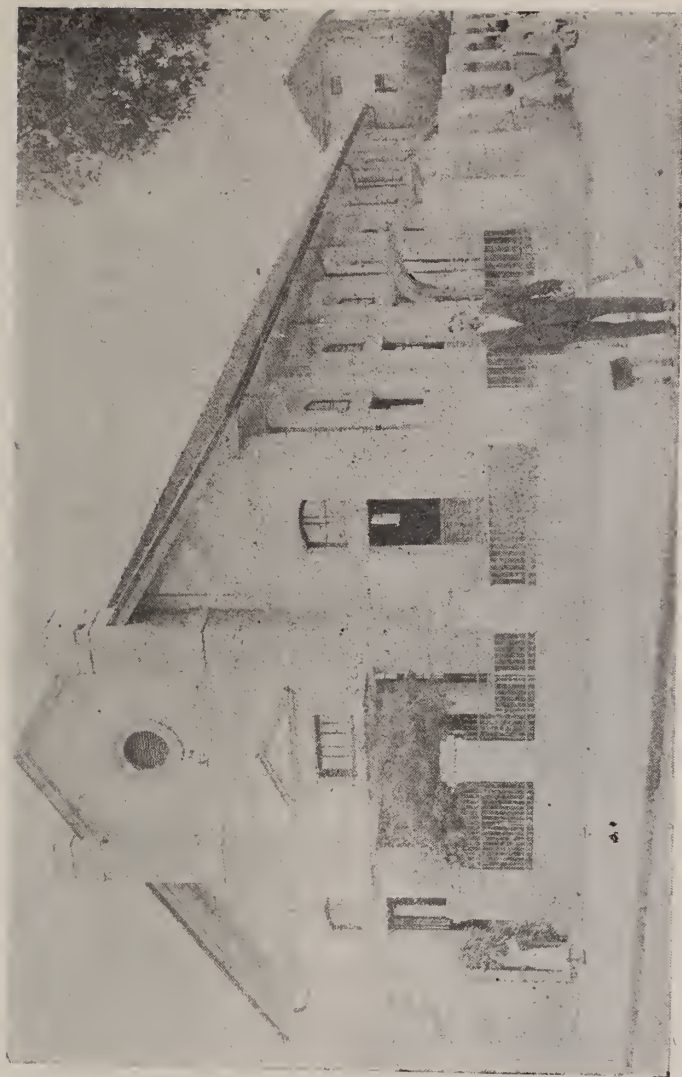
Poueo tempo depois o homem da espingarda eonverteu-se; um avivamento se manifestou nesse lugar, de modo que em breve período havia mais de 300 erentes louvando a Deus.

CUATIPURU

Em poucos lugares o início do trabalho foi mais eheio de ineidentes, ameaças, prisões e toeaias do que em Cuatipuru. Data do ano de 1913, a história da pequena igreja; os erentes não eram bem vistos nessa loealidade.

Certo dia prenderam os irmãos, julgando que, eom êsse ato, os amedrontariam, mas aeonteeeu o que os inimigos não previram; Os presos, ao ehegarem à prisão, ajoelharam-se, diante do careereiro, e ali mesmo o Senhor batizou um rapaz ecm o Espírito Santo.

Vendo que não conseguiam impedir as reuniões, os perseguidores (cêrea de einqüenta) combinaram esperar o pregador na estrada em que devia passar para o matarem. Mas está eserito que o anjo do Senhor aeampa-se ao redor dos que o temem; o Senhor guiou Daniel Berg a passar por outro caminho que não eostumava passar e, dessa forma, os perseguidores não o puderam matar, e reconheeeeram, assim, que Deus estava eom êle.

O ano de 1913 assinalou-se por grandes acontecimentos cujos reflexos brilharam anos mais tarde. Nesse ano, eomo fruto do trabalho ativo de evangelização, eonverteu-se no interior do Estado, Climaco Bueno Asa, que se tornou ativo colportor e exeelente evangelista. Climaeo Asa sentiu tão claramente a chamada

Templo atual da Assembléia de Deus em Belém — Pará

para o trabalho do Senhor, que deixou os negócios particulares e se dedicou inteiramente à obra de evangelização, na Estrada de Ferro Belém-Bragança. Iniciou trabalho em Igarapé-Assú, Benevides, Capanema, Timboteua, Peixe-Boi e Bragança, bem assim em outros Estados.

ESPÍRITO MISSIONÁRIO

Haviam-se passado apenas dois anos desde que a Assembléia de Deus iniciara suas atividades em terras do Brasil. Talvez alguém pensasse ser ainda muito cêdo para pensar-se em enviar missionários a outros países, mas para Deus o tempo oportuno é sempre hoje, agora.

Um dia, ao iniciar-se o ano de 1913 o irmão Gunnar Vingren, pastor da igreja, sentiu que devia falar a José Plácido da Costa sôbre o assunto de missões, isto é, da necessidade de levar as Boas Novas a outras terras. Em um encontro que teve com o irmão Plácido, o irmão Vingren disse-lhe o seguinte: "irmão Plácido, por que não vai pregar o Evangelho ao povo português?" Plácido da Costa não pôde responder afirmativamente, no momento, mas compreendeu que Deus lhe falava e desejava que fôsse anunciar o Evangelho a outros povos.

A mensagem Pentecostal leva em si o espírito missionário; foi assim no tempo dos discípulos de Jesus, e é assim, em nossos dias. Deus, ao falar ao irmão Plácido, estava a manifestar a plenitude de Seu plano em relação aos homens e naquele momento a vontade do Senhor foi aceita por Seu servo.

No dia 4 de abril de 1913, por inspiração divina, através da novel Assembléia de Deus, José Plácido da Costa e famllia embarcaram no navio Hildebrand, na cidade de Belém, Pará, com destino a Portugal. Era essa a primeira demonstração viva e prá-

Pastor Absalão Piano

Pastor José Felinto

Pastor Adriano Nobre

Pastor Antonio Tiburcio

tica do espírito missionário ao estrangeiro de uma igreja que contava apenas, dois anos de organização.

Em Portugal, segundo relato de Plácido da Costa, logo no mês seguinte, isto é, em Maio de 1913, o trabalho foi estabelecido, a mensagem Pentecostal foi anunciada ao povo daquela nação.

PROGRESSO NO INTERIOR DO ESTADO

Apesar das dificuldades de transportes no interior do Estado, os bandeirantes das selvas continuavam, ativos, a viajar para as ilhas, através dos rios, em barcos, lanchas, a pé, enfim, dependendo de outrem, pois não tinham condução própria.

ILHA CAVIANA

Essa ilha fòra evangelizada com grandes resultados para glória de Deus. Outras ilhas também receberam a mensagem, porém era difícil o transportar-se de uma para outra. No ano de 1914, Daniel Berg visitou Caviana, e foi bem recebido até por pessoas não crentes. Os irmãos oraram ao Senhor, pediram um barco, e Deus tocou o coração de um fazendeiro da Ilha, para ofertar um barco para ser usado no serviço de evangelização. O barco recebeu o nome de Boas Novas; foi o primeiro barco dedicado ao trabalho; mais tarde, outros maiores e melhor equipados serviram com o mesmo fim.

A igreja em Belém recebia, com alegria, as notícias do progresso do trabalho no interior do Estado, e as transmitia, também, às igrejas da América do Norte e da Suécia. Através dessas notícias, Deus falava ao coração de Seus servos e alguns dêles receberam a chamada divina para trabalharem no Brasil, da mesma forma que a receberam os dois primitivos missionários.

No dia 25 de outubro de 1914, isto é, no ano em que teve início a primeira guerra mundial, chegava a Belém o terceiro missionário ou mais exatamente, Otto Nelson e espôsa Adina Nelson. Era, sem dúvida, um refôrço para o trabalho, pois nessa época o número de obreiros não era elevado. Otto Nelson demorou-se apenas três meses em Belém, viajando, a seguir, para a cidade de Bragança, na qual trabalhou até ao mês de agôsto de 1915.

O ano de 1915 foi cheio de vitórias tanto na capital como no interior, onde se assinalaram viagens de evangelização de Climaco Bueno Asa, perseguições cujo éco chegou até às autoridades em Belém. Nesse ano fundaram-se igrejas em várias cidades; o prestígio da Assembléia crescia por tôda a parte.

SÃO LUIZ

A Assembléia de Deus na cidade de São Luiz (Pará) teve o privilégio de sua organização no ano de 1915. A prosperidade do trabalho foi tal que os irmãos sentiram que era tempo de organizar a igreja nessa cidade.

Em 1916 a Europa sentia os efeitos da guerra, que também já chegavam ao Brasil. No dia 18 de agôsto dêsse ano, chegava a Belém, vindo da Suécia via América do Norte, mais um casal de missionários, isto é, o irmão Samuel Nystrom e sua espôsa Lina Nystrom.

A chegada dêsses irmãos foi para a igreja como chuva em tempo de verão; chegaram no tempo próprio, pois o desenvolvimento do trabalho exigia cada vez mais obreiros dedicados. O irmão Samuel Nystrom não se demorou muito tempo em Belém, pois já no ano seguinte estava em Manaus, Amazonas, como pioneiro naquele Estado.

Missionário Paul Aenis

Pastor Jose Floriano Cordeiro

Pastor João Batista de Melo

Pastor Plácido Aristóteles

Pastor Plácido José da Costa

CAPANEMA

Apesar das perspectivas de intranquilidade no mundo, o trabalho do Senhor continuava a marchar vitorioso em várias cidades do interior do Estado. Em Capanema, as bênçãos de Deus foram abundantes. Por essa razão, no dia 6 de março de 1916, a cidade assistiu à fundação da Assembléia de Deus local, que teve grande atuação no futuro.

A Assembléia de Deus em Belém iniciou e findou o ano de 1917 sob constantes e expressivas vitórias. Foi nesse ano que Deus chamou o irmão José de Matos, enquanto o mesmo viajava como pilôto do navio Lino Sá. A forma com Deus chamou José de Matos, foi idêntica à de Samuel, dos tempos do Velho Testamento.

Foi ainda em 1917 que a Assembléia de Deus no Pará assistiu ao casamento do seu pastor, Gunnar Vingren. Êsse acontecimento deu-se no dia 16 de outubro, e teve repercursão em todo o Estado.

Em 1917, no mês de novembro, foi publicado o primeiro jornal Pentecostal no Brasil. O título do jornal era "Voz da Verdade'. Era dirigido pelo pastor Almeida Sobrinho e João Trigueiro. O artigo publicado no primeiro número, na primeira página tinha o seguinte título: "Jesus é quem batiza no Espírito Santo e fogo". "Voz da Verdade" serviu à Assembléia de Deus; publicava as notícias do trabalho no interior; endereço e horários de cultos, notas sociais etc. Do noticiário de "Voz da Verdade", primeiro número, extraímos estas expressivas notas: "Os nossos irmãos Samuel Nystrom e Daniel Berg em uma viagem evangelística que fizeram em seis igrejas da fé apostólica, no interior dêste Estado, batizaram 90 pessoas. A Assembléia de Deus em São Luiz (Pará), tem crescido

tanto que o vasto salão da Casa de Oração se tornou pequeno para acomodar os irmãos que ali se reunem. O pastor Gunnar Vingren batizou, no batistério da Assembléia de Deus nesta cidade (Belém) 12 pessoas que se entregaram a Jesus. O nosso irmão Severino Moreno foi para Manaus e lá testificou acêrca da Verdade gloriosa de que Jesus batiza no Espírito Santo; foi tão abençoado que precisou ir para aquela capital um missionário da fé apostólica" (Assembléia de Deus)

Pelo que acima se pode ler, verifica-se quão Pentecostal era o jornal "Voz da Verdade", que servia à Assembléia de Deus e a três igrejas da cidade, cujo pastor era Almeida Sobrinho, e que criam nas mesmas verdades da doutrina do Espírito Santo.

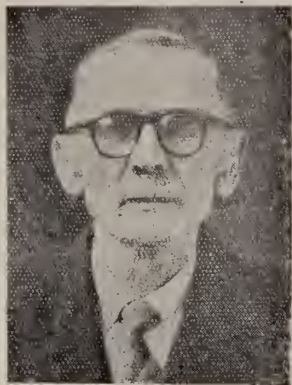
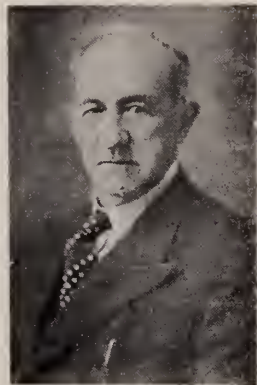
Na cidade de Bragança, uma das mais prósperas do Estado do Pará, fundou-se a Assembléia de Deus no ano de 1917, sendo seu primeiro pastor o irmão Isidoro Filho.

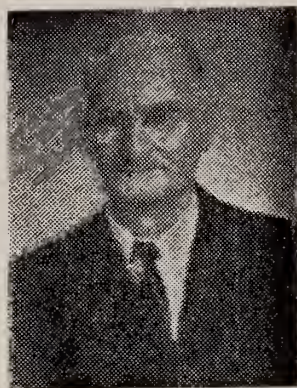
O ano de 1918 parece que foi o ano das planificações; não se registraram nesse ano grandes acontecimentos dignos de publicidade. Contudo as notícias que ehegavam das igrejas do interior do Estado alegravam a todos e faziam prever outras vitórias.

De Bragança, o irmão Climaco Bueno Asa escrevia contando as maravilhas que Deus realizava, e insistia para que lhe enviassem "munição", isto é, literatura para distribuir. Outras cidades faziam o mesmo; havia falta de um elo de ligação entre as igrejas, faltava, todos sentiam, um jornal que unisse o povo de Deus através das notícias e doutrinas comuns.

No ano de 1918 o irmão Climaco, que até então era evangelista foi separado para servir como pastor.

NOVO CAMPO DE AÇÃO

A Assembléia de Deus em Belém e em todo o Estado, no

Pastor Bruno Skolimowski

Pastor Climaco Bueno Aza

Pastor José de Matos

Missionário Gustavo Nordlund

ano de 1919, voltou-se para um novo campo de ação, isto é, a literatura, a palavra escrita, a mensagem impressa. O primeiro jornal Pentecostal "Voz da Verdade", deixou de circular no mês de janeiro de 1918. Todos eram unânimes em reconhecer a importância da existência de um jornal para divulgar as doutrinas apostólicas. Era um novo campo de ação que, nas mãos de Deus, devia produzir cento por um.

Animados por divinos propósitos de servir, fundaram o jornal Boa Semente. O primeiro número foi publicado no mês de janeiro de 1919. Estava lançada, em verdade, a boa semente da literatura. Estava aberto o caminho para novas conquistas para o reino de Deus. Foi seu primeiro Diretor o pastor Gunnar Vingren, porém, contava com colaboradores eficientes como Samuel Nystrom e outros. É claro que a publicação de um jornal importa em trabalho e despesas, mas como era para servir à causa, devia ser feito.

A igreja crescia na capital como no interior; na capital abriam-se novos locais de culto; no interior organizavam-se novas igrejas. Para atender à necessidade sempre crescente de obreiros, a igreja reuniu-se no dia 15 de dezembro de 1919, e separou para servir como pastor, o irmão José Paulino Estumano de Morais. O irmão Morais fôra durante muitos anos presbítero da igreja Presbiteriana Independente, e em 1917 uniu-se à Assembléia de Deus.

BONITO

Nos fins do ano de 1919, os irmãos Joaquim Amaro do Nascimento e Francisco Santos Carneiro, com as respectivas famílias e ainda João Paràense e família mudaram-se para a localidade que hoje se chama Bonito, mas que naquele tempo se chamava Assaisal. O irmão Joaquim Amaro convenceu as pessoas do lugar

que dali em diante o nome do mesmo seria Bonito. A idéia foi aceita, e a cidade, hoje, chama-se Bonito.

Mas o primeiro culto que deu origem a igreja de Bonito sòmente se realizou no dia 12 de julho de 1920 na casa do irmão Joaquim Amaro. O pastor Pedro Trajano, foi quem dirigiu o culto. O batismo dos primeiros convertidos também foi efetuado pelo referido pastor em uma visita que fêz à pequena congregação.

A Assembléia de Deus em Bonito cresceu ràpidamente, de modo que se fêz necessário a assistência permanente de um pastor. Foi então eleito o pastor Absalão Piano, cuja gestão foi de 1920 a 1928, data em que se transferiu para Urucuritêma, para atender a nova igreja. No pastorado do irmão Absalão Piano, o rebanho do Senhor cresceu e se espalhou em redor. Construiu-se, nesse período, o espaçoso templo que foi inaugurado no dia 14 de fevereiro de 1925, pelo citado pastor.

Com a mudança do irmão Absalão Piano a igreja ficou dois anos sob os cuidados do presbítero Joaquim Amaro. O segundo pastor da igreja em Bonito foi o irmão José Bezerra Calvacante, homem prudente e experiente. Apesar das dificuldades que encontrou, em poucos meses Deus deu-lhe a vitória.

Na gestão do pastor Bezerra Cavalcante a igreja cresceu espiritual e econômicamente. Construíram o segundo templo, que foi inaugurado no dia 30 de setembro de 1930. No ano de 1931, o pastor Bezerra foi substituído pelo pastor João Trigueiro da Silva, que ali serviu até 1936, passando o cargo ao pastor Manoel César da Silva, que permaneceu até 1938. Nessa data tomou posse o pastor Ananias Rodrigues, que, em 1939, foi substituído pelo pastor Joviniano Rodrigues Lobato, cujo ministério se estendeu até 1943. Assumiu o pastorado, nessa data, o pastor José Leonardo, que serviu até 1945.

Pastor José Marcelino

Missionário Otto Nelson

Primeira Convenção Estadual realizada em São Luiz — Pará

Durante os meses seguintes a igreja estêve sem pastor; seguiu-se-lhe no pastorado, durante 10 meses o pastor Otoniel Alencar, que se retirou em 1945, entregando o cargo ao pastor Leonardo Luz, que o conservou até 1946. Veio depois o pastor Manoel Malaquias Furtado, que permaneceu até 1949, entregando, nessa data, as responsabilidades pastorais ao pastor Manoel Pinheiro, que as reteve até agôsto de 1952.

Mais uma vez a igreja ficou alguns meses sob os cuidados dos presbíteros José Rodrigues e Joaquim Amaro do Nascimento, até à chegada do Pastor atual José Menezes (atual refere-se a 1955, data em que recebemos estas notas do irmão José Menezes) que tomou posse do cargo no dia 14 de dezembro de 1952. O irmão Menezes em 1936 era pastor da igreja em Manaus e tivera a revelação de que seria pastor da igreja em Bonito, e a revelação cumpriu-se na data que acima mencionamos.

Com a chegada do irmão Menezes, homem de visão e de iniciativa, a igreja entrou na fase mais próspera de sua existência. Uma das primeiras iniciativas do pastor José Menezes foi a construção de um templo digno da obra que representava. Era essa uma tarefa difícil, sem dúvida, em razão da falta de recursos, e de operários exclusivamente crentes, para edificar, conforme determinaram, porém a obra era do Senhor, de modo que todos, grandes e pequenos, participaram da construção, desde os alicérces até às cortinas do batistério, tudo quanto é necessário a uma igreja, a fim de poderem inaugurar o lindo e espaçoso templo da Assembléia de Deus, em 30 de novembro de 1955, sem possuírem dívidas, e com um saldo de Cr$ 40,00.

No dia 21 de março de 1921, chegava a Belém, vindo da América do Norte, o missionário Nels Nelson. Era, sem dúvida,

mais um pioneiro para a obra do Senhor que vinha juntar-se aos destemidos arautos do Evangelho. O missionário Nels J. Nelson tinha, então, 26 anos; vinha disposto e cheio de vida, para levar almas a Cristo.

Não temos dados completos dos primeiros anos de atividades do irmão Nelson mas sabemos que os primeiros quatro anos passou-os nas ilhas, viajando, sem confôrto, pregando a tempo e fora de tempo, comendo quando havia o que comer, e sofrendo fome quando não havia alimento. Após êsse período o missionário aparece em vários empreendimentos, em várias épocas e lugares registrados nas páginas dêste livro. No ano de 1922 o missionário Nels J. Nelson, assumiu a responsabilidade do trabalho nas Ilhas do Estado do Pará, onde atuou durante quatro proficuos anos.

O ano de 1921 assinala, também, o aparecimento do primeiro livro de hinos cujo título era: "Cantor Pentecostal". O livrinho continha 44 hinos e 10 coros. Foi impresso pela tipografia Guajarina, editado por Almeida Sobrinho e distribuído pela Assembléia de Deus, à Travessa 9 de Janeiro, 75.

Nos primeiros anos de atividade, as Assembléias de Deus usavam o livro comum das várias igrejas evangélicas, o Salmos e Hinos. Porém a vida, a atividade e a doutrina específicas exigiam o uso de hinologia Pentecostal. Pouco a pouco os valores intelectuais foram surgindo e apresentando a expressão poética da crença comum das Assembléias de Deus.

CHEGAM REFORÇOS

O ano de 1921 devia ser o ano de expansão do trabalho. Belém continuava a ser o centro das atividades Pentecostais em terras brasileiras. As notícias do progresso e da abertura de novos campos

Pastor Antonio Rêgo Barros

Pastor Januário Soares

Missionário Joel Carlson

Pastor Crispiniano F. Melo

Missionário Nils Kastberg

chegavam às igrejas na Suécia e na América do Norte e muitos obreiros sentiam-se constrangidos a vir trabalhar no Brasil.

No dia 21 de março de 1921, pelo navio Uberaba, chegavam a Belém, vindos da América do Norte, nada menos de 12 obreiros da seara Pentecostal. Era um refôrço muito expressivo para a causa do Senhor. Êsse dia foi uma data festiva para a Assembléia de Deus em Belém.

Além dos nomes que estão registrados nas páginas dêste livro, também estiveram em atividade nos primeiros anos, os seguintes: Vitor Jonson e espô a; Ana Carlson; Beda Palma; Gay De Vris; Augusta Andersson; Ester Andersson; Elisabeth Jonson e Ingride Andersson.

Porém, não se pense que èsse refôrço, muito útil, sem dúvida, fôsse suficiente para atender aos apêlos que chegavam dos campos. A igreja necessitava de mais obreiros. Atendendo a essas circunstâncias, no dia 2 de março de 1921, a igreja em Belém separou para servir como pa tor auxiliar, o irmão Bruno Skolimowski, que serviu como pastor em várias cidades do Pará e no sul do País.

A igreja recebia missionários, mas também os enviava a outras terras. No dia 21 de julho de 1921, embarcava em Belém, com destino a Portugal, enviado pela igreja local o irmão José Matos, que tanto fêz pela evangelização da terra luza. Era o segundo obreiro que saia de Belém para Portugal. Foi ainda em 1921 nos dias 18 a 22 de agôsto que se realizou a Convenção Regional das Assembléias de Deus do Estado do Pará. Hospedou a Convenção a igreja em São Luiz — Pará, estando representadas as igrejas de Bragança, Cuatipuru, Tacari, Capanema, Abaeté, Bonito, Burrinho, Cedro, Timboteua, Pau Amarelo, Peixe Verde, Guaná, Belém, Aramã e a igreja local.

MUNICIANDO OBREIROS

(*Primeira Escola Bíblica*)

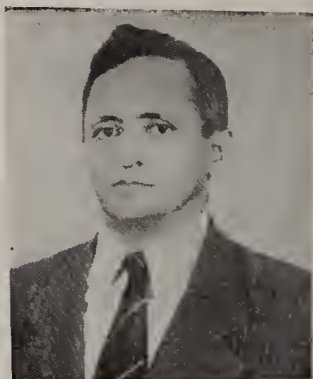
Por sua posição de primeira igreja, centro de atividades evangelísticas, a Assembléia de Deus em Belém tinha também a responsabilidade de preparar os obreiros vocacionados, que dia a dia o Senhor chamava.

Considerando, pois, essa necessidade a igreja em Belém organizou e realizou a Primeira Escola Bíblica Pentecostal. Dirigiu os estudos dessa Escola de profetas, o irmão Samuel Nystrom, que repartiu com os cooperadores o alimento da Palavra de Deus. A duração dos Estudos estendeu-se de 4 de março a 4 de abril de 1922.

São os seguintes os nomes dos pastôres presentes à primeira Escola Bíblica das Assembléias de Deus: José Morais; Bruno Skolimowski; Isidoro Filho; José Felinto; Almeida Sobrinho; Antonio Rêgo Barros; Julião Silva; Francisco Gonzaga; José da Penha; Juvenal Roque de Andrade; João Queirós; João Batista de Melo; Manoel César; Paulino Fontenele da Silveira; Januário Soares e João Francisco de Argemiro.

No mesmo ano na cidade de Afuá, realizou-se a Convenção Regional, que reuniu os obreiros do Estado para estudarem a Palavra de Deus. A Convenção foi uma inspiração para os pregadores que voltaram aos seus campos renovados pela graça.

No ano de 1922 editava-se na cidade de Recife, a primeira edição da Harpa Cristã, que passou a ser o hinário oficial das Assembléias de Deus. A primeira edição continha 100 hinos e foi impressa nas oficinas do Jornal do Comércio, em Recife, Pernambuco. A tiragem foi de um milheiro de exemplares. O editor

Pastor Cícero de Lima

Pastor José Teixeira Rêgo

Missionário Samuel Hedlund

Pastor Herberto Nordlund

foi Adriano Nobre e a distribuição estava a cargo de Samuel Nystrom. A segunda edição da Harpa Cristã, com 300 hinos, foi impressa nas oficinas Irmãos Pongeti, no Rio de Janeiro no ano de 1923.

No ano de 1923 a igreja em Belém, através de seus pastôres, notadamente o irmão Samuel Nystrom, ampliaram o trabalho de evangelização através da palavra impressa, adquirindo as primeiras máquinas para imprimir o jornal Boa Semente, folhetos, opúsculos etc. O primeiro opúsculo a ser impresso nas oficinas próprias, foi: "Jesus Cristo e Êste Crucificado".

A segunda Escola Bíblica sob os auspícios da Assembléia de Deus em Belém, realizou-se nos dias 24 de março a 28 de abril de 1924. O número de participantes foi além de 40, pertencentes aos Estados do Pará, Ceará e Rio Grande do Norte.

VOZES DO SUL

Parecia haver chegado o tempo de consolidar o trabalho feito até ali; a igreja tinha como pastôres Gunnar Vingren e Samuel Nystrom; havia-se instalado a tipografia para produzir literatura, que agora já tinha a cooperação do missionário Nels J. Nelson, que por vários anos serviu nesse setor.

Entretanto, alguma coisa estava acontecendo no Rio de Janeiro, que mudou as perspectivas e abriu novos campos para o trabalho. No início de 1924, alguns irmãos que se haviam mudado para o Rio de Janeiro, ante o número sempre crescente de novos convertidos, começaram a orar a Deus que lhes enviasse um pastor. Ao mesmo tempo escreviam para a igreja em Belém, insistindo no envio de um pastor. Os pedidos eram cada vez mais insistentes, eram as vozes do sul que clamavam por auxílio.

Como resposta Deus dirigiu o pastor da igreja, Gunnar Vingren, a transferir-se para o Rio de Janeiro, a fim de organizar a igreja do Senhor, atendendo ao clamor do Sul.

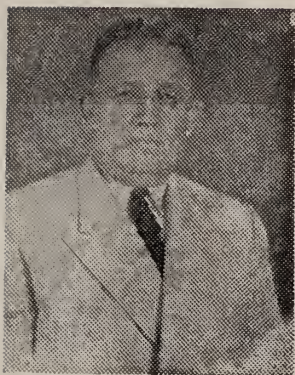
Assim, no mês de abril de 1924, o missionário Vingren e família deixaram, após longos anos de convivência, a igreja em Belém, que tanto amavam, para servir em outro campo que Deus havia preparado.

A igreja em Belém perdia seu pastor, é certo, mas atendia ao clamor daqueles que desejavam ganhar o Brasil para Cristo. Não foi sòmente o irmão Vingren que a igreja cedeu às necessidades do Sul, que eram cada vez mais acentuadas. Mais tarde os missionários Samuel Nystrom e Nels Nelson também atenderam ao apêlo do Sul, e deixaram o pastorado em Belém, para obedecerem a ordem divina.

RENOVA-SE A ADMINISTRAÇÃO

Com a partida do irmão Vingren para o Rio de Janeiro, o pastorado ficou sob a responsabilidade do missionário Samuel Nystrom que tinha para o ajudar nas atividades pastorais e nas oficinas, o missionário Nels J. Nelson e Plácido Aristóteles, homem de reconhecida capacidade literária. A igreja crescia em número e espiritualidade e exigia cada vez mais espaço para operar.

No dia 30 de outubro de 1926, inaugurava-se o segundo templo da Assembléia de Deus em Belém, com a presença de mais de 1.200 pessoas. O templo estava localizado à travessa 14 de Março esquina de São Gerônimo.

No ano de 1927, a Assembléia de Deus em Belém, considerando a falta de pastôres e evangelistas, e atendendo ao fato de muitas igrejas passarem meses seguidos sem visita de obreiros, ini-

Pastor Belarmino Pedro Ramos

Pastor Paulo Leivas Macalão

Missionário Simão Lundgren

Missionário Algot Svenson

ciou-se o que se pode chamar de trabalho de evangelismo itenerante, determinando que o pastor José Morais dedicasse todo o tempo à evangelização itenerante.

PRIMEIROS PASSOS DA BENEFICÊNCIA

Nos dias 24 de outubro a 7 de novembro de 1927 realizou-se em Belém a Escola Bíblica e a Convenção. Um dos pontos mais destacados e que mereceram maior atenção e divulgação, foi o que estendia o auxílio às viúvas e aos filhos dos obreiros, conhecido como Caixa das Viúvas dos Pastôres. O primeiro tesoureiro da Caixa foi o irmão Manoel M. Rodrigues.

Foi êsse, sem dúvida, o primeiro movimento de beneficência entre as Assembléias de Deus. É certo que não possuía muitos recursos, pois dependia de ofertas voluntárias, mas foram os primeiros passos para outros empreendimentos. Em 1940, em uma Convenção realizada na cidade de São Luiz — Pará, fundou-se a Caixa, que em 1953 sofreu nova reforma e em 1954 teve Estatutos e tomou o nome de Caixa de Beneficência do Pará.

MAIS OBREIROS

No dia 26 de setembro de 1928 chegavam a Belém o missionário Algot Svenson e espôsa que ficou até 1930, quando então seguiram para Maceió, Alagoas.

A igreja necessitava de obreiros, tanto para a capital como para o interior. Para atender a essa necessidade, a igreja convidou o pastor José Felinto de Oliveira para auxiliar o trabalho local, que logo após faleceu; para substituir o irmão José Felinto, nas ilhas, foi separado para servir como pastor, no dia 2 de março de 1930, o irmão João Trigueiro, crente antigo e experimentado na fé, que entrou logo em atividade.

No ano de 1930, com a retirada do irmão Samuel para o Sul, primeiro para São Paulo e depois para o Rio de Janeiro, o missionário Nels J. Nelson assumiu a responsabilidade do pastorado da igreja em Belém. Para auxiliar o irmão Nelson, a igreja convidou o pastor Pedro Trajano, um dos primeiros separados para o ministério.

Em 1935 o irmão Nelson licenciou-se por nove meses a fim de atender ao pastorado da igreja em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul; na ausência do missionário N. Nelson, a igreja teve a cooperação do pastor José Bezerra Calvacante.

Com a volta do missionário Nelson, o trabalho também aumentou; a igreja necessitava de mais um pastor. No mês de novembro de 1936, foi convidado o pastor Francisco Pereira do Nascimento, que, ao lado do irmão Nelson e Trajano, entrou logo em atividade. O pastor Francisco Pereira do Nascimento, duas vêzes foi enviado a trabalhar en outras igrejas, mas logo regressava ao seu lugar na igreja em Belém.

No ano de 1936, para comemorar o vigésimo quinto aniversário, a igreja em Belém promoveu a realização da Convenção Geral em sua sede e convidou pastôres e missionários que viviam no estrangeiro, que estavam ligados, direta ou indiretamente às atividades da mesma.

A Convenção atraiu a Belém dezenas de obreiros do Senhor, que, dessa forma, participaram da comemoração da data festiva. Entre outros, estiveram presentes Daniel Berg, Samuel Nystrom, que trabalhavam em Portugal, e A. A. Holmgren, redator do jornal Sanigens Vittne, que muito fêz em favor do trabalho no Brasil.

Também estêve presente a irmã Celina Albuquerque, a primeira pessoa que foi batizada no Espírito Santo, no Brasil. As

comemorações do 25.º aniversário estenderam-se de 13 a 20 de junho de 1936, delas participando tôda a igreja.

Também exerceram o pastorado, com muita eficiência, na igreja em Belém, como pastor interino, o irmão João Pereira de Queiroz; o pastor José Paulino Estumano de Morais, auxiliou no pastorado, cêrca de oito anos, e o pastor Alcebíades de Vasconcelos, mais de dois anos.

Com a retirada do missionário Nels J. Nelson para o Rio de Janeiro, em 1947, assumiu o pastorado o irmão Francisco Pereira do Nascimento, que se revelou à altura do cargo, pois já antes o exercera em 1938. Havendo-se retirado para Timboteua, o pastor José Morais, a fim de pastorear a igreja local, a igreja em Belém convidou Armando Chaves Cohen para ocupar o lugar do pastor Morais. Separando o pastor auxiliar a igreja em Belém teve, nesse período, a cooperação do missionário Hultgren, que visitava as igrejas e com elas cooperava.

Quando se organizou o Serviço de Evangelização dos grandes rios, Araguaia e Tocantins, o pastor Cohen acompanhou o missionário Carlos Hultgreen, que chegou a Belém em 30 de novembro de 1950, com sua família, a fim de cooperar com o trabalho de evangelização.

Algum tempo depois o pastor Cohen voltava a Belém, para, em seguida, aceitar o cargo de pastor da igreja em Carolina — Maranhão.

Para ocupar o lugar do pastor Cohen, a igreja convidou o pastor José Pinto de Menezes, o qual havia longos anos vinha servindo, com alegria, gozando da confiança da igreja e do ministério, ao lado do pastor Francisco Pereira.

Além dos 12 templos que a igreja possui, na cidade de Belém, para reunir os sete mil membros arrolados (dados de 1955) o templo central que foi ampliado duas vêzes, em 1933 e em 1947, tornando-se assim, o maior templo evangélico da cidade.

Atendendo às necessidades de seus membros e às exigências da cultura e do progresso, a igreja projetou e está construindo o Colegio Evangélico, no qual funcionarão os cursos primário, secundário e um curso doméstico, em um edifício de 24 salas além de gabinetes e outras dependências.

O Colégio está situado à travessa Vileta, entre a Av. Duque de Caxias e 25 de Setembro, em terreno que mede 60 metros de frente.

CAPÍTULO III

A M A Z O N A S

OLHANDO MAIS PARA O NORTE

Folheando as páginas do primeiro jornal Pentecostal que se publicou no Brasil, "Voz da Verdade", em seu primeiro número de novembro de 1917, encontra-se esta pequena, mas esclarecedora notícia:

"O nosso irmão Severino Moreno foi para Manaus e lá testificou acêrca da gloriosa verdade de que Jesus batiza com o Espírito Santo; foi tão abençoado, que precisou ir para aquela capital um missionário da fé apostólica" (Assembléia de Deus).

Como se vê, o irmão Severino Moreno de Araújo foi quem levou a mensagem Pentecostal mais para o Norte. Não foi o acaso que o impulsionou a seguir rumo ao Norte; a atmosfera espiritual e as atividades evangélicas da igreja em Belém, inspiravam todos os seus membros a olhar para os campos brancos prontos para a ceifa, e Severino Moreno foi obediente à ordem divina. A semente estava lançada e o irmão Severino Moreno escreveu para a igreja em Belém, pedindo que enviassem alguém para instruir aquêles que haviam aceitado o Evangelho de Cristo.

No dia 18 de outubro de 1917, embarcava, em Belém, com destino a Manaus, o missionário Samuel Nystrom e espôsa, atendendo, assim, o clamor macedônico aqui parafraseado: "Olhai mais para o Norte e ajudai-nos". O dia 1.º de Janeiro de 1918 pode considerar-se a data da fundação da Assembléia de Deus em Manaus.

Os primeiros cultos foram realizados na Casa de Oração à rua Henrique Martins, esquina da rua 13 de Maio (atualmente Avenida Getúlio Vargas. O registro dos primeiros novos convertidos assinala os nomes seguintes: Horácio da Silva Ventura, Fausta de Souza Lima e muitos outros.

Três meses após a fundação da Assembléia de Deus, realizou-se o primeiro batismo nas águas de novos convertidos, na capital do Amazonas. O batismo foi efetuado pelo missionário Samuel Nystrom, nas águas do igarapé Mestre Chico (Terceira Ponte). Entre aquêles que foram batizados estava a irmã Fausta Souza Lima, que mais tarde se tornou membro ativo no serviço de Cristo.

Os primeiros batizados com o Espírito Santo foram as irmãs Adalgiza e Fausta de Souza Lima, e os irmãos Domiciano e José, ambos enfêrmos, um leproso e outro tuberculoso, mas para admiração dos homens e glória de Deus, êles foram curados.

A igreja em Manaus crescia em número e em espiritualidade; pastor e membros desdobravam-se em atividades. Todos testificavam do poder de Deus, enfim, os pecadores aceitavam a Cristo e eram batizados com o Espísito Santo. Assim se pasaram quatro anos de lutas e vitórias na novel igreja, sob os cuidados pastorais do irmão Samuel Nystrom.

Ao fim de quatro anos, o missionário Samuel Nystrom teve que regressar, urgentemente, para Belém. A igreja sentiu falta de seu pastor, mas continuou a sua missão evasgelizadora, sob a responsabilidade dos irmãos mais antigos. Contudo, os irmãos queriam um pastor. No longo período da falta do obreiro, os lobos ameaçavam o rebanho. A igreja, então, clamou ao Senhor da seara, e o clamor foi respondido.

NOVAS PERSPECTIVAS

Enquanto a igreja orava e pedia um pastor, o Senhor ordenava e constrangia o pastor Manoel José da Penha, em Belém, a viajar imediatamente para Manaus. A igreja em Manaus não era sabedora dessa viagem. Porém, no dia 9 de maio de 1923, chegava e era recebido com júbilo, como enviado de Deus, o pastor Manoel José da Penha.

Com a chegada do novo pastor, a igreja rejuvenesceu e entrou mais ativamente no trabalho. A igreja realizava cultos, também na residência do irmão Severino Moreno de Araújo. Nessa época a igreja recebeu novos reforços para o trabalho; vindo de Belém, foi recebido o irmão Domingos Elias dos Santos, que se tornou eficiente cooperador do pastor; da igreja Presbiteriana, a igreja recebeu os seguintes irmãos: Pedro Alexandrino da Silva, Mariana da Silva e família e a irmã Joaquina Pedroso Lima (irmã Quininha). Outros cooperadores fiéis e dedicados, além dos já mencionados, eram os irmãos: Severino Moreno de Araújo, Domingos Elias dos Santos e João da Silva, êste último cabo da Marinha de Guerra, que estagiava por alguns meses em Manaus.

Alguns dias após a chegada do pastor Manoel José da Penha, isto é, no dia 24 de maio de 1923, a igreja se reunia para assistir o batismo nas águas de novos convertidos. O batismo foi efetuado pelo pastor, no Igarapé da Terceira Ponte. Foram batizados, de acôrdo com a Palavra de Deus, os irmãos: Ernesto de Souza Lima, oficial da Polícia Militar do Estado; Honorato Galvão e mais alguns irmãos, João Pedro da Silva, cabo foguista da Marinha Mercante; Raimundo Rosa, e a irmã Josefina, (a ceguinha), que a partir da data em que foi batizada com o Espírito Santo, começou

Templo da Assembléia de Deus — Manaus — Amazonas

progressivamente a voltar-lhe a visão e ficou completamente curada, ao fim de alguns dias.

A festividade do Natal, a primeira que se celebrava no pastorado do pastor Penha foi sobremodo expressivo. O culto natalino realizou-se no templo provisório, à rua Emílio Moreira, no dia 25 de Dezembro de 1923. Além do culto festivo, nessa data a igreja recebeu como membros os seguintes irmãos: Violeta Coimbra dos Santos e filhos; Hermelinda Emília Coimbra dos Santos, vindas de Belém, Pará e Jesuíno Pereira de Melo e Martins Medeiros, vindos da igreja Batista.

O progresso da igreja foi tal que foi necessário obter uma casa maior. A igreja e seu pastor, resolveram, então, transferir-se para o novo local (o quarto) à rua Luiz Antony esquina com a rua Monsenhor Coutinho.

Com grande pesar, no mês de setembro de 1924, a igreja viu partir o pastor Manoel José da Penha; porém, ao mesmo tempo, se alegrou, pois o mesmo fôra substituído pelo pastor José Paulino Estumano de Morais, o qual se mostrou obreiro eficiente e serviu como pastor desde 1924 a 1927.

As atividades do pastor José Morais estenderam-se até ao interior do Estado.

No ano de 1925, com a retirada do missionário Paulo Aenis, assumiu a responsabilidade do campo do Alto Madeira o missionário Nels J. Nelson, ao qual ainda está ligado, pois êle visita o estremo Norte, tanto quanto lhe é possível.

A Assembléia de Deus em Manaus hospedou a Convenção Regional que se realizou nos dias 15 a 22 de novembro de 1936, no pastorado de José Menezes, que tão bem serviu à igreja. A

parte dos Estudos Bíblicos que se realizaram simultâneamente, estiveram a cargo do missionário Nels J. Nelson.

O primeiro templo (de Madeira) foi construído no pastorado do irmão Morais; o segundo (de alvenaria) foi inaugurado em 24 de outubro de 1944, com capacidade para mais de 500 pessoas, bem assim o batistério; estiveram presentes à inauguração os pastôres José Menezes, João Queirós, Deocleciano de Assis e Nels J. Nelson. O atual (reformado e aumentado) no pastorado do atual pastor José de Souza Reis.

São os seguintes os pastôres que serviram à Assembléia de Deus em Manaus: Samuel Nystrom; Manoel da Penha; José Paulino Estumano de Morais (que serviu em três períodos diferentes); Manoel Higino de Souza; Josino Galvão; José Menezes; José Floriano Cordeiro; José Bezerra Cavalcanti; José Marcelino da Silva; Deocleciano Cabralzinho de Assis; Francisco Pereira do Nascimento; João Pereira de Queiroz; Alcebíades Pereira Vasconcelos, Otoniel Alves de Alencar e José de Souza Reis.

PENETRAÇÃO NAS SELVAS

AUTAZ MIRIM

A mensagem Pentecostal, de acôrdo com a ordem de Jesus Cristo, deve ser levada até aos confins da terra. Assim sendo, o testemunho da verdade não podia ficar circunscrito às cidades; devia penetrar, também, nas selvas amazônicas. Essa verdade foi bem compreendida pelos membros da igreja em Manaus, que penetraram nas selvas, transpuseram rios e atravessaram ilhas, para anunciarem as Boas Novas.

Indiscutìvelmente a Assembléia de Deus foi a pioneira no trabalho de evangelização da Amazônia; mesmo sem dispor de

recursos, sem lanchas, sem auxílio das autoridades, apenas, com homens de fé, simples membros da igreja, presbíteros, diáconos e pastôres, iniciaram a marcha para as selvas.

Em mais de quatro séculos de história, poucas igrejas se lembraram de levar confôrto espiritual às populações esquecidas nas margens dos rios do Estado do Amazonas. Só as cidades atraíam os que se diziam religiosos; só onde houvesse civilização e confôrto, sòmente ali eram êles encontrados. Mas depois que a mensagem Pentecostal subiu os rios e povoou as ilhas, então a inveja, o mêdo de perderem a influência e o despeito, fizeram com que alguns dêles se fizessem presentes, porém munidos de todos os elementos que lhes assegurassem confôrto.

No ano de 1925 o Evangelho já havia chegado a Autaz Mirim. O irmão Antonio Matias Fernandes foi o primeiro a anunciar a mensagem de salvação nesse lugar; êle pertenceu a uma denominação evangélica, porém reconhecendo que havia outras bênçãos e promessas de Deus para o Seu povo, desejou recebê-las, e quis que outros, também as desfrutassem.

Antonio Matias, escreveu ao pastor José Morais, em Manaus, que fôsse a Autaz Mirim, para orientar os interessados, quiçá, os novos convertidos e fundar o trabalho. O pastor Morais visitou Autaz Mirim e, no ano de 1925, na casa do irmão Antonio Matias Fernandes, estabeleceu-se numerosa congregação da Assembléia de Deus, ficando como dirigente da mesma o irmão Matias.

O primeiro pastor que serviu em Autaz Mirim foi o operoso e fiel pastor Antonio Tibúrcio Filho, no período de 1930-35. Na gestão do pastor Tibúrcio, construiu-se o templo que foi inaugurado em 1931. Outros pastôres que serviram a igreja, foram os seguintes: Telesforo Santana, Joaquim dos Santos, Antonio Tibúrcio Filho (segundo período) e Tertuliano Valentim Barbosa.

MIRACOERA

No período do pastorado de José Morais, em Manaus, estabeleceram-se vários trabalhos no interior do Estado. Miracoera foi um dêles; em uma visita que o pastor Morais fêz a essa localidade, em 1925, fundou-se mais uma Assembléia de Deus no Estado do Amazonas.

O primeiro culto foi realizado em casa do irmão Tomás; os primeiros convertidos foram os donos da casa, irmão Tomás e irmã Geraldina, que ainda viviam em 1958. O primeiro templo de Miracoera foi construído em 1930, pelo responsável pelo trabalho, irmão Sérgio. O segundo templo, mais amplo que o primeiro, foi construído pelo pastor Antonio Tibúrcio, que foi também, o primeiro pastor local. O templo foi inaugurado em 16 de março de 1951, sendo a solenidade presidida pelo pastor Alcebíades P. Vasconcelos, que se fazia acompanhar pelos presbíteros: José Guedes dos Santos e José Rodrigues Muniz, bem assim por alguns membros da Assembléia de Deus em Manaus, Também serviram como pastôres em Miracoera os irmãos: Telesforo Santana, Joaquim dos Santos e Osório de Pinho.

MANACAPURU

Na região do Manacapuru o Evangelho foi anunciado em 1932, no local denominado Marrecão. O presbítero Antonio Barroso, da igreja em Manaus, foi quem levou a mensagem a Manacapuru, sendo a mesma recebida por muitas almas que foram salvas por Cristo.

O primeiro pastor que serviu essa vastíssima região, foi o irmão Telesforo Santana que lá estêve até 1936.. O pastor Antonio Tibúrcio Filho também exerceu as funções de pastor ali, nos anos

de 1944-45. O pastor Severino Herculano da Rocha substituiu o pastor Tibúrcio, havendo exercido o pastorado até 1957, data em que faleceu. O pastor atual é o irmão Benjamim Matias Fernandes.

ITACOATIARA

Foi o major Farias quem primeiramente anunciou a mensagem Pentecostal na importante cidade de Itacoatiára. O primeiro pastor que serviu em Itacoatiara foi Antonio Tibúrcio Filho, atendendo, com carinho, ao rebanho do Senhor.

Também exerceram o pastorado nessa cidade, os seguintes pastôres: Antonio de Almeida, José Marcelino, José Henrique de Almeida e Francisco dos Santos Matias.

TABATINGA

RIO SOLIMÕES

Foi o esforçado pastor José Floriano quem iniciou a obra de evangelização em Tabatinga, e fê-lo de modo que o mesmo jamais sofreu solução de continuidade, pois sempre estêve em ascenção.

O pastor Floriano transferiu-se mais tarde para Benjamim Constant e deixou o trabalho aos cuidados do irmão Raimundo Pereira Garcia.

No ano de 1941, o pastor Antonio Tibúrcio assumiu o pastorado da igreja em Tabatinga; depois do pastor Tibúrcio, foi pastor em Tabatinga o irmão Telesforo Santana. Após um período sob a direção do irmão Amaro Goes, o pastorado foi exercido pelo pastor José Henrique de Almeida.

PARINTINS

Apesar de outros lugares mais distantes haverem sido alcançados pela pregação do Evangelho, antes que Parintins o conhecesse, contudo chegou também a vez de Parintins receber a mensagem Pentecostal. O trabalho teve origem entre o povo humilde, como sempre acontece no princípio, mas logo depois estava ao alcance de todos. Foram pastôres da Assembléia de Deus em Parintins os seguintes obreiros: Manoel Nilo da Silva, João Francisco dos Santos, Matias e José Guedes dos Santos.

TERRITÓRIOS

CAPÍTULO IV

RONDONIA

Mais cêdo do que se supunha a mensagem Pentecostal alcançou os Territórios do extremo Norte do Brasil, fixando-se definitivamente vitorioso nessas paragens, o Evangelho de Cristo através das atividades incessantes das Assembléias de Deus. Rondônia, que também se chamou Guaporé, formou-se de terras pertencentes aos Estados do Amazonas e Mato Grosso.

Ao tempo em que os primeiros pentecostais alcançaram o extremo Norte, essa região ainda desfrutava um pouco da fama, prestígio e riqueza que a borracha assegurou, por largos anos, às regiões amazônicas, mas logo depois a queda do latex terminou com o explendor econômico da vasta região.

PORTO VELHO

O ano de 1922, assinala a fundação da Assembléia de Deus na cidade mais importante da região, que naquela época pertencia ao Amazonas.

A data assinalada é 28 de fevereiro de 1922, na cidade de Pôrto Velho.

Entre os fundadores da Assembléia de Deus em Pôrto Velho, estava um dos primeiros missionários pentecostais, vindo da América do Norte. Seu nome é Paul John Aenis; não é um nome tão conhecido quanto o de outros missionários, pois trabalhou apenas alguns anos no Brasil; porém sua atividade, no período em que

serviu, está assinalada em vários lugares. O missionário Paul Aenis serviu em Pôrto Velho até ao ano de 1924.

O primeiro batismo efetuado pelo missionário Paul Aenis, foi de 9 pessoas; no segundo, batizou 12 novos convertidos.

Outros nomes que também aparecem como fundadores do trabalho em Pôrto Velho, são os seguintes: José Marcelino da Silva, que pertencia à Assembléia de Deus em Belém, e que mais tarde foi pastor; José Joaquim da Silva; Rosa Lucas da Silva; Maria da Conceição e outros.

As atividades da igreja em Pôrto Velho, logo se estenderam a outros lugares, não só aos centros populosos, mas também aos seringais e às populações ribeirinhas. Entre os locais em que o trabalho se estabeleceu, além de outros, estão Boa Hora, Baixo Madeira, margem do rio do mesmo nome; Bom Futuro, seringal nas margens do Alto Madeira.

Em Vila Nova, aconteceu um fato que prova o poder do Evangelho: nesse lugar converteu-se o proprietário e seus 40 empregados; sòmente quatro dêles não aceitaram Jesus, porém, não tendo mais com quem questionar e com quem se embriagar, abandonaram o local.

No mês de junho de 1944 o missionário Nels J. Nelson visitou a igreja em Pôrto Velho e dirigiu uma semana de Estudos Bíblicos que a igreja recebeu como chuva em tempo de calor, isto é, os ensinos renovaram o ânimo do povo.

No ano de 1948, a igreja hospedou a Convenção e Escola Bíblica, um acontecimento que repercutiu na vida da comunidade. O fato de haver 45 alunos matriculados na Escola Bíblica, em uma igreja pequena e longínqua é muito expressiva e prova como a igreja estava viva e operosa.

Templo da Assembléia de Deus — Porto Velho — Rondônia

A igreja do Senhor em Pôrto Velho tem sido das mais favorecidas no que diz respeito à assistência espiritual, pois desde a fundação, sempre teve obreiros permanentes e de tempo integral. Serviram à Assembléia de Deus em Pôrto Velho, os seguintes obreiros: Paul Aenis, (fundador) de 1922-24; Manoel César, 1924-28; José Marcelino da Silva, 1928 (seis anos); Januário Soares, 1928-30; José Marcelino da Silva, 1930-36; Manoel Pirabas, 1936-37; Raimundo Prudente de Almeida, 1937-39; Juvenal Roque de Andrade, 1939-43; Francisco Vaz Neto, 1943-46; Joviniano Rodrigues Lobato, 1946-52; Benjamim Matias Fernandes, 1952-53; Leonardo Luz, 1953, data em que recolhemos êstes informes.

GUAJARÁ MIRIM

A cidade Guajará Mirim que também pertence ao Território de Rondônia, sòmente recebeu o Evangelho algum tempo depois que chegou a Pôrto Velho. Guajará Mirim pertencia a Mato Grosso. Embora a data da fundação do trabalho em Guajará Mirim se verifique seis anos após o de Pôrto Velho, contudo, antes dessa data já se anunciava a mensagem Pentecostal. Quando se oficializou a fundação da Assembléia de Deus, desde há muito o Evangelho era anunciado em Guajará Mirim.

A data que registra oficialmente as atividades da Assembléia de Deus em Guajará Mirim é de 20 de maio de 1928. Os primeiros nomes registrados como fundadores são os de Maria Fausta Ramos, Benvindo Ramos, Maria Salomão e outros.

De mesma forma que recebeu o Evangelho através do testemunho voluntário de homens e mulheres salvos pela graça, assim, também a igreja em Guajará Mirim, através dos novos convertidos levou a mensagem Pentecostal a lugares próximos e distantes.

Entre outros pontos importantes e estratégicos para a pregação do Evangelho, o trabalho estabeleceu-se nos seguintes lugares: Cachoeira do Madeira, na margem direita do rio Alto Madeira; Abunã, na margem direita do rio do mesmo nome; Núcleo Agrícola Presidente Dutra, E.F.M.M. e Forte Príncipe da Beira, na margem direita do rio Abunã.

É elevado o número de obreiros que serviram à igreja em Guajará Mirim. Apesar de não possuirmos datas exatas, temos, porém, esta expressiva lista, por ordem cronológica: Junuário Soares; Ursulino Costa; Luiz Higino; Raimundo Almeida; Jorge Timoliom; Quirino Peres; José Marcelino da Silva; José Miguel Barros de Carvalho; Francisco Nascimento Garcia; João Evangelista de Albuquerque; Túlio Barros Ferreira; Hemetério Bertoldo Gomes; Francisco Nascimento Garcia (segundo período) e Abdias Pereira da Costa.

TERRITÓRIO DO AMAPÁ

Lançando a Semente

"O tempo, como sucessão de dias, é revelador das coisas como tem que ser, e obriga os anos a falar", assim se inicia a nota da qual extraímos as imformações que sintetizam a História da Assembléia de Deus no Amapá.

No ano de 1916, era Macapá uma pequena cidade de pouco mais de mil habitantes; porém era a mais importante da região. Poucas pessoas, por certo, se aperceberam de que, no dia 26 de junho do ano acima citado, chegara a Macapá um colportor com as malas cheias de Bíblias, folhetos e Evangelhos. Sòmente alguns dias depois a cidade tôda inteirou-se da presença do evangelista,

em razão de lhe haverem sequestrado os livros, queimando-os, a seguir, na Praça Pública, como veremos a seguir:

O evangelista Clímaco Bueno Asa, então no verdor dos anos, e desfrutando o primeiro amor que Deus concede aos que aceitam a Cristo, chegou a Macapá, na data acima citada, com a finalidade de espalhar a Palavra de Deus, deixando-a nas mãos do povo, a fim de que todos lessem as verdades da Bíblia. Climaco Bueno Asa era um vocacionado evangelista e colportor. Onde quer que chegasse, não só distribuia a Bíblia, mas também pregava o Evangelho.

Os primeiros sucessos do irmão Climaco em Macapá, chegaram ao conhecimento do sacerdote, o qual iniciou a perseguição ao evangelista: Aliciou pessoas de boa fé, mas pouco esclarecidas; o padre nivelou-se a reles arroaceiros, instigou os seus partidários a apedrejarem o colportor e a roubarem-lhe os livros, para, a seguir, os queimarem na Praça pública. O que êles consideravam um ato de heroísmo, não passava de um ato covarde praticado contra um cidadão indefeso.

Foi assim que se iniciou a história da Assembléia de Deus em Macapá. Não se pense que o irmão Climaco se acovardou ante o atentado e a incivilidade de um sacerdote que não soube honrar o hábito que vestia nem dignificar a religião que representava. Algum tempo depois, Climaco Asa realizou outra viagem a Macapá, sem que se registrassem incidentes.

O colportor Climaco lançou a Boa Semente nas duas visitas que fêz a Macapá, deixando ali, é claro, algumas pessoas interessadas no Evangelho.

ESTABELECE-SE O TRABALHO

Entretanto, o privilégio de estabelecer o trabalho coube ao

evangelista José de Matos, que, antes, percorrera várias cidades anunciado as Boas Novas.

Ao iniciar-se o ano de 1917, o então evangelista José de Matos chegou a Macapá, para estabelecer o trabalho; os primeiros meses foram difíceis para o evangelista. O padre recomeçou a perseguição, acusou José de Matos de ser espião, porém nada conseguiu.

No dia 27 de junho de 1917, foi um dia de júbilo, no céu e também em Macapá; nêsse dia converteram-se as primeiras pessoas. No dia 30 do mesmo mês, o Senhor batizou a primeira pessoa com o Espírito Santo. Estava confirmada a obra, os inimigos não podiam impedí-la.

Foi no dia 25 de Dezembro do ano acima citado, que se efetuou o primeiro batismo nas águas dos 5 novos convertidos. Êsse ato transformou-se em grande acontecimento e teve repercussão em tôda a cidade. Todos os judeus negociantes de Macapá compareceram ao batismo. No momento em que a irmã Raimunda Paula de Araújo saía das águas, foi batizada com o Espírito Santo, falou em línguas estranhas, com tanto poder que os assistentes encheram-se do temor de Deus.

Um dos judeus presentes, Leão Zagury ficou tão emocionado e maravilhado com a mensagem que ouvira, que não se conteve e clamou em alta voz no meio da multidão: "Eis que vejo a glória do Deus de Israel, pois esta mulher fala a nossa própria língua". Em verdade, os anos não podem esconder tão eloqüente testemunho. O judeu não era crente, porém, Deus, através da irmã Raimunda falou-lhe na própria língua.

Ante essas vitórias que se tornaram públicas, os inimigos iniciaram nova campanha de difamação contra a igreja; uma das pes-

soas que foram batizadas era sifilítica em último grau; algum tempo depois a sífilis atacou-lhe o cérebro e os inimigos acusaram os crentes dêsse acontecimento. Foi uma prova de fogo para o pequeno rebanho, porém ao fim de algum tempo, Deus curou-o e tôda a cidade soube que Paulo Araújo, o enfêrmo, fôra curado.

A Assembléia de Deus em Macapá, com a retirada de José de Matos ficou sob a jurisdição da Assembléia em Belém, que de tempos em tempos enviava missionários e pastôres com a mensagem viva do Evangelho. Macapá recebeu várias vêzes a visita dos missionários Samuel Nystrom, Daniel Berg e Nels J. Nelson; bem assim dos pastôres Crispiniano Melo, José Felinto, José Morais, Amaro Morais, Francisco Gaspar, Francisco Vitor, Apolinário Costa, José Laurêncio e Joviniano Lobato e Januário Soares.

Os primeiros pastôres residentes foram Flávio e João Alves, que construíram a casa de oração e a residência pastoral. No ano de 1948, no dia primeiro de abril, a igreja recebeu como pastor Deocleciano Assis. No pastorado de Deocleciano de Assis, com a presença do missionário Nels Nelson, foi lançada a pedra fundamental do templo.

O pastor José Pinto de Menezes, no mês de abril de 1954, substituiu o pastor Deocleciano por alguns dias, até à chegada do pastor Vicente Rêgo Barros, que chegou a Macapá no dia 9 de abril. Deus confirmou o minstério do pastor Vicente Rêgo Barros, pois ao fim de quatro meses realizou o batismo de 25 novos convertidos, o maior na história da igreja

A igreja, com a chegada do novo pastor, animou-se para o trabalho e todos os membros se uniram no trabalho comum de amar e servir. Ao fim de oito meses, desde a chegada do pastor, a

igreja contava com o dôbro do número de membros, tornando-se ainda responsável pelo trabalho de evangelização em vários lugares.

RIO BRANCO

BOA VISTA

Com a fundação da Assembléia de Deus na cidade de Boa Vista, Território do Rio Branco, completou-se em tôdas as capitais de Estados e Territórios, a introdução da mensagem Pentecostal. Boa Vista foi a última capital a ver organizada, oficialmente, a igreja que crê e prega a fé e as doutrinas apostólicas.

Muito embora o Evangelho desde há muito viesse sendo anunciado por irmãos que, ocasionalmente, iam a Boa Vista ou por ali transitavam, contudo, o registro oficial da instalação da Assembléia de Deus data de 9 de setembro de 1946.

Iniciou o trabalho de pregação do Evangelho em Boa Vista, de acôrdo com o registro oficial, Vicente Pedro da Silva, que tinha a auxiliá-lo e a encorajá-lo alguns irmãos e bem assim os novos convertidos. Entretanto Vicente Pedro não era obreiro separado para o ministério, não podia, portanto, dar forma ao trabalho. Escreveram êles para irmãos em outras cidades, contando as bênçãos que Deus estava enviando aos crentes naquela cidade, e, certamente, mencionavam o desejo de que Deus enviasse um pastor.

Finalmente, no ano de 1946, o pastor Quirino Pereira Peres sentiu desejo de ir servir ao Senhor em Boa Vista, por certo, como resposta à oração dos novos cristãos que não cessavam de orar.

Logo que chegou, o pastor Quirino alugou um salão à rua Cecília Brasil, para realizar os cultos, que até então se efetuavam em casas particulares. Essa medida deu novo impulso ao trabalho, que desde então entrou em franco progresso.

Conforme já mencionamos nas linhas acima, Quirino Peres presidiu a instalação da Assembléia de Deus na cidade de Rio Branco, no dia 9 de setembro de 1946. Nesse dia, conforme consta da ata, Quirino Peres batizou nas águas os novos convertidos Raimundo Bispo de Souza e José Peres de Lima. Também figuram na ata de fundação, entre outros, os nomes seguintes: Vicente Pedro da Silva; Honório Amorim Teixeira; Raimundo Gomes da Silva José Pereira de Lima; Maria Amaral Peres; Francisco Saraiva; Raimundo Bispo e Alberto M. de Albuquerque.

O trabalho do Senhor em Boa Vista não é uma exceção no panorama geral das perseguições que sempre se observaram no início da obra em tôda a parte. Boa Vista teve que pagar seu tributo, ao sofrer a perseguição: porém a vitória foi e será do Senhor.

A Assembléia de Deus em Boa Vista inaugurou seu templo no dia 18 de maio de 1954.

Como acima dissemos, o primeiro pastor foi Quirino Pereira Peres. permanecendo até 1950, quando foi substituído pelo pastor Otoniel Alves de Alencar.

O templo que atualmente serve à Assembléia de Deus também tem a sua história: o terreno foi adquirido no pastorado do pastor Quirino Peres, que nêle construiu uma casa de palha; ali realizaram os cultos. No pastorado de Benjamim Fernandes, foi iniciada a construção do templo, continuada no pastorado de Joviniano Lobato e concluída pelo pastor Samuel Cavalcante. A casa pastoral foi adquirida no tempo do pastor Joviniano Lobato.

O trabalho começou a estender-se pelo interior do Território no pastorado de Benjamim Fernandes, com a chegada de colonos vindos do Maranhão, que fundaram a Colônia Mucajaí, estabelecendo-se ali a primeira congregação.

A C R E — Cruzeiro do Sul

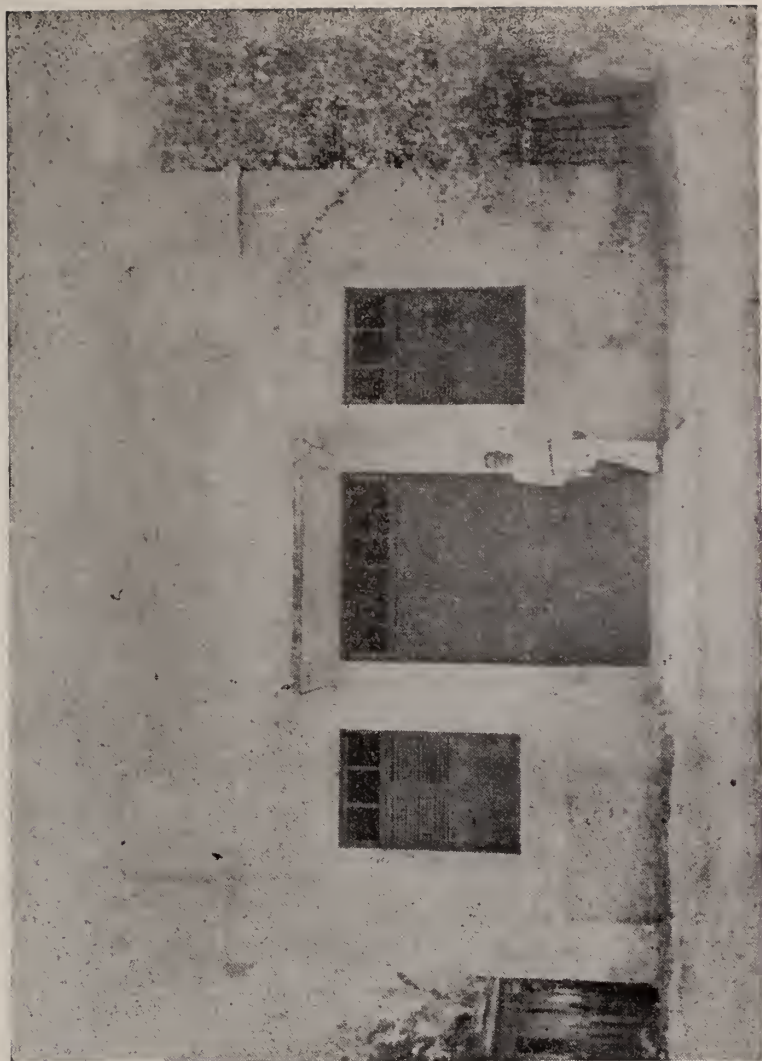
Talvez seja o Território do Acre o mais conhecido dentre todos os Territórios Federais, por ser dos mais antigos, e por não haver sofrido alteração de nome como tem acontecido a outros Territórios.

Cruzeiro do Sul é a Capital do vasto Território do Acre. Ló gico, portanto, que a mensagem Pentecostal fôsse anunciada em Cruzeiro do Sul, antes do que em qualquer outro local.

Não são abundantes os informes acêrca das primeiras atividades dos primeiros voluntários do trabalho de Cristo em Cruzeiro do Sul. Contudo, em 1932 assinala-se a passagem do ativo pregoeiro, Manoel Pirabas, que mais tarde vamos encontrar servindo à igreja em Pôrto Velho, no período de 1936-37. Portanto a Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul tem como fundador, em 1932, Manoel Pirabas.

No Acre, como em outros lugares onde chegou o testemunho Pentecostal, êsse testemunho foi levado, sem perda de tempo, com o mesmo zêlo, a outras localidades do Território. Estabeleceram-se congregações que mantinham estreitas relações fraternais com a Assembléia de Deus na Capital. O trabalho cresceu, mas também teve que enfrentar perseguições por parte de quem não ama a verdade e não tem prazer no Evangelho de Cristo.

Como resultado do progresso da obra Pentecostal nos Territórios, a Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul hospedou, em 1950, a primeira Convenção dos Territórios, ou Territorial, que reuniu os obreiros da vastíssima área do extremo Norte.

A seguir, em 1952, ainda em Cruzeiro do Sul realizou-se a primeira Convenção do Acre. Nesse ano a Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul inaugurou também o seu templo.

Templo da Assembléia de Deus — Rio Branco — Acre

Assinala-se, também, na Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul, a assistência espiritual e a dedicação pastoral dos seguintes obreiros: Manoel Pirabas; Antonio Tibúrcio Filho; Pedro Domingos; João Queirós; Otoniel Alencar; Francisco Nascimento; José Rufino; Antonio Prudente de Almeida e Francisco Batista da Silva.

TARAUACÁ

O testemunho da fé Pentecostal alcançou Tarauacá no mês de Fevereiro de 1935. O pregador da mensagem divina chamava-se Bento Sameu, e anunciava a Palavra de Deus com autoridade divina. Os primeiros frutos da pregação do irmão Bento, foram uma menina de 7 anos e uma senhorita de 16, as quais ainda permanecem membros fiéis na igreja local.

Deus abençoou o trabalho, fê-lo prosperar até se transformar em igreja forte e fiel. Bento Sameu foi substituído pelo presbítero Lino; o terceiro responsável pelo trabalho foi o pastor Manuel Araújo, e o quarto José Caetano Alves, evangelista esforçado que se dedicou à obra do Senhor no Território do Acre.

ESTADO DO MARANHÃO

CAPÍTULO V

Foi no ano de 1921 que Deus enviou a mensagem pentecostal ao Estado do Maranhão.

O trabalho teve início na Capital do Estado — cidade de São Luiz, onde chegou, procedente do Estado do Pará, no ano citado, o pastor Climaco Bueno Aza, cidadão cobombiano, convertido ao Evangelho no Pará, e ali ordenado ministro do Evangelho em 10 de Março de 1918; o irmão Climaco foi elemento a quem Deus usou como pioneiro do Movimento Pentecostal em terras gonçalvinas.

O primeiro culto pentecostal celebrado no Maranhão, teve lugar na casa de n.º 149 da rua 7 de Setembro, de propriedade de Propécio Lobato e foi oficiado pelo pioneiro pastor Climaco Bueno Aza.

Após intenso e persistente serviço de evangelização e distribuição das Escrituras Sagradas, de porta em porta, na velha "Atenas Brasileira", foi, oficialmente, fundada e organizada a primeira "Igreja Evangélica Assembléia de Deus" nesse Estado, mediante o batismo de alguns conversos e a celebração da Ceia do Senhor. Por lamentável omissão na época, não há registro oficial da data, nem do número de batizandos que integrou o rol de membros da novel Assembléia, e, embora sobrevivam nesta data (23-11-1957) ainda duas senhoras que foram batizadas então, todavia esqueceram por completo a referida data.

PRIMEIRAS CONVERSÕES

Os primeiros conversos do Maranhão à fé pentecostal foram Propécio Lobato e sua espôsa dona Ana Athan Lobato. O irmão Propécio Lobato veio a ser o primeiro diácono consagrado pela Assembléia de Deus no Maranhão e faleceu em 7-7-1955.

O primeiro salão alugado para sede da novel igreja, aonde foi a mesma oficialmente organizada, está situado na casa de n.º 474, na rua Dr. Herculano Parga, em São Luiz do Maranhão e foi ali também que se verificou o primeiro batismo com o Espírito Santo, no ano de 1924, quando foram batizados com poder, os irmãos Propécio Lobato, Izabel Florestal Rodrigues que trabalha atualmente (em 23-11-1957) em Parnaíba, Piauí e a irmã Maria Oliveira ainda continua como membro ativo da igreja em São Luiz

PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES

Foi em conseqüência dessa manifestação do poder de Deus, sôbre Seus servos, que se verificou a primeira perseguição ao trabalho da Assembléia de Deus no Maranhão, e deu-se da seguinte maneira: Atraídos pelo ruído das vozes dos que oravam, vários populares se aglomeraram em frente à casa de cultos, entre os quais estavam vários estudantes, que logo começaram a atirar pedras sôbre a referida casa por estar próximo ao Quartel da Polícia Militar do Estado, foram ali denunciar os irmãos; porém, embora o Comandante da referida corporação policial tenha querido agir contra os crentes, atendeu às explicações do então sargento do referido corpo de tropas, Paulino Flávio Rodrigues, que, por ser membro da mesma igreja, se responsabilizou pelos crentes ante aquela autoridade; dêsse modo foi contido o primeiro assalto satânico contra os verdadeiros e humildes servos de Deus, que

o glorificavam em "espírito e em verdade". O sargento a quem Deus usou nessa época, é hoje Tte. Coronel reformado da Polícia Militar do Maranhão e pastor da Assembléia de Deus; seu nome é Paulino Flávio Rodrigues, bem conhecido no Brasil.

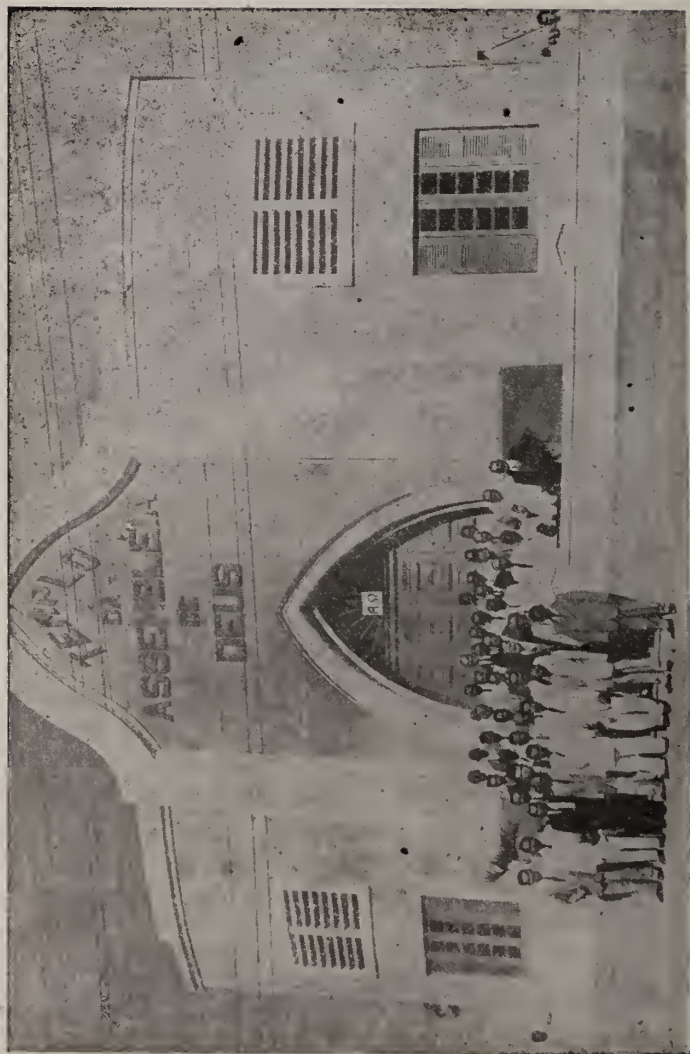
SUCESSÃO NO PASTORADO

Em 1922 o pastor Climaco Bueno Aza foi substituído no pastorado da igreja pelo pastor Manoel da Penha, que serviu, fielmente, até o ano de 1927, quando passou para a eternidade na paz dos justos, na Capital Maranhense. Foi um grande e fiel obreiro, resignado sofredor pela causa do Evangelho e, em São Luiz, sofreu, além da perseguição dos católicos, também grande oposição dos evangélicos e tôda a sorte de privações financeiras, devido à precaridade dos recursos do trabalho, no princípio.

Com a morte de Manoel da Penha, Nels J. Nelson, missionário do campo, assumiu o pastorado da igreja em São Luiz até passá-lo, oficialmente, ao pastor eleito pela igreja, na pessoa de Manoel César.

No mesmo ano (1927), assumiu o pastorado da igreja em São Luiz o pastor Manoel César que trabalhou incansàvelmente até o ano de 1932, sendo em seu pastorado que a igreja pensou em construir o primeiro templo, deixando no entanto de consegui-lo por motivos de deficiência monetária. Nessa época a igreja adquiriu Personalidade Jurídica.

PRIMEIRA CONVENÇÃO NO ESTADO

Ao se retirar do pastorado da igreja em São Luiza, Manoel César foi substituído pelo pastor Luiz Higino de Souza, que serviu a referida igreja até o ano de 1935. No seu pastorado teve lugar a primeira Convenção Regional das Assembléias de Deus no Ma-

Templo da Assembléia de Deus — São Luiz — Maranhão

ranhão, que se realizou no mês de novembro de 1934, na cidade de Coroatá. Com a presença de dois pastôres, dois diáconos e vários auxiliares, instalou-se a referida convenção no dia 15 de Novembro de 1934 e, por sua deliberação, foi ordenado ao ministério da Palavra o primeiro obreiro pela Assembléia de Deus no Maranhão, recaindo a eleição na pessoa do irmão João Jonas, cidadão hungaro, convertido ao Evangelho no Brasil; sua ordenação teve lugar na noite de 20 de novembro de 1934, quando era encerrado o trabalho da referida convenção.

Em outubro de 1935, ainda no pastorado de Luiz Higino de Souza, em São Luiz, realizou-se a segunda Convenção Regional, que se reuniu com a igreja em Pedreiras, Maranhão, e contou com a presença de três (3) pastôres, 4 diáconos e vários auxiliares no trabalho, sendo então separado o primeiro presbítero no Maranhão, para servir à igreja em Dom Pedro, recaindo a escolha na pessoa do diácono Agostinho Ribeiro, que já descansa na eternidade.

Em novembro de 1935 ausentou-se do pastorado da igreja, Luiz Higino de Souza, por aderir ao partido de seu irmão no Nordeste, assumindo o cargo de pastor, Januário Norberto Soares, que trabalhava em Pedreiras, no interior do Estado e que serviu à igreja até princípios de 1937, quando foi substituído pelo pastor José Bezerra Calvacante; porém, antes de se ausentar do cargo atendendo a grande necessidade do trabalho no município de Viana, o pastor Januário N. Soares, juntamente com o Missionário Nels J. Nelson, procedeu a ordenação do segundo ministro da Assembléia de Deus no Maranhão, foi êste o irmão presbítero Francisco Moisés Garcia, que foi solenemente ordenado na noite do dia 8 de fevereiro de 1937, para servir à igreja localizada na região da Baixada maranhense.

Assumindo o pastorado da igreja em São Luiz, o pastor José Bezerra Cavalcanti, como exímio construtor que era, pensou logo em dotar a igreja de um templo digno de sua posição e do nome de Deus, ao mesmo tempo, que viesse libertá-la dos epítetos e achincalhes maldosos que lhe lançavam seus gratuitos opositores; para isso organizou um croquis da fachada que depois chegou a ser utilizado em parte e fêz uma grande campanha pró-aquisição de fundos.

No pastorado de José Bezerra Cavalcanti, teve lugar a ordenação do terceiro ministro evangélico, pela Assembléia de Deus no Maranhão, que foi o irmão Alcebíades Pereira Vasconcelos, ordenado na noite do dia 3 de março de 1938. O concílio estava constituído dos pastôres José Bezerra Cavalcanti, Manoel César, João Jonas e Moisés Garcia.

Doentio, combalido pelas grandes lutas do trabalho, o pastor José Bezerra Cavalcanti sucumbiu às mesmas, passando para Jesus na cidade de Itapicuru-Mirim — Maranhão, no ano de 1939, onde estava em repouso por alguns dias.

PRIMEIRA ESCOLA BÍBLICA

Como missionário do campo, assumiu interinamente o pastorado da igreja em São Luiz o irmão Nels J. Nelson e, como tal, presidiu a primeira Escola Bíblica realizada no Maranhão, que se reuniu com a igreja em Coroatá, simultâneamente com a terceira Convenção Regional na data de 1 a 13 de novembro de 1939, contando com a presença de três pastôres do Estado, alguns presbíteros, diáconos e auxiliares. Nessa ocasião estudou-se a Epístola aos filipenses e a doutrina das Dispensações Bíblicas sob a direção do missionário Nels J. Nelson, auxiliado pelo pastor José Teixeira

Rêgo, da Assembléia de Deus em Fortaleza, Ceará. Nessa ocasião foram separados para ministros do Evangelho o presbítero Agostinho Ribeiro, para servir a igreja em Itapicuru-Mirim, e para evangelistas os irmãos: Hilário Pereira da Silva, para Pau-de-Estopa; Feliciano de Matos Neto para Rosário e Ercílio Dias, para Arari. Na mesma convenção foi criada, por consenso geral dos obreiros, a "Caixa de Evangelização da Assembléia de Deus no Maranhão" a ser mantida pelos dízimos dos obreiros e ofertas voluntárias das igrejas, entidade que ainda subsiste fazendo alguma coisa de valor real em favor da difusão do Evangelho no Maranhão e Piauí.

O missionário Nels J. Nelson passou o pastorado da igreja em São Luiz no fim de 1939, ao pastor Deocleciano Cabralzinho de Assis, a quem Deus usou maravilhosamente para reavivar a igreja na Capital maranhense e presidir a construção do primeiro templo pentecostal da referida cidade que foi solenemente inaugurado na data de 21 de setembro de 1941.

Em 1940 teve lugar uma semana de estudos bíblicos e Convenção Regional em Pedreiras, Maranhão, sob a presidência do irmão Nelson, coadjuvado pelo pastor José Teixeira Rêgo, de Fortaleza, Ceará; nessa reunião foi consagrado mais um pastor, o presbítero Joaquim Pereira da Costa, para servir o campo da região sertaneja do Estado, com sede na vila de Leandro, no município de Barra do Corda.

Resignando o pastordao da igreja em São Luiz para atender ao convite que lhe fizera a igreja de Manaus — Amazonas, o pastor Deocleciano C. de Assis passou o pastorado da igreja em caráter interino, ao pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos da igreja em Coroatá, no interior do Estado; e êste, após alguns dias, fêz a entrega do pastorado ao pastor eleito pela igreja, Francisco Pe-

reira do Nascimento, que estêve em São Luiz, apenas, sete meses, pois, convidado pela igreja de Belém — Pará, resolveu aceitar, passando o cargo ao pastor José Leonardo da Silva que, por sua vez, demorou-se apenas um ano, sendo substituído pelo pastor Francisco Pereira do Nascimento, que voltou a apascentar a igreja de São Luiz, desde julho de 1943 até 1944.

Em 1944 o pastor Francisco Pereira do Nascimento, atendendo ao convite da igreja em Manaus, Amazonas, deixou o pastorado da igreja a cargo de José Ramos, que o ocupou até o ano de 1947, quando foi substituído em caráter interino pelo pastor José Teixeira Rêgo, que se demorou alguns meses apenas. Foi no pastorado de José Ramos que a igreja se viu na contigência de aumentar o seu templo, que já estava pequeno para abrigar o número dos fiéis.

Em 1948 o pastor José Teixeira Rêgo foi substituído no pastorado da igreja de São Luiz, pelo pastor José Pinto Menezes, que serviu até fins de 1952. Foi em seu pastorado que, num rasgo de fé, a igreja resolveu construir a sua Casa Pastoral, que tantos benefícios e economia veio trazer às finanças da igreja.

Atendendo ao convite que lhe fêz a igreja de Belém do Pará, para servir como co-pastor, mudou-se para lá o pastor José Pinto de Menezes, sendo substituído interinamente pelo pastor Francisco Moisés Garcia, que, após 15 dias, fêz a entrega do pastorado, no dia 16 de janeiro de 1953, ao pastor eleito pela igreja, irmão Alcebíades Pereira Vasconcelos, que assumindo o pastorado, procedeu a um criterioso levantamento estatístico da mesma, constatando a existência em comunhão de um total de 260 membros na igreja-sede do trabalho no Estado do Maranhão.

Procurando conhecer a vontade de Deus a seu respeito, e

qual a missão que o Senhor lhe dera na igreja em São Luiz, o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos reconheceu que Deus o enviara ali com a missão específica de fomentar e presidir a construção um novo templo para sede da igreja em São Luiz, por dois motivos: 1.º) Porque o antigo templo estava demasiado pequeno para abrigar os crentes e 2.º) Porque estava de tal modo arruinado em sua estrutura, que ameaçava ruir a qualquer momento. Resultado: despertada a igreja e encorajada a encetar a árdua tarefa, a ela se entregou de corpo e alma. Começando a construção no dia 7 de dezembro de 1954, foi o templo inaugurado solenemente em 7 de dezembro de 1956, com grande vitória para a causa da igreja e de Deus na Capital maranhense.

Chegando a conclusão de que era impossível trabalhar sòzinho em São Luiz devido à falta de auxiliares locais que cooperassem na direção dos cultos, e sendo obrigado a viajar, periòdicamente, pelo interior do Estado do Piauí, em visitas de confraternização e reuniões de estudos bíblicos, com os outros obreiros e igrejas do Estado, o pastor Alcebíades demonstrou ao Presbitério da igreja a necessidade de alguém ser apontado como auxiliar. O Presbitério, depois de apreciar a questão em seu mérito, autorizou o pastor a convidar um obreiro para essa gloriosa função, o que foi feito em novembro de 1953, quando se reunia com a igreja em São Luiz a Convenção Regional do Estado, assistida pelos obreiros do campo piauìense. Foi então convidado, oficialmente, pela igreja, o pastor Estêvão Ângelo de Souza, que trabalhava em Luzilândia, Piauí, para servir à igreja em São Luiz como co-pastor, convite que foi aceito, havendo o pastor Estêvão Ângelo de Souza sido empossado no dia 4 de janeiro de 1954. A cooperação dêsse jovem pastor nos serviços da igreja e na construção

do templo trouxeram tais resultados, que sòmente a eternidade poderá revelar plenamente!

Por sugestão do pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos, foi criada pela Convenção Regional do Maranhão uma instituição de beneficência cristã destinada a servir aos obreiros velhos e as viúvas dos obreiros falecidos, sendo criada oficialmente a "Caixa de Beneficência e Socôrro dos Pastôres e Evangelistas" da Assembléia de Deus nos Estados do Maranhão e Piauí, no dia 5 de Novembro de 1933, conforme consta da ata da 7.ª sessão da Convenção Regional da Assembléia de Deus no Maranhão, que teve a sua primeira diretoria composta dos seguites irmão: Presidente: pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos; Vice-Presidente: pastor Raimundo Prudente de Almeida; Fiscal de Contas: pastor Francisco Assis Gomes, e Secretário-Tesoureiro: irmão Walter Derisk Mendes Ribeiro, sendo aprovados na mesma convenção os estatutos da novel sociedade beneficente.

No mês de Janeiro de 1957, considerando a grande necessidade existente de uma escola primária para os filhos dos crentes da Assembléia de Deus em São Luiz, o pastor Alcebíades entrou em contato com a Professôra Antonia Costa, membro da mesma igreja que, possuindo uma escola primária, resolveu passar gratuitamente os seus direitos sôbre a mesma para o patrimônio da igreja, o que foi aceito com alegria pela mesma. Reorganizada a referida escola, foi-lhe dado o nome de "Escola Bueno Aza" em homenagem ao pioneiro do trabalho pentecostal no Maranhão, e foi, ao mesmo tempo, resolvido que a referida escola ministraria o curso primário e o exame de admissão ao ginásio. Logo no princípio do ano letivo de 1957, entrou a referida escola em funcionamento com mais de 200 alunos.

Em dezembro de 1955 o pastor Alcebíades propôs à igreja, em São Luiz, iniciar um serviço de evangelização pelo rádio; atendido, foram feitos dois programas em dezembro de 1955, pela Rádio Ribamar Ltda., de São Luiz e, em seguida, firmado um contrato com a Rádio Timbira, do Maranhão, para um programa semanal aos sábados que tem sido levado ao ar com muita aceitação desde janeiro de 1956.

Em 19 de novembro de 1957 o pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos aceitou o convite que lhe fêz a igreja Assembléia de de Deus sediada no campo de São Cristóvão, 338 no Rio de Janeiro, D.F., e, por isso, passou o pastorado da igreja em São Luiz, no dia 16 de dezembro do mesmo ano, ao pastor Estêvão Ângelo de Souza, que foi pela igreja eleito seu substituto.

A DIFUSÃO DO TRABALHO NO INTERIOR MARANHENSE

O primeiro ponto de penetração da mensagem pentecostal no interior maranhense foi no lugar denominado IBAÇÁ, no município de Viana e realizou-se de um modo involuntário. A irmã Raimunda Aragão, que fôra Batista e se uniu à Assembléia de Deus, e tornando-se membro da igreja em São Luiz, tendo parentes no referido lugar, foi até ali fazer-lhes uma visita. Aproveitou-se, então, da oportunidade para testificar-lhe de Jesus como Salvador pessoal; tendo boa aceitação por parte dos seus parentes a mensagem, iniciou-se ali um trabalho que era a semente que germinaria, nasceria e se desenvolveria em árvore e frutos abundantes, que se colhem na atualidade aos milhares em todo o Estado, mesmo de conformidade com o ensino de Jesus na parábola do semeador — Mateus 13:1-23. Foi isto no ano de

1923. O primeiro converso em IBAÇÁ e o primeiro batisado com o Espírito Santo foi a irmã Margarida Gomes da Silva que ainda vive firme e alegre.

Está escrito que "Tôdas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados por seu decreto". Romanos 8:28; dessa forma, assim como o decreto de César Augusto (Lucas 2:1-7) contribuiu, indiretamente, para o cumprimento da profecia de Miquéias 5:2, fazendo que José e Maria se deslocassem de Nazaré da Galiléia, para Belém na Judéia, a fim de Jesus ali nascer, do mesmo modo o Govêrno do Estado do Maranhão por sua Chefatura de Polícia, muito contribuiu para a difusão da mensagem pentecostal pelo interior do Estado, da seguinte maneira: No último culto dirigido por Climaco Bueno Aza, em São Luiz, converteu-se a Cristo um sargento da Polícia maranhense de nome Paulino Flávio Rodrigues, que mais tarde foi promovido a 2.º Tenente. Êsse irmão foi mandado como delegado especial para o município de Viana e para lá levou a mensagem Pentecostal; encontrando acolhida entre os presbiterianos Independentes existentes naquele município, no lugar denominado Sacaitaua, falou-lhes do batismo com o Espírito Santo e, como alguns dêles aceitaram a doutrina, (entre êles o presbítero dirigente, irmão Francisco Moisés Garcia), foi organizada ali, oficialmente a primeira congregação da Assembléia de Deus no interior do Estado, tendo como pastor Manoel da Penha, pastor da igreja em São Luiz. Foi ali, também, onde Jesus batizou com o Espírito Santo, em primeiro lugar no interior do Estado, sendo o primeiro dirigente pentecostal maranhense o irmão Francisco Moisés Garcia.

Transferido para a Delegacia Especial de Grajaú, no Sertão do Estado, ali Paulino F. Rodrigues pregou o Evangelho e rece-

beu adesão de vários membros da igreja Batista Livre, fundando uma florescente igreja, que progrediu e se estendeu pelo interior do município em várias pequenas congregações. Como tivesse de regressar à Capital, o irmão Paulino escreveu ao Ministério da Igreja em Belém — Pará, pedindo um pastor para ficar à frente daquele rebanho, sendo enviado o pastor Januário Norberto Soares, para a igreja em Grajaú, que ali serviu por alguns anos.

Mais tarde, nomeado Prefeito da cidade de Pindaré-Mirim, Paulino F. Rodrigues também fundou o trabalho da Assembléia de Deus naquele município. Dêsse modo, sem qualquer missão de cofres abertos para enviar e sustentar obreiros para o interior, o trabalho contou com a cooperação indireta do Govêrno do Estado para a sua propagação do interior, pois além do irmão Paulino, também o Tenente Leocádio Melo, nesse tempo aderiu à Assembléia de Deus e cooperou na evangelização de outros municípios do Maranhão. Graças a Deus.

Uma grande cooperação foi a adesão do irmão Ludgério Bispo de Souza à Assembléia de Deus, pois êle foi o elemento usado por Deus para levar a mensagem aos muitos povoados do vale do rio Mearim zona grandemente perigosa devido ao cangaceirismo que ali imperava então, onde a jusitça era o facão "colins" e o "rifle". Mas Deus guardou-o e deu-lhe fôrças para testificar e conseguir uma obra que ainda perdura como um testemunho vivo à sua fé evangélica.

Em 1932 sentindo o peso do trabalho que aumentava e se estendia do modo descrito acima, pelo interior do Estado e, estando sòzinho nesta área, portanto incapacitado de atender ao trabalho da Capital e do interior ao mesmo tempo, o pastor Manoel César convidou o pastor Januário Soares, da igreja em Grajaú, no

Sertão do Estado, a encontrarem-se na cidade de Pedreiras a fim de conversarem sôbre as conveniência do trabalho; dêsse entendimento, ficou resolvido que o pastor Januário N. Soares se mudaria de Grajaú para Pedreiras, ficando atendendo as duas igrejas; porém, como era grande a distância que medeava entre as mesmas, êle mandaria um dos diáconos da igreja em Pedreiras, como dirigente da igreja em Grajaú até que Deus provesse um pastor para a mesma.

Assim aconteceu, em parte: o pastor Januário N. Soares foi residir em Pedreiras; porém, nenhum dos diáconos da igreja ali quis residir em Grajaú; como resultado, ficou o trabalho aos cuidados de um jovem inexperiente e que não era batizado com o Espírito Santo; por isso, ao aparecer ali um missionário inglês, fàcilmente conseguiu perverter a fé pentecostal daquele jovem e com êle tôda a igreja em Grajaú, escapando de se perverterem sòmente as congregações do interior do município que, tendo à frente denodados irmão dirigentes Claro Gomes, Manoel Rodrigues e Alexandrino Gomes, resistiram firmes na fé às investidas daquele senhor. Os irmãos aludidos como dirigentes, mantiveram firmemente o trabalho no Sertão maranhense desde 1932 até 1937 quando receberam a primeira visita de um pastor, no caso, o incansável irmão João Jonas que lhes estendeu a mão em cooperação.

Em 1933 a seara maranhense recebeu a colaboração do dinâmico e extraordinário obreiro João Jonas, de nacionalidade húngara, porém convertido no Pará e batizado em águas pelo saudoso pastor José Floriano Cordeiro, no Amazonas, onde também recebeu o batismo com o Espírito Santo. Sentindo a chamada de Deus para trabalhar no Maranhão, ali chegou com carta de recomendação do pastor José Bezerra Cavalcanti, então pastor da

igreja em Manaus, Amazonas e se apresentou aos pastôres do campo maranhense Luiz Higino de Souza e Januário Norberto Soares, ficando resolvido que lhe dariam a oportunidade de trabalhar sob os cuidados do pastor Januário N. Soares, tendo por centro de suas atividades a vila de Pedro II, atual município de Dom Pedro — Maranhão.

A ida de João Jonas para êsse trabalho foi uma resposta de Deus à oração da fé, como veremos abaixo: A irmã Maria José de Melo, membro da igreja Batista Livre, em Dom Pedro, aceitara a fé pentecostal e se tornara pregadora voluntária da mensagem, chegando a congregar naquela vila um pequeno grupo de novos convertidos, aos quais ela ministrava a doutrina bíblica. Porém, assediada pelos pregadores da I.B.L., ela se via na contingência de quase não ter tempo para trabalhar em suas ocupações materiais, devido ao cuidado que lhe mereciam aquêles novos convertidos, aos quais vigiava contra as astutas investidas dos referidos pregadores. Diante disso ela dobrou os joelhos, orou ao Senhor e pediu-lhe que enviasse ao seu rebanho um pastor que pudesse dar todo o seu tempo e cuidasse do mesmo, e destarte, livrá-lo de se extraviar. Quinze dias após essa oração, Deus enviou o irmão João Jonas, em resposta.

Na noite de 26 de julho de 1933, o irmão Jonas fêz sua apresentação na nova região que lhe fôra confiada pelo ministério do Estado, para evangelizar. Com êle estavam, nessa noite, o pastor Januário N. Soares e os auxiliares Francisco Assis Gomes, Ludgério Bispo de Souza, Cícero Oliveira e outros que dirigiram o primeiro culto no povoado de Lagoa Nova, no município de Pedreiras. Nesse culto entregaram-se três pessoas, entre as quais o atual pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos.

Em Dom Pedro o trabalho progrediu maravilhosamente sob a direção de João Jonas, havendo cultos em que se entregaram 40 e mais pecadores a Jesus; o fogo do reavivamento dominou os corações e se propagou pelas vilas vizinhas. Muitos crentes receberam o batismo com o Espírito Santo e logo começaram a ajudar o irmão João Jonas no serviço de evangelização, que atingiu logo aos municípios de Codó, Caxias, Colinas e Barra do Corda. O irmão João Jonas recebeu a adesão de muitos membros da I.B.L., em São Domingos, município de Colinas e atual cidade de São Domingos do Maranhão, onde foi organizada uma congregação que, poucos anos após, tornou-se sede de um florescente campo pastoral.

Com a transferência do pastor Januário N. Soares para a igreja de São Luiz, o pastor João Jonas ficou responsável por todo o trabalho no interland maranhense, compreendendo, já na época, 15 igrejas e suas muitas congregações em 12 municípios com mais de 600 quilômetros entre os pontos extremos, distância essa que o pastor vencia no lombo de burro, quando não a pé, devido a precaridade do transporte na época.

Relatando assim o trabalho como o fazemos, parece que no Maranhão sempre foi um "mar de rosas" sem qualquer perseguição ao Evangelho e aos evangelizadores. De fato, as perseguições sempre foram esporádicas; porém, mesmo assim, de quando em quando se manifestavam. Por mais de uma vez os inimigos do Evangelho quiseram matar o pastor João Jonas e alguns dos seus auxiliares. Houve mesmo ocasiões em que o pastor foi impedido de dirigir os cultos pelos crentes, a fim de lhe evitarem a morte, devido os ímpios o quererem trucidar; mas sempre Deus deu a vitória aos Seus servos.

Em 1938, assumindo o pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos

o pastorado da parte sertaneja do grande campo do pastor João Jonas, e, estabelecendo a sede do trabalho em Dom Pedro, passou a visitar todo o grande campo que lhe foi confiado. Chegando à cidade de Grajaú, no dia 21 de abril do mesmo ano, juntamente com o dirigente da congregação local iniciou uma campanha de evangelização ao ar livre, tôdas as noites.

Nos primeiros dias de maio do mesmo ano, chegou à mesma cidade, diretamente do Seminário em Roma, Itália, um frade brasileiro, natural do Ceará, de nome Ambrósio Maria, que foi constituído pároco da freguezia do bairro Trizidela, em Grajaú, onde estava localizada então a referida campanha de evangelização. O frade referido, cheio de zêlo mortal característico de seus iguais, encetou uma campanha anti-protestante como represália à campanha de evangelização dos evangélicos, usando uma linguagem tão baixa que chegou a escandalizar os próprios católicos. Notando que os evangélicos não revidavam aos seus baixos métodos de maquiavelismo ultramontano, o frade assaltou o pastor Alcebíades P. Vasconcelos no dia 20 de maio, quando êste palestrava com alguns amigos sôbre o Evangelho, em frente à uma casa vizinha em que o referido pastor estava hospedado, resultando dêsse assalto uma discussão pública, ao ar livre, que durou meia hora, findando porque não podendo responder às perguntas formuladas pelo pastor, dentro da Bíblia, o frade se retirou deixando alguns dos seus acolitos indignados, por não ter vencido o protestante.

No dia 21, como acinte aos evangélicos e às leis do País, o referido frade acolitado por outro frade italiano, queimou em praça pública vários exemplares da Bíblia Sagrada e outros de Novos Testamentos, e bem assim porções bíblicas distribuídas pelos evangélicos. Em fevereiro do ano seguinte (1939), o referido frade apedrejou o pastor Alcebíades Vasconcelos e a congregação da As-

sembléia de Deus em Grajaú, quando reunidos ao ar livre, na Praça Adolfo Soares da referida cidade. O referido sacerdote estava assistido por mais de 200 pessoas que atenderam ao seu apêlo de atirar pedras contra os poucos e pacíficos evangélicos que nada fizeram em defesa própria.

Em maio de 1940, quando estavam reunidos no mesmo lugar os membros da Assembléia de Deus, em conjunto com os da Igreja Cristã dirigidos pelos irmãos Otoniel Alves de Alencar e o missionário Ernest Wooton (inglês), o frade italiano de nome Camilo de Lonati convocou grande ajuntamento contra os servos de Deus, e mandou apedrejar e esbordoar os mesmos. Os desordeiros quebraram a pauladas a mesa que servia de púlpito, o lampeão que iluminava o culto, surraram de pau dois irmãos já velhos, membros da Igreja Cristã, que morreram, meses após, em conseqüência das pauladas recebidas; a espôsa do irmão Otoniel Alencar em estado de gestação por pouco não sofreu sério acidente em conseqüência das pedradas e pancadas. Que providências tomaram as Autoridades? Nenhuma; a única coisa que aconteceu aos dois "frades fervorosos" defensores da fé da maioria dos brasileiros foi serem removidos de Grajaú para continuarem a fazer disturbios em outros lugares do Brasil!...

Em novembro de 1939, o pastor Agostinho Ribeiro se estabeleceu na cidade de Itapicuru-Mirim para dirigir a igreja local e pregar o Evangelho. Contra êle se levantou o padre Bacelar, de tal modo que chegou mesmo a invadir certo dia o salão de cultos com um grupo de fanáticos ameaçando espancar o pastor e promovendo a dissolução dos trabalhos da igreja Assembléia de Deus. Substituído o pastor Agostinho pelo pastor Raimundo Prudente de Almeida, em Itapicuru-Mirim, continuou o referido padre a perseguir a Assembléia de Deus, a ponto de o pastor ser obrigado a

mudar de sede do trabalho para a Vila (atual cidade) de Cantanhede, a fim de poder cumprir a sua missão de evangelizar, sem perder tempo com o referido padre, visto que as autoridades nenhuma providência tomavam contra o mesmo. Como resultado, hoje, tanto em Grajaú como em Itapicuru-Mirim, prega-se livremente o Evangelho e o padre Bacelar já foi prestar contas ante o supremo tribunal de Deus.

Em 1928 o Tte. Paulino dirigiu o primeiro culto pentecostal em Pedreiras; porém, sòmente anos após seria fundado o trabalho ali. Em 1930, estando como Delegado de Polícia em Coroatá, o Tte. Leocádio Melo, havendo se filiado a Assembléia de Deus, em São Luiz, fundou em Coroatá o trabalho da Assembléia de Deus. No segundo semestre dêsse ano o irmão Leandro Ribeiro, presbiteriano, ouvindo falar do trabalho pentecostal em Coroatá, foi até lá e recebeu a referida mensagem; em dezembro do mesmo ano, recebeu êle o batismo com o Espírito Santo. No princípio de 1931, regressando a Pedreiras, fundou o trabalho da Assembléia de Deus, com grande aceitação por parte do povo daquela próspera cidade.

No mesmo ano receberam em Pedreiras a primeira visita do pastor Manoel César, de São Luiz, que devido ao acúmulo de serviços, passou a direção da novel igreja de Pedreiras, no segundo semestre de 1932, ao pastor Januário Norberto Soares.

PIAUÍ

CAPÍTULO VI

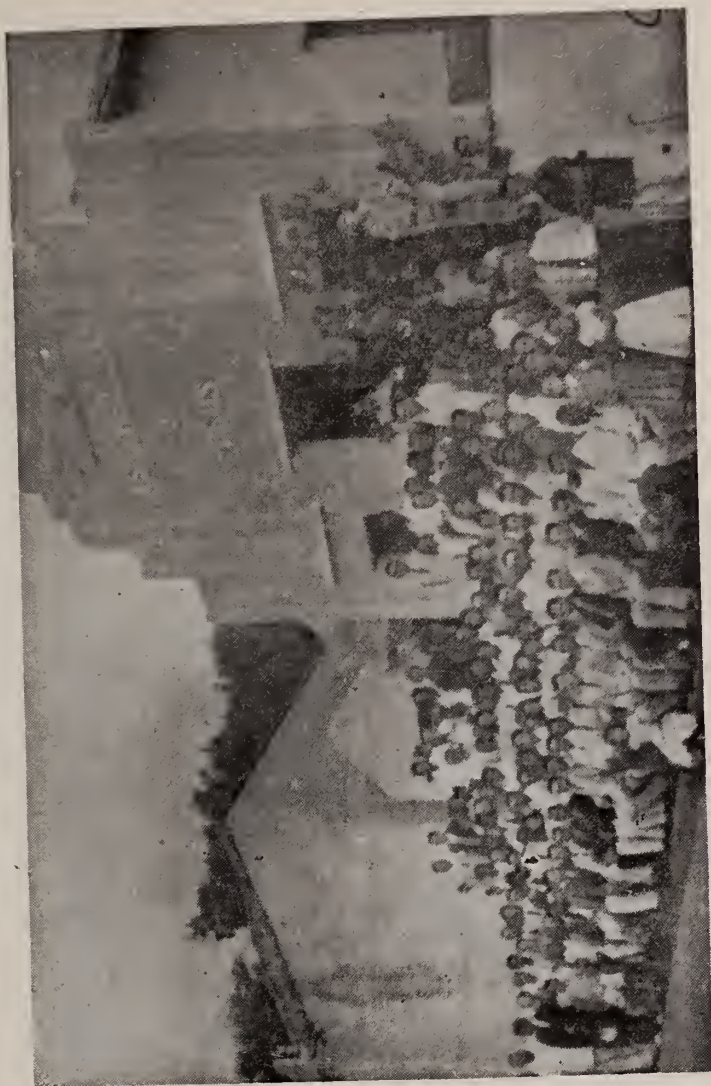
TERESINA

Os primeiros movimentos dos mensageiros Pentecostais em Teresina foram assinalados no dia 8 de junho de 1927. Não sabemos ao certo se nessa época se realizaram cultos na capital do Estado, mas sabemos que a visita de Raimundo Prudente de Almeida a Teresina tinha por objetivo anunciar a mensagem de Cristo, a mensagem Pentecostal. Por essa razão é de supor que já nessa data houvesse algumas pessoas interessadas em conhecer o Evangelho de poder.

No ano de 1930 já havia um grupo de crentes pentecostais na cidade de Flôres (hoje Timon), que fica na outra margem do rio Parnaíba, em frente a Teresina. A proximidade das duas cidades favoreceu o desenvolvimento do trabalho do Senhor em ambas.

No ano de 1932 Alfredo Carneiro, que voltara de São Paulo, onde estivera servindo como sargento com as fôrças do Piauí, para combater o movimento revolucionário, chegou a São Luiz, Maranhão, em viagem para o Piauí.

O pastor Manoel César, de São Luiz, mostrou a Alfredo Carneiro uma carta em que os irmãos da cidade de Flôres pediam a visita do pastor. Sendo que Alfredo Carneiro se destinava ao Piauí, o pastor César pediu-lhe que visitasse, em seu nome, o pequeno rebanho.

Quando Alfredo Carneiro chegou a Flôres encontrou os irmãos qual rebanho sem pastor; na cidade de Teresina, naquele

Templo da Assembléia de Deus — Teresina — Piauí

tempo não havia crentes. Carneiro, então, sentiu que Deus o chamava para cuidar do trabalho; pediu baixa do exército e dedicou-se à obra de evangelização.

No ano seguinte, 1933, o pastor Manoel César visitou Teresina e Flôres. Efetuou o batismo de oito novos convertidos; nessa ocasião já havia crentes morando em Teresina, de modo que no dia 24 de novembro de 1933, realizou-se ali o primeiro culto.

A partir dessa data os culto passaram a realizar-se à rua Campos Sales, na casa da família Sarmento. No no seguinte, 1934, o pastor César visitou novamente Teresina e batizou um grupo de novos convertidos. Alguns meses depois Alfredo Carneiro adoeceu e foi para São Luiz, onde ficou seis meses.

Nesse período chegou a Teresina João Evangelista, do Rio de Janeiro, que ficou algum tempo com o pequeno rebanho em Flôres. Ao fim de seis meses Alfredo Carneiro voltou a Teresina, para cuidar do trabalho, que havia sofrido com a sua ausência. Assim permaneceu dirigindo a congregação até ao mês de junho de 1936, quando a Convenção realizada no Pará achou por bem que o pastor José Bezerra Cavalcante fôsse para o Piauí, como pastor do campo, ficando Alfredo Carneiro como evangelista.

No ano de 1936, no dia 17 de agôsto, o pastor Francisco Bezerra Cavalcante fundou a Assembléia de Deus em Teresina, estando presentes 28 pessoas, que se declararam de pleno acôrdo. A ida do pastor Cavalcante para o Piauí, deu-se a pedido dos irmãos dêsse Estado, que fizeram essa solicitação à Assembléia de Deus em Belém, Pará, a qual por sua vez, apresentou o pedido à Convenção Regional, que indicou o pastor Bezerra.

A organização da igreja em Teresina deu-se no dia 7 de agôsto de 1936, na casa n.º 13 da rua Olavo Bilac, estando presentes 28 pessoas. A ata de organização está assinada por José Bezerra Ca-

valcante e Leôncio Avelino Morais Sarmento. Foram eleitos, nessa ocasião, José Nobre, para servir como tesoureiro e Demóstenes Ferreira para secretário.

Na casa da rua Olavo Bilac, 13, realizaram os primeiros cultos públicos e oficiais, já que na rua Campos Sales não tinham êsse caráter.

Mais tarde a igreja transferiu-se para a rua de São Pedro, esquina de Daví Caldas, onde funcionou vários anos, até 27 de junho de 1947, data em que se transferiu para seu templo à rua São Pedro 1286, que nesse dia fôra dedicado ao serviço do Senhor.

Serviram à igreja em Teresina os seguintes pastôres; José Bezerra Cavalcante, Januário Soares, José Menezes, José Ramos e Armando Chaves Cohen.

PERIPERI

A cidade de Periperi foi das primeiras cidades a receber a mensagem. As origens remontam ao ano de 1914, quando João Canuto de Melo comprou uma Bíblia em Coivaras. A partir de então, João Canuto de Melo tornou-se o arauto da região, anunciando a mensagem de Cristo aos amigos, vizinhos e familiares.

Como resultado dessas atividades muitas pessoas aceitaram a Cristo e transformaram-se também em evangelistas voluntários. Êsses obreiros decidos passaram muitos anos sem receberem a visita de pastor ou evangelista. A única fôrça que os impulsionava era a graça divina; a inspiração para falarem da salvação êles a encontravam na Bíblia, a Palavra de Deus.

Com a chegada do pastor Bezerra a Teresina, Alfredo Carneiro foi morar em Periperi, onde serviu com dedicação até ao ano de 1939, retirando-se por lhe faltar saúde naquela região.

De Periperi o testemunho foi levado a outras localidades, de

modo que ao tempo em que os obreiros visitaram o Piauí, já havia crentes em vários lugares.

A primeira visita de obreiros que receberam, parece, foi a de Alfredo Carneiro; o pastor Manoel César, de São Luiz, Maranhão, parece que não chegou a visitar Periperi, nas primeiras viagens que fêz ao Piauí.

Da cidade de Periperi o testemunho Pentecostal foi levado a Coivaras, Campo Maior, Parnaíba e a muitas outras localidades (cidades) do Piauí.

PARNAÍBA

As estatísticas oficiais assinalam o início das atividades da Assembléia de Deus em Parnaíba, no ano de 1939. Entretanto sabe-se que antes dessa data, Luiz Gonzaga, presbítero da igreja em Belém, realizou cultos em Parnaíba, e fundou o trabalho em Luiz Corrêa, cidade que está situada próxima a Parnaíba.

Ainda de acôrdo com o registro oficial, o trabalho foi estabelecido em Parnaíba na data acima mencionada, pelo pastor João Arlindo, no dia 12 de dezembro. João Arlindo fôra enviado do Pará ao Estado do Piauí, certamente a pedido de crentes já existentes em Parnaíba.

Menos de dois anos durou o pastorado de João Arlindo em Parnaíba, pois a 14 de agôsto de 1941, chegava àquela cidade o pastor João Alves, para substituí-lo. No período em que João Alves serviu em Parnaíba, a igreja prosperou e estendeu-se para as cidades vizinhas. Mas cresceu também a inveja a perseguição contra o povo de Deus, e de tal modo, que João Alves e os que o acompanhavam chegaram a ser presos na Vila Magalhães de Almeida. No dia 20 de janeiro de 1946 coube ao pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos substituir João Alves. O pastorado de Alcebíades Pe-

ieira Vasconcelos durou oito meses, sendo o mesmo substituído pelo pastor Hilário Pereira da Silva, em 30 de setembro de 1946. Hilário Pereira serviu em Parnaíba até 7 de novembro de 1948, sendo substituído pelo evangelista João Souza Araújo, o qual ali esteve durante oito meses, isto é, até junho de 1949.

O pastor Otoniel Alves Alencar foi o substituto de João Souza Araújo, e serviu até 9 de agôsto de 1951. O substituto de Otoniel Alencar foi o pastor Antonio Simão, cujo pastorado foi de apenas 20 dias; succdeu-o durante dois meses Antonio Maciel. Finalmente a 28 de novembro de 1951, o pastor Paulino Flávio Rodrigues tomou posse do pastorado, em cujo cargo ainda permanecia em 1958.

PICOS

Alguém havia jurado que os protestantes não entrariam na cidade de Picos, nem por bem nem por mal. É claro que quem disse tal coisa foi um homem, não foi ditada por Deus. Ora, todos sabem o que tem acontecido e acontecerá ainda, a quem se opõe às ordens divinas.

Picos não foi das primeiras cidades do Piauí a receber a mensagem de Cristo, foi quase das últimas, porém a história da fixação do Evangelho nessa cidade, teve lances dramáticos, emocionantes, que envolveram indiretamente tôda a população e terminou com a expulsão do padre que se julgava dono de Picos.

No mês de abril de 1944 Catarino Varjão e família chegaram à cidade de Picos, com o objetivo de anunciar o Evangelho e aconselhar o povo a aceitar a salvação em Cristo .Até então ninguém tivera a coragem de desempenhar tal missão naquela cidade, pois todos sabiam o que aconteceria a qualquer protestante. Entretanto

Catarino Varjão fôra para lá, por ordem divina e era com Deus que os inimigos iriam defrontar-se mais tarde e não com Varjão.

Os primeiros cultos em Picos foram realizados na rua do Baixio e algum tempo depois, também na rua da Malva. As primeiras reuniões deixaram a população atônita. Agora havia protestante na cidade. Por onde quer que Varjão passasse, o povo acorria para ver se protestante era gente como os outros. Onde parasse, era alvo da curiosidade. A cidade inteira tomou conhecimento da chegada dos protestantes.

Imediatamente as fôrças das trevas se movimentaram, para evitar que a luz divina entrasse nas mentes e nos corações. Chefiou a perseguição o padre Ariberto, que jurara não permitir a entrada de protestantes, tendo a seu lado o secretário do Prefeito.

Os perseguidores convenceram tôda a população, a perseguir e a matar, se necessário fôsse. O barbeiro da cidade anunciou que cortaria a cabeça do protestante se êsse entrasse no salão para fazer a barba. A cidade inteira sabia do fato, mas o irmão Varjão tudo ignorava.

No dia em que Varjão entrou na barbearia, o povo encheu a rua para assistir o protestante morrer; os demais fregueses começaram a ficar inquietos, porém Varjão calma e delicadamente falava com o barbeiro, sem compreender porque o povo se ajuntava cada vez mais. O barbeiro teve mêdo, pensou que o protestante estava a par de tudo e que talvez houvesse reação do mesmo povo. Deus guardou o Seu servo; estava ganha a primeira batalha. Só mais tarde alguém contou ao irmão Varjão que o povo se reunira para assistir à sua decapitação.

O dono da casa em que se realizavam os cultos recebeu ordem do padre para despejar os protestantes, o que fêz constrangido, pois, de outra forma, seria perseguido também. A fim de não

ficar na rua, Varjão comprou uma casa; certamente o padre sòmente foi sabedor do fato quando o negócio estava realizado, pois, de outra forma, teria impedido a compra.

Os fornecedores de pão, leite, legumes, etc. foram proíbidos de fornecer alimentos à família Varjão. Os inimigos esperavam vencer os servos de Deus pela fome. Entretanto Deus cuidava dêles. Os novos convertidos, sabedores dessa resolução, mandavam os filhos pequenos, que não eram suspeitados, a levar mantimentos à casa do pregador.

Cortaram o fornecimento de água, porém dentro de um cesto, à noite, as moringas de água fresca chegavam à casa da família sitiada.

Apesar da perseguição do padre, o número de convertidos aumentava; êsse fato irritava o mau sacerdote. Os elementos cultos da cidade, ante a deslealdade e a covardia do padre e seus seguidores, contra pessoas de bem, indefesas e ordeiras, passaram a simpatizar com a causa do Evangelho.

O Fiscal da Prefeitura convidou Varjão para realizar um culto na casa dêle (Fiscal) para as pessoas de suas relações, inclusive o Juiz, que era homem de bem. O padre teve conhecimento dessa reunião e na hora que a mesma se realizava invadiu a casa do funcionário da Prefeitura, desrespeitou o próprio Juiz, ordenou aos capangas que apagassem as luzes e que usassem a violência, se tentassem continuar com a reunião. Naquela noite Varjão teve que dormir na casa do Juiz, para não ser assassinado.

Era evidente que as pessoas de bem estavam ao lado da boa causa, porém, ninguém, abertamente, queria enfrentar o sacerdote desordeiro, que tinha o apôio incondicional do Prefeito, da Polícia local e dos políticos do município.

Chegou o momento de realizar o batismo dos novos conver-

tidos. Mas onde realizá-lo? Se o sacerdote soubesse onde se realizaria,e, por certo, viria a sabê-lo, mobilizaria os desordeiros para atacar os crentes indefesos, como já antes acontecera, ficando alguns feridos. Catarino Varjão foi falar com o Diretor local do Departamento de Estradas de Rodagem e obteve permissão para realizar o batismo no Açude do D. E. Rodagem, Próprio Federal, onde o Sacerdote não podia intervir.

O batismo foi um acontecimento para o povo de Deus em Picos, que, nesse dia, viu 19 novos convertidos obedecerem à Palavra de Deus. Ministrou o batismo o pastor Benjamim Ramos de Oliveira.

Um dos movimentos decisivos para o trabalho do Senhor e para a vida da família Varjão, foi quando os inimigos, desesperados por não poderem vencer pelas ameaças e pela fome os destemidos arautos da verdade, determinaram, certa noite, massacrar a família inteira. Tôda a cidade se preparou, antecipadamente, para a repetição da noite de São Bartolomeu. Todos comentavam abertamente a emboscada e recomendavam que ninguém faltasse, naquela noite.

O sinal para o ataque seria o apagar das luzes na cidade; nesse momento todos atacariam, destruíriam a casa e matariam quem lá estivesse. O padre estava certo que dessa emboscada os protestantes não escapariam. Não se envergonhava, êsse sacerdote do mal, de mobilizar os homens de uma cidade para matarem quatro pessoas cujo crime era anunciar a salvação e a graça.

Os irmãos estavam muito aflitos, à medida que se aproximava a data marcada para a matança dos protestantes. Insistiram com o irmão Varjão, para que abandonasse a cidade, porém, foi em vão, pois êle declarou que não tinha direção de Deus para deixar o pôsto; morreria, contente, pela causa de Cristo.

Na noite marcada para o ataque, Varjão reuniu a família para orar, por aquela cidade, naquela hora em que iam ser assaltados. Enquanto oravam em alta voz, alguém bateu à porta; a família ficou alarmada, porém, ainda havia luz na cidade, faltava ainda uma hora para o momento que anunciava a tragédia.

Abriram a porta; eram três homens que traziam alimentos, pois sabiam que a família estava impossibilitada de comprá-los, por ordem do sacerdote carrasco. Os três homens disseram então que ali estavam para os defender; não precisavam temer coisa alguma; êles já haviam feito seu plano. À hora em que as luzes da cidade se apagassem, e a multidão avançasse, êles a enfrentariam e poriam em fuga aquêles covardes e vândalos.

Quando as luzes se apagaram, a multidão avançou, enfurecida, aos gritos de mata, mata; quando se aproximaram da casa que iam atacar, receberam dos três desconhecidos, inesperado ataque de bombas e morteiros. A multidão recuou amedrontada, fugiu desordenadamente, e ninguém mais se aproximou da casa.

Quando os inimigos já cantavam a vitória Deus enviou livramento do céu, através daqueles homens. É sempre assim; Deus zomba de seus inimigos. Mais tarde soube-se que o sr. Raimundo Duarte de Alencar, pessoa de grande prestígio na cidade, acompanhado por dois amigos, determinaram proteger a família Varjão. Certamente Deus tocou os corações dessas pessoas, para guardar os seus santos.

Foram tantas e tão vis as perseguições contra os crentes em Picos, que tais acontecimentos chegaram ao conhecimento das autoridades na capital e na Assembléia Estadual. Um deputado evangélico, indignado com o que se passava em Picos, levantou a opinião pública da capital contra as perseguições e injustiças e exigiu que o govêrno fizesse justiça e garantisse a liberdade de cons-

ciência. A reação foi tão forte e positiva, que aconteceu o que em Picos todos julgavam impossível: Ordens expressas do govêrno, determinavam a expulsão do mau sacerdote de Picos, expulsão que as autoridades enviadas executaram rapidamente, não lhe permitindo nem mesmo que se despedisse dos seus amigos.

Depois dêsses acontecimentos os crentes tiveram liberdade e ninguém mais os incomodou. Mas a grande surpreza para o povo da cidade, foi a declaração do bispo de Oeiras quando visitou Picos. O ilustre prelado declarou que o povo daquela cidade cometera um crime, quando perseguiu os evangélicos e acrescentou: Todos deviam prostar seus rostos em terra, envergonhados e pedir a Deus perdão por êsse pecado. Picos foi, finalmente liberta do fanatismo e as portas se abriram ao Evangelho, para glória de Deus.

CAPITULO VII

C E A R Á

O Estado do Ceará foi dos mais favorecidos pelo Movimento Pentecostal; três anos após a chegada dos primeiros missionários a Belém, o Ceará recebia o testemunho do avivamento.

São escassas as fontes de informações dos acontecimentos dos primeiros dias no Estado do Ceará. Os informes para escrever estas páginas foram conseguidos na Breve História da Assembléia de Deus no Ceará, e no jornal Boa Semente, as duas únicas fontes que tratam dos fatos dos primeiros anos que interessam à história e no depoimento verbal de Antonio Rêgo Barros e de alguns missionários que por ali passaram.

PRIMEIROS ARAUTOS

Não fôra qualquer missionário nem mesmo qualquer obreiro credenciado quem levara a mensagem Pentecostal ao Estado do Ceará; não foi um varão o primeiro a introduzir a chama do Espírito Santo nas terras de José de Alencar. Uma mulher humilde, mas ardendo de zêlo, recebera a mensagem quando estava em Belém, Pará, e desejou que seus parentes, que viviam no Ceará, também conhecessem as Boas Novas e o Evangelho completo.

No ano de 1914, a irmã Maria Nazaré deixou a cidade de Belém com destino à Serra de Uruburetama, município de São Francisco, no Estado do Ceará. O motivo da viagem era êste: Maria Nazaré desejava ver seus parentes salvos e batizados com

o Espírito Santo. Por essa razão viajou até à sua cidade, para falar de Cristo ao seu povo.

Aconteceu, porém, que os parentes de Maria Nazaré não receberam o testemunho da verdade que lhes fôra anunciada. Regeitaram a mensagem, maltrataram e injuriaram quem lhes levou as Boas Novas.

PORTAS ABERTAS

Ante a regeição da verdade pelos familiares, Maria Nazaré dirigiu-se a uma congregação Presbiteriana Independente localizada na mesma Serra e foi bem recebida por todos, principalmente pelo encarregado do trabalho, Raimundo Sales Gomes e seu genro, Vicente Sales Bastos, que mais tarde foi obreiro dedicado da Assembléia de Deus.

Maria Nazaré compreendeu, então, que tinha uma porta aberta para anunciar a salvação e o batismo com o Espírito Santo. Começou, então, a falar do que vira, ouvira e recebera, em Belém, isto é, a testificar da salvação e do batismo com o Espírito Santo. A congregação aceitou a mensagem e tornou-se pentecostal. Foi nessa congregação que nasceu a Assembléia de Deus no Estado do Ceará.

Animada pela vitória que Deus lhe concedera, Maria Nazaré visitou outra congregação que funcionava na Fazenda Lagoínha, propriedade de Cordulino Teixeira Bastos, e anunciou a mesma mensagem. A congregação e o dono da fazenda aceitaram o testemunho convincente de Nazaré. Era mais uma porta aberta para o Evangelho.

Maria Nazaré voltou a Belém e relatou à igreja como Deus estava operando nos sertões do Ceará, salvando almas e batizando com o Espírito Santo, de acôrdo com a Palavra de Deus.

Templo da Assembléia de Deus — Fortaleza — Ceará

A igreja em Belém, sentindo a responsabilidade que lhe cabia, de entrar pelas novas portas que se abriam e clamavam por auxílio, enviou o pastor Adriano Nobre à Serra de Uruburetama, no Ceará.

O fogo Pentecostal propagou-se com rapidez; um verdadeiro despertamento alcançou Santana e Lagoínha, de modo que em pouco tempo mais de duzentas pessoas aceitaram a Cristo e foram batizadas com o Espírito Santo.

PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES

As notícias do avivamento espalharam-se por tôda a região, principalmente entre os parentes daqueles que haviam recebido as Boas Novas. Ora, era de se esperar que a reação se manifestasse para impedir o progresso do trabalho do Senhor.

Foi isso o que aconteceu; os inimigos chefiados por Valdevino Teixeira Bastos, rico proprietário, irmão de Cordulino, que se convertera, iniciaram forte perseguição contra os novos convertidos. O chefe político da região apoiou os os perseguidores. Subornaram o Delegado de polícia, que era um civil, e fizeram com que êle prendesse os crentes. O Delegado mandou prender Adriano Nobre, que, sob ameaças foi recolhido à cadeia Pública. Entretanto, o juiz da Comarca, Dr. Olívio Câmara, homem de bem, íntegro e honesto, ao tomar conhecimento do que acontecera, mandou pôr em liberdade o preso e com isso cessou a perseguição. Essa foi a primeira perseguição sofrida pela Assembléia de Deus no Ceará. Dizemos primeira, porque muitíssimas outras se levantaram nesse Estado, conforme as relata a Breve História das Assembléia de Deus no Ceará, do pastor José Teixeira Rêgo e que a falta de espaço não nos permite incluí-las neste livro.

A igreja não foi abalada pela perseguição; ao contrário, for-

taleceu-se e conpreendeu que Deus era a sua fôrça. A prova de que a igreja prosperava está no fato de haver sido separado para pastor o irmão Vicente Sales Bastos, que até então dirigia a congregação.

No ano de 1915 o missionário Gunnar Vingren visitou a igreja que não cessava de avançar. Quatro anos mais tarde o missionário Otto Nelson também visitou São Francisco de Uruburetama, e foi-lhe cedido o salão da Câmara Municipal, para anunciar, durante alguns dias, as Boas Novas, com muito sucesso e com grande proveito para a Causa.

COMO EM BERÉIA

No ano de 1919 chegou à praia de Paracuru, um crente cujo nome era Manoel Antonio, que deixara Uruburetama por causa da terrível sêca daquele ano. Logo que chegou, Manoel Antonio começou a testificar de Cristo e do batismo com o Espírito Santo. A população de Paracuru ignorava o que era Evangelho, mas em breve passaram a tratar Manoel Antonio de protestante, sem mesmo saberem o que vinha a ser a palavra protestante.

As notícias da nova doutrina espalharam-se com rapidez. O proprietário do sítio Alagadiço, Manoel Caetano, mandou chamar Manoel Antonio, para trabalhar em sua propriedade. Entretanto, o que Manoel Caetano desejava, não era que Manoel Antonio trabalhasse para êle, mas desejava examinar as Escrituras e conhecer o que Manoel Antonio anunciava. Manoel Caetano estava como os cristãos de Beréia; desejava melhor conhecer e examinar mais detalhadamente o que está escrito na Palavra de Deus e seu desejo foi satisfeito, pois aceitou a Cristo e foi batizado, êle e sua família, pelo pastor Vicente Bastos.

No ano de 1920, o pastor Vicente Bastos escrevia de Urubu-

retama fazendo menção das melhoras de condições causadas pela sêca do ano anterior.

De Alagadiço o trabalho estendeu-se ao sítio Jardim, cujo proprietário aceitou o Evangelho, e recebeu cura para o corpo, pois estava muito enfêrmo.

Em 1922 o trabalho continuava a prosperar e as notícias do progresso chegavam a Belém. A igreja em Belém enviou, então, o irmão Antonio Barros, que nesse tempo era evangelista, para Fortaleza, a fim de iniciar o trabalho de evangelização e fundar a Assembléia de Deus na capital do Estado do Ceará.

PRIMEIRAS ATIVIDADES NA CAPITAL

Parece que os primeiros contatos entre os servos de Deus e o povo idólatra e supersticioso, não se processaram em ambiente amistoso. Anunciar o Evangelho em Fortaleza? Que idéias estranhas seriam as dos novos pregadores? Falar do batismo no Espírito Santo? Mas quem inventou tal coisa? Sem dúvida eram essas as perguntas que os homens faziam.

Apesar da indiferença do povo, Antonio Barros e os poucos crentes que havia em Fortaleza (cinco ou seis), estavam firmemente decididos a proclamar a mensagem Pentecostal.

Os primeiros cultos em Fortaleza com os poucos assistentes a que já nos referimos, realizavam-se próximo à ponte de Tanape, em uma casa humilde, na qual morava uma família pobre. No mesmo ano, vindo de Belém, chegou a Fortaleza o irmão José Teixeira Rêgo, que mais tarde vamos encontrar em atividades como pastor no Estado do Rio, mas também no Estado do Ceará, onde exerceu eficiente e útil atividade na causa de Cristo.

Teixeira Rêgo não tinha conhecimento da existência do pequeno rebanho em Fortaleza, mas um encontro casual com Fran-

cisco Nogueira, um dos membros da família pentecostal, pô-lo em contato com os demais. A chegada de Teixeira Rêgo era um refôrço para encorajar a incipiente congregação. Logo a seguir, a família de José de Arimatéia que viera do Pará, ajuntou-se ao heróico grupo e ofereceu a sua casa para realizar cultos até que se alugasse um salão. Os cultos, então, passaram a realizar-se diàriamente na casa da família Arimatéia, no fim da linha do bonde São Gerardo.

Algum tempo depois os irmãos alugaram um salão em São João do Tanape; nesse novo local Deus salvou os primeiros pecadores; eram as primeiras bênçãos que desciam, sinal de que o Senhor faria a Sua obra naquela cidade.

PRIMEIROS ATRITOS EM FORTALEZA

Logo que se registraram as primeiras conversões na capital, Satanás também se movimentou para impedir que a obra continuasse, mas foi em vão; a reação era um ato de desespêro. A zeladora de um templo católico romano, ao ter conhecimento das primeiras conversões, iniciou um movimento para atacar os cultos pentecostais; reuniu os elementos desclassificados do local, armou-os de paus e pedras e seguiram todos para o pequeno salão; gritos, ameaças e insultos nem ao menos atemorizaram os servos de Deus que oravam por seus perseguidores. Vendo que os cristãos não respondiam nem faziam caso das ameaças, a zeladora, então ordenou ao grupo atacante: "Podem apedrejar, pois a casa é minha". É claro que pedras e paus foram atirados sôbre homens e mulheres pacíficos, ùnicamente porque anunciavam a verdade que liberta.

Em 1923, Antonio Rêgo Barros voltou a Belém; e a igreja naquela cidade enviou o pastor Bruno Skolimowski para substituí-lo em Fortaleza. O pastor Bruno alugou um salão para realizar

cultos, na rua D. Isabel, próximo à travessa Meton de Alencar. Nesse tempo a igreja sentiu-se animada e seus membros iam por tôda a parte a pregar as Boas Novas, e o Senhor abençoava o esfôrço de cada um.

Assim nesse ano, 1923, no mês de Julho, o pastor Bruno efetuou o primeiro batismo nas águas, na Lagoa do Tanape; no mês de outubro do mesmo ano, efetuou mais um batismo de novos convertidos. A igreja prosperava e os irmãos sentiam-se cada vez mais gratos a Deus, ao mesmo tempo que se dedicavam ao serviço de Cristo.

No ano de 1923 Samuel Nystrom e José Teixeira Rêgo efetuaram uma viagem de evangelização à Serra de Uruburetama, visitaram Lagoínha, e animaram os irmãos a continuar a servir a Deus. Como resultado, um despertamento maior visitou Lagoínha.

NOVOS REFORÇOS

A igreja em Belém olhava com muito carinho para o trabalho do Senhor no Ceará; enviava, na medida do possível, obreiros para ajudar a evangelização do Estado.

Em 1926, chegaram ao Ceará, provenientes de Belém, o evangelista José Alencar Macedo e o pastor Juvenal Roque de Andrade. Era, sem dúvida, um refôrço para o trabalho no grande Estado do Nordeste.

Os recém-chegados fixaram residência em Miguel Calmon, município de Senador Pompeu, onde havia uma congregação de 15 membros. Dentro em breve o trabalho estendeu-se às fazendas de Monte Sinai, Girau, Buenos, Luna e outras.

No interior do Estado do Ceará, notadamente em Morada Nova e Quixadá, o Evangelho penetrava e vencia as trevas. Porém, cada vitória levantava uma perseguição. No município de

Morada Nova, Cícero Paulo começou a testificar de Cristo e do poder do Evangelho; como resultado muitos se converteram, inclusive Antonio Batista, proprietário no local. O progresso da causa de Cristo encheu de inveja e ódio um mau sacerdote da igreja romana, que mandou espancar Cícero Paulo, o humilde cristão que Deus usava para levar almas ao caminho da salvação, missão que o mau sacerdote jamais realizou, porque Deus não usaria quem tem o coração a transbordar vingança, para ser Seu mensageiro. Por ordem do tal prelado destruíram Bíblias, hinários e outros livros e perseguiram todos os cristãos que descobrissem. Ao fim de algum tempo o testemunho havia penetrado nas Fazendas de: Monte Alverne, Cumbe, Melancia, Povoado do Açude, Juazeiro de Cima, Capós e Serra Azul.

No município de Quixadá, o sub-delegado prendeu, durante quatro dias, João Arlindo e José de Alencar Macedo.

Na região da Praia o Evangelho continuava a conquistar vidas. Em 1927, Domingos Viana, proprietário em Cana Brava, ouviu falar das Boas Novas que os humildes servos de Deus anunciavam e desejou ouvir a mensagem. Convidou, então, Manoel Caetano para ir à sua casa, para explicar-lhe o caminho da salvação. Como resultado, Domingos Viana e família aceitaram a Cristo, além de muitas outras pessoas.

Em Cana Brava prosperou a Assembléia de Deus.

Em 1928, o pastor Sales Bastos entregou ao pastor Juvenal Roque de Andrade a responsabilidade do pastorado do campo praiano.

No ano de 1929, vindo do Rio de Janeiro, em visita a parentes, chegou ao Ceará, já na qualidade de pastor, o irmão José Teixeira Rêgo. Em razão das dificuldades no campo da praia, o pastor

José Teixeira Rêgo assumiu a direção do mesmo, que lhe foi entregue pelo pastor Juvenal.

No pastorado de José Teixeira Rêgo a situação normalizou-se, o trabalho floresceu. Construiu-se um templo em Cana Brava e edificou-se um cemitério em Jardim. Foram batizadas nas águas 79 pessoas e iniciou-se o trabalho em Maniçoba, enfim, tudo marchava para glória do Senhor.

CRATO E CAMPOS SALES

O missionário Virgílio Smith vivia na cidade pernambucana de Bodocó, que fica próximo à cidade de Crato, no Ceará. No ano de 1929, Smith e espôsa sentiram direção de Deus para levar a mensagem à cidade de Crato.

Quando o missionário Smith apareceu na cidade e começou a pregar o Evangelho, o bispado movimentou-se, mobilizou sacerdotes para levantarem a opinião pública contra o missionário. Ameaçaram Smith e sua espôsa; proibiram os negociantes de lhes venderem alimentos e cortaram-lhe o fornecimento de água e cercaram-lhe a casa.

Os servos de Deus estavam pràticamente sitiados e os inimigos julgavam haver vencido a batalha; mas Deus estava velando por Sua obra. O Dr. Natanael Cortez, ilustre ministro presbiteriano, era nesse tempo Deputado Estadual. Quando tomou conhecimento do que estava acontecendo ao missionário Smith, na cidade de Crato, procurou o Dr. Matos Peixoto, presidente do Estado e pediu garantias urgentes para os evangélicos em Crato, sendo atendido e os missionários puderam então locomover-se livremente, de modo que a semente com tanto esfôrço e em meio de tantas ameaças, frutificou e cresceu não só em Crato, mas em tôda a região.

A história do trabalho do Senhor em Campos Sales também está relacionada com o missionário Smith: alguns crentes residentes no município de São Mateus foram visitar seus parentes em Campos Sales e falaram-lhes da obra que Deus estava realizando em vários lugares e contaram que êles mesmos foram salvos por Cristo.

Os visitantes receberam o testemunho da verdade e aceitaram o Evangelho. Convidaram então o missionário Smith para organizarar a congregação, ficando como evangelista Antonieto Granjeiro. De Campos Sales o Evangelho foi levado a outras cidades do Ceará com grandes resultados para a igreja que se estabeleceu em vários lugares.

NOVAMENTE EM FORTALEZA

No mesmo ano, 1929, chegava a Fortaleza, pela segunda vez, enviado pela igreja em Belém, o pastor Antonio Rêgo Barros, que reiniciou o trabalho na capital. No dia 7 de Setembro de 1929, à rua Santa Terezinha 146, no bairro de Moura Brasil, recomeçava-se a pregação do Evangelho de Cristo. Todo o bairro tomou conhecimento do fato. Ao se registrarem as primeiras conversões, movimentaram-se certos setores religiosos, organizaram "Santas-Missões", injuriaram os humildes crentes, rodearam a casa e insultaram os que ali se reuniam.

Em 1930 o pastor Barros e a igreja mudaram-se para outra rua próximo à Estação. No mesmo ano o pastor Teixeira Rêgo, considerando normal a situação, pois haviam cessado as perseguições, entregou o trabalho ao pastor Vicente Sales Bastos e voltou ao Rio de Janeiro. Em 1931 o pastor Antônio Barros entregou o trabalho a Julião Silva, e viajou para Maceió, onde permaneceu por longos anos.

No mês de dezembro de 1931, chegou mais uma vez a Fortaleza, o pastor José Teixeira Rêgo, que até então era pastor em Petrópolis, Estado do Rio. O pastor Teixeira Rêgo fôra ao Ceará a tratar de negócios, mas aconteceu que não mais voltou a Petrópolis, como pensava, mas ficou definitivamente no Ceará.

No dia 1.º de maio de 1932 o pastor Teixeira assumiu a responsabilidade do pastorado da igreja, cargo que ocupou por muitos anos. No mês de fevereiro de 1933 o pastor Teixeira alugou uma casa no bairro do Benfica e no ano de 1935 os cultos transferiram-se para a rua Teresa n.º 673, permanecendo alugada pela quantia de 80 mil réis mensais, até ao ano de 1936, sendo nessa data adquirida para sede da igreja pela quantia de 125 contos de réis..

Nos dias 29 de novembro a 6 de dezembro de 1936 a igreja em Fortaleza viveu dias festivos; nessa data a Convenção Regional, que levou a Fortaleza obreiros de outros Estados; do interior do Estado foi grande o número de pessoas presentes às festividades.

Foram grandes os resultados dessa Convenção; entre outros, anotamos os seguintes: Durante a semana convencional, aceitaram a Jesus por seu Salvador, 41 pessoas; oito crentes foram batizados com o Espírito Santo e 43 novos crentes foram batizados nas águas, conforme ordena a Palavra de Deus.

CARREGANDO A CRUZ

Aconteceu no ano de 1931, na cidade de Soure, que dista cêrca de 10 quilômetros da cidade de Fortaleza: um dos membros da Assembléia de Deus foi trabalhar nas salinas de Antonio Costa; o humilde crente testificou de Jesus a Joaquim Pereira Filho, mestre das Salinas, homem temido, conhecido como desordeiro e dado ao vício da embriaguês. Êsse homem que ninguém podia dominar,

aceitou a Cristo e foi salvo, êle e a família e foram batizados com o Espírito Santo.

Quando a senhora do proprietário teve conhecimento da conversão de Joaquim Pereira Filho mandou chamá-lo e perguntou-lhe se era verdade que se havia tornado protestante e deixado a igreja católica. É verdade, respondeu o antigo desordeiro. Graças a Deus, Jesus me salvou, não sou mais o homem do passado. A resposta da senhora foi esta: Se o senhor não abandonar essa lei, não terá mais emprêgo nem morada para a família. O novo convertido quase não podia acreditar no que ouvira; antes era desordeiro e bêbedo; agora era salvo e, por isso, era ameaçado. Joaquim Pereira foi procurar o patrão e contou-lhe o que ouvira da espôsa do mesmo. Aconteceu, que o novo convertido ouviu coisas ainda piores do patrão e foi despedido.

Expulso, êle e quem lhe falou de Jesus, por causa de se haver tornado cristão, tinha família para sustentar; que faria então? Havia tomado a cruz, não podia abandoná-la, era necessário carregá-la até ao fim. Retirou-se então para umas terras que possuia, juntamente com a família e o crente que lhe falara de Jesus. Ao lado de seus terrenos havia uma salina pertencente a Adriano Martins, porém êste disse-lhe que sòmente lhe daria emprêgo se deixasse de ser protestante.

A prova era tremenda; a cruz era pesada, porém Joaquim Pereira permaneceu fiel ao Senhor; passou privações; quando o pastor Teixeira e outros irmãos iam dirigir culto onde êle morava, encontravam-no mais alegre do que o dono das salinas. Um dia, Adriano Martins, vizinho e dono da salina, chamou Joaquim Pereira, deu-lhe trabalho, empregou-lhe os filhos, terminou a provação de carregar a cruz.

Mais tarde Joaquim Pereira prosperou e ofertou um lote de terras para construir o templo.

SOBRAL, IPU, CRATEÚS E CAMOCIM

No ano de 1932, chegava à cidade de Sobral um casal de missionários, isto é, O. S. Boyer e espôsa; os missionários levavam em sua companhia Maurício Wanderley, que os auxiliavam no trabalho do Senhor.

A missão de Boyer era anunciar o Evangelho; logo que chegou iniciou sua tarefa, entregando a mensagem falada e escrita aos pecadores. Os primeiros momentos foram de estupefação. Seria possível algum protestante invadir a cidade de Sobral?

Quando se certificaram da presença dos pregoeiros do Evangelho, cêrca de três mil pessoas se reuniram em frente à Pensão Glória, com o propósito de atacarem os servos de Deus.

A ação pronta, corajosa e digna do Comandante do Destacamento da Polícia evitou que os visitantes sofressem maiores vexames.

O missionário Boyer viajou para Ipu; de Sobral avisaram que os protestantes chegariam a Ipu, de modo que ao entrarem na cidade foram recebidos a pedradas por um grupo de desclassificados e, o que é mais grave, chefiados pelo sacerdote dessa cidade. À noite continuaram as desordens; apagaram as luzes da cidade e a multidão enfurecida reuniu-se na praça, pronta para investir contra os indefesos cristãos. Mas a mão divina estava lá para os guardar; o mesmo oficial que os protegeu em Sobral, avisado do que ia acontecer em Ipu, antecipou-se aos acontecimentos e, com a mesma bravura que demonstrou em Sobral, fêz recuar padre, freiras, desordeiros, todos enfim, e nada aconteceu aos enviados do Senhor.

Mais tarde o missionário Boyer visitou as cidades de Crateús e Camocim; em Crateús, também sofreu perseguição e de tal forma, que o pastor Teixeira Rêgo teve que ir ao chefe de Polícia, na capital, para fazer cessar os atos indignos dos sacerdotes e desordeiros.

Nos dias 31 de outubro a 14 de novembro de 1937, Camocim hospedou a Escola Bíblica que oferecia aos alunos os seguintes cursos: Estudo da Bíblia, solfejo de música, Geografia Bíblica, etc.

BATURITÉ E ARACOIABA

No ano de 1935 converteu-se na Assembléia de Deus em Fortaleza, João Aureliano, natural de Borges, município de Aracoiaba. Na época do Natal João Aureliano foi visitar os parentes em Aracoiaba e contou-lhes o que Deus estava fazendo através de Seus servos, salvando, curando e batizando com o Espírito Santo. Os parentes ficaram maravilhados, e aceitaram a Cristo.

Mais tarde o pastor José Teixeira Rêgo visitou Aracoiaba, batizou dez novos convertidos e organizou uma congregação; além da cidade de Borges o pastor Teixeira Rêgo também visitou as de São Sebastião e Panelas; dentro de pouco tempo quinze pessoas aceitaram Jesus por seu Salvador.

Logo que o padre teve conhecimento dêsses fatos, visitou o lugar e moveu tremenda perseguição aos crentes, prendendo-os sem causa. O pastor José Alencar Macedo visitou êsse lugar, em companhia de um cunhado, e também foram presos. O sub-delegado de São Sebastião mandou proibir os cultos em Borges, mas nada conseguiu, pois o pastor Teixeira foi ao Secretário de Polícia do Estado, que tomou providência para cessarem as perseguições.

Finalmente o Evangelho triunfou e a verdade continuou a ser anunciada.

MARANGUAPE

Em 1936 o pastor José Teixeira Rêgo, acompanhado da espôsa que estava enfêrma, foi passar alguns dias em Maranguape, que dista 24 quilômetros de Fortaleza e possui clima reconfortante. Estando em Maranguape, o pastor Teixeira verificou que nessa cidade não havia qualquer trabalho evangélico, nem da Assembléia de Deus nem de qualquer denominação.

Resolveu, então, o pastor Teixeira, realizar cultos na casa que alugara; iniciou a pregação do Evangelho e logo cinco pessoas aceitaram a Cristo. A notícia espalhou-se pela cidade; o pastor protestante prega e os homens se convertem. A cidade ficou abalada. Os inimigos combinaram então armar uma cilada contra os novos crentes e contra o pastor José Teixeira Rêgo.

O pastor Teixeira fôra avisado de que haviam combinado a cilada, a fim de terem um pretexto para o expulsarem da cidade.

Finalmente, a notícia surgiu na cidade: Roubaram alguns objetos da igreja católica e culparam os crentes como autores dessa infâmia. O Delegado, acompanhado por soldados revistou as casas dos crentes, porém nada encontraram. A afronta estendeu-se ao pastor Teixeira que teve a casa revistada; os inimigos ficaram envergonhados; mais tarde foram descobertos os ladrões e tôda a cidade se inteirou de que os crentes estavam inocentes. O mal que lançaram sôbre o pequeno grupo de cristãos, transformou-se em bênçãos, pois a partir de então, o trabalho do Senhor firmou-se nessa região.

AQUIRAZ E CASCAVEL

O Evangelho foi introduzido nos municípios praianos do norte do Estado, no ano de 1939; nesse ano o evangelista Raimundo Rodrigues de Lima, acompanhado por um membro da igreja em

Fortaleza que tinha parentes em Pirangi, município de Cascavel, fêz uma visita a êsse lugar e anunciou ali o Evangelho.

Entre os que se converteram nessa ocasião, estava um irmão da pessoa que acompanhou o evangelista Raimundo de Lima. Não faltou nesse lugar a perseguição contra os novos convertidos. A pessoa a que nos referimos e sua espôsa, sofreram perseguições, porém permaneceram firmes. Foram até à cidade de Fortaleza, a fim de serem batizados nas águas, numa demonstração de fé e firmeza na verdade.

O Evangelista Raimundo Lima continuou a jornada de evangelização. Visitou Saeatinga, pregou a Palavra de Deus com grande sucesso. Foi intimado a abandonar o local, pelo sub-delegado. Os novos convertidos, proprietários de terras, também foram ameaçados de confisco; porém, êles não temeram as ameaças e a obra de evangelização continuou. Como resultado da fidelidade a Cristo, no dia 24 de novembro de 1940 foi ali inaugurado um lindo templo.

CAPÍTULO VIII

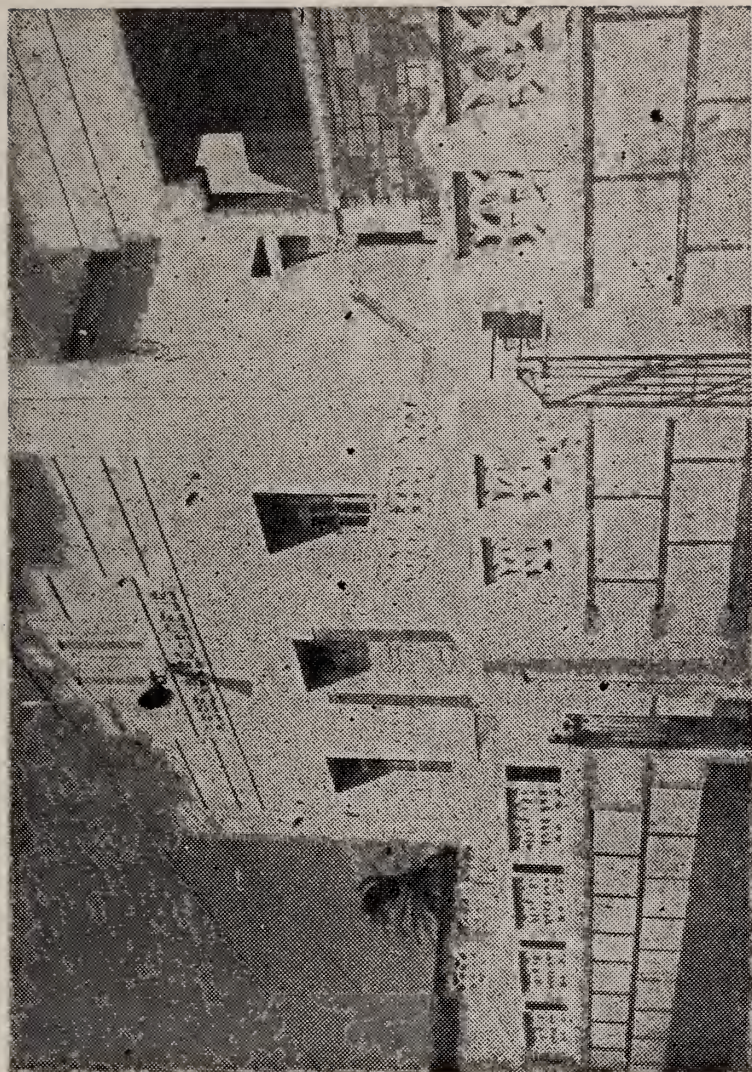
N A T A L

As atividades dos primeiros crentes na cidade de Natal tiveram como resultado a conversão de pessoas que foram esclarecidas por Deus. Os cultos eram realizados em casas particulares, e o número de conversos aumentava dia a dia. Havendo muitos novos convertidos desejosos de serem batizados nas águas, os irmãos pediram à Assembléia de Deus em Belém que enviassem um obreiro para realizar o batismo.

A pessoa enviada foi o pastor Adriano Nobre, que batizou os primeiros novos convertidos, no ano de 1918, nas águas do Rio Potengi. Nessa ocasião foi organizada a Assembléia de Deus em Natal.

Os primeiros conversos a serem batizados com o Espírito Santo no Estado do Rio Grande do Norte, foram Joaquim Batista, em Lagoa da Pedra; Josino Galvão, em Vila Nova; Luiza Fernandes e Alexandrina Fernandes em Ceará Mirim; Francisco César e Antonio Filipe e espôsa, em Natal.

Atendendo ao crescimento do trabalho, a igreja em Belém, enviou o pastor José Morais para atender ao trabalho em todo o Estado. O pastor Morais alugou uma casa na rua América, na qual a igreja tinha a sua sede. Nessa casa muitas almas encontraram a Cristo, e Deus mostrou o Seu Poder para curar, salvar e batizar com o Espírito Santo. No pastorado de José Morais firmou-se o trabalho na Capital e penetrou em várias cidades do interior.

O pastor José Morais voltou para Belém, e foi substituído por

Templo da Assembléia de Deus — Natal — Rio Grande do Norte

Josino Galvão, conhecedor profundo das Escrituras, doutrinador que deixava profunda impressão nos ouvintes. Sucedeu a Josino Galvão outro obreiro também eloqüente, Manoel Higino de Souza. Logo a seguir o pastor Bruno Skolimowski, obreiro zeloso e cheio de fé, substituiu Manoel Higino. O pastor Bruno construiu o primeiro templo da Assembléia de Deus em Natal. O templo estava localizado à rua Amaro Barreto, 40.

Seguiu-se no pastorado da igreja o pastor Francisco Gonzaga. No ano de 1930, no mês de julho, a igreja em Natal hospedou a Convenção Geral, a primeira e a mais importante até então realizada. Essa Convenção abriu o caminho para as Convenções Gerais ou Nacionais, que até então não tinham êsse caráter.

Entre outras coisas que ali se decidiram destaca-se a unificação dos jornais Boa Semente e Som Alegre, dando lugar ao aparecimento do jornal Mensageiro da Paz, evitando-se assim a divisão do trabalho prestes a realizar-se. Foi durante à Convenção em Natal que o pastor José Felinto faleceu, fato que impressionou todos os membros da mesma.

Após êsses acontecimentos, e tendo em vista o desenvolvimento da Assembléia de Deus, o pastor Gonzaga propôs-se a construir um grande templo e casa pastoral, tarefa demasiado grande para a época. Mas a dedicação do pastor Gonzaga, apoiado por tôda a igreja conseguiu edificar o amplo e cômodo templo da Assembléia de Deus em Natal. A inauguração aconteceu no dia 24 de janeiro de 1937; estava ganha a batalha do templo.

Com a retirada do pastor Gonzaga, para servir na cidade de Santos, assumiu a responsabilidade pelo trabalho o presbítero Manoel Rodrigues de Menezes até a chegada do pastor Clímaco Bueno Aza, cujo ministério na igreja em Natal foi altamente frutífero.

Finalmente, em 1940, a igreja convidou, para seu pastor, Eu-

gênio Martins Pires, que serviu à mesma até ser chamado à eternidade.

NOVA CRUZ

A mudança de um dos primeiros convertidos em Natal para Nova Cruz, foi o meio que Deus usou para iniciar alí a pregação da mensagem Pentecostal. A pessoa a que nos referimos era o pai do pastor José Menezes; das notas escritas pelo pastor Menezes, isto é, de sua auto biografia extraimos algumas das informações, sôbre o trabalho em Nova Cruz. O pai do pastor Menezes convertera-se em Natal, quando a novel igreja tinha apenas seis membros. Entretanto, logo que se transferiu para Nova Cruz, desejou que o Evangelho fôsse alí anunciado. Com êsse objetivo, escreveu êle a seu filho José Menezes, que estava em Natal, nos seguintes têrmos: "Há dias que tenho desejo incontido para convidar-te a vires dirigir um culto nesta cidade, onde, sinto eu, o Senhor Jesus tem muitas almas para salvar. Hoje não mais pude suportar... e venho fazer-te o convite, contando com tua aquiescência".

A porta estava aberta para a conquista de almas para Cristo. O desafio fôra lançado. Seria aceito? Em Nova Cruz, os membros da igreja Presbiteriana tentaram estabelecer o trabalho da referida igreja, porém, não conseguiram, em razão das violentas e constantes perseguições e agressões que sofreram.

EMBAIXADA PENTECOSTAL

Tendo a carta-convite na mão, José Menezes dirigiu-se para o templo, que, naquela manhã de domingo estava cheio, e mostrou-a ao pastor, que a leu para a Congregação ouvir. A igreja alegrou-se e louvou ao Senhor. A um convite feito para acompa-

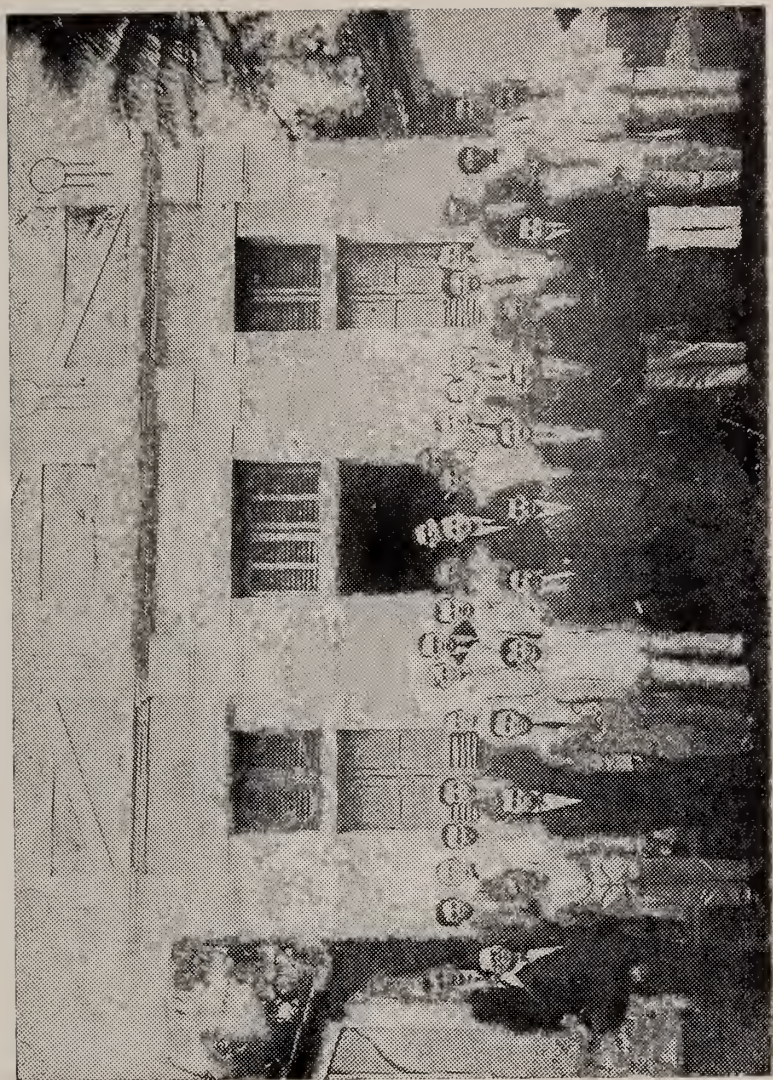
nhar José Menezes a Nova Cruz, responderam os seguintes irmãos, que formaram a Embaixada Pentecostal, que foi a Nova Cruz: Francisco Sotero da Cunha e espôsa; Inácio Galvão; Alfredo Galvão; Emerita Pessoa Galvão; Amália e Cecília, oito ao todo.

PRIMEIRO CULTO

Logo que os crentes de Natal chegaram, a notícia foi divulgada pela a cidade. O calendário assinalava o dia 25 de maio de 1920. Às sete horas da noite, hora de se iniciar o culto, a sala da residência da família Menezes estava completamente cheia; a multidão comprimia-se na rua, pois não havia lugar dentro da casa. Estavam presentes alguns crentes presbiterianos.

O culto foi iniciado por José Menezes; cânticos, orações, testemunho de homens e mulheres foram parte da introdução à memorável reunião. Chegou a hora de o pregador falar à multidão. Deixemos que o próprio pregador, José Menezes, relate o que se passou.

"Chegou a minha vez de falar; levantei-me e li no Evangelho de Marco, cap. 16:15-18. Fechei a Bíblia e falei o que Deus pôs no meu coração. De quando em quando era interrompido pelas manifestações do poder de Deus, que se manifestava de forma dominadora. A multidão calculada em mais de mil pessoas ouvia a Palavra de Deus com atenção e respeito demonstrando fome do pão da vida. Algumas pessoas expressavam a sua aprovação em voz audível, ao que viam e ouviam.

Após o culto destribuí folhetos e verifiquei que todos estenderam as mãos para recebê-los. Entre os assistentes estava o Juiz de Direito, Dr. Canindé de Carvalho, homem culto e liberal, que me disse o seguinte: "Espero que continui anunciando o Evangelho nesta cidade; essa gente necessita de civilização e conheci-

Primeira Convenção Geral reunida em Natal em Julho de 1930.

mento espiritual. Eu tudo farei para cumprir a lei, em favor da causa". Foi uma reunião memorável, naquela noite, quando se escreveu uma página vitoriosa na história da igreja em Nova Cruz".

Foi nesses têrmos que José Menezes, descreveu o primeiro culto Pentecostal realizado em Nova Cruz. Nessa ocasião, ao ser feito um apêlo, cinco famílias aceitaram a Cristo, sendo que três eram presbiterianas. A memorável reunião que abriu definitivamente as portas ao Evangelho em Nova Cruz, realizou-se na mesma casa, onde 40 anos antes, o pregador Estêvão Marinho da igreja presbiteriana sofreu tremenda perseguição que danificou a casa. Uma das testemunhas dessa perseguição, estava presente ao primeiro culto Pentecostal, e aceitou, de coração, a doutrina do Espírito Santo.

Não se julgue que os inimigos da obra haviam desaparecido; êles a tudo assistiam e tentaram impedir que o Evangelho triunfasse em Nova Cruz, porém, as fôrças divinas impediram que tal acontecesse. Um dos mais perigosos e violentos perseguidores, que impediu o funcionamento da igreja Presbiteriana, três vêzes se dirigiu à Assembléia de Deus para acabar com os cultos, mas o que aconteceu foi que êle converteu-se e tornou-se um membro da igreja. Êsse homem chamava-se Vicente Clara; êle era temido por todos em razão da ousadia, e riqueza. Quando os antigos companheiros o criticaram por não poder acabar com a Assembléia de Deus, a sua resposta foi esta: "Eu não acabei com a Assembléia de Deus, em Nova Cruz, nem homem algum ousará fazê-lo".

Três meses após êsses acontecimentos, a igreja contava cêrca de noventa membros; a obra florescia. Não havia casa suficientemente grande para abrigar o povo.

O primeiro batismo nas águas dos novos convertidos foi efe-

tuado pelo pastor José Morais, no rio Curimataú. Outros batismos se sucederam, e o trabalho continuou a florescer. Os membros da igreja resolveram então, construir um templo em Nova Cruz, que estivesse à altura do desenvolvimento da causa. O templo foi construído e inaugurado no dia 9 de abril de 1922. Foi um acontecimento em todo o Norte do País, a inauguração, por se tratar do templo maior e mais bem construído até àquela data. Outros templos, havia, sim, porém, eram casas adaptadas ou construções de pouca monta.

CEARÁ MIRIM

"Conheci, no ano de 1919, a sra. Alexandrina Fernandes Melo e sua filha srta. Luiza Fernandes, vindas do Pará". Com estas palavras o irmão Satiro de Oliveira iniciou o relato de que nos possibilitou conhecer quando e como se iniciou o trabalho do Senhor em Ceará Mirim.

A data assinala 1919, não muito depois que a mensagem chegou a Natal. Os mensageiros que aportaram a Ceará Mirim tinham a mesma procedência, integravam o mesmo exército que anunciava as Boas Novas. Evidentemente não se tratava de pregadores oficiais .Eram duas senhoras, testemunhas do poder de Deus e, como tal, também pregavam o Evangelho.

O missionário Joel Carlson, que trabalhava em Pernambuco, por essa ocasião visitou Ceará Mirim, mais de uma vez. Essas visitas animaram algumas pessoas a aceitarem a Cristo e foram batizadas. Entre os primeiros convertidos conta-se José Fandim e Júlia Matias de Araújo. A seguir, converteu-se tôda família de José Fandim, Luiz Jacinto e família, no Sítio Jacoca. Outros que se agregaram à igreja são: Cirilo Renovato e espôsa; Manoel Leão e espôsa e a jovem Maria Divina Araújo.

As visitas do missionário Joel Carlson e as conversões de pessoas conhecidas, foram motivo para uma campanha de difamação que levantou o povo contra o que êles tratavam de protestantes. A campanha era dirigida pelo padre Pedro Paulino, que se mostrava extremamente zeloso com os seus párocos.

No mês de março de 1920, José Morais visitou Ceará Mirim. A notícia dessa visita espalhou-se pelas redondezas. Êsse fato fêz reviver a campanha contra os crentes. Nessa ocasião José Morais efetuou o batismo, no sítio Jacoca, das seguintes pessoas: Manoel Leão, Cecília Leão, Manoel Satiro de Oliveira, Severino Cunha e Maria Divina de Araújo. Êsse fato e ainda a circunstância de José Morais pregar com ardor e clareza a mensagem divina, mais enfureceu os inimigos do Senhor, que determinaram perseguir os novos convertidos e todos quantos se unissem à igreja.

O ataque à obra da Assembléia de Deus iniciou-a o sacerdote Paulino, através do púlpito de sua igreja. As calúnias e as insinuações do padre levantaram os ânimos do povo contra aquêles que êles tratavam de "protestantes". A situação chegou a tal ponto, que promoveram uma procissão de desagravo tendo à frente o referido sacerdote. Isso aconteceu no dia 21 de março de 1920. Entretanto os pensamentos de Deus não são os pensamentos dos homens, de modo que aconteceu o que ninguém esperava. Deus transformou o movimento de ataque aos crentes, em triunfo para a causa do Evangelho, confundindo os perseguidores. Sôbre o assunto vamos ler o relato dos acontecimentos, escrito pelo pastor Morais, naquela ocasião:

"O padre convidou o povo, para, no domingo, dia 21 de março, fazerem procissão, e rezarem terço, e levantarem uma cruz em frente a casa de cultos da Assembléia de Deus.. Era voz corrente que o povo estava exaltado e sedento de vingança; só se falava em

revolução contra os protestantes. Nós estávamos confiantes nas promessas do Senhor e orávamos contìnuamente de joelhos.

No dia 21, às 13 horas da tarde, o sino começou a tocar, foguetes subiram ao ar, sinal do início do ataque. Formou-se a procissão; às 16,30, cêrca de trezentas pessoas, tendo a frente o padre uma cruz e bandeiras, a multidão dirigiu-se para a casa de cultos, dando vivas aos deuses estranhos, em meio a uma algazarra infernal. Nós os crentes, ficamos do lado de fora da casa sem qualquer receio; nossos corações estavam cheios de alegria, e do poder de Deus, em razão do conhecimento da graça e da salvação.

A multidão passou à frente da casa de cultos; fizeram a reza e depois o padre perguntou quem era o ministro do Evangelho. Quando me apresentei, aconteceu esta coisa que ninguém esperava: o padre abraçou-me na presença do povo, chamou-me de irmão, ao mesmo tempo que declarava que Jesus era o único Salvador, citando as Escrituras, como se fôsse um crente.

O padre deu-me oportunidade de falar ao povo. Oh, que alegria senti naquele momento. Nunca senti tanto o poder de Deus como naquela hora. Falei à multidão que nós cremos e pregamos o que está escrito na Bíblia. Ao terminar a reunião, o padre abraçou-me diante do povo; os crentes davam glória a Jesus em alta voz, e a multidão dispersou-se calmamente".

A primeira perseguição não chegou a ser perseguição, terminou em vitória para a causa de Cristo. Deus confundiu os perseguidores e fêz triunfar a verdade. No dia do levante, estavam visitando os novos convertidos em Ceará Mirim, para animá-los, os seguintes irmãos de Goianinha: Francisco Sotero, Ana Sotero, Sofia Moreno e outros. Diante da grande vitória que Deus operou, os crentes de Goianinha, que foram confortar os irmãos, re-

ceberam, nesse dia maior confôrto do que esperavam dar aos irmãos.

A igreja em Ceará Mirim entrou em um período de progresso que lhe permitiu avançar para outras cidades. O progresso exigia um obreiro para cuidar do rebanho. O pastor José Menezes foi o primeiro obreiro a cuidar da igreja em Ceará Mirim.

O desenvolvimento da igreja e o aparecimento de obreiros dedicados, suscitou inveja, e depois forte perseguição. O mesmo sacerdote que se deteve no primeiro encontro com os crentes, reabriu a perseguição contra o povo evangélico, não só do Ceará Mirim, mas também em outras cidades e povoados. Em Itapassaroca os irmãos foram fortemente perseguidos, porém resistiram, e Deus lhes deu a vitória. Nesse lugar Deus usou de modo excepcional o jovem Antonio Torres Galvão, que pregava com ardor o Evangelho de Cristo. Mais tarde Antonio Torres Galvão transferiu-se para Recife, onde chegou a ser Deputado Estadual e Governador do Estado de Pernambuco.

Prestaram serviços à igreja em Ceará Mirim, Ursulino Costa, Napoleão de Oliveira, Luiz Higino de Souza e José Amador de Oliveira, cuja vida consagrou à causa do Senhor.

No ano de 1930 a igreja construiu um templo para sua sede própria. Não podendo impedir a construção, o padre quis impedir a inauguração, e ameaçou destruir tudo e todos. Os crentes recorreram ao Governador do Estado, Dr. Juvenal Lamartine, o qual deu todo o apôio e proteção aos crentes, não só para se inaugurar o templo mas, também, para se pregar o Evangelho.

MOÇORÓ

A cidade de Moçoró não foi das primeiras do Estado a receber o testemunho Pentecostal, porém, também, não foi das últimas.

A capital e algumas cidades do sertão já haviam conhecido a mensagem de Cristo, e, por sua vez, havia também enviado mensageiros a outras cidades.

Moçoró recebeu a mensagem Pentecostal através de Romeu Couto, no ano de 1926, que chegara a essa cidade procedente de Lages, atual Itaretama. A missão de Romeu Couto, como a de todos os crentes daqueles dias, era anunciar a Cristo e o batismo com o Espírito Santo. Por certo não era fácil alcançar o objetivo, porém era possível, porque Deus estava com êles.

Para anunciar as verdades divinas não era absolutamente necessário um templo. Por essa razão o pregoeiro da graça iniciou o trabalho de evangelização de casa em casa e, também, individualmente. Alguns creram e formou-se um pequeno rebanho.

No ano de 1927 chegava a Moçoró, procedente de Belém do Pará, Manoel Higino de Souza, que possuia a experiência de anos de trabalhos em outros Estados. Com a chegada de Manoel Higino reorganizou-se o trabalho do Senhor e instalou-se a igreja à rua Marechal Deodoro, no bairro de Paredões.

A partir de então, Deus operou através de seus servos; muitas pessoas aceitaram a Cristo e foram batizadas com o Espírito Santo. A par do progresso do trabalho surgiu também forte perseguição contra a igreja; o clero insulflou o povo contra os crentes; os fanáticos que nada conheciam de religião, levantaram-se para exterminar a pequena igreja.

Conseguiram, por fim, fazer queima de Bíblias na Praça Pública, ameaçando a integridade física dos membros da igreja. A intervenção do delegado de Polícia, fêz cessar a perseguição em Moçoró, e a igreja continuou ativa como antes.

No dia 30 de maio de 1929 Moçoró, em festa, assistiu o primeiro batismo nas águas dos novos convertidos. Efetuou o ba-

tismo o pastor Francisco Gonzaga, que na época era pastor em Natal. Nessa ocasião foram batizadas 40 pessoas, constituindo êsse fato um acontecimento para o tempo e para o lugar. Os primeiros crentes são os seguintes: Amália Soares de Góis, Edgar Figueiras Burlamaqui; Norma Lima Santana e Leôncio José de Santana.

No ano seguinte, isto é, no dia 30 de maio de 1930 a Assembléia de Deus em Moçoró inaugurava o primeiro templo, entre manifestação de júbilo. Alguns anos depois, em 1934, a igreja ficou sem pastor, em razão do afastamento do mesmo, que se indispusera com o rebanho. Contudo, a igreja continuou a viver. Deus usou Leôncio José Santana e outros para estarem à frente da igreja.

Em 31 de março de 1946, atendendo ao progresso sempre crescente, a igreja inaugurou a reconstrução (ampliação) do templo. Serviram à igreja em Moçoró, além dos nomes já mencionados, os seguintes pastôres: Alfredo Galvão de Lima e José Batista.

P A R A Í B A

CAPÍTULO IX

A Q U I E A L I

Embora não seja possível determinar o dia exato em que os arautos pentecostais chegaram ao Estado da Paraíba, contudo, sabemos que foi no ano de 1918 que se iniciou o trabalho das Assembléias de Deus naquela região do Nordeste. A partir dessa data, aparecem aqui e ali vestígios que assinalam a presença dos mensageiros da Cruz, que vão lançando a semente do Evangelho de Cristo.

Nos primeiros meses do ano de 1920, (mês de março) já o jornal Boa Semente, publicava a seguinte notícia de Guarabira, assinada por Vitalino Bezerra: 'Quero dar algumas notícias do trabalho aqui. Temos novos lugares de culto onde, com liberdade, podemos falar o Evangelho; os lugares são distantes uns dos outros; há distância, entre alguns, até de seis léguas. Há algumas pessoas crendo e muitas desejosas de aceitar a Cristo. Estive em um novo lugar onde pude testificar acêrca de cinquenta pessoas. O dono da casa, que é pessoa de certa importância no lugar, creu, lançando fora os seus ídolos; as demais pessoas ficaram interessadas".

Na mesma ocasião, e no mesmo número de Boa Semente, Galdino Cândido do Nascimento, da cidade de Alagoa Grande, também comunicava o seguinte: "Amados irmãos em Cristo Jesus, nós aqui ficamos alegres no Senhor. Êle cada dia nos está abençoando mais e mais; ùltimamente foram batizados em água quatro

pessoas, as quais Jesus batizou com o Espírito Santo, logo. Glória a Jesus!"

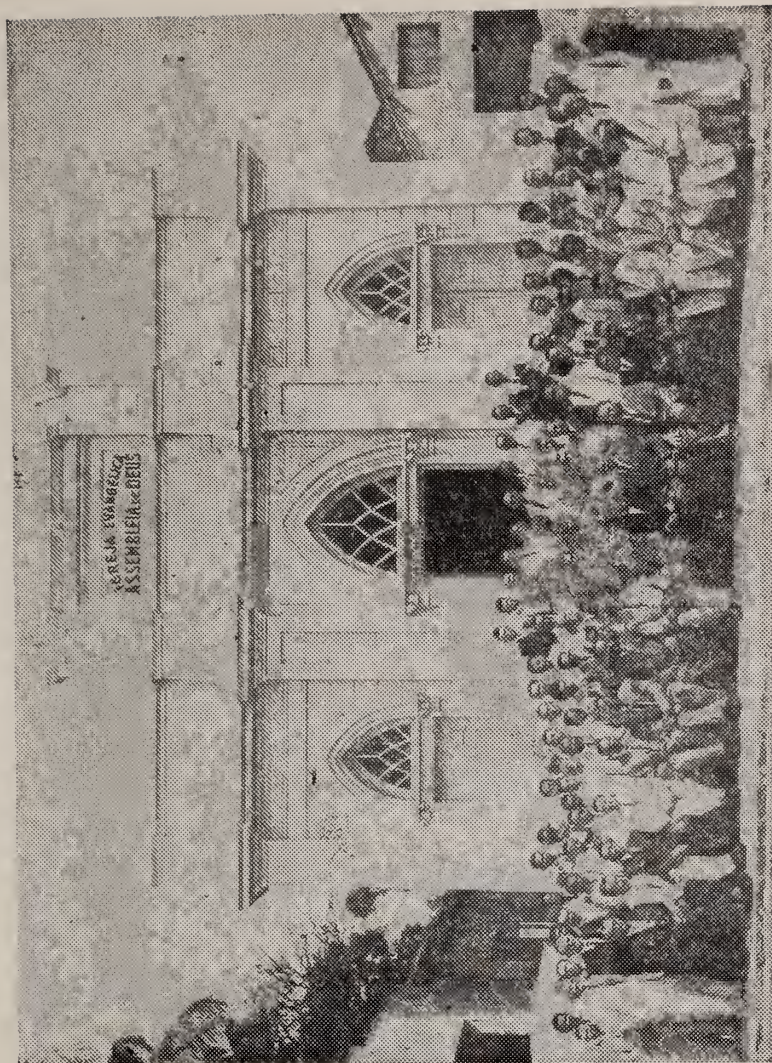
No mês de julho do mesmo ano, Joaquim Batista de Macêdo, escrevia de Lagoa de Dentro, dando informes do progresso do trabalho evangélico na região.

O EVANGELHO NA CAPITAL

No ano de 1920, provenientes do Estado do Pará, chegaram à cidade de João Pessoa, que naquele tempo se chamava Paraíba do Norte, (tinha o mesmo nome do Estado) Francisco Felix e sua espôsa, que levaram no coração a mensagem viva do Evangelho e a chama Pentecostal para ser anunciada.

Não sabemos em que condições e em que caráter Francisco Felix chegou à capital do Estado; o que sabemos é que começou logo a anunciar a mensagem Pentecostal, com resultados positivos, sinal de que Deus o havia credenciado para a alta missão de mensageiro de Cristo. Em 1921, Antônio Fialho de Almeida também chegou a João Pessoa, e uniu-se ao rebanho de Cristo.

Os frutos do trabalho não tardaram a aparecer; diversas pessoas se converteram a Cristo e foram batizadas com o Espírito Santo, segundo a promessa constante da Palavra de Deus. Alguns membros da igreja Batista também creram no batismo no Espírito Santo. Entre os primeiros convertidos destaca-se João Pereira, que se tornou eficiente testemunha de Cristo, e serviu como presbítero; outros nomes dos primeiros membros, são as famílias José Benedito e Bertoldo.

Qualquer pessoa que leia as linhas acima, terá a impressão de que o início do trabalho da Assembléia de Deus em João Pessoa processou-se normalmente, em ambiente pacífico e acolhedor. Entretanto tal não aconteceu; a obra Pentecostal sofreu oposição

Templo da Assembléia de Deus — João Pessoa — Paraiba

e perseguições. Muitíssimas vêzes as reuniões foram interrompidas em razão de apedrejamentos; em alguns casos tinham que celebrar os cultos com as portas fechadas, para evitar ataques dos fanáticos, e as injúrias de alguns que se dizem religiosos. As perseguições sòmente terminaram com a intervenção do Delegado, Dr. Efigênio Barbosa, que providencialmente passava pelo local e teve conhecimento do que se passava. A partir de então o Dr. Efigênio Barbosa ordenou à polícia que garantisse a realização dos cultos; com essa medida cessaram as desordens.

Até ao ano de 1923 os cultos foram realizados em casas particulares, em vários lugares da cidade. No início do ano chegou à capital o missionário Simon Sjogren, que encontrou o trabalho florescente e promissor.

De comum acôrdo com os irmãos, o missionário Sjogren sugeriu oficializar a fundação da Assembléia de Deus em João Pessoa, isto é, na cidade de Paraíba do Norte, como então se chamava a capital.

No dia 7 de maio de 1923, à rua Vasco da Gama (Jaguaribe), realizou-se o primeiro culto que deu forma ao trabalho. No mês de outubro do mesmo ano, o missionário Sjogren, escrevia o seguinte: "Durante os meses já decorridos (desde janeiro a outubro) foram recebidos em comunhão com a igreja, pelo batismo, 47 crentes. Têm vindo também alguns batistas, por crerem que Jesus batiza no Espírito Santo e fogo. Enquanto a igreja na capital tomava forma e se expandia, chegavam as seguintes notícias do interior do Estado: "No interior, onde está o amado irmão pastor Pedro Trajano, ministrando a Palavra de Deus, tem sido o nosso irmão abençoado em sua atividade. Durante as últimas semanas foram fundadas três novas Assembléias; temos mais oito pequenas As-

sembléias no interior. Foram batizados em águas 3 novos crentes. Jesus batizou 19 no Espírito Santo, durante os últimos meses".

Nos fins de 1923 ou início de 1924, o missionário Simon deixou o pastorado da igreja. No mês de novembro dêsse ano, no dia 26, o missionário Joel Carlson, do Recife, efetuou o batismo dos novos convertidos.

O pastor Pedro Trajano continuou por algum tempo a trabalhar fielmente para o Senhor no Estado da Paraíba.

No dia 24 de junho de 1924 chegava à Paraíba o irmão Cícero de Lima, que logo após assumiu a responsabilidade do trabalho. Foi no pastorado de Cícero de Lima que a igreja, construiu o maior templo da capital, à avenida 1.º de Maio. O templo foi inaugurado no dia 24 de novembro de 1929. quando a igreja já possuia elevado número de membros.

A Assembléia de Deus em João Pessoa hospedou, nos dias 7 a 15 de setembro de 1935, a Convenção geral das Assembléias de Deus do Brasil.

Segundo informações dos que participaram dessa Convenção foi uma das mais expressivas e representativas que já se realizaram.

Para se ter a impressão do valor dessa convenção vamos transcrever abaixo alguns trechos de notas publicadas na época. Ei-los: "Os cultos publicos foram, também, muito abençoados: 42 almas entregaram-se a Jesus, e 11 crentes receberam o batismo com o Espírito Santo. Um dos mais velhos trabalhadores, muito impressionado, chegou a dizer: "Três anos que estudei no Colégio Presbiteriano, não aprendi tanto como durante o dia de hoje".

No dia 2 de fevereiro de 1939 o pastor Cícero de Lima, após 15 anos, deixava o Estado da Paraíba, por haver sentido a chama-

da divina para servir no Rio de Janeiro; o primeiro obreiro consagrado na igreja em João Pessoa foi Napoleão de Oliveira.

O pastor João Batista da Silva substituiu o pastor Cícero de Lima; a igreja continuou a se desenvolver; novas portas se abriram às atividades da Assembléia da capital, sob cuja responsabilidade estava o trabalho em vários lugares. Na cidade de Pilar levantou-se forte perseguição contra a Assembléia de Deus; autoridades eclesiásticas e o delegado uniram-se para perseguirem a igreja de Deus, julgando que exterminariam o que não pode ser exterminado. Tentaram por duas vêzes, demolir o templo, porém isso não impediu que o trabalho crescesse mais do que antes.

No ano de 1950 o pastor Antonio Petronilo dos Santos assumiu o pastorado da Assembléia de Deus em João Pessoa, no período mais próspero e de maiores vitórias espirituais para a causa de Cristo, e cujas atividades se estendem a 17 importantes cidades, sob sua jurisdição.

VERTENTE E ALAGOA GRANDE

No ano de 1918, procedente do Estado do Pará, chegava ao Sítio Vertente, onde nascera e possuia parentes, Galdino Cândido do Nascimento, homem de fé e cheio do Espírito Santo. A visita de Galdino Cândido a Vertente, obedecia à visão divina de evangelizar o seu povo, e pregar a mensagem Pentecostal. Deus havia enviado o Seu servo, de modo que as suas palavras eram recebidas como pão do céu, e muitas pessoas aceitaram Jesus como seu Salvador.

Dessa forma organizou-se em Vertente — Alagoa Grande, a primeira Assembléia de Deus ou Congregação do Estado da Paraíba.

Entre os primeiros crentes de Vertente e do Estado, contam-

se Maria Bronzeado e Florência Guimarães de Aquino. Foram essas pessoas também as primeiras a receberem o batismo do Espírito Santo.

Vertente passou a ser conhecida em todos os Estados do Norte, onde se pregava a mensagem Pentecostal, e durante algum tempo foi o centro do Movimento Pentecostal no Estado da Paraíba. O primeiro batismo nas águas foi realizado no ano de 1918; ministrou o batismo o missionário Simão. No ano de 1919 a fama de Vertente, como centro pentecostal, já havia atravessado às fronteiras do Estado, e todos desejavam visitar Vertente. Em razão da fama alcançada Vertente foi escolhida para ser a sede da Convenção que ali se realizou em 1919, dirigida pelo missionário Joel Carlson, que servia ao Senhor em Pernambuco.

O progresso do Evangelho despertou a inveja dos chefes religiosos e dos políticos seus aliados; a inveja levou à calúnia e à perseguição. Galdino Cândido do Nascimento foi preso e conduzido ao Engenho Quitéria, ùnicamente por anunciar o Evangelho. Felizmente, quando o Delegado foi informado de que Galdino pertencia à família Manoel Galdino, deu-lhe a liberdade imediatamente. O Juiz de Direito da Comarca, Dr. Francisco Montenegro, expediu ordem no sentido de garantir-lhe a liberdade.

Na cidade de Alagoa Grande, em 1918, o pastor Pedro Trajano e José de Arimatéia, foram cercados por mais de 200 pessoas armadas, enquanto pregavam o Evangelho. Chefiava a perseguição o cônego Firmo Calvacanti, disfarçado em trajes de mulher. Os promotores e acirradores da perseguição eram o Coronel Enéias Calvacanti; Lourenço de Albuquerque Melo; Epaminondas Calvacanti; Joca Mesquita; Sofia Regis e Luiz Teotônio, êste último era sacristão da igreja católica e suplente de delegado de Polícia em exercício. Depois que a multidão de perseguidores avançou

para a casa de cultos, Luiz Teotônio, o sacristão, fingindo-se alheio à perseguição, comunicou o fato ao Sargento Arinos, comandante do destacamento Policial, o qual se dirigiu para o local e pôs em fuga os covardes agressores, e deu garantia aos evangélicos. Os pregadores foram avisados da perseguição pelo sr. Otacílio, homem de bem, gerente da firma Warton Pedrosa, de modo que não foram apanhados de surprêsa.

Mais tarde, nos anos 1924-1925, a perseguição reviveu. Dessa vez a perseguição era contra o pastor Cícero C. de Lima e outros. A perseguição fôra ordenada por Ernestino Zenaide, o qual armou o braço de desordeiros para matar os crentes que se achavam na casa de Antonio Eulanapso, porém o Senhor livrou os Seus das mãos dos perseguidores.

Entretanto todos "os que procuravam a morte do menino" (Mateus 2:20), já morreram, mas a Palavra de Deus, a mensagem salvadora continua a ser anunciada em Alagoa Grande e Vertente, e o Espírito Santo continua a ser derramado nos corações.

CAMPINA GRANDE

O ano de 1922 assinala o início das atividades da Assembléia de Deus na mais importante cidade comercial da Paraíba. Nesse ano estabeleceu-se em Campina Grande, Felipe Nery Fernandes; até então vivera êle em Recife, porém sentiu que devia transferir-se para a capital do sertão.

Nery Fernandes não era pastor ou evangelista, mas Deus transforma em pastor ou evangelista aquêles que Lhe obedecem; Nery mudou-se para Campina Grande, para obedecer ao Senhor. Sua profissão era alfaiate; logo que se instalou em sua nova morada, exercia a profissão de talhar roupas, mas também anunciava o

Evangelho e, bem assim, as promessas da Palavra de Deus, no que diz respeito ao batismo com o Espírito Santo.

O novo morador da rua Progresso (atual Visconde de Pelotas) chamou logo a atenção da vizinhança por seus modos diferentes dos demais. Todos notaram que êle não era sòmente alfaiate; dava mais ênfase à pregação do Evangelho do que ao seu ofício. Portanto, era o pregador protestante e não o alfaiate que êles conheciam.

Nery Fernandes manteve, assim, o trabalho de pregação do Evangelho e das verdades Pentecostais, em sua casa, durante três anos, Deus abençoou as atividades de alfaiate, porém, muito mais fêz prosperar as atividades espirituais transformadas em conversões das almas que formaram a Assembléias de Deus em Campina Grande.

No ano de 1925, três anos após a chegada de Nery Fernandes, o trabalho já havia crescido de tal forma, que exigia um pastor. Nesse ano o pastor Francisco Gonzaga da Silva, foi para Campina Grande e assumiu o pastorado.

A estada do pastor Gonzaga em Campina Grande foi de um ano, apenas, pois no ano seguinte, 1926, Gonzaga entregava a responsabilidade do trabalho ao evangelista Manoel Manduca, a fim de poder viajar para Natal, para ser pastor da igreja da capital do Rio Grande do Norte. O evangelista Manoel Manduca fôra do Pará para Campina Grande, porém não gozou saúde nessa cidade, de modo que ao fim de dois anos, isto é, em 1927, regressou a Belém, sendo substituído pelo evangelista Manoel Pessoa Leão, que até então residia no interior de Pernambuco.

Logo a seguir Manoel Leão foi separado pastor; dedicou-se, assim, a servir à igreja em Campina, até ao ano de 1934, data em que se retirou para Natal, Rio G. do Norte. Sob o pastorado de

Manoel Leão a igreja avançou e prosperou; construiu-se, nesse período, o primeiro templo da Assembléia de Deus em Campina, na rua Presidente Pessoa, 655 antiga rua Areias.

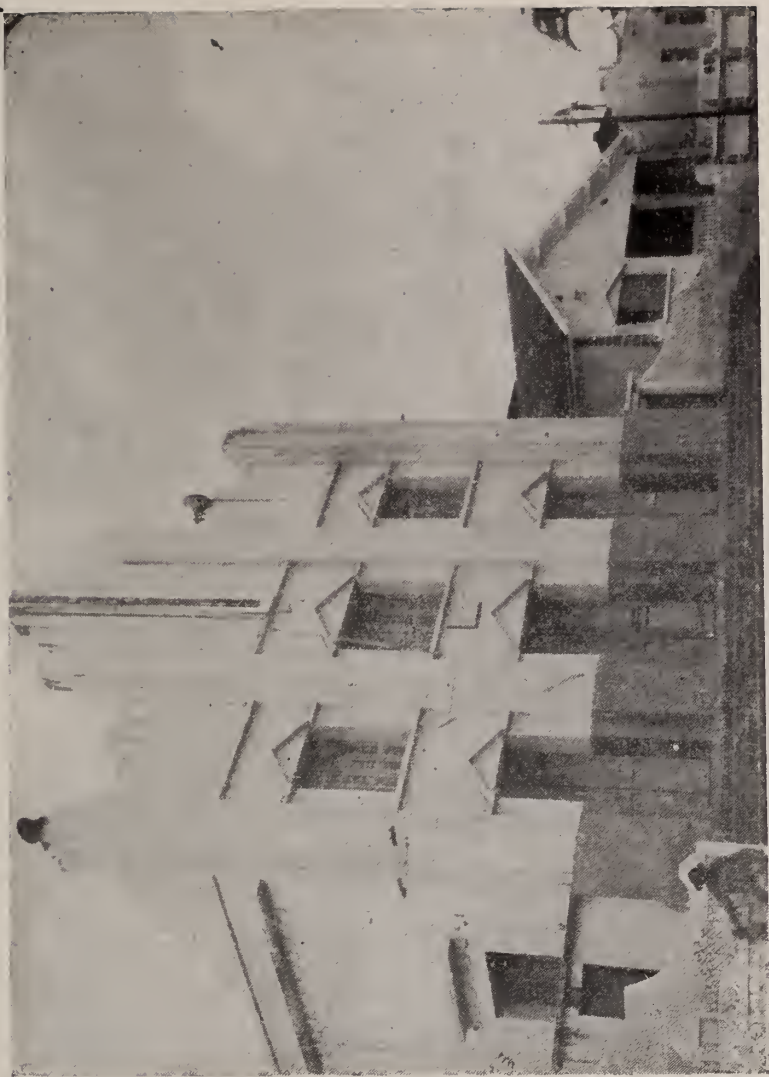
No ano de 1936 a igreja em Campina Grande hospedou a Convenção Regional, que reuniu trabalhadores não só da Paraíba, mas também dos Estados vizinhos.

A essa Convenção estiveram presentes, também, Joel Carlson, Samuel Nystrom e José de Araújo, êste último de Gameleira, Pernambuco.

Com a retirada do pastor Manoel Leão o trabalho passou para a responsabilidade do pastor Luiz Chaves, que serviu até ao ano seguinte, quando foi substituído pelo pastor João Adelgiso, que serviu à igreja até ao fim do ano de 1938. No ano de 1939, o trabalho voltou a ser dirigido pelo pastor Luiz Chaves, que serviu apenas 5 meses. O pastor João de Paiva substituiu Luiz Chaves e conservou-se como pastor do Campo até ao mês de outubro de 1944.

FASE DE EXPANSÃO

No dia 5 de outubro de 1944 chegava a Campina Grande o pastor Silvino Silvestre Silva, que até então servira em Carpina, Pernambuco. Data de então a fase da reorganização do trabalho A igreja cresceu e necessitava um templo, de acôrdo com o progresso da causa. No dia 20 de maio de 1945, realizou-se o lançamento da pedra fundamental do novo templo, já que o antigo não comportava o número daqueles que iam ouvir o Evangelho. Os trabalhos de construção do templo foram dirigidos pelo irmão José Cabral de Oliveira e Francisco Pacheco de Brito.

A 22 de janeiro de 1950, em ambiente festivo a Assembléia de Deus em Campina Grande inaugurava o novo templo à rua

Templo da Assembléia de Deus — Campina Grande — Paraiba

Antenor Navarro, 693 — Bairro do Prata. Entre os membros mais antigos, esta igreja conta com Manoel Francisco Dubu, o primeiro a ser consagrado presbítero; atualmente mora em Guarabira; o irmão Dubu foi o primeiro crente do sexo masculino a ser batizado com o Espírito Santo, em Belém, Pará, no início da Obra Pentecostal; entre os nomes que figura como os primeiros da igreja em campina Grande, são: Ângelo e Boaventura Ferreira; Teófilo Quintiliano de Souza; Ana Antão da Rocha; Zacarias Lira Pessoa e espôsa e Vicente Soares da Silva e espôsa.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A igreja além da Biblioteca Joel Carlson, inaugurada em 1953, organizou a Caixa de Assistência Social da Assembléia de Deus, que se destina a conceder auxílios nos seguintes casos: Maternidade, doença, funeral, havendo prestado relevantes serviços à comunidade, através de suas eficientes atividades. A subvenção Municipal tem tornado possível atender às necessidades sempre crescentes que se verificam no setor assistencial.

Entretanto não são apenas essas as atividades no campo de assistência social. A igreja já tem prontos planos e Estatutos publicados no Diário Oficial para construir orfanato, asilo para velhos e escolas ,a fim de tornar completa a assistência aos necessitados.

ANTENOR NAVARRO

No dia 1.º de julho de 1938, Vicente Guedes Duarte, de acôrdo com o pastor Francisco B. Duarte, de Cajasciras, chegou à cidade de Antenor Navarro, com a missão de evangelizar essa cidade. Quando Vicente Guedes chegou a Antenor Navarro havia apenas uma senhora crente em tôda a cidade; assim mesmo ela per-

tencia a uma denominação evangélica, não era da Assembléia de Deus.

Mas como fôra Deus quem enviara a pregar o Evangelho, Deus mesmo edificou a Sua igreja. Ao iniciar-se o ano de 1939, foram batizados os três primeiros convertidos.

No ano de 1940 as portas abriram-se definitivamente para a novel igreja; seis pessoas foram batizadas, e uma congregação batista do povoado de Pitões uniu-se à Assembléia de Deus.

Nos anos que se seguiram a pequena congregação cresceu; no ano de 1942, o pastor de Cajaseiras visitou Antenor Navarro e nessa ocasião batizou nas águas 30 novos convertidos, entre manifestações de alegria do povo salvo pela graça.

ALAGOA NOVA

Não se pode determinar a data exata em que o Evangelho chegou a Alagoa Nova, porém são abundantes as notícias que dali eram enviadas para João Pessoa e Rio de Janeiro, relatando as vitórias do Evangelho.

Alagoa Nova era como que um centro de atividades que se projetavam pelas cidades vizinhas, Napoleão de Oliveira, que ali exerceu as funções de pastor, assim descreve uma de suas viagens pelas congregações: "Fizemos no campo de evangelização uma visita de 24 dias, na qual contemplamos os frutos da obra gloriosa do Senhor, que vem salvando e batizando com o Espírito Santo. Partindo daqui, com destino a Jacuí, onde temos uma igreja de 116 membros, batizei ali 7 novos candidatos.

Agora temos um novo trabalho em Rio Tinto, onde o Senhor tem abençoado grandemente, pois, já foram batizadas nas águas 33 pessoas, sendo que Jesus batizou 5 com o Espírito Santo. No

dia em que ali cheguei, dirigi um culto de doutrinação; ao término do mesmo, fiz um apêlo e duas pessoas aceitaram a Jesus por Salvador.

Na Vila do Caiçara um moço aceitou a Cristo; em Cacimba de Dentro uma senhora também aceitou o Salvador; batizei três irmãos nessa localidade.

Em Alagoa Grande dirigí um culto e o Senhor confirmou a Sua Palavra, pois duas pessoas deram suas vidas a Cristo.

Na congregação de Vertente batizei 12 novos irmãos; no culto realizado à noite duas pessoas decidiram-se seguir ao Mestre".

Através do relato acima, pode-se compreender como o Evangelho penetrava, triunfante em vilas e cidades que eram visitadas pelos mensageiros do bem, no Estado da Paraíba. Pena é que tôdas as cidades e igrejas daqueles dias não tenham suas histórias anotadas, para serem devidamente divulgadas nestas páginas.

PERNAMBUCO

CAPÍTULO X

Como ocorreu em tantos outros lugares do Brasil, Pernambuco também recebeu os primeiros impulsos do Movimento Pentecostal, graças ao Espírito evangelizante e à expansão e pioneirismo que caracterizava o trabalho da igreja em Belém, Pará. Foi, pois, em razão da larga visão espiritual daquela igreja, que um de seus membros, Adriano Nobre, foi enviado a Recife, em 1916, com o objetivo de testificar de Jesus e verificar as possibilidades de estabelecer trabalho de evangelização na Capital de Pernambuco.

Inicialmente, Adriano Nobre, dirigiu alguns cultos em casas particulares, e visitou famílias interessadas. Em uma dessas visitas, encontrou um crente chamado João Ribeiro da Silva, que pertencia a uma denominação. Conversaram acêrca do trabalho do Senhor e Adriano Nobre falou-lhe do batismo no Espírito Santo. João Ribeiro creu na promessa Pentecostal, e começou a buscá-la.

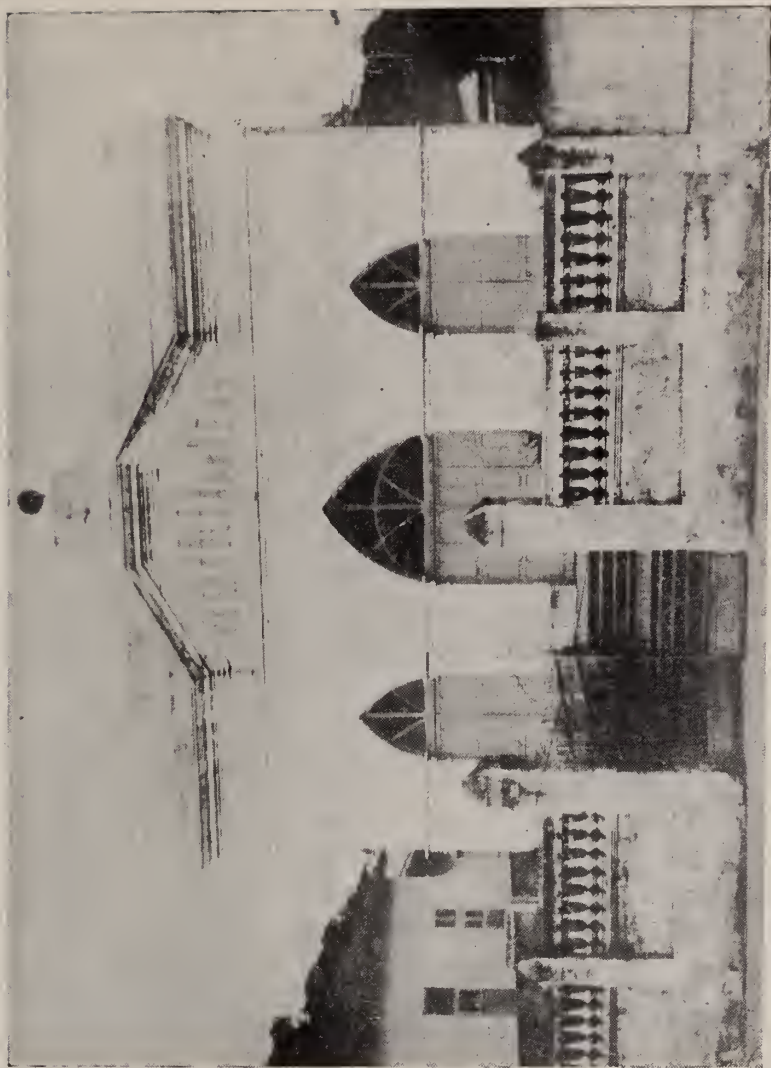
Dessa data me diante os cultos passaram a realizar-se na casa de João Ribeiro, à rua Ponte Velha, 27, no bairro dos Coelhos. Os primeiros cultos foram realizados sem qualquer assistente. Não era fácil, naquele tempo, atrair ouvintes. Porém, em 1917, Adriano Nobre, batizou nas águas do Rio Capibaribe, duas pessoas, a irmã Lulu e Francisco Ramos. Foi êsse o primeiro batismo efetuado em Pernambuco, com relação às Assembléias de Deus. Logo depois a irmã Lulú foi batizada com o Espírito Santo, a primeira, portanto no Estado de Pernambuco.

Adriano Nobre voltou ao Pará; os poucos crentes que havia

em Recife ficaram sem assistência espiritual. José Domingos, que também pertencia à Assembléia de Deus em Belém, e fôra trabalhar em Jaboatão, pronta e voluntàriamente prestou alguma assistência ao novel rebanho, dirigindo a Escola Dominical, e os cultos. No princípio de 1918 o missionário Otto Nelson, que trabalhava em Alagoas, visitou Recife e efetuou o segundo batismo nas águas; os batizandos foram as irmãs Felipa, Mariquinha e João Ribeiro o "anfitrião" da igreja que iniciava suas atividades.

Ao mesmo tempo que isso acontecia, chegavam a Belém, vindos da Suécia, Joel e Signe Carlson, que, mais tarde, deviam desempenhar papel importante na obra de evangelização em Pernambuco. Joel Carlson e espôsa chegaram a Belém no dia 12 de janeiro de 1918, onde passaram algum tempo estudando português. Joel Carlson trabalhou como evangelista, na Suécia, e recebera naquele país a chamada do Senhor para trabalhar em Pernambuco. Chegara mesmo a ver, em visão, alguns lugares que em Pernambuco viria a reconhecê-los. As cartas que recebera de Pernambuco, quando estava em Belém, confirmavam a chamada divina que o vocacionava para trabalhar em Recife.

No dia 20 de outubro de 1918, Joel Carlson e espôsa, chegaram a Recife. Não havia ninguém a esperá-los, pois a carta em que avisavam a chegada, estraviou-se. Sòzinhos, em terra estranha, foram procurar a casa de João Ribeiro. Finalmente encontraram os irmãos, os quais muito se alegraram. Não eram muitos os crentes; apenas quatro batizados e alguns interessados. No dia 24 de outubro de 1918, Joel Carlson dirigiu o primeiro culto, na casa de João Ribeiro, assistido por poucas pessoas.

Os primeiros tempos foram cheios de dificuldades e lutas; às vêzes o desânimo impunha-se aos recém-chegados. O povo não

Templo da Assembléia de Deus — Recife — Pernambuco

demonstrava interêsse pela Palavra de Deus. Um ou outro se convertia, porém não bastava para animar os missionários. Joel Carlson visitou nessa época a Paraíba e Rio Grande do Norte, e verificou que nesses lugares convertiam-se muitas pessoas. Joel Carlson fieou tão alegre com o que vira, que desejou mudar-se para lá: Ao voltar a Recife, eomunicou essa resolução a João Ribeiro e disse-lhe que se mudaria para o Rio Grande do Norte. "Não faça isso", respondeu-lhe João Ribeiro, "pois Jesus fará uma grande obra em Recife, também". De fato, alguns dais depois, através de uma profeeia, o Senhor confortou os Seus servos, nestes têrmos: "Não canseis mas crêde em mim. A obra crescerá muitíssimo, quer o povo queira, quer não". Logo após as bênçãos divinas deseeram do céu, e Jesus salvou muitas pessoas.

A primeira "Ceia do Senhor" celebrou-se ao iniciar-se o ano de 1919, eom a presença de poucos erentes, mas com a assistência de um grande Deus.

No ano de 1919 compraram um "macambo" (pequena casa cobeita de palha), no bairro de Gameleira (atual Cabanga), e alí realizaram cultos durante alguns meses, com bons resultados, pois muitas pessoas foram salvas. No mês de maio de 1919, Joel Carlson batizou nas águas uma irmã. Esta mudou-se para a cidade de Palmares, e ali prosseguiu pregando a mensagem Pentecostal.

No dia 8 de abril de 1921, chegava a Recife substancial refôrço para os jovens missionários. Nessa data aportavam a Reeife, vindos da Suécia, os missionários Samuel e Tora Hedlund, os quais serviram longo tempo em Pernambuco, e mais tarde em São Paulo.

No ano de 1922 alugaram um salão que antes fôra depósito de sal, mas como era amplo, pois comportava mais de 300 pessoas, dali em diante passou a servir como sede da igreja. Nesse local

estratégico e de muito movimento, o trabalho tornou-se conhecido, e o número de crentes e de ouvintes crescia contìnuamente. A par do interêsse por parte do povo, o Senhor batizava muitos com o Espírito Santo, e outros eram milagrosamente curados. O trabalho confirmava-se e estabelecia-se definitivamente.

Com o crescimento da igreja, multiplicaram-se as responsabilidades; para atender às necessidades do trabalho, no ano de 1923 foram separados para servirem como diáconos quatro irmãos. Dois dêles, Alexandrino Rodrigues e Manoel Gomes, pertenceram à igreja em Belém, e Manoel Gomes, também de Belém, onde servira como diácono — o primeiro do Movimento Pentecostal no Brasil.

Um dos fatos que contribuiu, decisivamente, para tornar conhecido em tôda a cidade o Movimento Pentecostal, foi, sem dúvida, a campanha difamatória que algumas denominações evangélicas moveram contra a Assembléia de Deus. A campanha era feita do púlpito e através de folhetos e outros impressos, os quais continham calúnias grosseiras e classificavam a obra de Deus, como "espiritismo moderno", etc...

A campanha despertou a curiosidade de muitos crentes de outras igrejas e também dos descrentes, que desejavam ver com os próprios olhos se essas calúnias eram verdadeiras. Acontecia porém, que êles iam assistir os cultos, ouviam a mensagem inspirada da Palavra de Deus, como nunca antes tinha ouvido, e convenciam-se de que ali anunciava-se a verdade, convertiam-se, e transformavam-se em testemunhas. Um homem crente de certa denominação ouviu falar que os crentes estavam possuídos de demônios; curioso por conhecer como eram os demônios, foi assistir um culto, porém ficou à porta, a fim de poder fugir, à primei-

ra manifestação que notasse. Tratava-se de culto de oração; o visitante ouviu os crentes orar e começou também a orar. Enquanto orava começou a sentir alegria sobrenatural e pouco depois falava línguas estranhas, fôra batizado com o Espírito Santo.

Certo dia um pastor de certa igreja, dominado pela inveja e espírito de vingança, pediu ao delegado de Polícia que tomasse providências contra os pentecostais. O delegado enviou um soldado para observar a "Nova seita", como êles diziam, e fazer um relatório do que observasse. O soldado entrou no templo, assentou-se, ouviu atentamente e anotou tudo quanto viu. Aconteceu que o Espírito Santo tocou-lhe no coração, e entregou-se e Jesus. Voltando à Delegacia, o soldado deu as melhores informações possíveis de tudo quanto viu; e ninguém mais voltou a pedir providências.

Portanto a campanha difamatória em nada prejudicou a igreja; ao contrário, o que se verificou foi que elevado número de crentes de outras igrejas verificando que a Assembléia de Deus era caluniada passavam a defendê-la e tornavam-se membros da mesma. Um dêsses casos aconteceu com Israel Carneiro juntamente com 15 crentes. Êles vendo a injustiça que pessoas de sua igreja estavam cometendo contra a Assembléia, como responsáveis que eram por um salão (congregação) de cultos, resolveram entregar as chaves ao missionário Joel Carlson. Isso aconteceu no bairro de Santo Amaro, onde se estabeleceu uma congregação, na casa de Israel Carneiro, onde muitas pessoas foram salvas.

FUNDA-SE O PRIMEIRO ORFANATO PENTECOSTAL

Bem cêdo o missionário Joel Carlson sentiu a necessidade de amparar o elevado número de orfãos que participavam da co-

munidade, sem terem quem os assistisse. Encorajado por aquêles que o ajudavam, Joel Carlson fundou o primeiro orfanato dentro do movimento Pentecostal no Brasil. Além do casal Carlson, cooperaram na obra social, através do orfanato, as missionárias Elisabeth Johanson, Augusta Anderson, Liliam Johanson, Ester Anderson e Ingrid Fransen. A professôra Isabel Lins, desde vários anos vem lecionando no orfanato. É elevado o número de crianças que cresceram no orfanato, e ali encontraram o seu lar. Muitas cresceram e espalharam-se pelo Brasil, porém, lembram-se com gratidão, do lar que encontraram em Beberibe, no orfanto "Betel".

No interior do Estado de Pernambuco, a mensagem do Evangelho Completo teve tanta aceitação quanto na Capital. As fagulhas do fogo Pentecostal que ardia em Recife, começaram a queimar em várias cidades do interior, principalmente em Barreiros e Catende. No dia 8 de maio de 1923 foi organizada a igreja em Barreiros; na mesma data foram batizadas nas águas cinco pessoas. No dia 12 de março, do mesmo ano, Joel Carlson havia efetuado o batismo de nove pessoas em Catende. Um despertamento despontou nas cidades de Cabo, Carpina e Santo Antão. O despertamento que o Espírito Santo iniciou no interior do Estado era tão forte, que prevaleceu, apesar da resistência e da perseguição que sofreu. Por tôda a parte, em Cidades, Vila, Usinas e Engenhos, o Evangelho completo era anunciado vitoriosamente.

Em Recife, a igreja começou a viver dias de vitória, que se sobrepuseram às dificuldades dos primeiros anos. Nos vários bairros organizavam-se congregações, Campo Grande, Tôrre, Pena, e Porto da Madeira, congregavam fortes comunidades.

O dia 15 de abril de 1928 assinala uma data festiva para a igreja em Recife. Nessa data inaugurava-se o amplo e espaçoso templo da rua Castro Alves, 225, no bairro de Encruzilhada, que

passou a ser a sede da igreja. Nessa época a igreja contava cêrca de 1.500 membros A inauguração do templo deu forte impulso ao trabalho, de modo que em alguns cultos registravam-se 20 ou mais conversões. Os batismos (bi-mestrais) apresentavam 100 ou mais candidatos.

No dia 7 de junho de 1929, novo refôrço recebia a igreja em Pernambuco. Nessa data desembarcaram em Recife o missionário Nils Kasteberg e espôsa. Os primeiros tempos foram dedicados a aprender a língua, mas não tardou que Nils Kastberg iniciasse suas atividades, participando da pregação do Evangelho.

Algum etmpo depois Nils Kastberg substituiu Joel Carlson, que viajava para a Suécia. O período em que o missionário Kastberg dirigiu o trabalho foi de muita importância e teve grande desenvolvimento, tanto no interior como na Capital.

Em 1931 Joel Carlson regressou da Suécia e reassumiu o cargo. O trabalho do Senhor continuou a crescer, principalmente na parte Sul do Estado, onde se estabeleceu a obra nas cidades de Escada, Palmares, Ribeirão, Serrinhaem, Garanhuns, etc...

Como os leitores terão notado, sabem que o Senhor chama e envia suas testemunhas — quando quer, e para onde quer. Porém Êle mesmo chama para Si, essas mesmas testemunhas, quando Lhe convier. Dessa forma, Deus foi servido chamar para o seu lar, a Joel Carlson, tirando-o de suas atividades, do trabalho que levantara e que marcara indelevelmente o seu fecundo ministério. No dia 23 de agôsto de 1942,, Joel Carlson, sem auxílio de outrem, batizou nas águas 187 novos convertidos. A festividade dêsse ato foi sobremodo assinalada de alegria divina e da presença de Jesus. Um dos batizandos estava atacado de tifo, e Joel Carlson foi contagiado pelo mal. No dia 7 de Setembro apenas duas semanas após o batismo, Jesus levou para o lar celestial o seu incansável

servidor. A partida de Joel Carlson abriu grande lacuna e causou profundo pesar em tôda a igreja. O sepultamento do missionário Joel Carlson foi o mais concorrido de quantos já se realizaram em Recife. Nessa época a igreja contava cêrca de 3.500 membros.

A partir de então a igreja continuou sua marcha normal, porem vitoriosa. Vários obreiros têm servido à igreja; o Espírito do Senhor tem usado aquêles que lhe tem dado lugar no coração. Embora hajam surgido perturbações a embaraçar a igreja, contudo, ela é *igreja de Deus*, não pode ser abalada. A casa (igreja) edificada sôbre a Rocha (Cristo) prevalece contra as tempestades. Na atualidade a igreja trabalha e desenvolve-se de forma admirável, para alcançar a vitória final. Um recenceamento feito recentemente, provou haver na igreja mais de 9.000 membros ativos — e um corpo de auxiliares, dos maiores que qualquer igreja tenha chegado a possuir.

ALAGOAS

CAPÍTULO XI

MACEIÓ

No ano de 1915 a cidade de Maceió não possuia os bairros residenciais que hoje a engrandecem, nem os edifícios que a enriquecem; as ruas e avenidas terminavam pouco além do que atualmente se conhece por centro comercial.

No dia 21 de agôsto de 1915, a bordo de um navio do Lloyd Brasileiro, chegava a Maceió o missionário Otto Nelson, que levava a incumbência divina de anunciar a mensagem Pentecostal na terra dos Marechais. Não sabemos se havia alguém no pôrto para dar as boas-vindas a Otto Nelson, mas sabemos, isso sim, que o anjo do Senhor estava ali, conforme se pôde verificar, mais tarde, nos lances da luta que enfrentou, por causa da fé, cuja vitória foi do Senhor.

Havia em Maceió seis pessoas crentes, quando Otto Nelson ali chegou; no dia 25 de agôsto do mesmo ano, quatro dias após a chegada, reuniu-se o pequeno rebanho de sete pessoas para cultuar a Deus em espírito e verdade. Aconteceu, nessa primeira reunião pentecostal em Maceió, que o Senhor batizou três com o Espírito Santo, confirmando assim, Seu agrado para com Seus servos.

Se é certo que bem cêdo começaram a se manifestar as bênçãos entre o pequeno grupo, também é certo que cêdo começaram as perseguições e ameaças, como em poucos lugares tem acontecido.

Templo da Assembléia de Deus — Maceió — Alagoas

Satanás mobilizou tôdas as artimanhas para caluniar e desencorajar o povo de Deus em Maceió. Quando verificou que as ameaças não atemorizavam os salvos, enviou, então, seus falsos profetas com mensagens desencorajadoras. Quando o povo se reunia na humilde habitação, os falsos profetas, do lado de fora, gritavam: "Não vai, não vai, isso não vai". Com isso queriam dizer que a obra do Senhor não iria para a frente, mas foi; diziam que o trabalho não prosperaria, mas prosperou e venceu, triunfou e segue sua trajetoria de conquistas para Deus.

Durante alguns anos a obra do Senhor enfrentou a má vontade de todos; ninguém queria aproximar-se dos protestantes, todos evitavam os crentes, porém os protestantes aproximavam-se de todos e com graça e amor semeavam as Boas Novas.

PRIMEIRO TEMPLO EM ALAGOAS

No dia 22 de outubro de 1922, na atual Avenida Moreira e Silva, a Assembléia de Deus inaugurou seu Templo (o terceiro do Brasil); para a época era um bom templo, considerando que poucas cidades possuiam êsse melhoramento.

A inauguração foi um acontecimento que repercutiu em todo o Norte do Brasil, e levou a Maceió, crentes de vários Estados. Para se ter uma idéia mais exata e mais clara dos fatos daqueles dias, vamos ler o que Otto Nelson escreveu e foi publicado naquela época:

"Jesus nos abençoou e salvou pecadores durante a inauguração do novo templo e 24 pessoas foram batizadas em águas. Depois que voltamos de nossa viagem à América e Europa, já batizei em águas, aqui em Maceió, 39 pessoas, as quais se haviam entregado a Jesus. Quando reconhecemos o valor de uma alma, não podemos senão louvar a Jesus por esta obra gloriosa que Êle está fa-

zendo nestes últimos dias. Também diversos crentes de outras igrejas têm-se unido conosco para buscar o batismo do Espírito Santo, porque onde êles estavam ensinava-se que esta promessa gloriosa não é para os crentes de hoje. Ora, como êles tinham fome das coisas divinas, e não estavam satisfeitos com o ensino que lhes davam queriam mais do poder de Deus".

No dia 15 de maio de 1923 a igreja recebeu a visita do pastor José Morais e do missionário Samuel Hedlund, que os recebeu com efusiva alegria. No dia 20 do mesmo mês Otto Nelson batizou nas águas 10 novos convertidos.

PRIMEIRA CONVENÇÃO EM ALAGOAS

No mês de outubro de 1923, nos dias 21 a 28, realizou a primeira Convenção no Estado de Alagoas. A Convenção coincidiu com a data do aniversário da inauguração do templo, de modo que as festividades se multiplicaram. Mais do que as palavras ou interpretações do historiador, falam as expressões simples daqueles que na época fizeram o registro dos fatos. Vamos ler, pois, o que se escreveu sôbre a Convenção:

"Jesus enviou muitos dos seus mensageiros para assistir a Convenção. Na semana anterior chegou o evangelista José Menezes, do Rio Grande do Norte, e no sábado, à noite, chegaram os irmãos Gunnar Vingren e Samuel Nystrom, Samuel Hedlund, e Simom Sjogren, Elizabeth Johanson e Lily Johnson. Foi uma verdadeira alegria ver êsses trabalhadores do Senhor chegarem alegres, cheios de fé e do Espírito Santo. Glória a Jesus".

"No domingo, 21, começou a Convenção. Logo de manhã houve reunião da Escola Dominical; à tarde, culto ao ar livre; à noite o templo estava repleto de gente que, com muita atenção, escutava a Palavra de Deus".

Não se pense que a história da Assembléia de Deus em Alagoas, nos primeiros anos, se processou pacìficamente e sem quaisquer atos inamistosos por parte de homens que se confessavam religiosos, mas cujos atos eram atestados de selvageria, incivilização, fanatismo, enfim, uma vergonha para o povo de Alagoas.

Entre os muitos fatos que enodoaram a história religiosa de Alagoas, sobressai êste que vamos narrar: Morreu um filho do missionário Otto Nelson, que nessa época morava no bairro de Bebedouro, em Maceió. Na hora de tratarem do enterramento foram surpreendidos com a recusa por parte do sacerdote católico romano, que impediu fôsse a criança sepultada no cemitério local.

O sacerdote em questão levantou tôda a população contra os pregadores do Evangelho. Foi necessária a intervenção das autoridades para realizar o entêrro, que se efetuou à noite, sob escolta da polícia, pois, de outra forma, não conseguiriam enterrar a criança.

No dia 11 de dezembro de 1924 chegava a Salvador, vindo da Suécia para trabalhar em Maceió, o missionário Simão Lundgren e espôsa que serviram durante seis meses à igreja em Alagoas para logo depois seguirem para Recife.

No ano de 1924 tôda a cidade de Maceió foi castigada por tremenda inundação que arrastou casas, pessoas, animais, móveis, tudo enfim. A igreja abriu susa portas para abrigar os crentes que perderam suas casas na tremenda enchente.

Em 1926 a igreja recebeu a visita do Dr. A. P. Franklim, que fôra acompanhado por Joel Carlson e Samuel Nystrom. No ano de 1926 encontramos no registro das atividades da igreja o evangelista João Pedro da Silva que visitava, como itenerante, os Estados de Sergipe e Bahia. Essas atividades estenderam-se até 1930, data em que se transferiu para Vitória.

No mês de maio de 1930, Otto Nelson entregou o pastorado da Assembléia de Deus em Maceió a Algot Svenson, e viajou para a Bahia. A igreja continuou suas atividades. No relatório do missionário Algot Svenson, em março de 1931, verifica-se que a igreja aumentou substancialmente nesse período.

PERÍODO DE ESPANSÃO

No dia 25 de outubro de 1931 chegava a Maceió o pastor Antonio Rêgo Barros; não se tratava de um obreiro neófito, mas de um trabalhador experimentado, pois havia trabalhado em Santa Isabel, Americano, Quilômetro 53 e Apeú, no Pará, bem assim no Estado do Ceará. A partir de então iniciou-se a marcha da pregação para o interior do Estado. A primeira notícia que o pastor Antonio Rêgo Barros publicou, em junho de 1932, dizia o seguinte:

"Em Matriz de Camaragibe, distante 17 léguas da Capital, foi, pela primeira vez, pregado o Evangelho. O Senhor esteve ali, falando aos corações daquelas criaturas. Quando fiz o convite para saber quem desejava aceitar Jesus, 30 pessoas decidiram entregar-se ao Senhor. Foi uma maravilha! Quinze candidatos foram batizados nas águas e, para confirmação de que Jesus estava ali, dez pessoas receberam o Espírito Santo. Aleluia! Na ocasião do batismo o comércio local fechou as portas; assistiram àquele ato solene, mais de mil pessoas. A população local ficou interessada na Palavra de Deus".

A par do progresso no interior, crescia também a igreja na Capital; senão vejamos o que encontramos documentado para ser publicado:

Em Maceió há cêrca de vinte congregações. "Êste ano, 1933 (de janeiro a março), já foram batizadas 26 pessoas muitos têm

recebido o batismo do Espírito Santo. Há crentes de outras igrejas evangélicas que estão interessados em receber o Espírito Santo; por isso estão examinando as Escrituras". Mas, logo a seguir, temos êste trecho espressivo do pastor Barros, ainda a respeito da Capital: "Ontem, 9 de abril, desceram às águas 19 pecadores, salvos pela graça de Jesus, a fim de ressuscitarem em novidade de vida. Restam mais 11 pessoas que, por serem novas na fé, aguardam oportunidade de se batizarem".

CONTINUA O PROGRESSO NO INTERIOR DO ESTADO

É ainda nos relatos dos acontecimentos da época, que encontramos estas sugestivas notas, acêrca do progresso da obra do Senhor no interior do Estado:

"De Matriz de Camaragibe, Pôrto Rico, Jacuípe, Ponta do Mangue, Catarina e Japaratuba, chegam notícias de grandes bênçãos nas igrejas. Em União e Barra do Canhoto o Espírito Santo está iluminando as mentes dos pecadores, mostrando-lhes o refúgio do Altíssimo, e muitos já estão escondidos e guardados no sangue do Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, enquanto outros também procuram êsse esconderijo glorioso".

Durante o ano de 1936 a igreja em Maceió recebeu mais um obreiro, o evangelista Antonio Davi, que anteriormente trabalhara no Estado do Ceará. Antonio Davi empregava suas atividades no interior do Estado, visitando as várias congregações, sendo usado por Deus, com agrado geral, para evangelizar as cidades que visitava. O primeiro batismo que realizou, diz o registro da época, obedeceram 24 pessoas, o que bem atesta o progresso do Evangelho, considerando que, naquele tempo, a obra não estava tão próspera quanto está hoje.

MATA GRANDE

A cidade de Mata Grande, parece-nos, foi a primeira cidade do interior do Estado de Alagoas a hospedar uma Convenção e uma série de Estudos Bíblicos. Isso aconteceu nos primeiros dias do mês de dezembro de 1937, com início no dia 4. As reuniões de Estudos Bíblicos que se realizaram na cidade de Mata Grande alcançaram intensa repercussão em todo o Estado de Alagoas.

O interêsse por essas reuniões era tão grande que alguns irmãos viajaram cêrca de 30 léguas para estarem presentes. Entre os obreiros que compareceram, estavam os seguintes: O. S. Boyer, Dalas Johnsson, Horácio S. Ward e Antonio Rêgo Barros. A cidade de Mata Grande viveu dias de emoção, pois tôda a cidade sabia que o povo pentecostal ali estava reunido para anunciar a Palavra divina, o Evangelho da graça salvadora.

Vamos deixar que nos fale o cronista da época, relatando o que então acontecera em Mata Grande:

"Houve Estudos Bíblicos dirigidos pelo irmão Boyer, que leu a primeira Epístola de Pedro o que nos trouxe muitas bênçãos. O irmão Ward ensinou uma classe de meninos que foi igualmente muito abençoada. A irmã Etel reuniu-se com as irmãs que tinham seus próprios Estudos. O irmão Antonio Rêgo Barros pregou tôdas as noites e o Senhor lhe deu mensagens vivas, que chamavam mais e mais a atenção dos pecadores, de modo que muitos ficaram gostando do Evangelho e estão examinando sa Escrituras".

No mês de dezembro de 1938 a Assembléia de Deus em Maceió convocou os obreiros de Alagoas e Estados vizinhos para uma série de Estudos Bíblicos, durante os dias 4 a 9 do referido mês.

Aos 30 de agôsto de 1942 não só a igreja em Maceió, mas as

de todo o Estado de Alagoas vibraram de contentamento pela vitória da inauguração de seu espaçoso templo, à Avenida Dr. Moreira e Silva. Mais de 2 mil pessoas assistiram ao ato; nessa data, ao ser feito o apêlo pelo pastor Antonio Rêgo Barros, 31 pessoas decidiram-se aceitar a Cristo; com o registro dêsse ato, a data histórica tornou-se mais significativa.

Com a construção do templo, o trabalho tomou grande impulso, não só na Capital, mas também nas cidades do interior, onde o Evangelho penetrou e venceu, para glória de Deus.

CIDADE DE COLÉGIO

Na cidade de Colégio o Evangelho entrou através do testemunho de alguns irmãos que não esconderam a luz. O trabalho do Senhor, na cidade de Colégio não teve obstáculos ou dificuldades a vencer, de modo que em pouco tempo estava definitivamente estabelecido.

A Assembléia de Deus em Colégio inaugurou o seu templo no dia 12 de dezembro de 1943, com uma reunião festiva, à qual estiveram presentes as autoridades locais, os pastôres Antonio Rêgo Barros, Firmino José de Lima, Experidião de Almeida, presbítero Agenor Batista de Aracajú, e outros obreiros do Estado de Alagoas.

PENEDO

Penedo recebeu a Palavra de Deus antes de muitas outras cidades em Alagoas; os primeiros a receberem o testemunho e a se tornarem membros da Assembléia de Deus eram pessoas pobres de bens materiais. Êsse fato contribuiu para que o povo de Deus em Penedo esperasse longos anos para construir a sede da igreja.

No dia 23 de fevereiro de 1947, a linda cidade das margens

do rio São Francisco, teve o privilégio de ver inaugurado o templo da Assembléia de Deus, em uma das ruas principais. Para inaugurar o templo em Penedo, estêve presente o pastor Antonio Rêgo Barros, de Maceió, que presidiu o ato inaugural.

No dia 24 de agôsto de 1947 em Taboleiro do Martins, distante 9 quilômetros da cidade de Maceió, a Assembléia de Deus da capital inaugurava o templo amplo e cômodo que, desde então, abriga o povo de Deus e bem assim todos aquêles que desejavam ouvir a pregação do Evangelho.

ARAPIRACA

A história da Assembléia de Deus em Arapiraca tem a registrar oposição, perseguições indiretas, obstáculos velados, enfim; a má vontade dos homens sem Deus.

Durante vários anos o povo de Deus em Arapiraca reuniu-se em salões alugados; pareceia que não havia nisso qualquer inconveniêneia; porém um dia foram intimados a entregar o salão, onde celebravam os cultos. Êsse ato aparentemente legal, era um golpe do inimigo para deixar o povo embaraçado.

Mas Deus vela pelos Seus. Logo que surgiu a ameaça, a igreja reuniu-se, orou e lançou mãos à obra e com tal disposição que, dentro em pouco, isto é, no dia 25 de janeiro de 1949, a Assembléia de Deus em Arapiraca inaugurava seu templo, em meio a muita alegria, entre louvores ao Deus vivo. De 29 de agôsto a 6 de setembro de 1949, a Assembléia de Deus em Maceió hospedou a Convenção Regional, que se realizou concomitantemente com a comemoração da inauguração do templo, festividade que se efetua anualmente nessa data.

CAPÍTULO XII

S E R G I P E

O testemunho Pentecostal foi levado ao Estado de Sergipe em 1927. O primeiro pregoeiro das verdades bíblicas, do Batismo com o Espírito Santo e Dons Espirituais, foi o sargento Ormínio, membro da Assembléia de Deus em Belém, Pará, que servia ao exército brasileiro, mas também operava no exército do Senhor como soldado dedicado.

A primeira cidade a receber a mensagem do Evangelho completo foi a Capital, Aracajú, pois, como aconteceu em quase todos os Estados, o trabalho do Senhor teve início nas Capitais.

O sargento Ormínio, logo que iniciou o trabalho da mensagem do Evangelho, teve seus esforços confirmados por Deus, pois várias pessoas aceitaram a Cristo. Não sendo êle obreiro ordenado para exercer o ministério, também não podia batizar nas águas os novos convertidos. Por essa razão comunicou-se com a igreja em Maceió, Alagoas, a qual comissionou o pastor João Pedro da Silva, para visitar Sergipe.

A visita de João Pedro da Silva realizou-se em 1928; nessa ocasião o pastor João Pedro batizou os primeiros novos convertidos. O trabalho teve um início promissor. Entretanto ou pela retirada do dirigente ou por outras circunstâncias, por algum tempo estêve a obra estacionada.

No ano de 1931, chegou a Sergipe Antonio Beltrão, procedente da igreja em Maceió, Alagoas. Não sabemos se Antonio

Templo da Assembléia de Deus — Aracajú — Sergipe

Beltrão fôra enviado pela igreja em Maceió ou se foi por iniciativa própria, movido pelo desejo de anunciar a Cristo.

No ano seguinte, em fevereiro de 1932, os crentes residentes em Aracajú, convidaram o missionário Otto Nelson, que morava em Salvador, para visitar a Capital de Sergipe.

A visita de Otto Nelson foi um grande acontecimento para a obra do Senhor em Aracajú.

O missionário Otto Nelson, nessa ocasião, batizou seis novos convertidos. Foi ainda durante essa visita que se organizou oficialmente a igreja em Aracajú.

No dia 18 de fevereiro de 1932, organizou-se a Assembléia de Deus em Aracajú, com seis membros, que nesse dia foram batizados, e mais cinco membros que se desligaram da Igreja Batista por haverem crido no batismo com o Espírito Santo, de acôrdo com as Escrituras. A seguir, ainda nessa data, celebrou-se, pela primeira vez, a Ceia do Senhor. A novel igreja, considerando as vantagens de ficar unida ao trabalho no Estado da Bahia, resolveu ficar sob a jurisdição da igreja em Salvador, até o ano de 1949 quando a Convenção reunida no Rio de Janeiro determinou a autonomia da igreja no Estado de Sergipe.

A Assembléia de Deus, em Aracajú, realizou seus primeiros cultos, à rua Maranhão, 343, onde também funcionou sua sede até que, em 25 de agôsto de 1935, transferiu-se para o templo que fêz construir à rua Bahia, 836. O templo foi construído no pastorado de Jorge Monteiro da Silva.

Os primeiros membros da igreja, de acôrdo com os documentos constantes são os seguintes. Recebidos por batismo: José Pereira da Silva, Maria Pereira da Silva, Dionísio José de Souza; Orlando Beltrão; João Lourenço e Maria Lourenço. Recebidos

José Francisco do Nascimento; Manoel Bispo e Joana de Jesus.
vindos da Igreja Batista: Antero de Carvalho; Isaura de Carvalho;

Desde de sua fundação, até o ano de 1958, a Assembléia de Deus em Aracajú teve a serví-la os seguintes pastôres: Antonio Beltrão; Jorge Monteiro da Silva; José Francisco de Lima; Agenor Batista de Azevedo; Euclides Arlindo Silva; Aristóteles Bispo de Santana; Eugênio Rocha e novamente Euclides Arlindo Silva.

A primeira pessoa batizada com o Espírito Santo na igreja em Aracajú foi Sancha Nascimento dos Santos.

A segunda cidade a receber a mensagem Pentecostal em Sergipe, foi Propriá, situada nas margens do rio São Francisco. A posição geográfica da cidade de Propriá, separada do Estado de Alagoas apenas pelo rio São Francisco, facilitou a missão dos irmãos que viviam em Alagoas, que levaram o testemunho de sua fé aos habitantes de Propriá. Como era de esperar, a igreja cresceu, lançou seus ramos até outras cidades vizinhas, organizando outras igrejas. Porém o trabalho não ficou sob a jurisdição de Alagoas, mas unido à igreja de Aracajú.

Se a história da igreja em outras cidades de Sergipe se desenvolveu sem incidentes e sem sacrifícios de grande monta, o mesmo não aconteceu ao povo do Senhor que vivia em Escurial.

No início de sua existência, os dias decorreram normais para a igreja em Escurial. Quando, porém, a igreja começou a crescer, despertaram também os "Tobias e Sambalates", dispostos, como diziam, a exterminar a fé, custasse o que custasse.

O período mais acentuado das perseguições aconteceu nos anos de 1945 e 46, no pastorado de Euclides Arlindo e Aristóteles de Santana.

Não se julgue que os crentes em Escurial foram apenas amea-

çados e insultados, como sucedeu em muitos lugares. Em Escurial as perseguições incluíram prisões de homens e mulheres ,diàriamente, espancamentos constantes, por soldados da polícia militar que recebiam ordens para castigar fìsicamente os presos. A cadeia local, nesse período, estava sempre lotada; os perseguidores não sabiam onde prender tanta gente. Muitos dos nossos irmãos ficaram com cicatrizes no corpo, como testemunho das crueldades que sofreram. Alguns foram exilados e sòmente mais tarde puderam voltar.

As senhoras crentes eram presas e intimadas pelos policiais a varrer, e, às vêzes, a lavar os templos católicos, em sinal de humilhação; porém elas faziam êsses trabalhos, alegres, cantando, dando glória a Deus, pelo privilégio de sofrerem por causa do Evangelho. Essas coisas deixavam atônitos os inimigos.

Quanto mais intensa era a perseguição, mais a igreja crescia, maior era o número de novos convertidos. Os inimigos ficavam desesperados com a altivez e firmeza da fé de homens simples e indefesos. Mas não se registrou o único caso de recúo, ninguém negou a Cristo nesses dias de insegurança.

A perseguição era tão intensa e tão humilhante, que os crentes foram proíbidos de se saudarem com a saudação usada nas Assembléia de Deus, que consta destas expressivas palavras: "A paz do Senhor". Igualmente foram proíbidos de cantar hinos em suas próprias casas, enfim, parecia haver chegado a Escurial, a inquisição, que dominou a Europa.

Acontece, porém, que Deus só permite a manifestação de provações na medida que o povo pode suportá-las. Chegou a hora dos inimigos ajustarem contas, não com os humildes crentes, mas

com o próprio Deus, e essa hora foi decisiva e trágica para os inimigos do Senhor.

A derrocada dos inimigos começou com a morte trágica do Delegado de Polícia que executava o plano de perseguições orientado pelo chefe político local. Certo dia êle se desentendeu com o sargento do destacamento, que lhe deu um tiro, à porta da casa em que morava. O executor de espancamentos, ceifou com juros, o que semeou.

Logo a seguir, a espôsa do chefe político que orientava a perseguição, morreu de uma doença tão terrível, que ninguém podia suportar o mau cheiro que exalava, que se cobriu de vermes. O chefe político, cabeça da perseguição, morreu vitimado pela mesma doença. Uma senhora da sociedade local, que se destacou na perseguição aos servos do Senhor, ficou soterrada pelo telhado da própria casa, sendo quase fatal o acidente. Ainda outra pessoa não se sabe como, foi atirada ao chão por uma cabra e fraturou um braço. Enfim, em pouco tempo, os inimigos foram desrtuídos, e a igreja do Senhor, vitoriosa e triunfante, marchava para novas conquistas de almas.

Ninguém combate impunemente contra o Deus vivo. Os fatos e a história aí ficam para provar e confirmar essas verdades.

BAHIA

CAPÍTULO XIII

CANAVIEIRAS

As primeiras atividades do trabalho Pentecostal no Estado da Bahia foram notados na antiga cidade de Canavieiras, no Sul do Estado. No Movimento Pentecostal, em os primeiros anos, tudo era expontâneo e se caracterizava pela simplicidade. Assim aconteceu em Canavieiras; Joaquina de Souza Carvalho foi morar nessa cidade. Os dados que possuímos não nos capacitam a declarar como chegara ela àquela cidade, nem a explicar se fôra ùnicamente para anunciar a mensagem Pentecostal ou se com outra finalidade também.

Porém, fato é que Joaquina de Souza, logo que chegou, começou a falar acêrca do que sabia e conhecia, isto é, da salvação e do batismo no Espírito Santo, e muitos creram nessas verdades, após verificarem que as mesmas estavam de acôrdo com a Palavra de Deus.

Estava, assim, plantada a semente no Estado da Bahia, que logo começou a dar frutos. Entre as primeiras pessoas que creram no batismo no Espírito Santo estava Teodoro Santana, membro da igreja Batista, onde exercia, com eficiência, o cargo de diácono.

PRIMEIRO BATISMO NAS ÁGUAS

No ano de 1927 realizou-se em Canavieiras o primeiro batismo nas águas, de membros da Assembléia de Deus no Estado

da Bahia. A notícia que chegou a Belém, Pará contava, também, que nos últimos dois meses de 1926, o Senhor batizara, naquela cidade, 20 crentes com o Espírito Santo.

O batismo dos primeiros conversos foi efetuado pelo pastor João Pedro, homem ativo e espiritual, cuja vida era uma inspiração para os novos convertidos.

PRIMEIRA PERSEGUIÇÃO

Logo que o Espírito Santo começou a operar, a convencer os pecadores, a dar luz e inspiração aos crentes, a igreja, pequena, sim, adquiria vida e entusiasmo. Essas coisas, porém, não agradavam aos homens religiosos, quer católicos quer evangélicos. Por essa razão iniciou-se tremenda perseguição contra a Assembléia de Deus, com o objetivo de impedí-la de prosseguir, segundo os perseguidores supunham, como se fôsse possível impedir a operação divina. Entre os perseguidores mais exaltados, infelizmente, figurava o pastor da igreja batista local. A atitude dêsse pastor explica-se pela perda de alguns membros de sua igreja, que aceitaram a doutrina Pentecostal, entre os quais se contava o diácono Teodoro Santana, fato que abalou muitos membros da igreja batista. Entretanto essa atitude não se justifica, porque compromete quem a toma, pois faz aflorar nos atos o ódio que está no coração.

PRIMEIRO PASTOR SEPARADO

No dia 13 de julho de 1929 o povo Pentecostal de Canavieiras foi convocado para a grande festa de amor que se realizaria nessa data. Na véspera havia chegado à cidade o missionário Otto Nelson, que viajara de Maceió até Canavieiras para presidir a festividade.

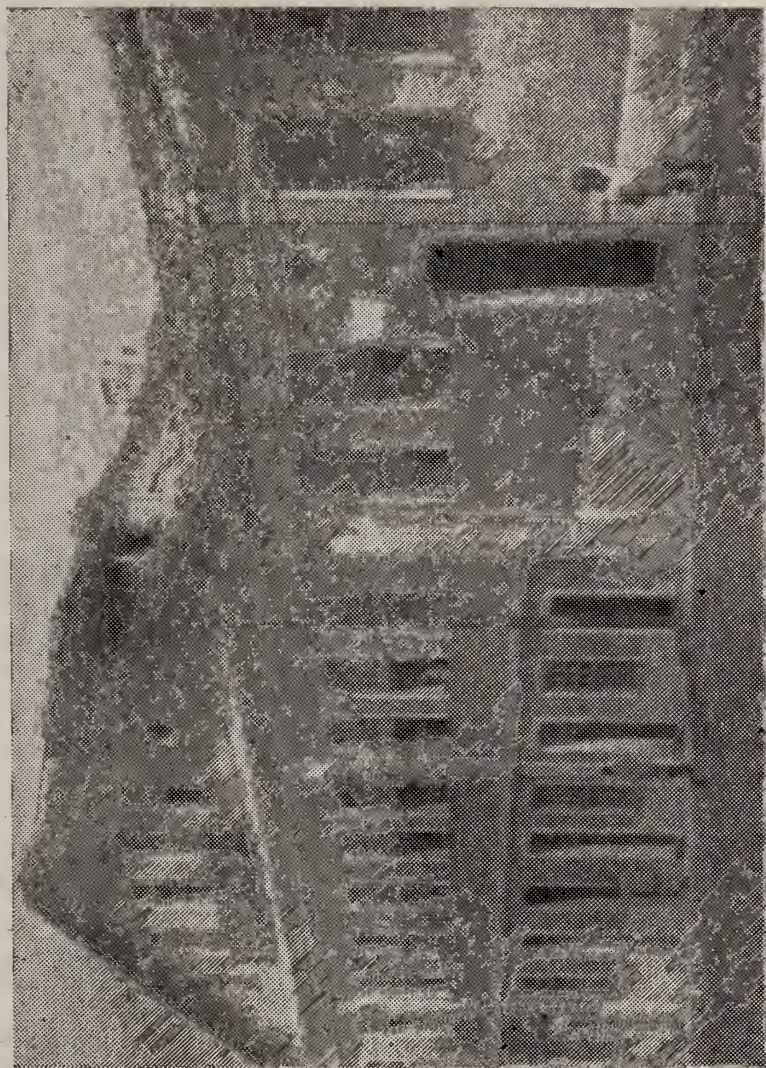
Com o crescimento da igreja, o trabalho exigia um pastor que lhe dedicasse todo o tempo, pois os novos crentes deviam ter assistência espiritual. Era êsse o problema da igreja. Assim, de comum acôrdo, a igreja apontou para seu pastor, Teodoro de Santana, que foi separado na data acima mencionada, em reunião presidida pelo missionário Otto Nelson. A escolha de Teodoro Satana parece que foi a melhor que se poderia fazer, pois, 30 anos depois da escolha, ainda continuava como pastor da mesma igreja.

Durante muito tempo foi Canavieiras o centro do movimento Pentecostal; dessa cidade irradiou-se para outros pontos do interior do Estado.

CURAÇÁ

A cidade de Curaçá, na Bahia, foi uma das primeiras a receber o Evangelho e a fé Pentecostal no Estado. Havia pouco tempo que o testemunho havia chegado a algumas cidades do litoral; não se podia esperar que o Evangelho avançasse imediatamente para o interior.

Enquanto os poucos crentes, das pouquíssimas igrejas da Bahia, se esforçavam para que a obra do Senhor triunfasse, a igreja no Rio de Janeiro, sem qualquer combinação prévia, desconhecendo as atividades dos crentes da Bahia, tinha seus olhos voltados para a terra de Rui Barbosa, desejosa de evangelizar o grande Estado do Leste.

No ano de 1928, após consultar a igreja no Rio de Janeiro, Gunnar Vingren, seu pastor, insistiu com dois membros da mesma igreja que haviam nascido na Bahia, insistiu, repetimos, para levassem o Evangelho aos seus parentes. Obedecendo à ordem divina e à insistência do pastor Vingren, Catarino Varjão e Silvério

Templo da Assembléia de Deus — Salvador — Bahia

Campos, embarcaram no Rio de Janeiro com destino a Curaçá, onde o primeiro tinha família.

Em Curaçá os dois membros da igreja do Rio de Janeiro, contaram a todos o que Deus estava fazendo na Capital da República, mas insistiam em que a mensagem de salvação era para todos. Alguns membros da família Varjão aceitaram a Cristo. As portas estavam abertas para o Evangelho.

Os primeiros cultos foram realizados na casa de Manoel Ernestino Varjão, que ofereceu sua casa para se realizarem as primeiras reuniões. A congregação dos novos convertidos, ao fim de dois meses já contava 30 membros. Os dois visitantes, isto é, Catarino Varjão e Silvério Campos voltaram ao Rio de Janeiro com as boas notícias de mais uma Assembléia de Deus em Curaçá.

O pequeno rebanho não ficou abandonado; do Rio de Janeiro enviavam-lhe literatura, cartas de animação, vez por outra alguém o visitava, enfim, Deus fêz Seu povo prosperar. Algum tempo depois os irmãos em Curaçá animaram-se e construíram seu templo que ficou sendo a sede, à rua Dr. Pedro Santos Tôrres.

NA CIDADE DE SALVADOR

A Capital do Estado teve oficialmente iniciado o trabalho no ano de 1930; entretanto antes dessa data haviam-se realizado cultos ao ar livre, dirigidos pelo pastor João Pedro, quando de sua passagem e visitas a Salvador. Não nos foi possível obter confirmação de alguma conversão nesses cultos; parece-nos que êsse trabalho ocasional não deu frutos imediatos.

O registro oficial do trabalho na cidade de Salvador, verificou-se no dia 27 de maio de 1930, com o primeiro culto realizado

à rua Carlos Gomes, 402, na residência do missionário Otto Nelson, que também dirigiu a reunião.

Otto Nelson foi para Salvador, após haver trabalhado vários anos em Maceió; Deus o chamava para a terra de Rui Barbosa, e êle teve que obedecer. Convém notar que alguém estava orando a Deus, para que enviasse um obreiro à capital da Bahia. Êsse alguém, soube-se depois, era João Domingos e família, um dos crentes mais antigos e fundador do trabalho em Belém, Pará. Êle mudou-se para Salvador e desejou que o Senhor estabelecesse ali uma Assembléia, como noutras cidades. Orou ao Senhor nesse sentido e Deus enviou, então, Otto Nelson e família.

PRIMEIROS FRUTOS

Não se pense que foi tarefa fácil o início do trabalho em Salvador. É conhecida de todos a fama idolátrica da Bahia, tão bem retratada no exagerado número de templos que abrigam ídolos. Não menos numerosos são, também, os ritos fetichistas e bem assim o de outros cultos pagãos de orígem africana trazidos pelos escravos, cujo desenvolvimento mais acentuado deu-se na Bahia.

Todos êsses elementos pareciam haver se unido para hostilizar o Evangelho de Cristo, conforme se depreende destas notícias de Otto Nelson, após seis meses de esforços. Vamos ler o que êle escreveu naquela época:

"Os inimigos têm sido muitos a combater contra nós; contudo, sentimos que Deus está conosco... Aqui em Salvador ainda não podemos dar novas de grande progresso do trabalho, mas temos semeado a semente, bem assim a temos regado com as nossas orações.

Esperamos, agora, que o Senhor dê o crescimento. Até hoje têm-se entregado não poucos pecadores, mas nem todos tem permanecido; contudo damos graças a Deus pelos que têm ficado firmes e estão alegres no Senhor.

Ontem, 7 de dezembro de 1930, tivemos o primeiro serviço de batismo e quatro novos crentes, alegres no Senhor, foram sepultados com Cristo pelo batismo. Temos alguns congregados, os quais, breve, havemos de vê-los no mesmo caminho (batismo) de obediência a Jesus".

Os primeiros a serem batizados nas águas foram: Presídio Carlos de Araújo, Adelina Domingos Dias, Lídia e Ruth Nelson e irmã Adelaide. A primeira pessoa batizada com o Espírito Santo em Salvador foi a irmã Honorina.

Com o crsecimento do trabalho a igreja transferiu-se para a rua dos Capitães, 43 (hoje Rui Barbosa). Mais tarde mudou-se para a rua Dr. Seabra, 75, e depois para a Ladeira do Boqueirão, 7 (atual Custódio de Melo), onde está até hoje. O primeiro templo que a igreja construiu está situado à rua Lima e Silva, no bairro da Liberdade e foi inaugurado no dia 17 de agôsto de 1941. Na capital há 7 templos.

Seis meses de esforços foram necessários para se realizar o primeiro batismo. Como era diferente de outros lugares onde o Evangelho foi aceito sem dificuldades. Porém, logo a seguir tudo se modificou, de forma que os batismos se sueederam e a igreja cresceu para honra e glória do Senhor.

Otto Nelson não cuidava sòmente do trabalho na capital; sua visão aleançava o interior do Estado, onde as necessidades espirituais eram idênticas às da cidade.

Do relatório de uma viagem que realizou à eidade de Valen-

te, município de Coité, lemos o seguinte: "A Palavra de Deus não tinha sido anunciada antes, a não ser por um crente presbiteriano que lá morou pouco tempo, há vinte anos.

"Eu estive lá com um membro da igreja em Salvador, cujos pais residiam ali, e que já tinham crido no Evangelho pelo testemunho do filho. Passei lá quase duas semanas celebrando cultos, tôdas as noites. Os domingos que lá estive, foram aproveitados para realizar cultos à tarde, a fim de que grande número de pessoas que tinham vindo para a feira, pudessem ouvir a pregação do Evangelho.

"Mais de 20 pessoas aceitaram a Cristo por seu único Salvador, abandonando o pecado e as coisas mundanas. Grandes coisas fêz o Senhor durante os dias que lá estive: Uma mulher que fôra muito má para com o marido, durante muitos anos, e que dizia não o perdoar, aceitou Jesus e, depois, arrependida, foi pedir desculpas ao marido. Dos novos convertidos batizei 13, ficando outros para fazerem o mesmo, em outra oportunidade".

Pouco a pouco o testemunho Pentecostal foi penetrando em vilas e cidades, sem alarde, mas realizando obra sólida e eficiente nas vidas dos pecadores. Durante seis anos o missionário Otto Nelson serviu à igreja, a princípio na Capital e depois em todo o Estado.

PRIMEIRA CONVENÇÃO ESTADUAL

No ano de 1936 a igreja já estava em condições de promover uma Convenção Estadual. Êsse fato é muito significativo e atesta o progresso do Evangelho na Bahia.

Nos dias 27 de abril a 3 de maio de 1936, a igreja em Salvador hospedou a primeira Convenção Estadual, que foi muito concorrida e alcançou suas finalidades.

Na mesma ocasião Otto Nelson deixou o pastorado da igreja, por ter de viajar para a Suécia. A igreja convidou então Aldor Peterson para servir como pastor.

Já então o trabalho estava estabelecido e continuava a penetrar nas longínquas cidades, através do testemunho de crentes humildes que visitavam seus parentes ou que se transferiram para êsses lugares. Em Valente, pequena localidade de 400 habitantes, segundo escreveu César Ribeiro Maciel, 70 eram convertidos e esperava que o número se elevasse.

No mês de março de 1940 a Assembléia de Deus em Salvador realizou a Semana Bíblica, isto é, uma série de Estudos Bíblicos que foram dirigidos por Joel Carlson.

A 20 do mesmo mês a igreja recebia e saudava bem-vindo, como pastor, João de Oliveira, que sentiu direção para trabalhar na Bahia.

Entre os assuntos importantes da Semana Bíblica destacou-se a consagração para servirem como pastôres, os irmãos: César Maciel e Marcelino Araújo.

Nos dias 13 de setembro de 1940 a igreja comemorou festivamente o 10.º aniversário, hospendando nessa data a Convenção Geral das Assembléias de Deus. Nessa Convenção sugeriu-se a realização da Conferência Pentecostal Sul Americana e que a mesma se realizasse em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

No dia 17 de agôsto de 1941, a Assembléia de Deus em Salvador, após um grande esfôrço da parte de seus membros, inaugurou seu templo no bairro da Liberdade, sendo que o ato festivo teve grande repercussão na imprensa local.

No mês de junho de 1943, a Escola Bíblica dêsse ano estêve a cargo do missionário Nels J. Nelson. Durante êsse ano a igreja

recebeu 183 novos membros, fato que representa uma grande vitória para uma igreja não muito antiga.

Outro acontecimento do ano de 1943 foi a grande quantidade de literatura distribuída o que explica o progresso do trabalho; em poucos meses distribuiu-se 100 mil folhetos, além de elevado número do jornal Mensageiro da Paz.

Nos dias 6 a 13 de fevereiro, em Salvador, sob o patrocínio da Assembléia de Deus, realizou-se a confraternização das mocidades da Bahia e Sergipe. Nessa ocasião resolveram sustentar um colportor, cujo objetivo era colocar a Palavra de Deus nas mãos do povo.

O colportor escolhido foi Aristóteles Bispo de Santana, cujo relatório dizia o seguinte, ao fim de seis meses: "Iniciei logo o trabalho e comecei a viajar; até agora já visitei 38 cidades, inclusive a zona do rio São Francisco, procurando alcançar tôdas as casas, distribuindo folhetos, Evangelhos e explicando a todos o que quer dizer a Palavra divina e a salvação".

FEIRA DE SANTANA

O ano de 1937 assinala as primeiras atividades da Assembléia de Deus na próspera cidade de Feira de Satana, através de José Carlos Guimarães, que ali fôra para tratar de negócios materiais, porém, sem descuidar a recomendação do apóstolo de pregar a Palavra em todo o tempo.

O testemunho de José Carlos foi recebido por muitas pessoas que logo se decidiram seguir a Cristo. Entre os primeiros convertidos contam-se os seguintes: Maria Júlia dos Santos; Brasilina, Justina, Otilia Ferreira; João Pedro Oliveira; Anita Bitencourt e o irmão Prachedes.

Os primeiros cultos em Feira de Santana realizaram-se à rua

do Fogo, na casa da irmã Maria Júlia; mais tarde a congregação transferiu-se para um salão situado à rua Barão de Cotegipe, e depois para a Travessa Intendente Freire, 55.

Os primeiros novos convertidos em Feira de Santana foram batizados no rio Paraguaçu, na cidade de Cachoeira, pelo pastor José Moreira e Silva, que naquele tempo cuidava do trabalho em Feira de Santana. Os primeiros batizados com o Espírito Santo foram: Maria Júlia e o irmão Prachedes. Dentre os primeiros pastôres contavam-se Jorge Monteiro da Silva e Manoel Joaquim dos Santos; no pastorado dêste último fundou-se o orfanato mantido e administrado pelas Assembléias de Deus.

CARRAPICHEL

No ano de 1937 Marcelino Araújo sentiu que devia ir trabalhar em Carrapichel; nessa cidade já havia alguns crentes, porém não tinham pastor, e pediam que algum obreiros os assistisse. Algum tempo depois Marcelino Araújo escrevia estas expressivas notícias: "Cheguei aqui em dezembro de 1937; encontrei alguns irmãos; porém não tinham um salão que servisse para realizar cultos. A minha vinda para cá, foi, claramente, dirigida por Deus.

Já edificamos um bom templo, que foi construído em oito meses. Que maravilha! De fevereiro de 1938 a janeiro de 1939, batizei nas águas 52 novos crentes e outros 12 estão prontos para darem o mesmo passo".

Ao mesmo tempo em outras cidades o Movimento Pentecostal penetrava também com o mesmo ardor, como o que declara a seguinte carta recebida de

JUAZEIRO

Depois de havermos semeado com lágrimas, estamo-nos regozijando nas bênçãos do Senhor. Aleluia! A partir de junho de

1938, temos realizado batismo cada dois meses, em razão de haver sempre muitos candidatos.

"O fogo pentecostal está acêso em nosso meio vencendo obstáculos, destruindo preconceitos e Jesus está salvando almas e batizando-as com o Espírito Santo".

VALENTE

Algum tempo depois chegavam-nos às mãos, enviadas por Jorge Monteiro da Silva, entre outras, estas expressivas notícias: "Desde então o fogo celestial continua ardendo neste sertão bahiano e hoje, nesse lugar, temos cêrca de 200 crentes em Jesus, muitos dos quais são batizados com o Espírito Santo. É maravilhoso ver um povo outrora desprezível, hoje cheio de gratidão a Deus, pela salvação que recebeu em Cristo; por êsse motivo as portas abrem-se à pregação do Evangelho.

CAPÍTULO XIV

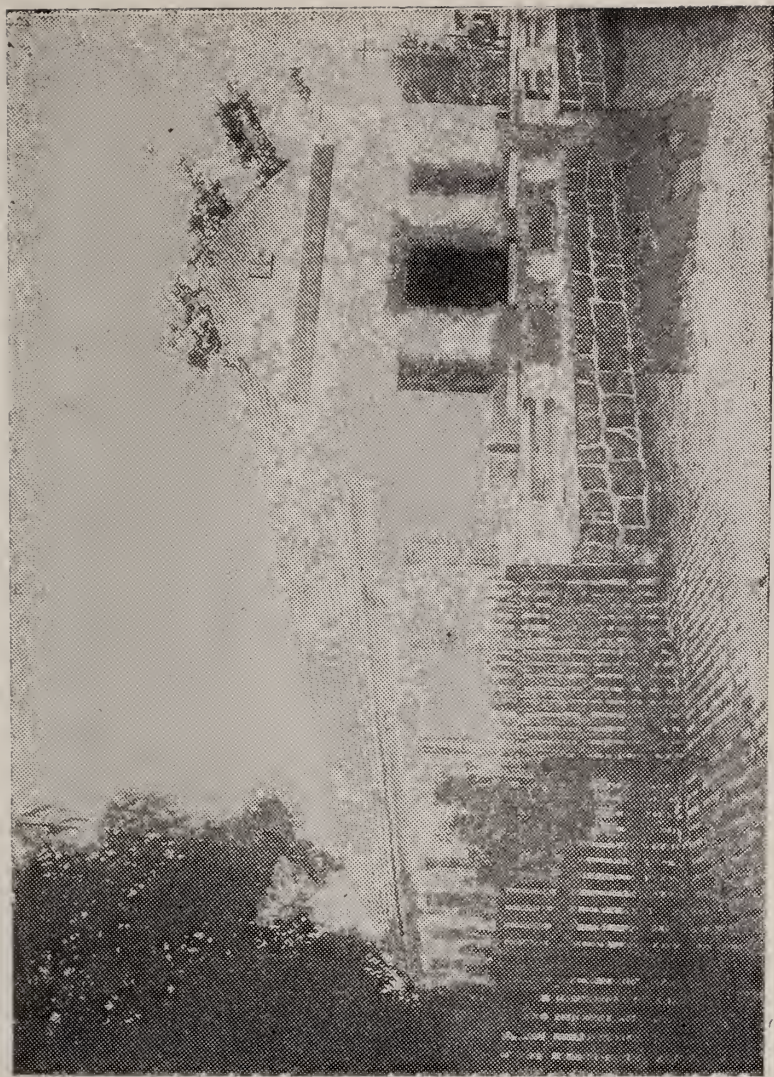
ESPÍRITO SANTO

CHEGA À CIDADE DE VITÓRIA O PRIMEIRO PREGADOR PENTECOSTAL

Os primeiros arautos pentecostias que chegaram a eidade de Vitória, foram Galdino Sobrinho e espôsa, no ano de 1922, havendo passado dois anos sem receber qualquer visita de pregadores ou pastôres.

Ao iniciar-se o ano de 1924, chegava à cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, o missionário Daniel Berg, cujo objetivo era estabelecer ali uma igreja, como antes fizera em outros lugares. Entretanto, parece, que não havia chegado o tempo para se estabelecer o trabalho nessa cidade.

O missionário Daniel Berg efetuou os primeiros cultos na rua de Santo Antonio, no centro da cidade. Durante o dia visitava as famílias e convidava-as para assistirem os cultos. Dessa forma realizava um trabalho de evangelização pessoal. Ao fim de alguns meses Daniel Berg deixou a cidade de Vitória, sem que o trabalho ficasse estabelecido. Não sabemos se ficou alguma pessoa convertida nessa cidade, pois o contacto definitivo com as igrejas de outros Estados sòmente se fêz sentir no ano de 1927 ou 1928.

Nessa data chegaram a Vitória, procedentes da Assembléia de Deus em Aracajú, Sergipe, sete membros da referida igreja. Logo que chegaram iniciaram o trabalho de evangelização pessoal,

Templo da Assembléia de Deus — Vitória — Espírito Santo

com resultado surpreendentes, pois Deus converteu várias pessoas. Êsses pioneiros não perderam o contacto com os irmãos em Sergipe, pois desejavam que a igreja em Aracajú participasse da alegria de mais um farol a projetar a luz do Evangelho em meio às trevas.

Havendo muitos novos convertidos que requeriam assistência espiritual, os crentes pediram à igreja em Sergipe que lhes enviassem um pastor para pôr em ordem o trabalho e doutrinar os novos convertidos. A igreja atendeu ao pedido de seus antigos membros.

No dia 9 de maio de 1930 chegava à cidade de Vitória o pastor João Pedro da Silva, para atender à solicitação dos irmãos, e para continuar o trabalho bem iniciado. Nessa data reuniram-se para louvar ao Senhor, mais de trinta pessoas, entre crentes e interessados. O pastor João Pedro alugou um salão para realizar os cultos, porém verificou que poucos meses depois, o mesmo já era pequeno para comportar o número de pessoas que ali se reuniam.

O primeiro batismo nas águas efetuado em Vitória pelo pastor João Pedro realizou-se no dia 8 de junho de 1930. Não se havia passado um mês, novamente se efetuou o batismo, isto é o segundo batismo, no dia 6 de julho de 1930.

Com a chegada do pastor, o trabalho entrou em fase de expansão.

A primeira Congregação foi organizada no bairro de Santa Lucia; a segunda, em Jacutuguara; a terceira em Pedreiras; a quarta em Ataíde, e a quinta em Areal e, por último, a de Aribiri; onde atualmente está a sede.

Eis os nomes dos primeiros crentes que formaram a Assembléia de Deus em Vitória:

Francisco Galdino Sobrinho; Leopoldina da Costa Sobrinho;

João Toseano de Brito; Maria de Oliveria; Manoel Tibúrcio; José Martins; Antônio Gabriel; Franseieo Faustino; Josefa Faustino; Maria Raimundo; Nair Raimundo; Joaquim Galdino; Puleina da Conceição; Ibiapino Luiz e espôsa; Cândido Dias da Hora; Maria dos Anjos Hora; Madalena dos Anjos Mota; José Mota; Maria Hora; Vitor Hora; Abrahão e espôsa; Adalberto Pacote; Aquino; Deodoro; José Vicente Ferreira; Manoel Cocino; Fabiano e espôsa; José Pedro; Antônio da Barra e espôsa; Pedro da Silva t espôsa; Francisco Santana e espôsa; Maria Santana; Ormandina Silva; Levino, e outros.

Estava vitoriosa a eausa de Cristo na eidade de Vitória. Os pecadores eonvertiam-se às dezenas, eomo se pode depreender desta sugestiva notícia enviada pelo pastor João Pedro e publicada no Mensageiro da Paz de 15 de outubro de 1931: "No mès de junho batizei nas águas 27 novos erentes e no mesmo mès de agôsto batizei número igual, isto é, 27 pessoas".

A partir de então o testemunho da obra Penteeostal foi levada a outras cidades do interior do Estado e do Estado de Minas, com os mesmos resultados eomo na capital.

No dia 27 de maio de 1934, a Assembléia de Deus em Vitória viu partir para vida melhor, o pastor João Pedro da Silva, após 5 anos de efieiente pastorado. Ao partir eom o Senhor, a igreja eontava 1.110 membros nos vários lugares que lhe estavam jurisdicionados.

Substituiu o pastor João Pedro, no dia 16 de junho de 1935, o pastor Joaquim Moreira da Costa.

Também serviram eomo pastôres na Assembléia de Deus em Vitória, os irmãos Tales Caldas, Belarmino Pedro Ramos, Eugênio de Oliveira, José Menezes e Waldomiro Martins Ferreira,

êste último serviu o período mais longo do pastorado, naquela igreja, na qual permanecia ao tempo em que se escreveu êste livro.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Antes de a mensagem Penteeostal penetrar na eidade de Cachoeiro de Itapemirim, os pregadores ou simplesmente aquêles que anunciavam essas verdades, pereorreram vilas e cidades vizinhas, como que a fazer o cêrco da importante eidade que é Caehoeiro.

Camilo Peclat, que servia ao Senhor em Itaperuna e outras cidades do norte do Estado do Rio, pregou a mensagem Pentecostal, pela primeira vez, em 1937, em Matãozinho, próximo à cidade de Cachoeiro. A pregação impressionou sobremodo àqueles que a ouviram, prineipalmente alguns membros de igrejas evangélicas.

No ano de 1938, Camilo Peclat foi convidade a pregar na eidade de Itaóca, em casa de João Leonardo da Silva. A êsse tempo as notícias aeêrea dos penteeostais haviam ehegado a quase tôdas as cidades, e todos desejavam eonheeer as novas doutrinas anunciadas com tanta ênfase, de modo que os eonvites a Camilo Peclat ehegavam de tôda a parte.

Um dêsses convites era de Caehoeiro; no dia 27 de dezembro de 1938, Camilo Peelat pregou pela primeira vez nessa eidade, na casa de um crente metodista, com o resultado de dez pessoas salvas por Cristo, fato poueo eomum, naqueles dias. No dia 4 de janeiro de 1940 Peelat pregou novamente em Caehoeiro, na mesma casa, no bairro de Vila Riea.

Muitas pessoas ereram nas verdades Penteeostais, de modo que foi necessário estabelecer sreviço de cultos regulares. De Vila Rica, onde inicialmente se estabeleceu o trabalho, transferiu-se para alto de Aquidabam, onde permaneceu até 1946.

Em 1946 o trabalho já se havia desenvolvido e penetrou em Garrafões, Nova Canaã, Ipé, Muqui, e ainda em outros lugares. Foi nesse ano, que a Assembléia de Deus em Cachoeiro inaugurou o seu templo, na rua Samuel Leví, 135.

FUNDÃO

Situa-se no ano de 1936 o primeiro movimento Pantecostal que chegou à cidade de Fundão, no Espírito Santo. As Boas Novas foram para lá levadas por alguns habitantes, que foram assistir um culto Pentecostal na cidade de Timbuí. Êles ficaram tão entusiasmados com a mensagem que ouviram, que resolveram anunciá-la também em Fundão.

Alguns meses depois já se contava um bom número de interessados. A pedido dos novos convertidos, a igreja em Vitória enviou para lá João Ferreira, cuja missão era prestar assistência espiritual. Durante três anos João Ferreira não cessou de anunciar as verdades divinas ao povo de Fundão, e Deus aprovou o seu trabalho, salvando muitas pessoas.

Os cultos eram efetuados em casas particulares, até que em abril de 1938 os crentes edificaram seu pequeno templo em um terreno ofertado por Manoel Costa. O trabalho continuou a desenvolver-se mais e mais, exigindo um templo maior e mais central. Os trezentos membros que formavam a igreja naquela época viram seu desejo de possuir melhor templo, satisfeito e cumprido no dia 6 de setembro de 1941, quando a igreja, em reunião festiva, inaugurou sua sede. Presentes à inauguração estiveram os pastôres: Samuel Nystrom, Belarmino Pedro Ramos e Eugênio de Oliveira, o prefeito local e demais autoridades Municipais.

CAPÍTULO XV

NITERÓI

Nos primeiros meses do ano de 1925, logo após sua organização, a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro lançou suas vistas para o outro lado da baía d Guanabara, isto é, para Niterói, Capital do Estado do Rio de Janeiro.

Os primeiros cultos na cidade de Niterói realizaram-se à Travessa da Cruz, 25, próximo ao quartel do Exército. Os cultos realizavam-se sòmente às segundas-feiras. A responsabilidade do trabalho estava a cargo da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro. Semanalmente uma caravana atravessava a baía para celebrar o culto em Niterói.

Nos domingos ficava constituída a embaixada que no dia seguinte visitaria Niterói; os músicos eram convocados e compareciam. Os pregadores eram solicitados e aceitavam prazeirosamente o encargo de pregar. Entre os pregadores da época, que muitas vêzes acompanhamos a Niterói, estavam os seguintes: Gunnar Vingren; Palatino dos Santos; Paulo Leivas Macalão; Napoleão de Oliveira; José Cajazeiras; José Teixeira Rêgo e muitos outros.

No mês de agôsto de 1926 chegava a Niterói, proveniente de Santos, João Corrêa da Silva e espôsa. Até essa época o número de crentes residentes em Niterói, era apenas de três.

Da Travessa da Cruz os cultos foram transferidos para a Travessa Barcelos, 36, residência de João Corrêa. Foi nesse tempo que mais quatro pessoas se uniram ao pequeno grupo, cujos nomes

Templo da Assembléia de Deus — Niterói — Est. do Rio

são: Salvador e espôsa; Galdina e Almerindo Pinto. Foi também nesse tempo que Jesus batizou os primeiros crentes.

Da Travessa Barcelos a igreja transferiu-se para a rua João Batista, e mais tarde para a rua Angelina.

No mês de novembro de 1930 o missionário Samuel Hedlund assumiu o pastorado da igreja. Uma das primeiras iniciativas de Samuel Hedlund, foi alugar o salão da rua Saldanha Marinho, 58, lugar central, e mais tarde transferiu-se para a rua Visconde de Uruguai, 153.

Samuel Hedlund serviu à igreja até ao ano de 1932. Nessa data a igreja recebeu como pastor interino o irmão Francisco Leopoldo Coêlho, que ficou até dia 19 de janeiro de 1956 quando foi chamado a estar com o Senhor. Assumiu então o pastorado o pastor Moisés Soares.

Por sugestão do pastor Francisco Coelho a igreja transferiu-se para a rua Soledade, 153. Fo nesse local que o despertamento visitou a igreja, e muitos foram salvos. Da rua Soledade, em razão do progresso do trabalho, no ano de 1935, a igreja transferiu-se para a Alameda São Boaventura, 933.

Finalmente, no dia 31 de janeiro de 1943, a Assembléia de Deus em Niterói inaugurou seu templo que passou a ser a sede da mesma, na travessa São Januário, 36.

Nos vários bairros da cidade o trabalho estendia-se com extraordinário sucesso. Por essa razão foi necessário construir templos em Pôrto da Madama, Itauna, Nova Cidade, Rocha e Engenhoca. No ano de 1946, a igreja elegeu mais um pastor, Moisés Soares da Fonseca, que aliviou os encargos do pastor Francisco Coelho. No ano de 1953, a igreja separou para servir como pastor

e então presbítero João Corrêa da Silva, cuja atividade se estendeu às igrejas de Nova Cidade e Itauna.

DUQUE DE CAXIAS

Naqueles dias distantes do ano de 1930, a cidade de Duque de Caxias chamava-se apenas Caxias; só mais tarde recebeu o acréscimo de Duque para diferenciá-la de outras cidades no Norte e no Sul que tinham o mesmo nome.

Caxias não era a cidade progressista de hoje; era apenas um burgo com pouquíssimas ruas. Para se alcançar Caxias, não era fácil nem comodo como atualmente. A única condução do Rio para Caxias era o trem, já que ônibus e outros meios de condução apenas eram conhecidos no centro da cidade do Rio de Janeiro.

Apesar de tôdas as dificuldades, a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro tinha sua atenção voltada para Caxias, desejosa de evangelizá-la e estabelecer ali uma igreja forte e fiel.

O primeiro crente que foi morar em Duque de Caxias, foi Antonio Franklin de Barros, no ano de 1930. Antonio F. Barros desejava que a mensagem se difundisse por tôda a parte, e para que o desejo se concretizasse, ofereceu a sua casa para nela se realizarem cultos.

A igreja no Rio de Janeiro viu nesse oferecimento a oportunidade de evangelizar Caxias, e mobilizou vários de seus membros para se encarregarem daquele setor de trabalho.

O primeiro culto Pentecostal efetuado em Caxias, realizou-se na Vila Flávia, atual rua Etelvina Chaves, 194, casa de Antonio F. Barros, no ano de 1930. Dirigiram o primeiro culto, isto é, pregaram naquela reunião os seguintes membros da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro: Joaquim Santana; José Armindo; Isidro

Ferreira, e assistiram muitos outros, cujos nomes não foram anotados.

Com êsse culto, estava iniciado o Movimento Pentecostal em Duque de Caxias, que pouco depois se projetaria por tôda a ciaade. Os cultos continuarma a ser realizados por algum tempo na casa do irmão Barros. Mais tarde, porém, as reuniões passaram a ser realizadas na Av. Nilo Peçanha, casa de Manoel Ribeiro.

Entretanto o rebanho crescia e necessitava de um local mais amplo. O problema foi então resolvido com a transferência para um grande salão, situado na Av. Rio Petrópolis. Mas a família de Deus continuou a crescer, exigia local ainda maior. A solução, pensaram todos, era construir um grande templo que abrigasse centenas e milhares de pessoas.

Essa idéia teve que ser adiada por algum tempo, em razão da falta de recursos. Ao tempo em que a igreja funcionava na Av. Rio Petrópolis, era pastor da igreja o irmão Tales Caldas. Êle também se interessou pela construção do templo.

Finalmente, no dia 25 de agôsto de 1942, a Assembléia de Deus em Duque de Caxias, inaugurava o seu templo, à rua Pinto Soares, 235. No ano de 1944 a igreja elegeu para seu pastor o irmão Belarmino Pedro Ramos.

No dia 24 de janeiro de 1947, a Assembléia de Deus em Duque de Caxias e o pastor Belarmino tiveram a satisfação de ver inaugurado o segundo templo, muitíssimo maior do que o primeiro, e finalmente o magestoso templo atual, para glória de Deus.

BELFORD ROXO

O testemunho Pentecostal chegou a Belford Roxo no mês de junho de 1925. Poucas cidades no Estado do Rio nessa época conheciam a mensagem Pentecostal. A igreja na cidade do Rio de

Janeiro tinha, apenas, um ano de existência, porém seus membros ardiam de zêlo por levar a mensagem viva a tôdas as cidades vizinhas, e Belford Roxo foi uma das primeiras distinguidas com o privilégio divino de conhecer o Evangelho completo.

Entre os primeiros crentes que anunciaram o Evangelho em Belford Roxo, estão José Cajaseiras e Catarino Varjão.

Os primeiros cultos foram realizados ao ar livre na Praça Dr. Francisco Sá; o fato causou sensação na localidade, pois o povo não estava habituado a assistir a pregação do Evangelho a céu aberto. Dessas atividades surgiram os primeiros frutos, isto é, os primeiros crentes, cujos nomes são os seguintes: Celina Franquelina da Silva, Alcina Gomes da Silva, José Soares, Guilherme Inácio Nunes, Marcelino Gomes da Silva, Luzia Maria e Noemi. Os novos convertidos foram batizados pelo missionário Gunnar Vingren,na Praia do Cajú, no Rio de Janeiro.

Com a conversão dessas e de outras pessoas, abriram-se as portas ao Evangelho, e os cultos passaram a realizar-se na casa de José Soares, na rua Dr. Francisco Sá. As características da doutrina pentecostal, eram salvação e batismo com o Espírito Santo. Outros havia que também anunciavam o Evangelho, porém não com a mesma ênfase, e jamais mencionavam a doutrina do Espírito Santo.

Êsse fato despertou a atenção de alguns crentes, que pertenciam à igreja batista, os quais creram e se convenceram de que o batismo com o Espírito Santo é para os crentes de tôdas as épocas, em todos os lugares. Entre os primeiros batizados com o Espírito Santo (a primeira aliás), conta-se a irmã Carlota Varjão.

A partir de então, o interêsse pelo trabalho do Senhor e o entusiasmo pela divulgação da mensagem do Evangelho foram as notas predominantes das vidas dos participantes do pequeno reba-

nho. O número de convertidos crescia dia a dia. A casa em que se reuniam tornou-se pequena. Estava criado o problema de espaço, isto é, o desafio para se construir um templo.

Dois crentes decididos, Catarino Varjão e Silvério Campos, enfrentando tôdas as dificuldades, lançaram-se ao trabalho de construir um templo para a novel igreja. Certamente foram grandes os obstáculos que defrontaram, porém a fé viva e decisão de servir, levaram-os ao término do empreendimento.

No dia 2 de novembro de 1931, estava terminado e foi inaugurado o templo da Assembléia de Deus em Belford Roxo. O templo fôra construído no mesmo local em que se realizaram os primeiros cultos em recinto fechado, isto é, na casa de José Soares.

O primeiro pastor da Assembléia de Deus em Belford Roxo foi Manoel Leite, que foi substituído mais tarde, pelo missionário Walter Goodband. No dia 9 de julho de 1934, assumiu o pastorado da igreja o pastor Manoel dos Santos, cujo ministério, eficiente e dedicado inspirou a congregação a consagrar-se ao trabalho divino.

A igreja cresceu, alcançou outras cidades, e requeria mais obreiros. No dia 13 de agôsto de 1934, atendendo às necessidades do trabalho, separou para diáconos os irmãos José Bernardo da Silva e José Maria da Silva.

Nos dias 9 e 11 de dezembro de 1936, a Assembléia de Deus, em Belford Roxo dando provas de sua pujança, hospedou a Convenção Regional do Distrito Federal e Estado do Rio, que reuniu obreiros do Estado, do Distrito Federal e de outros Estados.

Com a morte do pastor Manoel dos Santos, a igreja convidou para seu pastor o irmão Francisco Coêlho; que exerceu o cargo até 1939, quando, então, foi substituído pelo pastor Antonio Assis.

Também serviu a igreja em Belford Roxo, durante muito tempo, o irmão Augustinho Valério de Souza.

ITAPERUNA

É uma verdade incontestável que Deus usa os meios e as circunstâncias as mais diversas para que a mensagem do Evangelho seja conhecida e anunciada por tôda a Terra. A história da Assembléia de Deus em Itaperuna registra como instrumento atuante que lhe deu origem, um exemplar do jornal Mensageiro da Paz, que fòra enviado por alguém para seus parentes.

No ano de 1934, Severino Rodrigues membro de uma igreja batista, recebeu um Mensageiro da Paz, no Vale do Rio Doce. A leitura causou-lhe tão forte impressão, que o levou a mostrar o jornal a seus parentes, os quais, igualmente, recomendavam a leitura a seus amigos. Mais de cem pessoas já haviam lido o exemplar do Mensageiro da Paz, sendo que as páginas já estavam gastas de tanto serem usadas.

Êsse exemplar, já poído e gasto, foi enviado a Camilo Peclat, que morava em Limoeiro de Itaperuna, Estado do Rio; os parentes de Camilo Peclat que lhe enviaram o jornal esperavam que êle aceitasse a mensagem Pentecostal, o que realmente aconteceu.

Através de correspondência, Camilo Peclat obteve maiores informações, e recebeu literatura explicativa acêrca do Movimento Pentecostal. Era isso que Peclat e outros desejavam, porém não sabiam onde encontrar essas verdades. Agora, providencialmente tinham nas mãos a mensagem viva do Evangelho de Poder.

Sem perda de tempo, realizaram as primeiras reuniões, em um local afastado, em uma casa humilde, coberta de palha, mas a glória do Senhor estava sôbre o pequeno grupo que se reunia para receber graça e conhecimento da verdade.

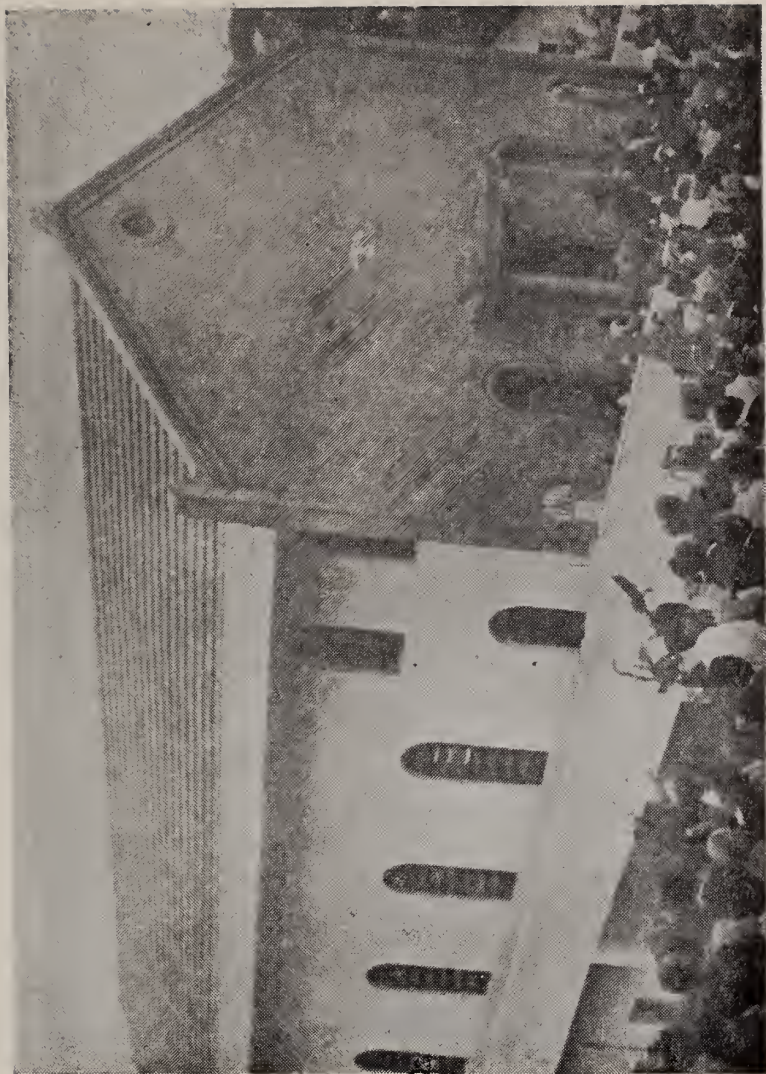
O primeiro batismo de novos convertidos reuniu dez candidatos que foram batizados pelo pastor João Pedro da Silva, da cidade de Vitória. O segundo batismo de 22 pessoas foi efetuado pelo pastor Moreira da Costa, o terceiro reuniu 58 novos convertidos; naquela ocasião, segundo informou Camilo Peclat, outras 50 pessoas esperavam batizar-se nas águas, porém, circunstâncias várias não permitiram que acompanhassem as 58.

O trabalho estava firmado; o testemunho era levado, com entusiasmo a outras cidades, onde novas portas se abriram à pregação da Palavra. Itaperuna era o local mais visado pelos pregoeiros da graça divina. Nessa cidade os primeiros cultos foram realizados na rua da Matinada, de onde se transferiu para o templo que se construiu, à rua 1.º de Maio, 249.

Até ao ano de 1943, o trabalho esteve a cargo do pastor Camilo Peclat. Nessa data assumiu o pastorado da igreja em Itaperuna o pastor José Antonio de Carvalho. Foi no pastorado de José de Carvalho, que a igreja se desenvolveu e penetrou em muitas cidades e municípios, contando no ano de 1958, mais de três mil membros ativos, entre êles um corpo de evangelistas e obreiros voluntários, dedicados ao trabalho de anunciar as Boas Novas.

PETRÓPOLIS

Nos últimos meses do ano de 1924 e os primeiros de 1925, a mensagem Pentecostal havia penetrado em São Pedro, Terra Fria, Aliança e outros lugares não muito distantes de Petrópolis. Em alguns dêsses lugares o fogo do céu desceu com intensidade, notadamente nas Fazendas, onde as pessoas se convertiam às dezenas, inclusive os proprietários.

Os primeiros convertidos na cidade de Petrópolis, entre ou-

Templo da Assembléia de Deus — Petrópolis — Est. do Rio

tros, foram os seguintes: Cândido Roque, Nené Otávio, Gino, e ainda Simão Loureiro e alguns membros da família Cariús.

A fim de prestar assistência espiritual aos novos convertidos, visitava Petrópolis o pastor Raul de Abreu, que pertencera antes à igreja Batista, por ser êle o obreiro que estava mais próximo. O pastorado de Raul de Abreu não foi longo, nem profícuo.

No mês de maio de 1927 chegava a Petrópolis o pastor Bruno Skolimowski, com o objetivo de reorganizar a pequena congregação que ficara durante algum tempo sem assistência pastoral. A permanência de Bruno Skolimowski foi curta, pois no mês de outubro transferiu-se para Curitiba.

No dia 29 de outubro de 1927 assumiu a direção e responsabilidade do trabalho o irmão José Teixeira Rêgo. Apesar das dificuldades de ordem econômica e outras que Teixeira Rêgo teve que enfrentar, o trabalho prosperou, a igreja foi renovada e despertou para cumprir sua missão.

Até essa data a sede da igreja estava localizada na rua Fonseca Ramos, 375. O trabalho cresceu ainda mais de forma que foi necessário mudar a sede para um local mais amplo, na mesma rua, n.º 77.

O crescimento da igreja exigia a assistência de um pastor. Deus abençoou o trabalho do irmão José Teixeira Rêgo; isso era prova de que o Senhor o chamava para o pastorado. No dia 9 de janeiro de 1928, José Teixeira Rêgo foi separado para servir como pastor em Petrópolis e cidades vizinhas. A 14 de dezembro de 1928 Teixeira Rêgo deixou a florescente igreja da cidade serrana e viajou para o Ceará.

A igreja recebeu então o pastor Levino, que não foi feliz.

No mês de julho de 1930 o pastor José Teixeira Rêgo voltou a Petrópolis, porém recebeu a igreja com muito menos membros

do que quando partiu. Nesse tempo a igreja passou a reunir-se na rua Quissamã, 1411. O pastor Teixeira animou a igreja e, juntos, lançaram-se a luta não só em Petrópolis mas também nas cidades vizinhas e em algumas do Estado de Minas. A igreja voltou a florescer e viu seus esforços abençoados, através de conversões de almas. Entretanto no dia 12 de dezembro de 1931, Teixeira Rêgo deixava Petrópolis para voltar definitivamente para o Ceará.

Em 1932 a igreja chamava para prestar-lhe assistência espiritual José Amâncio. No ano de 1933, a responsabilidade da igreja em Petrópolis coube a José Cajaseiras.

Em 1935, Petrópolis recebeu o pastor Belarmino Pedro Ramos, cujo pastorado estendia-se também as cidades vizinhas.

Nos dias 12 a 14 de fevereiro de 1936, a igreja em Petrópolis hospedou a Convenção Regional, a primeira a realizar-se nessa cidade. O pastor Belarmino teve a cooperação do pastor José de Carvalho na evangelização de Petrópolis, Teresópolis, Três Rios, Secretária, Águas Claras e outras cidades.

As atividades do pastor Belarmino em Petrópolis estenderam-se até ao fim do ano de 1942.

No início do ano de 1943, a igreja em Petrópolis escolheu para seu pastor, Climaco Bueno Aza, que trabalhou naquela cidade, com dedicação e amor à Causa de Cristo, até ao mês de março de 1946.

Nessa data o pastorado passou a ser exercido por Belarmino Teixeira Martins. Até então a igreja funcionou em casas e salões alugados. No pastorado de Belarmino Martins a igreja, no terreno que comprou, à rua Padre Moreira, 65, iniciou a construção de seu templo, que foi edificado em dua fases, e cuja inauguração de-

finitiva efetuou-se no dia 5 de julho de 1953, com muito júbilo para o povo de Deus.

ENCANTO, TERRA FRIA E SÃO PEDRO

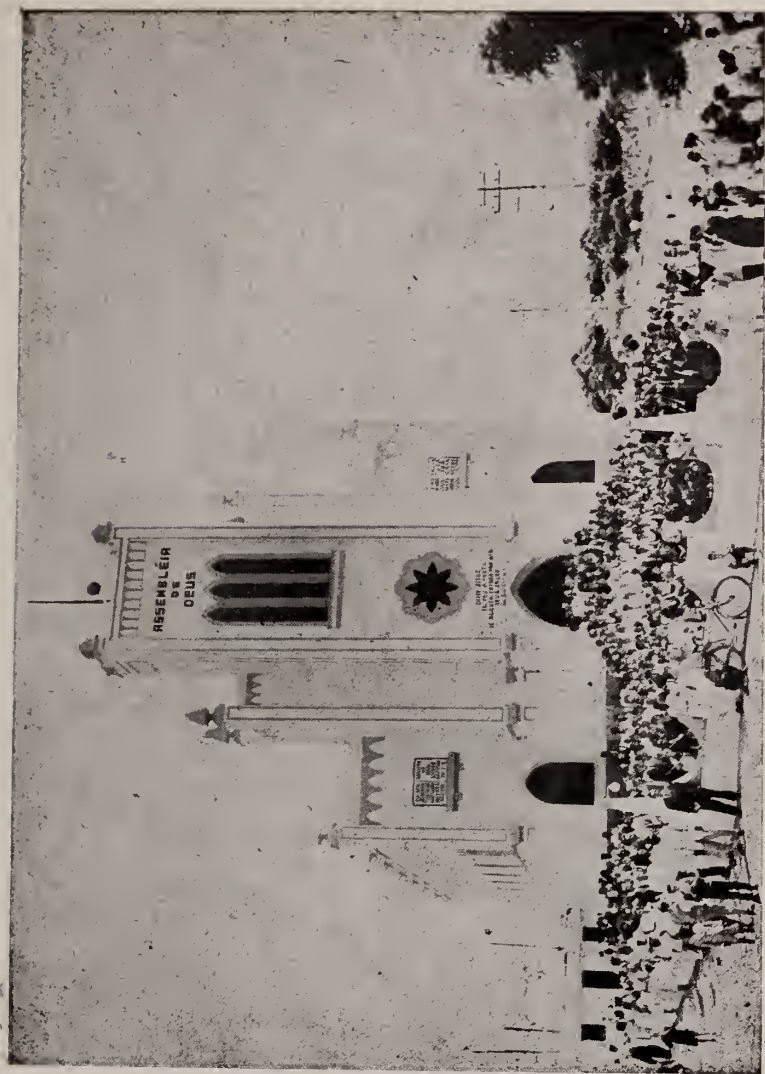
A mensagem Pentecostal chegou às localidades de Encanto, Terra Fria e São Pedro, como uma inundação de vida e de poder como nunca antes ali se havia manifestado.

No ano de 1925, Manoel dos Santos chegou exaltado à congregação de Encanto, e contou a todos que havia encontrado o povo Pentecostal. A congregação ouviu, jubilosa, as Boas Novas, e aceitou transformar-se em Assembléia de Deus.

O dirigente da congregação que funcionava com o nome de darbista, era Adão Correia dos Reis, que chegou a ser pastor da mesma. O dirigente foi dos primeiros que se convenceram das verdades Pentecostais, de modo que foi fácil a aceitação por prate do povo.

Em Terra Fria o fogo Pentecostal lavrou com intensidade a partir dos primeiros momentos que a mensagem foi anunciada. O povo ao ouvir falar do batismo com o Espírito Santo, desejou receber o batismo, e para isso oravam até noites inteira. A Assembléia de Deus em Terra Fria foi organizada no ano de 1925, com 65 membros.

São Pedro foi outro local visitado pelo avivamento de 1925, pois o contacto com o povo de Terra Fria fazia com que o despertamento aumentasse.

Entre os primeiros que aceitaram a mensagem Pentecostal em São Pedro e Terra Fria contam-se Roldão Paes Leme e Bertulino Ribeiro da Silva. Bertulino Ribeiro da Silva foi separado para pas-

Templo da Assembléia de Deus — Volta Redonda — Est. do Rio

tor da igreja em Terra Fria e São Pedro, e serviu-a com zêlo durante muitos anos.

RIO BONITO

No dia 17 de maio de 1928 chegava à cidade de Rio Bonito João Evangelista, com o propósito de anunciar ao povo daquela região a mensagem Pentecostal. Apesar de ser Rio Bonito o alvo inicial, a mensagem atingiu com rapidez as cidades de Pirineus, Bananeiras, Cachoeira de Macacú, Imbau e Lavras.

O primeiro templo da Assembléia de Deus em Rio Bonito foi construído no alto de uma serra, em razão de lá viver a maioria dos membros. João Evangelista trabalhou seis anos em Rio Bonito, antes de transferir-se para o Estado do Piauí. Com a retirada de João Evangelista, ficou como pastor da vasta região, Moisés Soares da Fonseca, que desde o início do trabalho revelou interêsse pela evangelização. Bananeiras e algumas congregações ficaram a cargo do pastor Manoel Mendonça.

No ano de 1942, o pastor Eugênio de Oliveira transferiu-se para a cidade de Rio Bonito, a fim de assumir o pastorado da Assembléia de Deus local. No pastorado de Eugênio de Oliveira a igreja construiu o seu templo, cuja inauguração aconteceu no dia 26 de agôsto de 1945.

Serviram à igreja em Rio Bonito, além dos nomes já mencionados os seguintes obreiros:

Hermenegildo Marinho, Alzimiro Luiz, José Menezes e Antonio Assis. Dos nomes que citamos, uns serviram mais tempo, outros menos, porém, todos o fizeram com dedicação e amor à Causa do Senhor.

CAMPOS

Nos primeiros meses do ano de 1937, o pastor João Brito Gomes e sua espôsa, sentiram-se dirigidos a levar a mensagem divina à cidade de Campos. Não se decidiram partir imediatamente, mas aguardavam a confirmação, para então pratirem para a Capital do açúcar, plantada na planura entre canaviais e usinas.

No mês de julho, finalmente, João Brito Gomes dirigiu-se para cidade de Campos, confiado na proteção divina e nas promessas da Palavra de Deus. No dia 27 de julho de 1937, realizou-se o primeiro culto Pentecostal; não eram muitas as pessoas que assistiram a essa reunião; eram poucas e humildes, porém algumas foram convencidas da verdade do Pentecoste. O culto foi efetuado no bairro do Turf Club. Foi nesse local que se instalou, isto é, que teve início a Assembléia de Deus na cidade de Campos.

O bairro do Turf Club não seria o local definitivo para funcionar a Assembléia de Deus; contudo, o principal naqueles dias era pregar o Evangelho e levar almas a Cristo; a seguir apareceram os primeiros frutos, sinal de que Deus estava operando. Dentro em pouco a pequena igreja estava organizada.

Com o crescimento da igreja surgiu também o problema de um templo para reunir o povo. Resolveu-se, então, comprar um terreno no bairro do Cajú, à rua Rocha Leão. Sem perda de tempo o pastor João Brito iniciou a construção do templo. Mas as fôrças do mal conspiravam contra os santos de Deus. Quando o templo já estava com as paredes levantadas e o telhado colocado, a construção foi embargada pela Prefeitura, sob a alegação de que a rua devia ser alargada e os edifícios desapropriados.

A luta que se iniciou com o embargamento das obras, durou

dez longos anos. Antes que a mesma se resolvesse, o pastor Brito foi estar com o Senhor.

No dia 21 de setembro de 1948 chegava à cidade de Campos o pastor José Cecilio da Costa, para assumir o pastorado da igreja e continuar o trabalho de evangelização das cidades vizinhas. Um dos problemas que o pastor Cecilio teve que enfrentar, foi a continuação da luta para reiniciar a construção do templo.

Foi com êsse bom propósito que o pastor Cecilio lançou-se à luta, e conseguiu terminar a construção e inaugurar o templo no mês de dezembro de 1955 com a presença de muitas centenas de pessoas.

TERESÓPOLIS

O testemunho Pentecostal havia entrado em Petrópolis, Friburgo, Niterói e Águas Claras, antes de alcançar Teresópolis, que ficou, assim, dentro do cêrco das testemunhas de Cristo, que cêdo ou tarde, nela penetrariam com a mensagem de Boas Novas de salvação.

No ano de 1936, João Caetano de Oliveira transferiu-se de Águas Claras para a cidade de Teresópolis. A princípio João Caetano de Oliveira estava sòzinho, sem companheiros da jornada de fé, como os possuia em Águas Claras. Ora, como testemunha de Cristo, devia testificar, o que fêz com muita prudência e Deus abençoou as atividades do Seu servo convertendo algumas pessoas.

Os primeiros cultos foram realizados no bairro do Agrião, em uma casa modesta. Dentro de pouco tempo o número de crentes mulitplicou-se, e vários dêles desejaram batizar-se. O primeiro batismo realizado em Teresópolis efetuou-o o pastor Josés de Carvalho, que nessa época auxiliava o pastor Belarmino Pedro Ramos responsável pelo trabalho de várias cidades vizinhas.

O rebanho do Senhor crescia dia a dia; os novos convertidos testificavam aos amigos e aos vizinhos, que de bom grado recebiam a Palavra do Senhor. Com o crescimento, houve necessidade de transferência do local de cultos para o bairro de Verdigueira.

No ano de 1937, a fim de dar maior e mais eficiente assistência à congregação, transferiu-se para Tercsópolis o pastor José de Carvalho. Nesse período o trabalho desenvolveu-se de tal modo que exigiu a mudança para local mais central, em ponto mais acessível para os membros.

Após estudos e entendimento entre os membros e o pastor, a igreja mudou-se para a avenida Feliciano Sodré, próximo à Estrada de Ferro. Acentuado dia a dia o progresso da igreja, e ante a necessidade de um local mais amplo, resolveu-se, finalmente a construção do templo próprio, à rua Cabo Frio, para onde transferiu-se a sua sede, quase no centro da cidade.

FRIBURGO

A cidade de Friburgo foi inicialmente visitada com a mensagem Pentecostal, por Waldo Benjamim de Oliveira, que era membro da Assembléia de Deus em Bananeiras, local pequeno e quase desconhecido, porém, estava contribuindo para a evangelização de uma cidade grande.

Nos Primeiros anos o trabalho de evangelização de Friburgo e lugares próximos esteve a cargo de Waldo de Oliveira, auxiliado pro alguns irmãos dedicados que não mediam sacrifícios para servir a Deus, evangelizando o próximo.

Os primeiros cultos eram realizados na casa de Waldo de Oliveira, nas Duas Pedras. A congregação cresceu, e exigia maior assistência espiritual. Convidaram, então o pastor Moisés Soares,

para ir morar em Friburgo. Em 1939, o referido pastor transferiu-se para Friburgo, e durante um ano assistiu com dedicação ao rebanho do Senhor naquela cidade.

O pastor Moisés, em 1943, voltou a residir em Friburgo, onde serviu como pastor até 1946, data em que foi servir na Assembléia de Deus em Niterói.

A igreja que funcionou durante muito tempo no bairro das Duas Pedras, transferiu-se depois para a rua Lenrouth, e depois para a Avenida Euterpe, para, mais tarde, mudar-se para o antigo templo da igreja Presbiteriana, na rua Comandante Bitencourt e finalmente, para o templo próprio que construiu na rua São Clemente, 149.

Serviram à Assembléia de Deus em Friburgo, entre outros, os seguintes obreiros: Anatálio de Oliveira, Nils Kastberg, Leif Anderson, cuja atividade e dedicação foi uma inspiração para a igreja.

Finalmente foi servir em Friburgo, o pastor Manoel Otávio, que construiu e inaugurou o templo a que já nos referimos.

CAPITULO XVI

ESTADO DA GUANABARA

(ANTIGO DISTRITO FEDERAL)

Chegara o tempo determinado por Deus para estabelecer a Sua igreja no Rio de Janeiro, a Capital do País. O ano de 1923 assinala os primeiros movimentos que deram origem à constituição da Assembléia de Deus, que sòmente no ano seguinte tomaria forma oficialmente.

Em fins de 1923 já moravam no Rio de Janeiro alguns irmãos que vieram do Pará, uns para trabalhar, outros transferidos pelo govêrno em razão de serem funcionários públicos, e ainda outros em visita a parentes. Alguns dêles moravam à rua Senador Alencar, 17, residência de Eduardo de Souza Brito, onde, em verdade se realizaram os primeiros cultos pentecostais, antes mesmo da organização da igreja.

O pequeno grupo de crentes pentecostais não tinha quem lhe ministrasse a Palavra de Deus; por essa razão reuniam-se com a igreja de Deus, também conhecida como igreja do Orfanato. A sede dessa igreja estava à rua São Luiz Gonzaga, 12. Contudo, os membros da Assembléia de Deus não estavam satisfeitos, pois não encontravam ali a plenitude da vida espiritual a que estavam acostumados. Ao término dos cultos, aos domingos pela manhã, o pequeno grupo reunia-se na casa da família Brito, à rua Senador Alencar 17, e alí orava ao Senhor pedindo-Lhe um pastor.

DEUS ENVIA UM OBREIRO

Algum tempo depois chegava ao Rio de Janeiro, proveniente do Norte, Heráclio Menezes, que se hospedou na casa da família Brito. Vendo que os membros da Assembléia de Deus não tinham onde se reunir, Heráclio estabeleceu na rua Senador Alencar, com a permissão da família Brito, uma Escola Dominical, aos domingos à tarde, e aos sábadso, à noite, culto de oração.

Essas reuniões foram os primeiros passos para estabelecer-se a igreja; todos os crentes prestigiaram essas reuniões, assistindo-as e convidando outros a frequentarem-nas. Não raro os cultos de oração estendiam-se até às 11 horas da noite; êsses cultos constavam de cânticos de hinos, leitura da Palavra de Deus, pois não havia pregador, e a maior parte do tempo passava-se em oração de joelhos.

PRIMEIROS BATIZADOS COM O ESPÍRITO SANTO

Em uma dessas reuniões aconteceu o que uns esperavam e outros ignoravam: o Senhor batizou com o Espírito Santo a irmã Antonieta de Faria Miranda, fato que causou sensação e espanto, pois era a primeira vez que isso acontecia no Rio de Janeiro. A seguir outros crentes também foram batizados com o Espírito Santo. Além do batismo do Espírito Santo, Deus enviou ao pequeno grupo o Dom da profecia, cujo exercício inspirava os crentes a buscar a Deus. A par do Dom de profecia, Deus concedeu também o Dom de interpretação. Os primeiros a receber o Dom da profecia foram Maria Miranda e Amélia Monteiro; o Dom de interpretação era exercido por José Vicente e Etelvina do Nascimento. A pequena congregação progredia espiritualmente. Deus

Templo da Assembléia de Deus — Rio de Janeiro — Guanabara

operava entre a família pentecostal, embora alguns não conhecessem os princípios e doutrinas pentecostais.

ELEGEM O PASTOR

Em razão do crescimento do rebanho, e reconhecendo a necessidade de um obreiro que cuidasse da congregação, os irmãos reuniram-se no dia 30 de abril de 1924, à rua Senador Alencar, que era então o quartel general do povo Pentecostal, e resolveram organizar a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro, o que se deu nessa data. Convidaram então Adriano Nobre e João do Nascimento para aceitarem o cargo de pastor; êstes, porém, não aceitaram. Elegeram, então, Heráclio de Menezes para pastor interino; João do Nascimento para diácono e Paulo Leivas Macalão para secretário. Os fundadores são os seguintes: Heráclio de Menezes; Eduardo de Souza Brito; João do Nascimento; Virgínia Maria da Conceição; Antonieta de Faria Miranda; Manuel Miranda; Maria Rosa Rodrigues; Margarida Eugênia; Amélia Monteiro; Florinda Brito e Paulo Leivas Macalão.

Estavam ausentes no dia da reunião, isto é, no dia 30 de abril as seguintes pessoas consideradas como membros: Virgulino Ribeiro Marques; Gabriela Rodrigues; Perciliana da Silva; Maria Gabriela; Vicente Martins; Alzira Maria Ribeiro; Maria Batista Barbosa; Leonor Amaral e Etelvina do Nascimento e Filhos.

Após êsses acontecimentos, o trabalho tomou grande impulso: qualquer que atentasse para as atividades do pequeno rebanho, podia perceber quão rápido e grandioso seria o crescimento da igreja.

Heráclio de Menezes sentiu que a responsabilidade do trabalho era demasidao grande para êle; por isso escreveu para Belém, a exemplo de que outros já haviam feito, e pediu que en-

viassem um missionário para cuidar do rebanho no Rio de Janeiro, cujas portas se abriam em tôdas as direções. De fato, a êsse tempo já se realizavam cultos na rua Senador Eusébio, próximo à Estação Centra do Brasil, na casa da irmã Rosa; na rua 25 de Março, casa da irmã Amélia Monteiro e em vários outros pontos.

PEDIDO ATENDIDO

Tomando conhecimento do que estava acontecendo no Rio de Janeiro, e atendendo à solicitação tantas vêzes repetidas, a igreja em Belém, Pará, enviara o seu pastor, missionário Gunnar Vingren para cuidar da obra que florescia na Capital da República.

Chegava ao Rio a notícia do embarque do missionário Vingren e família, bem assim da data em que desembarcaria. Na data marcada os representantes da igreja foram recebê-lo na Praça 15 de Novembro. A família Vingren, inicialmente, foi morar na casa da família Brito, e logo a seguir mudou-se para rua Tuiuti.

Nos primeiros contatos com os membros da igreja, Gunnar Vingren notou que os conhecimentos doutrinários eram falhos e fracos, especialmente acêrca da segunda vinda de Cristo. Por essa razão reuniu a igreja na casa da rua Senador Alencar e fêz uma exposição das doutrinas da Assembléia de Deus, com as quais todos concordaram e se rejubilaram.

Antes do pastor Vingren chegar, os irmãos poucas experiências tinham a respeito da Palavra de Deus e dos métodos de trabalho, de modo que todos se sentiram como que envolvidos por novas verdades que despontavam do Evangelho.

PRIMEIRA SEDE

Com o crescimento do trabalho do Senhor, surgiu a necessidade de um local espaçoso para realizar os cultos; o local esco-

lhido foi o salão da rua Escobar, 57, em São Cristóvão, que foi a primeira sede da novel igreja. Era o primeiro salão aberto ao público, de acesso mais fácil e onde qualquer pessoa podia entrar. Nos fundos da casa foi morar o diácono José do Nascimento e família; o púlpito era uma pequena mesa e o mobiliário eram cadeiras de seis mil réis, as mais baratas da época. Mas foi ali que Deus abençoou o Seu povo; foi ali que futuros pregadores, como Paulo Macalão e outros, deram os primeiros testemunhos acêrca da salvação e das bênçãos que há em Cristo. Os cultos eram fervorosos, cheios de poder e manifestações sobrenaturais. A par das bênçãos havia também as perseguições dos vizinhos que desejavam impedir a pregação do Evangelho.

Nos Estatutos da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro, segundo relata Gunnar Vingren a igreja foi fundada em 22 de junho de 1924; parece que o ato de fundação de 30 de abril não foi oficializado, por não haver sido presidido por um pastor reconhecido por todos como tal. Seja como fôr, os fatos históricos são os que aqui registramos.

PRIMEIRO BATISMO

Na manhã cheia de luz do dia 29 de junho do mesmo ano, 1924, na Praia do Cajú, o pastor Vingren, realizou o primeiro batismo nas águas no Rio de Janeiro. Era domingo, dia de intenso movimento na Praia. De mais a mais o povo jamais havia assistido acontecimento idêntico, e isso atraiu grande multidão.

Os primeiros a serem batizados, por ordem cronológica foram: Maria Rosa Rodrigues e Paulo L. Macalão; outros que foram batizados: Maria Miranda; Florinda Brito; Margarida Eugênia Cristina Campos, Julieta Campos e Virgina do Nascimento.

Não era sòmente na Capital que o trabalho se estendia e re-

queria dedicação e esforços; várias igrejas no Estado do Rio haviam recebido o testemunho Pentecostal e aceitaram o avivamento. Essas igrejas faziam apêlo ao pastor Vingren, para que lhes enviasse obreiros pentecostais. Ante a necessidade de cooperadores, o pastor Vingren convidou o pastor Climaco Bueno Aza, para fazer uma visita ao Rio de Janeiro e ajudá-lo; Climaco Aza fêz várias viagens ao Estado do Rio, trazendo sempre notícias animadoras do surpreendente movimento que penetrara na terra fluminense.

No mês de abril de 1925 chegava ao Rio de Janeiro, o pastor Samuel Nystrom, que viera constatar pessoalmente o progresso maravilhoso da obra Pentecostal, tanto no Distrito Federal como no Estado do Rio. Logo nos primeiros dias de sua estada no Rio de Janeiro, Samuel Nystrom aconselhou Gunnar Vingren a alugar um salão mais amplo.

No mês de julho, com grande júbilo para a igreja, o missionário Jahn Sorhein uniu-se a Assembléia de Deus, passando logo a ajudar o pastor Vingren nos serviços da igreja.

No mesmo ano de 1925, o pastor Clímaco Bueno Aza e família mudaram-se para o Rio de Janeiro a fim de auxiliar o pastor Vingren, na grande tarefa que se agigantava.

Até então, os cultos eram realizados no próprio salão que a igreja alugou, na rua Escobar. Encontrou-se, afinal, um salão maior na rua Figueira de Melo, 363. O antigo salão não comportava o povo. Nesse período havia cultos tôdas as noites. O novo salão necessitava ser limpo. Gunnar Vingren, certa noite, convidou alguns irmãos para o ajudarem a limpar o novo salão, enquanto os demais continuavam a realizar o culto, dirigidos por Samuel Nystrom: Paulo L. Macalão e outros prontificaram-se a ir com o pastor Vingren a limpar o salão, porém na hora da partida ninguém queria levar o balde e a vassoura. Gunnar Vingren teve

que carregar tudo, sòzinho; o preconceito e os complexos ainda dominavam os novos convertidos.

Ao terminar a limpeza voltaram à rua Escobar, onde se realizava o culto, e notaram que algo anormal estava acontecendo. Gente na rua a olhar para dentro do salão, os vizinhos dando tiros para o ar, os crentes a orar em altas vozes; a espôsa do pastor Climaco pedindo calma, enfim, parecia o alvorôço do dia de Pentecoste.

Finalmente tudo se esclareceu: naquela noite o poder desceu sôbre a igreja e o Senhor batizou com o Espírito Santo a irmã Zélia Brito. Os vizinhos, quando se aborreciam com os crentes, por ouví los orar tão fervorosamente, davam tiros para o ar, provocando, com isso, natural confusão.

NOVA SEDE PARA A IGREJA

O novo salão da rua Figueira de Melo, 363, deu muito trabalho para ser adaptado, mas, finalmente, ficou pronto e fêz-se a mudança da igreja para local mais amplo. A inauguração deu-se quando estava presente Samuel Nystrom, Climaco Bueno Aza e vários irmãos do Estado do Rio. Acêrca da inauguração, de acôrdo com uma notícia publicada na época lemos o seguinte: "Depois de muito trabalho em prepará-lo, inauguramo-lo com a assistência de muitas pessoas, de modo que não havia lugar para todos os assistentes".

UM CULTO NO RIO DE JANEIRO

Quem passasse pela rua Figueira de Melo, nos anos de 1925-26, e anotasse o desenvolvimento de um culto pentecostal naqueles dias, poderia descrevê-lo mais ou menos assim: Num salão com capacidade para mais de 400 pessoas, tendo ao fundo uma

gruta, dando a impressão que fôra usada para presépio. Às sete horas da noite os crentes chegam apressadamente para o culto; a primeira coisa que fazem é ajoelhar-se e orar; uns oram em voz baixa; outros, mais emocionais, oram em voz alta.

Continuam a chegar homens e mulheres, com rostos brilhando de gôzo, e corações ardendo de zêlo pelas coisas de Deus. Ninguém fica sentado nos bancos a conversar; todos genuflexos a orar a Deus. O pastor inicia o cântico de um hino; todos cantam; todos se levantam; o pastor Vingren anuncia o número de um hino para ser cantado pela congregação. Uma senhora loira aproxima-se do pequeno órgão; um jovem empunha um violino e aguarda o sinal de começar; um senhor idoso tem nas mão um trombone; a senhora é a irmã Frida Vingren; o jovem é o irmão Paulo L. Macalão, e o senhor idoso é o irmão Balbino.

Após o hino o pastor Vingren dá oportunidade para algum irmão testificar de Jesus. Os assistentes recebem cada palavra com manifestações de júbilo; aquêle que testifica tem, por certo, fôrça sobrenatural a impulsioná-lo; vê-se que é pessoa simples, mas fala com acêrto e com autoridade do céu.

Após o testemunho, o irmão Vingren toma um violão; dedilha alguns acordes; a irmã Frida abre um livro de hinos avulsos, e os dois cantam, de forma simples, mas o Espírito Santo vivifica as palavras, e crentes e descrentes sentem-se comovidos.

Continua o culto naquele ambiente humilde porém santificado. O irmão Vingren encosta o violão, abre a Bíblia, lê dois versículos, olha para o alto e inicia a pregação da Palavra de Deus. Não parece ser um pregador eloquente, porém cada palavra que pronuncia, é como uma flexa bem dirigida aos corações dos ouvintes. Os crentes dão glória a Deus, os pecadores sentem-se afli-

tos e atingidos pela mensagem. O pregador pronuncia as primeiras frases de apêlo; vários braços se erguem como sinal de que aceitam a Cristo. Elocuções de alegria, glórias e aleluia ressoam por tòda a sala; os pecadores vão até ao púlpito, ajoelham-se, ora-se a Deus, e, ao final canta-se mais um hino. Assim aconteceu num culto que o autor assistiu na rua Figueira de Melo, 363, no Rio de Janeiro.

COLMEIA DIVINA

O ano de 1925 foi assinalado por intenso movimento de evanzelização que penetrou em várias cidades do Estado do Rio de Janeiro. Os antigos membros da igreja de Deus ou da Cura Divina, como era conhecida, quase todos passaram a pertencer à Assembléia de Deus. Ora, êles eram bem relacionados com várias igrejas do Estado do Rio, igrejas antigas e de grande projeção. O contato com as igrejas do Estado do Rio, e o desejo das mesmas de se transformarem em Assembléias de Deus, promoveu um intercâmbio de relações, visitas, convites, enfim, era um vai-vem constantes de obreiros entre a Assembléia do antigo Distrito Federal e as dos Estados do Rio. Tinha-se a impressão de que a igreja operava dia e noite, era uma verdadeira colmeia espiritual.

Ao fim de alguns meses, prósperas e grandes igrejas do Estado do Rio estavam unidas à do Distrito Federal. São Pedro, Terra Fria, São Joaquim, e outros centros de evangelização cooperavam na colmeia divina.

EVANGELIZANDO O DISTRITO FEDERAL

A igreja do Rio, atendia, auxiliava as igrejas do Estado do Rio, porém, cuidava também da expansão do evangelho no Distrito Federal, a começar pela pregação ao ar livre. O primeiro

culto a céu aberto realizou-se na Praça da República, (Campo de Santana) e foi dirigido por Paulo L. Macalão. A partir de então, outros cultos regulares se realizavam na Estação da Central, Praça Onze, Praça da Bandeira e Largo da Lapa, sob a direção de Frida Vingren, tendo sempre a cooperação dos músicos, que nesse tempo eram poucos.

A família Palatino dos Santos, que nesse tempo já pertencia a Assembléia de Deus, franqueou sua casa, na Caixa Dágua de São Cristóvão, para se realizarem cultos de oração e de vigília. Nessa casa, dada a posição privilegiada, sem vizinhos próximos. podia-se orar até a noite inteira. As vigílias que alí se realizavam eram como que postos de abastecimentos; participar de um culto de vigília, naquele local, era motivo para sair dalí renovado no espírito; dezenas, quiçá, centenas foram batizados com o Espírito Santo, nos cultos da Caixa Dágua.

Não havia setor da vida social que não merecesse atenção da da igreja, para ser evangelizado. A igreja pediu e obteve permissão para evangelizar os presos da penitenciaria, trabalho que deu bons resultados, pois vários presos se converteram, alcançaram liberdade e tornaram-se úteis à sociedade. Após haver tomado posição no centro da cidade a igreja enviou mensageiros para os subúrbios distantes. Coube essa missão a Paulo L. Macalão e seu violino; os primeiros cultos, nos subúrbios, foram realizados em Realengo, Bangú, Campo Grande e Santa Cruz.

Cada membro da igreja era um evangelista voluntário e eficiente; parecia que não havia necessidade de separar obreiros para determinados fins. Contudo, de acôrdo com a Palavra de Deus, a igreja separou para servir como diácono, Palatino dos Santos, que mais tarde foi pastor. Também separou Emília Costa, para diaconisa, a única que ocupou êsse cargo na igreja.

AUMENTA O CONCEITO DA IGREJA

A igreja no Rio de Janeiro cresceu mais do que qualquer outra no Brasil, em igual período; os batismos nas águas multiplicavam-se, sinal de prosperidade e de bênçãos. O progresso acentuado e a posição privilegiada de operar na Capital da República, deram à igreja, sem que essa o buscasse, uma situação de destaque e importância, que seria conservada por muitos anos. O fato de estar situada no Rio de Janeiro, conferiu-lhe, automàticamente, as responsabilidades de centro coordenador de todos os grandes movimentos, assegurou-lhe um conceito elevado no cenário nacional. Quiçá, por êsse motivo, no ano de 1926, a igreja do Rio de Janeiro foi escolida para hospedar a primeira convenção que teve caráter internacional, embora os promotores não lhe houvessem dado êsse significado.

Nos dias 17 a 25 de julho de 1926, na rua Figueira de Melo, 363, reuniam-se os missionários que operavam no Brasil, Argentina e o representante da "Svenska Frie Missionen", que estava em visita ao Brasil. Os nomes dos missionários que participaram dessa convenção são os seguintes: Gustavo Nordlund, do Rio Grande do Sul; Gunnar Vingren, do Rio de Janeiro; Otto Nelson, de Alagoa ; Joel Carlson, de Pernambuco; Nels J. Nelson e Samuel Nystrom, do Pará; Gunnar Svenson, da Argentina e Dr. A. P. Franklin, da Suécia.

Os resultados positivos e imediatos dessa convenção, além dos futuros e imprevisíveis, estão consubstanciados nestas poucas linhas publicadas naquela época, e que passamos a transcrever. "A pregação do Evangelho durante as noites da convenção deram como resultado a decisão de 60 pessoas, que desejaram seguir a Cristo". Note-se como eram favoráveis as condições para o Evangelho na-

queles dias: sessenta pessoas convertidas em uma semana, em uma igreja que tinha apenas dois anos de existência.

A igreja, dia a dia, recebia novos convertidos, e bem sasim membros que se transferiram para o Rio de Janeiro. Entre as famílias que a igreja recebeu, e que se destacou por sua operosidade e dedicação, foi a família Versieux, composta de quatro pessoas. Eram evangélicos, tinham chegado da Bélgica, mas não conheciam o batismo com o Espírito Santo, nem falavam o português; êles formavam um quarteto e cantavam admiràvelmente. Aceitaram os princípios pentecostais, e quando voltaram para a Bélgica, fundaram a Assembléia de Deus na cidade de Charlerói.

No dia 12 de janeiro de 1927 chegavam ao Rio de Janeiro José Teixeira Rêgo e Bruno Skolimowski, para auxiliarem o imenso trabalho de evangelização que penetrara no Estado do Rio. Teixeira Rêgo foi designado para dirigir cultos em São Gonçalo, Niterói, Belford Roxo e onde quer que houvesse necessidade. Bruno Skolimowski, após alguns meses, isto é em maio do mesmo ano foi pastorear a igreja em Petrópolis.

Teixeira Rêgo, em 9 de janeiro de 1928 foi separado pastor, para melhor atender à igreja de Petrópolis, à qual estava servindo havia alguns meses.

FUNDA-SE UM JORNAL

Reconhecendo o valor da literatura na evangelização, e atendendo a que o pouco que existia não atendia às necessidades, e nem sempre era recebida no tempo oprotuno, o pastor Vingren e seus auxiliares no Rio de Janeiro resolveram fundar um jornal de caráter evangélico e noticioso. Era uma tarefa difícil trabalhosa e despendiosa, é certo, mas se Deus ordenava que se fizesse, devia ser feito.

O nome escolhido para o novo jornal foi extraído do Salmo 89:15, e tinha êste título sugestivo: "O Som Alegre". O aparecimento do jornal foi uma inspiração para a igreja, pois viram no arauto, "O Som Alegre", uma fôrça evangelizadora; êsse jornal, colocado nas mãos de um homem sem Deus, podia tornar-se um instrumento para a salvação, como de fato aconteceu. Todos os membros se muniam de certa quantidade de jornais, e saíam pelas ruas e praças, a evangelizar, com resultados surpreendentes.

Ao mesmo tempo a igreja imprimia folhetos aos milhares, que eram usados na evangelização pessoal.

O primeiro número de "O Som Alegre" foi publicado no mês de novembro de 1929; seu diretor era Gunar Vingren. Do seu artigo de apresentação extraimos estas linhas, que são como o seu programa "Em "O Som Alegre" anunciaremos as promessas gloriosas incluídas no Evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo, como sejam: A salvação completa e perfeita de todos os pecadores, e, também, tudo que pertence à nova vida do cristão: o batismo com o Espírito Santo, os dons espirituais, e a próxima e gloriosa vinda do Senhor".

"O Som Alegre" circulou até ao mês de outubro de 1930, dando lugar ao aparecimento do Mensageiro da Paz como resultado da fusão de Boa Semente e Som Alegre. Essa decisão foi tomada pela Convenção realizada na cidade de Natal, nesse ano, em setembro.

No mês de dezembro de 1930, tendo como diretores Gunnar Vingren e Samuel Nystrom, sob os auspícios da igreja, publicava-se no Rio de Janeiro o primeiro número do Mensageiro da Paz, que a Convenção realizada em Natal oficializou como órgão das Assembléias de Deus do Brasil.

No programa de literatura da igreja do Rio de Janeiro cons-

tava também a publicação de um hinário organizado nesses dias de intensas atividades, mas que sòmente foi publicado no ano de 1931. Êsse hinário chamava-se "Saltério Pentecostal" e continha 220 hinos e 6 coros.

No mês de agôsto de 1930 a igreja recebeu a visita do pastor Levi Petrus; era a primeira vez que visitava o Brasil, apesar dos interêsses das igrejas suécas pelos trabalhos a que se dedicavam muitos dos seus missionários.

Foi durante a visita de Levi Petrus que, na sede da igreja, à rua Figueira de Melo, 363, que Paulo Leivas Macalão e Helge Fallstrom, foram separados para servirem como pastôres, os primeiros separados nessa igreja.

MUDANÇA DE PASTOR

No dia 15 do mês de agôsto de 1932, embarcava para a Suécia, no Alabama, o pastor Vingren e família; durante oito anos fôra êle pastor da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro. Despediu-se da igreja por certo período; porém não mais voltou, pois no dia 28 de junho de 1932, na Suécia, foi chamado a estar com o Senhor.

No mês de junho de 1932, Jahn Sorhein, mais uma vez, entrou em atividade na igreja do Rio de Janeiro. auxiliando onde se fazia necessário.

Assumiu o pastorado do futuroso cargo, no dia 14 de agôsto de 1932, o missionário Samuel Nystrom, cuja operosidade ficou assinalada nas muitas iniciativas que tomou.

No dia 25 de janeiro de 1933 chegavam ao Rio de Janeiro de volta da Suécia, Simão Lundgren e família, que fixava residência no Rio de Janeiro; Simão Lundgren tornou-se pastor auxiliar da igreja, atendendo a que Samuel Nystrom viajava constantemente.

NOVA SEDE PARA A IGREJA

Considerando-se o progresso sempre crescente da igreja e atendendo a que o salão da rua Figueira de Melo, 363, não comportava os auditórios que desejavam ouvir a pregação, a igreja alugou outro salão três vêzes maior, na mesma rua, para instalar sua sede.

No mês de abril de 1933, a igreja transferiu-se para a nova sede, à rua Figueira de Melo, 232.

No mesmo mês, nos dias 2 a 17, realizou-se no Rio de Janeiro a Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil.

No dia 8 de julho de 1934 Nils Kastberg assumiu o pastorado da igreja, pois Samuel Nystrom viajaria para a Suécia.

Com a posse de Nils Kastberg, a igreja compreendeu que havia chegado o período mais amplo de sua expansão. Kastberg era homem de visão, e desejava que a igreja o acompanhasse nas conquistas para Cristo.

Nos dias 4 a 18 de março de 1935, a igreja hospedou a Escola Bíblica, que reuniu mais de 60 trabalhadores da seara, provenientes da Bahia, Estado do Rio, Espírito Santo, Minas, São Paulo, Paraná e Distrito Federal.

No mês de julho do mesmo ano, realizou-se, nos dias 10 a 12 a Convenção Regional; na última reunião foi separado Tales Caldas para servir como pastor.

Em maio de 1936, nos dias 13 a 15, mais uma vez a igreja hospedou a Convenção Regional que teve animada freqüência.

No dia 12 de novembro de 1936 chegaram ao Rio de Janeiro os missionários Leonardo Petersson e espôsa, que logo seguiram para o Rio Grande do Sul.

BATALHA DA SEDE PRÓPRIA

A Assembléia de Deus no Rio de Janeiro não possuía casa própria; o salão que usava para realizar cultos era espaçoso, sim, porém começava a tornar-se pequeno, nos dias de grandes reuniões, e, também, não estava à altura da causa e da igreja da Capital da República, que se havia tornado o centro do Movimento Pentecostal do País.

Todos reconheciam que era chegado o tempo de se construir um templo que atendesse às necessidades da igreja. O local escolhido foi o Campo de São Cristóvão, 338. A igreja comprou uma casa que serviu de moradia a uma família, com um grande terreno ao lado.

No dia 7 de março de 1937, a igreja do Rio de Janeiro iniciou o movimento que culminaria com a inauguração do templo no ano seguinte. Nesse dia, no local acima mencionado, realizou-se um culto de ação de graças, e iniciou-se a construção do templo, estando presentes todos os pastôres do Distrito Federal e do Estado do Rio.

A partir de então, mobilizaram-se os recursos e atividades de tôda a igreja; não havia pessimistas para desencorajar os fracos, por isso todos eram fortes.

Finalmente, no dia 4 de março de 1938, inaugurou-se o templo da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro. A inauguração foi um acontecimento que teve a repercursão em todo o Brasil, e atraiu ao Rio de Janeiro obreiros de vários Estados. Simultâneamente, realizou-se a Convenção e celebrou-se a Ceia do Senhor.

No dia 15 de abril de 1938, a igreja reuniu-se para assistir e participar da separação de João Felix da Silva para trabalhar entre os índios.

No dia 7 de setembro chegava ao Rio de Janeiro o missioná-

rio Lawrence Olson e família, que logo após seguiu para Minas, onde desenvolveu eficientes atividades.

A 27 de novembro de 1938, o pastor Kastberg entregava o pastorado da igreja a Samuel Nystrom, que anteriormente havia pastoreado a igreja.

No dia 30 de maio de 1939, embarcou para Portugal, enviado pela Assembléia de Deus no Rio de Janeiro, para evangelizar aquêle País, Belarmino Teixeira Martins, que ali trabalhou vários anos.

Foi no ano de 1939 que chegou ao Brasil o missionário J. P. Kolenda, que se demorou algum tempo no Rio de Janeiro, cooperando com a igreja, antes de ir para o Sul do País.

O ano de 1939 encerrou-se, de modo geral, com a realização da eficiente e proveitosa Semana Bíblica realizada nos dias 5 a 12 de dezembro com a presença de missionários e pastôres de vários Estados.

No ano de 1942, nos dias 6 de abril a 15 de maio, a igreja hospedou a Escola Bíblica realizada no Rio de Janeiro; como professôres, lecionaram os seguintes irmãos: Samuel Nystrom; Leonardo Petterssen; J. P. Kolenda; Paulo Macalão e Walter Goodband.

O mês de março de 1943, ficou assinalado na história da igreja como o mês da evangelização.

Na mesma ocasião a igreja recebeu a visita de Lester Sunrral, cujas mensagens despertaram o povo de Deus para novas conquistas.

O mês de maio foi o prolongamento dos meses anteriores que se distinguiram pelas atividades evangelísticas que aumentaram de modo evidente o número de membros da igreja. Nesse mês realizou-se a Escola Bíblica, uma das mais expressivas de tôdas, pela qualidade e eficiência do ensino.

VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO

No ano de 1944 a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro completava vinte anos de existência. Era natural que comemorasse de modo especial, o vigésimo aniversário, dado que foram vinte anos de constantes vitórias.

Fazia parte das comemorações, uma reunião conjunta das Assembléias de Deus no Distrito Federal na Escola Nacional de Música. Essa reunião foi um acontecimento notável. O salão da Escola Nacional de Música, teve nesse dia, 24 de junho de 1944, uma das maiores assistências de sua história. Tocavam e cantavam nessa festividade os orfeões e os coros unidos das Assembléias de Deus do então Distrito Federal.

Outro ponto do programa da festividade de 18 a 25 de junho de 1944, foi um movimento de evanzelização em escala jamais realizado no Brasil.

Nesse período a igreja mobilizou todos os seus membros para distribuir, em um só dia, à mesma hora, 200 mil evangelhos e a mesma quantidade de folhetos: "A melhor dádiva à Nação". Foi um acontecimento emocionante; centenas de pessoas percorrendo as ruas da cidade distribuindo Evangelhos e folhetos. Foi essa sem dúvida a melhor forma de comemorar 20 anos de existência dedicada ao serviço do Senhor.

No dia 18 de setembro de 1945 chegava ao Rio de Janeiro o missionário Otto Nelson, a fim de assumir o pastorado da igreja, vago com a saída de Samuel Nystrom.

Em 1946, nos dias 15 de abril a 5 de maio, a igreja estêve em festa durante três semanas, durante as quais se realizou a Escola Bíblica anual. Nesse ano ensinaram na Escola os seguintes pro-

fessôres: Samuel Sorensen, da Argentina; O. S. Boyer e Herberto Nordlund.

No culto realizado a 3 de maio, foram separados para servir como pastôres os irmão Antonio Inácio de Freitas, de Goiás: Raimundo Nonato Barreto, de Campos, Estado do Rio, e José Capistrano Nobre, de Barra Mansa.

Em dezembro do mesmo ano, nos dias 11 a 13 realizou-se a Convenção conjunta do Distrito Federal e Estado do Rio com a presença de 141 obreiros, número êsse muito expressivo na época. Nessa Convenção criou-se uma Caixa de Socorros para os obreiros que ficassem inválidos. A diretoria escolhida foi a seguinte: Presidente — Paulo L. Macalão; Secretário — Tales Caldas; Tesoureiro — Lauro Soares.

Abril de 1947 foi o mês em que se realizou a Convenção Regional do Distrito Federal e Estudos Bíblicos. Nessa Convenção, Tales Caldas leu os Estatutos provisórios da Caixa de Beneficência.

No mês de junho de 1947 o missionário Nels J. Nelson assumiu o pastorado da igreja, cargo que conservou até 1958, apesar de ser um cargo trabalhoso em uma igreja em crescimento.

No mês de outubro do mesmo ano chegou ao Rio de Janeiro o missionário Eurico Bergstén e família, que ficou auxiliando, por algum tempo o trabalho da igreja local.

No mês de fevereiro de 1949, a igreja recebeu o missionário Leif Andersen e família, que permaneceram por algum tempo no Rio de Janeiro, até que Deus lhes mostrou onde deviriam servir, isto é, a cidade de Friburgo onde serviram com êxito e dedicação durante quase dois anos.

Nos dias 25 de abril a 27 de maio realizou-se a Escola Bíblica de maior expressão e duração, pois durou mais de um mês. Essa

escola atraiu ao Rio, grande número de pastôres e missionários que desejavam participar das comemorações do vigésimo quinto aniversário, que se festejou nesse período. No dia 27, data do encerramento foram separados para servirem como pastôres os seguintes irmãos: Antonio Quintela; Raul Azevedo e Manoel Melo Santos; para evangelistas, Marcelino Margarida da Silva e Manoel Otávio.

Em novembro do mesmo ano, a igreja hospedou, a Convenção Geral, na qual estiveram representados todos os Estados e Territórios, fato nem sempre notado em outras Convenções.

No ano de 1950, como o fazia todos os anos, a igreja realizou a Escola Bíblica anual, cuja matrícula atingiu o expressivo número de 260 alunos.

MADUREIRA

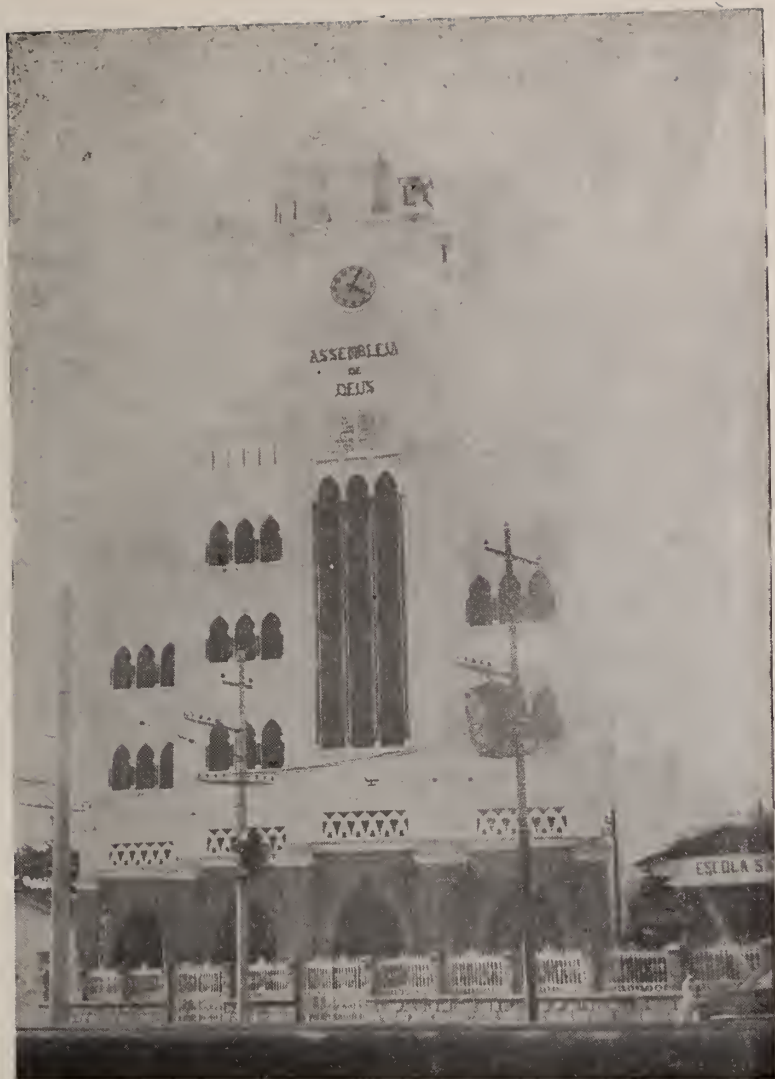
Logo que a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro organizou seu programa de evangelização, que incluía, inicialmente, todo o território do então Distrito Federal, a unânimidade de seus membros se dispôs a levar a Palavra de Deus onde o Senhor os dirigisse. Ninguém se recusava a cumprir a ordem divina de levar as Boas Novas aos subúrbios mais distantes. Não havia obstáculos que impedissem os novos convertidos de estar presentes nos cultos, que se anunciavam nos bairros longínquos. Todos os membros da igreja ofereciam suas casas para celebrar cultos para se anunciar o Evangelho.

Entre os voluntários das primeiras horas, conforme se lê na lista da organização da igreja, estava o jovem Paulo Leivas Macalão, que na ocasião era estudante, porém, já nesse tempo demostrava vocação para anunciar o Evangelho. Enquanto alguns membros da igreja se encarregavam da evangelização dos bairros

do Cajú, Gamboa e São Cristóvão, Paulo L. Macalão iniciava suas atividades no bairro de Madureira, mais distante e de difícil acesso, naqueles dias.

Se o idealismo é contagiante, então o ideal de Paulo L. Macalão deve ter influído para que um punhado de crentes consagrados a Deus e decididos a trabalhar o acompanhassem nas viagens difíceis e custosas a Madureira, perseverassem semanas, meses e anos, até verem vitoriosa a Causa de Cristo.

As primeiras atividades do "pequeno rebanho" desenvolveram-se nos cultos ao ar livre; muitas vèzes iniciava-se a reunião a céu aberto, com quatro ou cinco pessoas. As notas dominantes dessas reuniões nas ruas e praças de Madureira eram o violino do irmão Paulo e o trombone do irmão Balbino, que enviavam para os ares os acordes festivos de convite, que se sucediam um após outros, com entusiasmo sempre crescente. Quem visse aquêles abnegados cristãos a tocar e a cantar, com tanta alegria, jamais podia supor que èles, a maioria das vêzes, compareciam com o estomago vazio, pois as posses não davam para pagar a passagem e para comer, e entre as duas coisas escolhiam pagar a passagem até Madureira, para servirem ao Salvador.

Essa situação durou longos meses, até que, finalmente, o atual pastor Paulo L. Macalão inaugurou um pequeno salão para realizar cultos, na rua José Machado, 76, atual 129, em Vaz Lobo, residência de Balbino da Silva. Foi èsse o marco que serviu para a grande arrancada da vitória. Alguns meses depois, atendendo ao progresso do trabalho, alugaram um salão maior, à rua Baronesa, 77. Foi nesse local que se fundou a Assembléia de Deus em Madureira, no dia 15 de Novembro de 1929. Entre os fundadores, além de outras, estavam as seguintes pessoas: Balbino da Silva, Elvira Rodrigues da Silva, Jacomo Guide da Veiga, Albertina Vei-

Templo da Assembléia de Deus — Madureira — Guanabara

ga, Florêncio Luiz Pereira, Lindomar Ludgério Pereira, Amélia dos Santo Pereira, Justo Anacleto de Souza, Rosa de Souza, Maria Cardoso da Silva, Emília Costa, Felizbela Barbosa de Freitas e Maria Laura de Souza.

Instalada em local mais amplo, a igreja lançou-se à conquista de almas para Cristo. Algum tempo depois, isto é, seis meses mais tarde, a igreja inaugurava mais um salão para anunciar o Evangelho, em Dona Clara, atual Campinho. Êsse salão foi cedido pelo Sr. Joaquim Moreira da Silva, e inaugurado no dia 26 de maio de 1930. Ainda no mesmo ano, a igreja transferiu-se da rua Borborema, 77 para o n.º 13 da mesma rua. Dessa rua transferiu-se para a Estrada Marechal Rangel, 184.

O progresso cada vez maior exigiu instalações mais amplas; por essa razão a igreja mudou-se para a rua João Vicente, 7, onde funcionou vários anos, até que, finalmente, Madureira edificou o magestoso templo da rua Carolina Machado, 174, onde atualmente tem sua sede.

Foi na sede da rua João Vicente, 7, que a Assembléia de Deus em Madureira assumiu personalidade jurídica, no dia 21 de outubro de 1941.

A inauguração do templo atual realizou-se no dia 1.º de Maio de 1954, data em que alí se reuniram milhares de pessoas para assistirem êsse acontecimento.

Entre as organizações sociais mantida pela igreja em Madureira destacam-se a Escola São Paulo, que funciona ao lado do templo, com os seguintes cursos: Jardim de Infância — Primário — Admissão — Datilografia e cursos de Alfabetização. Um corpo de Assistentes Sociais distribuídos por 22 setores, em vários bairros,

presta inestimáveis serviços. As Assistentes Sociais tem a seu cargo o Berçário e o Atelier da igreja.

Entretanto, não foram semente as obras sociais que se desenvolveram na igreja sob a responsabilidade do pastor Paulo Leivas Macalão. A evangelização sempre ocupou lugar de destaque, pois dessa igreja e sob a responsabilidade do pastor foi o Evangelho levado a outros bairros, cidades e Estados, como se verá no relatório abaixo:

No antigo Distrito Federal o trabalho estendeu-se através da E.F.C.B. desde Mangueira até Santa Cruz, alcançando São João Marcos, tendo como resultado o estabelecimento de igrejas em Marechal Hermes, Bangú, Campo Grande, Acarí, Tijuca, além de muitíssimas congregações.

No Estado do Rio estabeleceu igrejas e templos de Nova Iguaçú até Barra do Piraí e daí até Queluz, destacando-se o templo de Volta Redonda. Na orla marítima o trabalho firmou-se em Magé, Saquarema, Rio Mole, Cabo Frio, Rio do Ouro, Araruama, Armações dos Buzios, Tinguá, Macaé, Campos, e bem assim elevado número de congregações.

Em Minas Gerais, contam-se igrejas em Recreio, Cataguazes, Ubá, Rio Branco, S. Geraldo, Teixeira, Ponte Nova, Rio Casca, Raul Soares, S. João Nepunuceno, Bicas, Mar de Espanha, Juiz de Fora, Santos Dumont, Lafaiete e Congonhas. Em São Paulo, o trabalho iniciado pelo pastor Paulo L. Macalão estabeleceu-se primeiramente na rua Glória, 605, no dia 13 de julho de 1937, transferindo-se mais tarde para a rua Major Marcelino, 331, estendendo-se depois a São Caetano do Sul, Campinas, Mogi-Mirim, Baurú, Andradina, além de muitas dezenas de outras cidades.

Foi de Madureira que seguiu para o Estado de Goiás, a fim de iniciar trabalho das Assembléias de Deus naquele Estado, sob

a orientação do pastor Macalão, o pastor Antonio Moreira. Como resultado dessa iniciativa, estabeleceram-se dois grandes centros de evangelização em Goiânia e Anápolis, havendo como resultado, cêrca de setenta igrejas, incluindo-se a de Brasília, cujo trabalho foi inaugurado no dia 21 de julho de 1957, com a realização do primeiro batismo de novos convertidos. A pedra fundamental do templo em Brasília foi lançada pelo pastor Paulo L. Macalão no dia 19 de julho de 1959.

O humilde trabalho iniciado em Madureira, trinta anos depois reunia cêrca de 100.000 crentes ligados pelos laços de fraternidade cristã e pelo ideal que orienta todos os membros das Assembléias de Deus do Brasil.

BANGÚ

Datam de 1.º de setembro de 1926 as primeiras atividades da Assembléia de Deus em Bangú. Paulo Leivas Macalão, atendendo a chamada divina, para a obra de evangelização, juntamente com alguns crentes evangélicos, determinaram reunir-se na estação de Realengo, com o objetivo de pregar o Evangelho de Jesus Cristo. As primeiras reuniões congregavam reduzido número de pessoas. Ninguém diria, naqueles dias, que Deus ergueria uma forte igreja, a não ser aquêles que tinham fé no poder da graça divina.

Durante vários anos o pequeno grupo continuou a reunir-se em vários lugares, com o firme propósito de servir ao Senhor, custasse o que custasse. Após cinco anos de lutas e vitórias, as esperanças transformaram-se em realidade, com a fundação da Assembléia de Deus. Êsse acontecimento efetuou-se no dia 7 de Setembro de 1931, com a celebração de um culto festivo. A sede provisória da igreja passou a ser à rua Claudino Barata, 104 na Estação de Realengo.

Nessa época o trabalho de evangelização já havia alcançado outros subúrbios próximos, onde também se realizavam cultos, principalmente em Bangú. Em razão do progresso da igreja e atendendo ao desenvolvimento do trabalho de evangelização, decidiu-se a transferência da sede para um salão amplo, situado à Estrada Real de Santa Cruz, 292 (antigo), na estação de Bangú. A transferência e a nova instalação realizou-se no dia 15 de Novembro de 1931. Nesse local a igreja funcionou até 1.º de janeiro de 1933. Nessa data a Assembléia de Deus transferiu-se para o seu próprio templo, construído à rua Ribeiro de Andrade, 13, hoje n.º 65. A inauguração do templo foi um acontecimento festivo, pois era o primeiro construído sob a direção do pastor Leivas Macalão. Estiveram presentes à inauguração do templo o missionário Samuel Nystrom, cuja palavra autorizada se fêz ouvir na ocasião; os pastôres João Evangelista e Manoel dos Santos, e bem assim grande número de membros da Assembléia de Deus em São Cristóvão, prestigiaram.

Foi presidente da igreja, desde a data de sua fundação em 1931, o pastor Paulo L. Macalão, até ao ano de 1950, funcionando como 1.ª Secretária sua espôsa, Zélia Brito Macalão. No ano de 1951, o pastor Macalão passou a presidência da igreja ao pastor Manoel Francisco da Silva, que continuou no cargo até à presente data. Serviram como pastôres à igreja em Bangú, os seguintes obreiros: Jacomo Guide da Veiga, Antonio Alves dos Santos, Miguel Pastore e José Cecílio da Costa. A igreja em Bangú estabeleceu trabalho de evangelização em vários bairros do Distrito Federal, notadamente na zona rural, dando lugar a que se organizassem as igrejas de Santa Alexandrina (Antigo Turano), Campo Grande, Quilômetro 50, Santa Cruz, no Distrito Federal, e em Itaguaí no Estado do Rio.

MARECHAL HERMES

Os primeiros cultos que deram origem à atual Assembléia de Deus em Marechal Hermes realizaram-se na rua Arcanio, 13, residência de Francisco dos Anjos, membro da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro.

Francisco dos Anjos ,um dos primeiros convertidos, ofereceu sua casa e a igreja aceitou o oferecimento, e encarregou Paulo L. Macalão de dirigir os primeiros cultos em Marechal. Algum tempo depois um grupo de crentes denominacionais fundaram também uma Assembléia dessidente no local conhecido como Portugal Pequeno.

O pastor Paulo Macalão entrou em entendimento com a mencionada Assembléia, e fêz-se a união de trabalho com a primitiva Assembléia de Deus. Durante algum tempo os cultos realizaram-se na rua General Cláudio e mais tarde transferiram-se para a rua Paraopeba. Outros pequenos grupos de Bangú e Madureira uniram-se à Assembléia de Deus, fortalecendo, assim, a igreja do Senhor.

Finalmente a Assembléia de Deus em Marechal Hermes passou definitivamente para a jurisdição do pastor Paulo Leivas Macalão, e fixou sua sede à rua Carolina Machado, 1958.

As atividades da igreja em Marechal Hermes podem avaliar-se pelos fatos que vamos mencionar: No ano de 1951, a igreja em Marechal concedeu autonomia a congregação em Nilópolis, Estado do Rio, e com a autonomia a transferência de 800 membros ativos. Algum tempo depois outra congregação de Marechal Hermes, organizava-se também em igreja, com fôro e sede em Bento Ribeiro, à rua Pararí, 124, conservando, porém, os vínculos indestrutíveis da fraternidade cristã com Marechal Hermes.

Serviram à igreja em Marechal Hermes, os seguintes pastôres: Paulo L. Macalão, que é o presidente, e como vice-presidente, Manoel Francisco da Silva, José Cecílio da Costa, Antonio Alves dos Santos, Enoc Alberto Silva, Manoel Mendonça e José Leite Lacerda que exercia o pastorado ao serem elaboradas estas notas.

CAPÍTULO XVII

MINAS GERAIS — BELO HORIZONTE

No mês de fevereiro de 1927, chegava a Belo Horizonte, esperançoso e pleno de vida, o pastor Clímaco Bueno Aza. Antes de dirigir-se para a capital de Minas, Clímaco Aza estivera no Rio de Janeiro, empenhado em campanhas de avivamento, em período áureo para a igreja na capital do País. Após breve estágio em Paraíba do Sul, o pastor Climaco obedecendo à direção do Espírito Santo, transferiu-se para Belo Horizonte.

O fato de não haver Pentecostais nessa cidade, não era a maior preocupação de Climaco Aza; isto de não haver ali amigos e conhecidos não o desanimava. Êle sabia que Deus lhe daria amigos e irmãos, logo que ali chegasse.

A família Climaco foi morar na rua Peçanha, esquina da rua Paraíso. Foi ali que se realizaram os primeiros cultos; foi ali que se converteram as primeiras pessoas, as primícias da obra Pentecostal que se estendeu por todo o Estado.

Os primeiros convertidos em Belo Horizonte foram: Antonio Gomes; Capitão Antonio Lopes de Oliveira; Baldomero Peres; Francisco Moreira; Elói; Gil Braz; José Alves Pimentel e João de Carvalho.

Foi com o auxílio dêsses homens de Deus que o pastor Climaco se lançou à tarefa abençoada de evangelizar a cidade. Foi com êles que se fundou a igreja em Belo Horizonte.

Da rua Peçanha a igreja transferiu-se para a rua da Contagem,

431, onde foi construído um pequeno templo, inaugurado a 15 de janeiro de 1929.

No ano de 1931, o pastor Climaco deixou o pastorado e, qual pioneiro colonizador, transferiu-se para Juiz de Fora, a fim de fundar ali mais uma Assembléia de Deus.

Com a transferência de Climaco Bueno Aza, a igreja convidou e empossou como seu pastor, em 2 de agôsto de 1931, o missionário Nils Kastberg. O pastorado de Nils Kastberg foi um período de expansão para a igreja, não só na capital, mas também no interior do Estado. Em uma de sua viagens a Venda Nova, Nils Kastberg foi cercado pela multidão enfurecida, quando dirigia um culto; a multidão derrubou um muro, e apedrejou e feriu o pregador.

No dia 31 de dezembro de 1932 a Assembléia de Deus em Belo Horizonte separou para o pastorado o irmão José Alves Pimentel.

No mês de abril de 1933, Nils Kastberg deixou o pastorado da igreja, sendo substituído por outro missionário, Anders Johansson. No mesmo ano de 1933, a igreja recebeu como pastor Algot Svenson, que serviu nesse posto até ao ano de 1959, quando foi chamado a estar com o Senhor. No período em que Algot Svenson serviu como pastor, a igreja cresceu e construiu vários templos, inclusive o templo sede, à rua São Paulo, 1341. Na primeira quinzena de junho de 1935, realizou-se em Belo Horizonte a segunda Convenção Estadual .

Em 1938, a igreja teve como pastor, na ausência de Algot Svenson, o missionário Gustavo Bergstron.

No ano de 1932, a igreja hospedou a primeira Convenção Estadual, e no dia 30 de outubro dêsse ano, inaugurou a recons-

trução do seu templo em Carlos Prates. Finalmente, em 13 de maio de 1956 inaugurou o templo da rua São Paulo, 1341.

Com a morte do missionário Algot Svenson, assumiu o pastorado o pastor Anselmo Silvestre.

UBERABA

No ano de 1934, procedente de Piranguinho, transferido pelo govèrno do Estado, por conveniência de serviço chegava a Uberaba João Pedro de Lima e sua espôsa, que haviam aceitado a Cristo e as doutrinas Pentecostais no Sul de Minas. A transferência de João Pedro de Lima foi providencial; êle era crente fervoroso que a todos testificava de sua fé.

João Pedro de Lima, confiado nas promessas de Jesus, determinou pregar o Evangelho, pùblicamente. Os primeiros cultos em Uberaba foram realizados à rua Conceição das Alagoas, 136. Na primeira reunião estiveram presentes três pessoas, porém isso não desencorajou a fé dos recém-chegados.

Pouco a pouco o povo começou a ouvir as Boas Novas e deram-se, então, as primeiras conversões. Os primeiros convertidos em Uberaba foram os seguintes: Lourença Santiago; Francisco Machado da Silva; Bernardina Isabel da Conceição; Sebastião Antonio de Lima; Conceição Souza; Fábio de Freitas; Raimundo Josefino; Joaquim Pereira; Maria Conceição; Maria Salomé, Sonhá Lemos e Maria Marçal.

O primeiro batismo em Uberaba constituiu um acontecimento pouco comum na região. O ato foi realizado no rio das Lages, e foi muito comentado na cidade.

Com o desenvolvimento do trabalho os crentes alugaram um salão para cultos na rua Artur Machado, onde anunciavam a men-

Templo da Assembléia de Deus — Belo Horizonte — Minas

sagem Pentecostal. Mais tarde a igreja transferiu-se para à rua 15 de Novembro, para, logo a seguir, mudar-se para à rua 7 de Setembro, e, finalmente, para à rua Henrique Dias, 374, templo próprio, construído no pastorado de J. H. Tostes.

Não se julgue que a Assembléia de Deus se estabeleceu em Uberaba sem oposição e sem perseguição por parte dos inimigos da verdade. Os primeiros crentes tiveram que pagar o preço de anunciar a verdade. João Pedro de Lima foi preso, pùblicamente, por um tenente do batalhão em que servia, pelo fato de se negar a ajoelhar-se em uma procissão. A prisão era ilegal e injusta, pois o regulamento militar não exige que homens de farda se ajoelhem diante de imagens; porém o oficial, por vingança, ordenou a prisão de João Pedro de Lima. Entretanto, logo que o comandante teve conhecimento do fato, também pùblicamente repreendeu o tenente e não permitiu que fôsse detido o fiel crente.

No bairro Alto do Fabricio na casa de um membro da igreja, na hora do culto, os crentes foram ameaçados, e apedrejados e presos. As calúnias que os vizinhos feiticeiros levantaram contra os crentes foram logo desfeitas, e os perseguidores pouco a pouco começaram a receber a paga de sua má conduta, porém a igreja marchava vitoriosa.

O primeiro pastor da Assembléia de Deus em Uberaba foi o missionário Gustavo Bergstron, que permaneceu apenas dois meses. Nos primeiros dias de sua existência a igreja recebeu a visita de Aldor Peterson e Algot Svenson, Geraldo Sales; os pastôres foram: Henrique Lelis, J. M. Tostes, Venâncio R. dos Santos, Francisco Miranda, Neemias José Inácio e Sebastião Pereira da Silva, sendo que êste último ocupou o maior período do pastorado em Uberaba.

As atividades da igreja não se restringiram à cidade, mas alcançaram outras cidades onde se estabeleceram outras igrejas.

ITUIUTABA

A cidade de Ituiutaba recebeu a mensagem Pentecostal através do testemunho de José Pinto de Almeida, o qual, após a conversão, sentiu-se chamado a contar a outros a verdade acêrca do batismo com o Espírito Santo.

José Pinto de Almeida aceitou o Evangelho no ano de 1935; os primeiros anos de crença foram como que de aprendizado para exercer atividades específicas nos anos posteriores.

No ano de 1940, José Pinto de Almeida começou a anunciar o Evangelho em Ituiutaba e Deus confirmou seu testemunho convertendo várias pessoas. Entre os primeiros convertidos contam-se: Jo Arantes de Souza; Alexandre Arantes; Vicente Lauriano e outros.

O primeiro batismo foi realizado no ano de 1941, por Domingos Pinto de Almeida, no corrego Pirapetinga. Os primeiros cultos em Ituiutaba foram realizados à rua 20 esquina da avenida 27; mais tarde a igreja mudou-se para à rua 30, após haver funcionado na avenida 17.

ITAJUBÁ

Muito embora a data memorial da fundação da Assembléia de Deus em Itajubá assinale a data do mês de fevereiro de 1934, contudo, um ano antes já a mensagem Pentecostal fôra anunciada naquela cidade.

O primeiro culto pentecostal realizou-se no mês de janeiro de janeiro de 1933, na casa de um crente batista que exercia as

funções de padeiro. O local onde se deu êsse acontecimento histórico foi o Bairro da Fábrica de Tecidos.

Participaram do primeiro culto, além dos donos da casa e outras pessoas os seguintes: João Pedro de Lima; Nils Kastberg e Hilário J. Ferreira. O testemunho Pentecostal foi levado a Itajubá, pelas pessoas acima mencionadas que moravam em Piranguinho. Os primeiros crentes que se converteram em Itajubá foram: Maria Constantina; Sebastião Gerdino; Florentino Zacarias; José Ribeiro; Guilhermina Ribeiro; José Dias; João Apolinário; Caetano Ribeiro; Acácio Ribeiro; Antonio Jacinto; Luiz Jacinto;Melica Beline e José Teles.

O primeiro batismo efetuado na cidade de Itajubá realizou-se no mês de feverciro de 1933, portanto um ano antes da organização da igreja. Ministraram o batismo Aldor Petersen e Algot Svenson.

Os primeiros cultos realizaram-se em casas particulares. O primeiro salão que serviu de sede, estava situado à rua Major Pereira, 57 (antigo 37).

Os primeiros pastôres que serviram a igreja em Itajubá foram: Aldor Perterson, auxiliado por Hilário Ferreira, até 1938. No período de 1938 a 1940, serviram Gustavo Bergstron e Paulo Sales e Florentino Zacarias. De 1941 a 1951, a igreja teve como pastor João de Oliveira. De 1951 até esta data, serve como pastor Afonso Faria.

A igreja em Itajubá também provou o cálice amargo da perseguição, tanto da parte do clero, como das próprias autoridades. Entretanto, nos últimos anos, desapareceram as incompreensões e os ataques à igreja.

As atividades da igreja de Itajubá bem assim sua jurisdição,

estende-se as cidades de Pouso Alegre, Jacutinga, Senador José Bento, Delfim Moreira, Carmo de Minas, Cristina, Brasópolis e Santa Rita do Sapucai.

LAVRAS

A cidade de Lavras desde há muito é conhecida como a cidade de influência protestante, em razão das atividdaes de alguns missionários presbiterianos que fundaram ali escolas e o Instituto Gamon, hoje Faculdade Superior de Agronomia, em tôrno do qual se movimenta a vida da cidade.

Contudo a mensagem Pentecostal sòmente chegou a Lavras, através de alguns crentes de Belo Horizonte, no ano de 1936. Entretanto a igreja em Lavras, a partir de 1938, tomou novo impulso e ampliou suas atividades com a chegada do missionário Lawrence Olson e espôsa, cuja atividade incentivou os membros da igreja a trabalhar e a levar a mensagem às cidades vizinhas.

Os missionários Olson chegaram ao Brasil no dia 7 de Setembro de 1938, e seguiram diretamente para Belo Horizonte, e alguns meses depois transferiam-se para Lavras. Traziam consigo, os jovens missionários, ao chegarem ao Brasil, o desejo de evangelizar e estabelecer centros de preparo de obreiros, isto é, Escolas Bíblicas, e êsse alvo foi alcançado, pois a igreja em Lavras desde 1942 vem realizando anualmente a tradicional Escola Bíblica que reune obreiros da região e de vários Estados.

Os primeiros cultos na cidade de Lavras foram realizados na rua Firmino Sales, 312 onde atualmente funciona; da rua Firmino Sales mudou-se para a rua Álvaro Botelho, e dessa rua foi para mais dois lugares, antes de voltar definitivamente para onde está atualmente.

Os primeiros crentes pentecostais na cidade de Lavras foram: Leonita da Luz; Maria das Dores; Oselina de Jesus; sargento Geraldo Coutinho e sargento Antonio Guido Martuchele.

Uma das primeiras providências dos missionários Olson, foi a construção do templo, o qual foi inaugurado em 1942. A Assembléia de Deus em Lavras foi uma das primeiras a fazer uso do rádio para anunciar a mensagem do Evangelho.

GOVERNADOR VALADARES E CACHOEIRA DO RAIO

A história das igrejas em Governador Valadares e Cachoeira do Raio é idêntica; ela reune os mesmos personagens cuja atuação e orientação é igual para as duas, pois ambas cresceram juntas, administradas pelos mesmos obreiros.

No ano de 1930 assinalam-se na região os primeiros momentos de evangelização relacionados com o Movimento Pentecostal. Entretanto, oficialmente, a Assembléia de Deus em Cachoeira do Raio, sede do trabalho em tôda a região, foi fundada em 22 de julho de 1932, pelo pastor João Pedro da Silva. O pastor João Pedro da Silva era pastor da igreja em Vitória, Espírito Santo, à qual estava ligado o trabalho de Cachoeira e Governador Valadares. João Pedro não podia dar às igrejas de Governador e Cachoeira a assistência que as mesmas necessitavam. Por essa razão convidaram Ormídio Siqueira, membro da Assembléia de Deus em Vitória, para cuidar do trabalho nas duas igrejas.

Em princípio, Ormídio Siqueira aceitou e, durante pouco mais de um mês, visitou e animou os novos convertidos a permanecerem firmes na fé. Ormídio Siqueira voltou a Vitória, sem qualquer compromisso de regressar.

Durante alguns anos, tanto a igreja de Governador Valadares

como a de Cachoeira do Raio, apenas recebiam visitas ocasionais de pastôres ou evangelistas da igreja em Vitória. No ano de 1935, faleceu o pastor João Pedro da Silva, em Vitória. Ficaram pois, sem pastor, as igrejas de Governador, Cachoeira e Vitória.

Foi nessa ocasião que a igreja apontou e separou para pastor das mencionadas igrejas, Ormídio Siqueira. A separação do pastor Ormídio aconteceu no dia 23 de maio de 1935.

Naquele tempo ainda vigorava entre as igrejas e obreiros, o regime de viver e trabalhar pela fé. Ormídio Siqueira transferiu-se para Cachoeira do Raio, sem promessas de salário ou qualquer auxílio de ordem econômica. Muitos dias passaram Ormídio e família, sem almoçar ou jantar; outros dias comiam alguns peixes que êles mesmos pescavam no pequeno rio que passava nos fundos da casa em que moravam.

A igreja cresceu espiritualmente e econômicamente, conforme a promessa do Senhor. No ano de 1949 a igreja em Cachoeira inaugurou seu templo construído em terreno doado por Francisco Leitão Menezes.

A partir dessa data o centro de atividades de evangelização da região transferiu-se para Governador Valadares, em razão de sua posição de centro de comunicações. A igreja em Governador Valadares também cresceu, não só na cidade mas estendeu-se para as localidades vizinhas.

Com o progresso do trabalho chegaram também as provações para a igreja. No ano de 1946, quando o templo na cidade de Governador Valadares estava quase construído, um temporal atirou-o por terra. Os esforços de muitos foram inutilizados. Os inimigos zombavam, parecia que a derrota fôra total. Entretanto, refeitos dos prejuízos, lançaram-se a obra e em 15 de junho de

1951, inauguravam um templo melhor e mais seguro, dedicado ao trabalho de Cristo, e bem assim uma casa pastoral.

ESPERA FELIZ

A mensagem Pentecostal chegou à cidade de Espera Feliz, através do testemunho de um jovem farmacêutico cujo nome é Waltair Gomes de Matos. A conversão de Waltair aconteceu na Assembléia de Deus no Rio de Janeiro, no mês de março de 1938, no dia em que a Assembléia de Deus inaugurou seu templo no Campo de São Cristóvão. O jovem farmacêutico foi a única pessoa que se decidiu aceitar a Cristo naquela ocasião festiva, na presença de milhares de pessoas.

Muito embora alguns ficassem decepcionados na inauguração do templo, contudo, como veremos abaixo, um ano depois essa única pessoa havia levado a Cristo mais de duzentas almas.

Waltair Gomes de Matos, morava e exercia sua profissão em Espera Feliz. Visitava êle o Rio de Janeiro quando se converteu. Logo que voltou à sua cidade, tão alegre se sentia com a nova vida, que decidiu anunciar as Boas Novas a todos, em tôda a cidade. A fim de que todos fôssem melhor informados, Waltair convidou o pastor Belarmino Pedro Ramos, de Petrópolis, para visitar Espera Feliz, a fim de expor ao público a mensagem do Evangelho de Cristo.

Os primeiros cultos realizados em Espera Feliz foram efetuados em um barracão de empacotar fumo, na rua da Máquina. O local não era apropriado, mas não havia outro; os zombadores passavam e gritavam: Olha onde êles se reunem; isso não vai. Entretanto, apesar da má vontade dêles foi e venceu.

Algum tempo depois o sr. Pires, cuja família pertencia à igreja

Presbiteriana ofereceu um antigo depósito de café, para os crentes se reunirem. O gesto do sr. Pires levantou protestos de pessoas de influência porém êle manteve o oferecimento.

A visita de Belarmino Pedro Ramos animou os primeiros convertidos.

Alguns meses depois o pastor José Antonio de Carvalho visitava Espera Feliz a fim de continuar o trabalho iniciado pelo pastor Belarmino. Ao fim de 25 dias de intensa atividade do pastor Carvalho, pregando, visitando e ensinando, o resultado foram 62 pessoas decidiram-se por Cristo.

O terceiro obreiro a visitar Espera Feliz foi Eugênio de Oliveira, que também teve o privilégio de ver 67 pessoas aos pés do Salvador.

Belarmino Pedro Ramos e Manoel Cristóvão visitaram novamente a igreja de Espera Feliz; em onze meses de atividades, mais de duzentas pessoas haviam aceitado a Cristo. Êsse fato despertou inveja de alguns, e ódio de outros. Iniciou-se, então um movimento de propaganda contra a Assembléia de Deus, que chegou a despertar curiosidade entre o povo. O resultado foi que muitos iam assistir os cultos, por curiosidade, e convertiam-se em testemunhas de Cristo.

No dia 19 de julho de 1940, no pastorado de José Antonio de Carvalho, a Assembléia de Deus em Espera Feliz inaugurou o seu templo, acontecimento que repercutiu em tôda a ciddac.

CARATINGA

Apesar de haver o ano de 1936 assinalado o início das atividades oficiais da Assembléia de Deus em Caratinga, o certo é que

antes dessa data alguns crentes já ali se encontravam e, como era natural, anunciavam a mensagem Pentecostal.

No ano de 1936 o presbítero João Teixeira, da Assembléia de Deus em Belo Horizonte, foi convidado por um irmão a visitar a cidade de Caratinga, a fim de expor ao povo as verdades divinas acêrca do batismo com o Espírito Santo.

João Teixeira permaneceu durante alguns dias dirigindo cultos e pregando as verdades divinas. No período em que esteve em atividade, 36 pessoas aceitaram a Cristo .O pequeno grupo ficou sem dirigente quando João Teixeira voltou a Belo Horizonte.

No mês de janeiro de 1937 chegava a Caratinga José Gonçalves, com a missão de continuar o trabalho de evangelização tão promissor naqueles dias. O terreno estava preparado, a semente fôra lançada em terra fertil, brotou e cresceu.

A igreja prosperou naqueles dias, não só na cidade mas também nas Vilas próximas.

A Assembléia de Deus em Caratinga estabeleceu-se à rua Princeza Isabel, 52, onde construiu seu templo.

HONÓRIO BICALHO

Quando Manoel Romão de Oliveira se transferiu de Belo Horizonte para Honório Bicalho, no ano de 1938, talvez não supusesse que cinco anos depois naquela cidade, além de dezenas de pessoas salvas, inaugurava-se também o templo da Assembléia de Deus local.

Manoel Romão era membro da Assembléia de Deus em Belo Horizonte; ao chegar a Honório Bicalho não havia pessoas convertidas ao Evangelho, sòmente um homem ali vivia que, ocasional-

mente ,conhecera o Evangelho, porém nunca chegara a ser cristão.

O fato de não haver ali muitos cristãos não desanimou Manoel Romão; êle começou a anunciar a salvação em Cristo e batismo com o Espírito Santo. Aquêle homem que apenas conhecera o Evangelho teve sua vida transformada e o povo começou a ver o bom testemunho dos dois homens.

Dentro em pouco havia outras pessoas convertidas. Dois anos depois estava formada uma igreja. A Assembléia de Deus em Belo Horizonte enviou então o evangelista Leopoldo da Paixão, para cuidar e evangelizar o novo campo.

No dia 12 de novembro de 1942, Honório Bicalho assistia a inauguração do templo da Assembléia de Deus naquela cidade.

UBERLÂNDIA

O ano de 1937 assinala a chegada do primeiro crente Pentecostal à cidade de Uberlândia; seu nome é Antonio Baltazar, que morava em Uberaba, de cuja Assembléia era membro. Não conhecemos pormenores do trabalho de evangelização de Antonio Baltazar nesse período, mas sabemos que no dia 12 de maio de de 1939, o missionário Gustavo Bergstron e o pastor Joaquim Honório Tostes visitaram a cidade de Uberlândia, com o objetivo de verificar as possibilidades de estabelecer-se aí trabalho permanente de evangelização.

Os dois visitantes foram bem sucedidos e bem recebidos; no dia 13 de maio, na casa de Custódio de Melo, nas imediações da Estação da Estrada de Ferro, da qual era funcionário, realizou-se o primeiro culto. Nessa data ficou combinado, de comum acôrdo, que o pastor Tostes se transferisse para aquela cidade.

No dia 5 de junho de 1939 chegava a Uberlândia o pastor

Tostes, a fim de estabelecer definitivamente o trabalho do Senhor. O pastor Tostes foi residir em modesta casa da rua Chapada, atual Avenida Rio Branco. No dia 8, três dias após a chegada, a pequena casa encheu-se de pessoas desejosas de ouvirem a pregação da Palavra de Deus. Nesse culto, Deus mostrou o seu beneplácito sôbre o trabalho de seus servos, salvando 15 pessoas.

O primeiro batismo nas águas foi efetuado por João de Oliveira.

Havendo necessidade de uma casa mais ampla, em razão do grande número de conversões, Joaquim Tostes mudou-se para a mesma rua da Chapada. porém meses depois transferiu-se para a rua Benjamim Constant, 264, e finalmente para o número 224 da mesma rua, onde construíram o templo que foi inaugurado a 15 de setembro de 1940. No mês de junho de 1941 Tostes foi substituído por Delfino Brunelli, que serviu em Uberlândia até 1942.

Adauto Celestino foi o substituto de Delfino Brunelli. Outros nomes que também serviram dedicadamente à igreja em Uberlândia são: Manoel José de Oliveira, Franscisco Miranda, Manoel Salgado e Neemias José Inácio.

CAPÍTULO XVIII

SÃO PAULO — CAPITAL

Dezesseis longos anos se passaram desde que a mensagem Pentecostal chegou ao Brasil, antes que se estabelecesse na Capital de São Paulo, apesar de outros Estados do Sul, já nessa época, possuírem igrejas estabelecidas, isto é, Assembléias de Deus.

No dia 15 de Novembro de 1927 chegava à cidade de São Paulo o missionário Daniel Berg e sua espôsa, com o objetivo de anunciarem as Boas Novas na metrópole paulista, como já haviam feito em outras cidades e Estados.

Daniel Berg, ao chegar à grande cidade industrial, não conhecia ninguém, nem levava endereço de qualquer pessoa. Sòmente estava escudado e confiado na direção divina. O dinheiro que possuía não era muito abundante, razão porque, de acôrdo com sua espôsa, resolveram alugar uma casa em um dos lugares mais humildes da cidade. Dessa forma alugaram uma casa na Vila Carrão, que naquele tempo possuia apenas algumas casas, e não era o que mais tarde chegou a ser. Os primeiros cultos, foram assistidos sòmente por duas ou três pessoas. O pequeno grupo cantava, tocava e orava na pequena sala. Os vizinhos pouco a pouco iam tomando conhecimento das reuniões, que eram realizadas com a porta fechada.

Certo dia, quando estavam orando, uma senhora que ouviu o cântico dos hinos, bateu na porta; quando atenderam, perguntou se ali moravam crentes. Quando teve resposta afirmativa, declarou que se convertera na Assembléia de Deus em Maceió. Transferi-

Templo da Assembléia de Deus — São Paulo — Capital

ia-se para São Paulo e durante muito tempo pediu a Deus que enviasse um obreiro para aquela grande cidade, e a resposta ali estava, disse ela.

Estava iniciado o trabalho de divulgação da mensagem Pentecostal na Capital do Estado. Deus começou a falar aos corações, as conversões sucederam-se. No dia 4 de março de 1928 efetuou-se o batismo dos primeiros novos convertidos.

O número de convertidos aumentava; não era possível recebê-los a todos na pequena sala. Havia necessidade de alugar um salão para os cultos. Ante essa necessidade, a igreja alugou o salão da Avenida Celso Garcia, 1209, onde teve a primeira sede.

Entretanto a igreja continuava a crescer, de modo que o salão da Avenida Celso Garcia já não atendia às necessidades. Resolveram então, mudar, o que se fêz, desta vez para a rua Dr. Cândido do Vale, 41, não muito distante da primeira sede.

Acompanhando o rítmo progressivo da cidade, a igreja florescia e multiplicava suas atividades. Para atender a tal progresso, era necessário construir um templo. O local escolhido para edificar o templo foi a rua Vilela; o templo foi inaugurado no ano de 1930.

A marcha da Assembléia de Deus era constante, para todos os bairros da cidade, nos quais as portas se abriam para se estabelecerem novos trabalhos. No dia 14 de julho de 1934, a Assembléia de Deus inaugurava um novo salão na Vila Independência(Ipiranga). As estacas continuavam a alongar-se. Salões com capacidade para trezentas pessoas já não atendiam ao progresso da obra. Serviram como pastor, na fase inicial, além dos nomes mencionados, os seguintes: Samuel Nystrom, Samuel Hedlund e Gustavo Bergstron.

No dia 24 de março de 1935, a igreja mudou sua sede para

Templo da Assembléia de Deus Ipiranga — São Paulo — Capital

o espaçoso salão da rua Cruz Branca, 35. A iauguração da nova sede foi um acontecimento histórico na vida da igreja, pois nessa ocasião realizou-se, também, a primeira Convenção Regional do Estado de São Paulo.

Com o crescimento e expansão do trabalho aumentaram também as responsabilidades e o cuidado para com as igrejas e preparo de obreiros. Atendendo à essas circunstâncias, a igreja promoveu a realização da primeira Escola Bíblica no Estado, que reuniu obreiros de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Acentuava-se o que poderíamos chamar a fase da expansão da igreja em São Paulo. O entusiasmo do povo de Deus não tinha limites. Os jovens organizavam coros e bandas de música. Os anciãos ocupavam-se com a pregaração da Palavra de Deus. A igreja já nessa época sentia-se capaz de hospedar a Convenção Geral. A convite da Assembléia de Deus em São Paulo, a Convenção Geral reuniu-se na rua Cruz Branca, 35, sede da mesma Assembléia. As reuniões da Convenção realizaram-se nos dias 3 a 17 de outubro de 1937.

Foi sem dúvida uma das melhores Convenções até então realizadas, em razão das resoluções da mesma. Nessa Convenção autorizou-se a publicação do livro Harpa Cristã com música. Serviram a igreja na fase de expansão, John Sorhein, Simão Lundgren e Sílvio Brito.

A partir de 1938 as circunstâncias impuseram a existência de várias Assembléias independentes na capital, cada qual com responsabilidades e orientação próprias. Serviram às igrejas nesse período, os pastôres Francisco Gonzaga da Silva, Bruno Skolimowski,

Antonio Alves dos Santos, Cícero de Lima, Alfredo Reikdal, João Corrêa, Otávio José de Souza e Álvaro Mota.

SANTOS

A cidade de Santos teve o privilégio de ser uma das primeiras do Estado de São Paulo a receber a mensagem Pentecostal. Para sermos exatos, foi em Santos onde se estabeleceu a primeira Assembléia de Deus no Estado de São Paulo.

A história registra o dia 5 de maio de 1924 como data em que se iniciou a proclamação do trabalho Pentecostal na cidade de Santos.

Não foram missionários nem pastôres os iniciadores; alguns crentes que se transferiram de Recife para Santos, levaram nos corações o testemunho vivo da Palavra de Deus. A primeira preocupação dos servos de Deus foi anunciar a mensagem do Evangelho. Entre os primeiros crentes que chegaram a Santos estavam os seguintes: Vicente Limeira; Hermínia Limeira; Francelino Corrêa e Otávio Corrêa.

Os primeiros cultos realizados na cidade praiana efetuaram-se na Avenida Rei Alberto. A primeira pessoa convertida foi Amélia Barreiros.

O pequeno grupo de crentes não tinha pastor; êles reuniam-se cantavam, oravam e testificavam e pediam ao Senhor que lhes enviasse um pastor. Deus ouviu as orações e enviou-lhes, então, o missionário Daniel Berg, que estêve algum tempo servindo ao Senhor na cidade de Santos.

No ano de 1925, no mês de novembro, a pequena igreja recebia substancioso refôrço; nessa data, recebeiam o missionário John Sorhein, que serviu à igreja até o mês de agôsto de 1928.

Templo da Assembléia de Deus — Santos — São Paulo

Logo a seguir a igreja recebeu também a cooperação efetiva, isto é, o missionário Simão Lundgren, que passou a ser seu pastor, juntamente com o missionário Anders Johnson. Outros pastôres que serviram a igreja são: Climaco Bueno Aza, Francisco Gonzaga da silva, Bruno Skolimowski e Geraldo Machado.

O segundo local onde a igreja teve sua sede foi na rua João Guerra, 266. Dentro em pouco a mensagem estava sendo anunciada em Cubatão e Bertioga. Neste último lugar foi onde o trabalho se firmou e cresceu mais ràpidamente. O professor J. S. Hora que lecionava em Bertioga, aceitou a mensagem Pentecostal e tornou-se um entusiasta e propagador do Evangelho Completo. Segundo notícias da época em Bertioga, de abril a julho de 1928, realizou-se quatro vêzes o serviço de batismo de novos convertidos, o que prova o progresso do Evangelho.

No dia 1.º de Maio de 1938, a Assembléia de Deus em Santos, sendo pastor Francisco Gonzaga da Silva, inaugurava o seu templo à rua Dr. Manoel Tourinho. O terreno em que se construiu o templo fôra adquirido no pastorado de Climaco Bueno Aza. No mesmo local, o templo definitivo que aparece nas páginas dêste livro.

CAMPINAS

Os primeiros movimentos de evangelização promovidos por membros da Assembléia de Deus na cidade de Campinas efetuaram-se antes que qualquer crente pentecostal se transferisse para essa cidade. Êsse trabalho pioneiro de semear as Boas Novas, fêz-se através da literatura distribuída pelos missionários Simão Lundgren e Ester Andersson, que, de passagem por Campinas, tiveram a inspiração de plantar a semente do Evangelho Completo.

Êsse fato serviu para que outros missionários fôssem despertados acêrca da possibilidade de fundar-se uma Assembléia de Deus em Campinas. O missionário que se decidiu ir morar naquela cidade, foi Samuel Hedlund. Isso aconteceu no mês de abril de 1936, quando o Movimento Pentecostal marchava vitorioso pelo interior do Estado de São Paulo. O missionário Hedlund, alugou um salão à rua Regente Feijó, 337, onde se realizaram os primeiros cultos pentecostais na cidade de Campinas. Nos primeiros dias a assistência aos cultos constava dos membros da família Hedlund, e um ou outro que aceitava o convite para assistir, após muita insistência.

Os primeiros convertidos em Campinas foram os seguintes: Joaquina Maria do Espírito Santo e Atílio Perrott. A história da conversão de Atílio Perrott merece ser conhecida; ela é a prova do poder de Deus, pois de outra forma o coração dêsse homem conhecido como valente, sempre pronto a promover lutas e desordens, não seria transformado como foi.

A espôsa de Samuel Hedlund convidou Joaquina Maria do Espírito Santo a assistir o culto divino. Joaquina sofria maus tratos de Atílio que possuia um açougue em frente à casa de cultos; a senhora aceitou a Cristo, embora soubesse que tinha de enfrentar, em casa, a ira de Atílio. Com o objetivo de abrandar, se possível, a atitude agressiva de Perrott, o missionário Hedlund foi visitá-lo, porém foi pôsto da porta para fora, sob uma torrente de ameaças e insultos. Atílio declarou ao missionário que ninguém o convenceria acêrca de religião, e acrescentou: "Você ganhou a minha espôsa mas a mim você não ganha; sou católico apostólico romano, e sei o que faço".

Os acontecimentos naquele momento, julgados sob o ponto

de vista humano, pareceriam insolúveis e sem esperança de vitória. Entretanto, o Espírito do Senhor estava operando e o valentão e terrível Atílio Perrott aceitou a Cristo por seu Salvador.

Três meses depois dêsses fatos, isto é, no dia 18 de setembro de 1936, realizava-se em Campinas o primeiro batismo nas águas dos novos convertidos; entre aquêles que tiveram o privilégio de ser os primeiros, contava-se Atílio Perrott e sua espôsa. Nesse dia o missionário Hedlund, diante de atônita multidão, quebrou o revólver que pertencera a Atílio, como demonstração do poder do Evangelho de Cristo para salvar os homens mais rebeldes e maus.

Estava ganha a primeira batalha em Campinas; o trabalho começou a florescer, as conversões multiplicavam-se, o pequeno salão, em breve, tornou-se pequeno para acomodar o povo. Em vista do progresso, a igreja alugou outro salão para servir de sede, à rua José de Alencar, 330.

O missionário Samuel Hedlund serviu na cidade de Campinas até o ano de 1940, data em que se retirou para Recife. A obra do Senhor, que a êsse tempo já estava firmada, continuou a desenvolver-se e a estender-se para outras partes da cidade cujos templos estão localizados à rua Sales de Oliveira, 845, rua Pedro I e Vila Campos Elísios.

SANTO ANDRÉ

Uma Escola Dominical, ao Ar Livre, abriu o caminho para a fundação da Assembléia de Deus em Santo André. Na data em que isso aconteceu, isto é, no ano de 1934, Santo André não era ainda a cidade próspera e o centro industrial em que mais tarde se transformou.

Bertil e Ingrid Franson foram morar na Vila Príncipe de Gales, um dos novos barros de Santo André. Poucas casa havia na rua Basílio Machado, onde os Fransons moravam, mas em compensação havia muito terreno e até mesmo matas para serem derrubadas. Os missionários Fransons, em seus próprio terreno derrubaram árvores sem conta, para limpar o terreno que necessitavam para reunir as crianças com que se iniciou a Escola Dominical. No início sòmente as crianças eram convidadas para assistirem, aos Domingos. As crianças ouviam as histórias do Evangelho e aprendiam a cantar, decoravam versículos da Bíblia, enfim, aprendiam a amar a Deus. Os pais das crianças começaram a reconhecer o valor do trabalho e também frequentavam a Escola.

Algum tempo depois os missionários Fransons construíram uma casa e os cultos passaram a realizar-se na mesma. Os frutos do trabalho também despontavam com as primeiras conversões. Os primeiros crentes que aceitavam a Cristo, em Santo André, foram o casal Calvalim. Outras conversões se seguiram cujos nomes são os seguintes: Sebastião Teixeira, Aristide Teixeira, Filomena Silva, José Rosa e espôsa, Luiz Liberato e Maria Liberato, Paula Conti; José Vasconcelos e Bernardo Godoy, sendo que êste último, mais tarde foi separado para pastor (sendo êle, também, quem nos forneceu os dados com que elaboramos esta história).

No mês de junho de 1936 os crentes, antevendo o progresso da obra do Senhor, adquiriram um terreno na rua Basílio Machado, e logo depois iniciaram a construção do templo, que foi inaugurado no dia 7 de fevereiro de 1937.

O ano de 1938 foi decisivo para a Assembléia de Deus em Santo André. Nesse ano, no mês de outubro, atendendo ao desenvolvimento sempre crescente, a igreja recebeu como seu pastor

o irmão Antonio Rodrigues. A visão da igreja ampliou-se; era necessário levar a mensagem a outros bairros. Estabeleceu-e então, o serviço de cultos regulares na Avenida Brasil, (Parque das Nações) no outro lado da cidade.

A igreja continuava a prosperar naquele bairro. Adquiriram alí um terreno à rua do Egito, 7, no qual foi construído um grande templo, que foi inaugurado no dia 25 de outubro de 1942. O progresso da igreja exigiu a reforma e ampliação do templo da rua do Egito por duas vêzes, sendo a última reforma que lhe deu grande amplitude, executada no pastorado de Daniel Tavares Beltrão. Serviram como pastôres à igreja em Santo André, Antonio Rodrigues, Joaquim Marcelino da Silva, Daniel Tavares Beltrão e Delfino Brunelli. Os primeiros cooperadores do trabalho do Senhor em Santo André foram os seguintes: Sebastião Teixeira, Aristides Teixeira, Filomena da Silva, Manoel Araújo de Jesus, Pedro Paulo Prudente e Bernardo de Godoy.

O acêrvo da igreja, ao escreverem-se estas notas, consta de 6 templos, 7 salões de culto, e numerosos pontos de pregação do Evangelho atendidos por cinco pastôres, 17 presbíteros, 1 evangelista e 19 diáconos.

A R A R A Q U A R A

Os primeiros movimentos que assinalaram as atividades de obreiros penteeostais na cidade de Araraquara datam do mês de maio de 1939. Os nomes dos primeiros que pregaram nessa cidade são: Rafael Garcia e sua espôsa, que naquela época moravam em Catanduva.

Através de um membro da igreja em Catanduva o testemunho chegou a Araraquara. Rafael Garcia e espôsa, nas visitas que fa-

ziam a Araraquara, destribuiam folhetos e jornais, além de testificarem às pessos interessadas.

Ao fim de algum tempo apareceram os primeiros frutos, isto é, os primeiros novos convertidos cujos nomes são: Firmino Ana de Andrade; José Andrade e Silva e espôsa; Artur Pereira e espôsa; Alexandrino Pereira e Lúcio Pereira. Os primeiros que se converteram, ardendo de zêlo pelas coisas divinas levaram outras pessoas a conhecer a Cristo, e dentro em breve o rebanho se multiplicava

A igreja em Araraquara sempre teve obreiros dedicados e eficientes. Após Rafael Garcia, serviram em Araraquara a missionária Lilian Trasher, dedicada e competente; Erma Miler, eficiente no trabalho de evangelizar. Elsie Strail. Delfino Brunelli também serviu algum tempo, e bem assim José Gomes Moreno e Alberto Kolenda, sendo que êste último entregou o trabalho no ano de 1954 ,aos cuidados do pastor Deolindo Gonçalves, que durante anos ali serviu ao Senhor.

SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO

A cidade de São José do Rio Prêto, como as demais servidas pelas Estradas de Ferro Araraquarense, também recebeu o Evanlho através da ativa e progressista igreja de Catanduva. Tanto os membros quanto o pastor, eram entusiastas no trabalho de evangelização pessoal e na distribuição de literatura Pentecostal. Como resultado dessas atividades algumas pessoas de São José do Rio Prêto foram evangelizadas e aceitaram a Cristo, abrindo, assim, as portas para o estabelecimento da Assembléia de Deus naquela cidade.

A história registra oficialmente o mês de janeiro de 1934, como data em que se realizou o primeiro culto Pentecostal na

cidade. Entretanto, antes dessa data (época em que não podemos precisar), alguns membros, da igreja já havia feito trabalho de evangelização.

O primeiro culto realizou-se na rua Bernardino de Campos, 201. Dirigiu o culto o missionário Rafael Garcia, que residia em Catanduva. Nessa época constava como dirigente do trabalho o irmão Ramiro.

Algum tempo depois o trabalho foi reiniciado por intermédio de João Demétrio. A sede da igreja passou a ser à rua Coronel Espíndola, 1. Nesse período a igreja floresceu e aumentou o número de seus membros.

Serviram a essa igreja os seguintes obreiros, além dos já mencionados: Antonio Simões, Agenor Alves de Oliveira, Severino Gonçalves Chaves e Antonio Domingos Martins.

I G U A R A P A V A

A cidade de Iguarapava recebeu o testemunho Pentecostal através da operosa igreja de Ribeirão Prêto. É certo de que antes dos pregadores pentecostais ali aportarem, para lá se transferiram os seguintes membros da Assembléia de Deus: Maria Marçal, Jandira Totole Marçal, Ivone Marçal e Joaquina Marçal.

Os informes oficiais registram o ano de 1943, como data da fundação da Assembléia de Deus em Iguarapava.

Os primeiros cultos realizaram-se no salão da Avenida Maciel, esquina com a rua Moisés do Amaral. Os primeiros pregadores Pentecostais que aportaram em Iguarapava foram os missionários Teodoro Sthor e espôsa, que moravam em Ribeirão Prêto, que cuidavam da igreja naquela cidade e atendiam também o trabalho nas cidades vizinhas.

Os primeiros convertidos em Iguarapava foram as seguintes pessoas: Lurdes Prado, Altino Prado, Antonio Inácio Ferreira e Alice Inácio Ferreira.

A pregação do Evangelho na cidade de Iguarapava despertou, como em muitos lugares, o ódio de alguns menos esclarecidos, que passaram a perseguir os servos de Deus e a apedrejar o salão onde se reuniam. Felizmente com o tempo o bom senso triunfou, e cessaram as perseguições.

Serviram à igreja em Iguarapava os seguintes obreiros: Venâncio Rodrigues dos Santos, Manoel Salgado Pereiro da Silva, João Nunes de Oliveira, e José Dias Rodrigues.

VARPA

A história da Assembléia de Deus em Varpa poderia assinalar o primeiro domingo do mês de abril de 1923 como data de sua fundação, se seus dirigentes, pentecostais que eram, ao chegar ao Brasil, não se unissem à Junta Batista. Nessa data, um grupo de Pentecostais vindos da Letonia fundou a igreja na cidade de Varpa.

A falta de contato com o Movimento Pentecostal no Brasil, do qual não tinham conhecimento, e a necessidade de possuirem literatura, fizeram com que os crentes letos entrassem em relações com os Batistas. Dos contatos prolongados com os batistas resultou que os pastôres da igreja em Varpa resolveram unir-se oficialmente à denominação Batista.

Entretanto, parte da igreja não concordou e não seguiu a orientação dos pastôres; conservou-se pentecostal, e logo que se consumou a unificação o pequeno grupo, que já havia entrado em contato com as Assembléias de Deus, resolveu organizar-se e unir-

se às demais Assembléias. Isso aconteceu no dia 26 de Setembro de 1936. A partir dessa data, tomou o nome de Assembléia de Deus a igreja composta quase exclusivamente de letos.

Não se julgue que se tratava de pequeno grupo sem expressão, a parte que permaneceu Pentecostal. A a ata de fundação da Assembléia de Deus em Varpa assinala 110 membros além de crianças e jovens que não foram arrolados.

O primeiro pastor escolhido pela igreja foi o missionário Simão Lundgren, tendo como auxiliar João Cowne e como evangelista João Ungur. Outros pastôres que serviram à igreja são: Alfredo Rudzits e João Ungur. No dia 21 de fevereiro de 1934 assumiu o pastorado da igreja em Varpa o pastor Teodoro Tovkan, que permaneceu no pôsto durante longos anos.

RIBEIRÃO PRÊTO

A próspera cidade de Ribeirão Prêto hospedou os primeiros crentes Pentecostais no ano de 1936; entre os primeiros conta-se Domingos josé Ferreira, que era membro da Assembléia de Deus em Uberaba.

Foi em ca a de Domingos José Ferreira que se realizou o primeiro culto Pentecostal na cidade de Ribeirão Prêto, no mês de fevereiro de 1937. Essa reunião foi um acontecimento notável e algumas pessoas manifestaram-se solidárias com o Movimento Pentecostal.

As notícias de que Ribeirão Prêto recebera a Palavra de Deus, chegaram, céleres, à igreja da Capital, que tinha sua sede à rua Cruz Branca, 35. No mesmo mês de fevereiro vários membros da igreja de São Paulo sentiram desejo de visitar a cidade de Ribeirão Prêto, a fim de animar os novos convertidos. Entre os que

seguiram de São Paulo para Ribeirão Prêto contam-se os seguintes: Jovelino Antonio, João Marins e espôsa, Bráulio Eugênio da Silva e espôsa, Joaquim Honório Tostes e espôsa.

A chegada da numero a embaixada à cidade de Ribeirão Prêto, além de incentivar os novos convertidos, abriu novas perspectivas para o estabelecimento definitivo da Assembléia de Deus naquela cidade. Os cultos, por não haver ainda um salão, realizavam-se na casa de César Martins, novo convertido, à rua Gonçalves Dias.

No dia 2 de maio de 1937 davam-se os passos definitivos para a organização da Assembléia de Deus em Ribeirão Prêto, cuja sede passou a ser na rua Dr. Loiola, 68. No rol de fundadores constam os seguintes nomes: Jovelino Antonio, Joaquim Honório Tostes, Alice M. Tostes, Domingos José Ferreira, Maria Dias Ferreira, Geralda Dias Ferreira, João Marins, Ernesta Marins, Bráulio Eugênio da Silva e Isolina da Silva. Além dos nomes acima mencionados, estavam presentes ao ato de organização, muitos novos convertidos, entre êles, Clarinda Fazio, Cezar Martinho, Anita Martinho, Sebastião Medeiros, Elina Medeiros, Eulina Gonçalves, Angelina Laplaca, e muitos outros cujos nomes não foram registrados. Na data acima mencionada, isto é, 2 de maio de 1937, ficou oficialmente fundada a Assembléia de Deus em Ribeirão Prêto.

A notícia da organização da Assembléia de Deus repercutiu alegremente nas igrejas do Triângulo Mineiro. No dia 8 de junho de 1937, chegava a Ribeirão Prêto, o então evangelista João de Oliveira, a fim de cuidar da igreja recém organizada. Antes da chegada de João de Oliveira, dirigia a novel igreja, Joaquim H. Tostes. A partir dessa data o trabalho foi transferido para a responsabilidade de João de Oliveira e Gustavo Bergstron de Ita-

jubá, cujo auxílio econômico, nos primeiros anos foi deveras valioso. No mês de dezembro de 1937, o missionário Gustavo Bergstron transferiu-se para Ribeirão Prêto, onde ficou até fevereiro de 1938, sendo então substituído pelo missionário Teodoro Sthor.

O primeiro batismo realizado em Ribeirão Prêto efetuou-se no dia 15 de julho de 1937, sendo oficiante o missionário Gustavo Bergstron. Os pastôres que serviram à igreja em Ribeirão Prêto, além dos já mencionados, foram Joaquim Honório Tostes, em vários períodos; João de Oliveira e Zeferino Veloso, sendo que no pastorado dêste último realizou-se o maior batismo nas águas da história da igreja, elevando-se a 102 novos irmãos o número ds que foram batizados nessa ocasião.

A igreja em Ribeirão Prêto funciona em templo próprio situado à rua Dr. Loiola, 759 — Vila Tibério.

De justiça será mencionar os nomes de Daniel Beltrão, Delfino Brunelli e Erma Miller, os quais também serviram dedicada e fielmente à igreja em Ribeirão Prêto.

FRANCA

A cidade de Franca recebeu a mensagem Pentecostal, através de Delfino Brunelli; que fôra pregar o evangelho nessa cidade sob os auspícios da igreja em Ribeirão Prêto. Delfino Brunelli chegou a cidade de Franca no ano de 1941, iniciando o difícil trabalho pioneiro de lançar a semente do Evangelho.

Algum tempo depois, isto é, no mês de junho de 1941, Delfino Brunelli foi substituído por Joaquim Honório Tostes, o qual instalou a sede do trabalho no salão da Av. Rio Branco, 225. Poucos meses depois Joaquim Honório Tostes entregou a responsabilidade do trabalho em Franca ao missionário Teodoro Sthor.

Houve um período de interrupção nas atividades da congregação em Franca, sendo as mesmas retomadas com sucesso no ano de 1944. O primeiro batismo dos frutos da evangelização de Franca, foi efetuado pelo pastor Daniel Beltrão, na cidade de Ribeirão Prêto.

Vários pastôres serviram à igreja em Franca, dentre êles mencionaremos Antonio Francisco da Silva, e Joaquim Honório Tostes, sendo que êste último registrou a igreja como pessoa jurídica, e deu grande impulso às atividades da mesma, inaugurando um salão para pregação do evangelho e reiniciou a construção do templo a rua Antonio Bernardes Pinto, s/n, onde tem a sede a Assembléia de Deus na cidade de Franca.

CAPÍTULO XIX

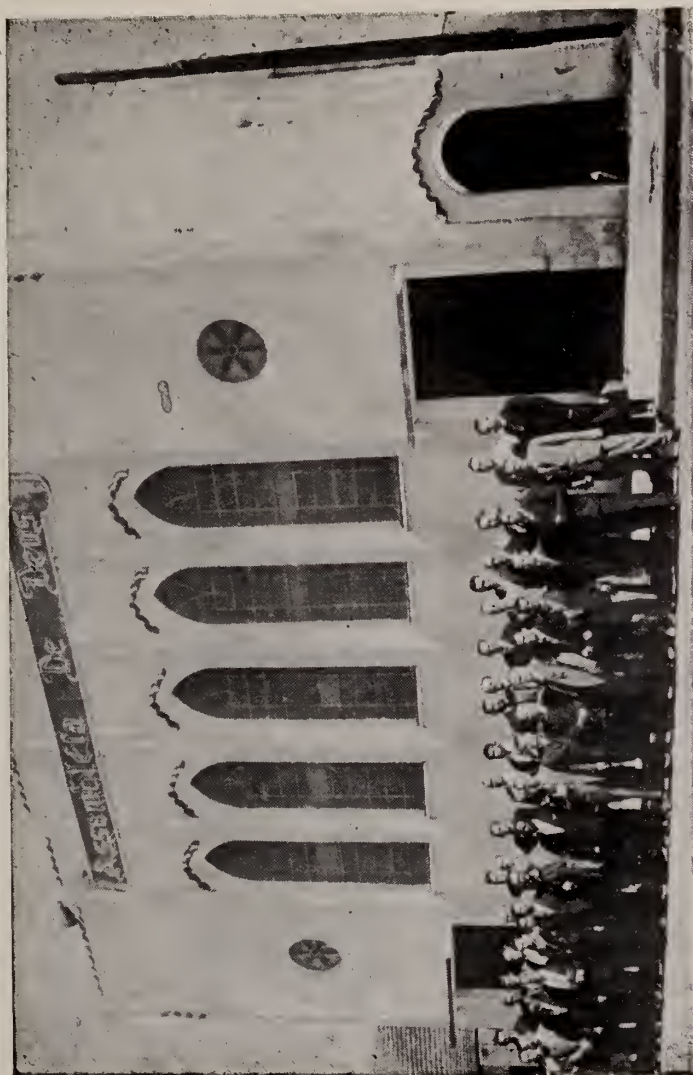
CURITIBA — PARANÁ

A data de 19 de outubro de 1928 assinala a chegada a Curitiba, capital do Paraná, do pastor Bruno Skolimowski, o qual sentiu direção divina para levar a mensagem Pentecostal ao povo daquele Estado. Quando Bruno Skolimowski chegou a Curitiba, não havia ali nenhum crente Pentecostal.

Logo que chegou a Curitiba, o pastor Bruno Skolimowski compreendeu que Deus o dirigia a pregar o Evangelho aos poloneses, na sua própria língua, isso em razão do grande número de filhos da Polônia que ali viviam e não falavam português.

Durante um ano inteiro Bruno Skolimowski pregou para seus compatriotas, com grande resultado manifesto em conversões.

Ao fim de um ano, o pastor Bruno dedicou-se à pregação para os brasileiros, realizando, também, cultos para os poloneses, aos domingos à tarde, para aquêles que não entendiam português. Foi uma experiência admirável para Bruno Skolimowski, ter na igreja não só brasileiros, ucranienses e poloneses, mas também muitas outras nacionalidades; era uma família cosmopolita, dentre a qual Deus levantou testemunhas cheias de zêle que levavam a mensagem a outros. Estava, assim, firmada a Assembléia de Deus em Curituba. Não tardou que Ponta Grossa e outras cidades recebessem também a mensagem Pentecostal.

No ano de 1936, a igreja, havia crescido de tal forma, que já podia hospedar uma Convenção Estadual. Nos dias 31 de maio

Templo da Assembléia de Deus — Curitiba — Paraná

a 7 de junho de 1936, a igreja em Curitiba recebeu representantes de várias cidades do Estado e alguns de Santa Catarina, os quais se reuniram em Convenção.

No ano seguinte, 1937, Curitiba hospedou novamente a Convenção Estadual, que reuniu representantes de: Itararé, Jaguaraiaiva, Paranaguá, Antonina, Guaraquessaba e ainda de outras cidades.

Já no fim do ano de 1939 o pastor Bruno sentiu-se dirigido para trabalhar em São Paulo — Capital. Para substituir o pastor Bruno, a igreja em Curitiba recebeu o pastor Climaco Bueno Aza, cuja atividade como evangelista e pioneiro Pentecostal em várias cidades e Estados garantira também à igreja no Paraná, triunfos como os que até então alcançara.

No ano de 1939, o pastor Climaco chegava a Curitiba a fim de assumir a responsabilidade de pastor, mas também a de evangelista nato que era, cuja ação como tal se fêz sentir em dezenas de cidades do interior do Paraná. As atividades do pastor Climaco estenderam-se até fins de de 1942, isto é, três anos de sementeira da Boa Semente em terras do Pará.

Em 1942 a igreja em Curitiba recebia como seus pastor o missionário Simão Lundgren, que tinha diante de si um vasto campo para doutrinar. A igreja havia crescido, e congregaçõe numerosas se estabeleciam nas pequenas e grandes cidades. Era necessário que alguém explicasse aos novos convertidos as doutrinas bíblicas em geral, e a doutrina do Espírito Santo em particular, e Simão Lundgren fôra enviado para êsse importante mister.

Coube ainda a Simão Lundgren o privilégio de construir e inaugurar o templo da Assembléia de Deus em Curitiba, na Avenida Candido de Abreu, 367. A inauguração realizou-se no dia

30 de maio de 1948, constituindo êsse ato um grande acontecimento na história da igreja.

PARANAGUÁ

A cidade de Paranaguá foi das primeiras a receber a visita dos mensageiros Pentecostais, logo depois que o testemunho chegou à capital. O ano de 1931 assinala as primeiras atividades dos mensageiros Pentecostais em Paranaguá. Pela ordem cronológica aparecem como os primeiros arautos em Paranaguá, Bernardo Vicente e Manoel Jerônimo da Silva, que semearam a Boa Semente, e, contìnuamente, cuidavam da lavoura de Deus, que fôrças inimigas ameaçavam destruir, mas o Senhor a guardou e fêz crescer.

FAXINAL

As primeiras notícias do Movimento Pentecostal chegaram a Faxinal, de modo indireto no ano de 1934. Cirilo Alves de Oliveira que então pertencia à congregação Adventista que se reunia no Bairro Elói, teve conhceimento da existência de uma congregação na cidade de Itararé, na qual Deus se manifestava e batizava com o Espírito Santo. Cirilo Alves, ao ouvir tal notícia, não mais sossegou até que decidiu viajar de Faxinal a Itararé (1.350 quilômetros), a fim de constatar o que havia de verdade em tal Movimento.

Na cidade de Itararé estava na ocasião o pastor Bruno Skolimowski, homem de convicção religiosa profunda, e cheio do Espírito Santo. Quando Cirilo Alves ouviu a mensagem Pentecostal, foi convencido da verdade, desligou-se da igreja Adventista, foi batizado com o Espírito Santo, voltou a Faxinal com a confirma-

ção de que o Movimento Pentecostal era de Deus, e disposto a anunciar a outros essa verdade.

A atividade de Cirilo Alves causou espanto entre aquêles que o conheciam; não era mais o tímido de outrora; agora anunciava a mensagem com ousadia. As autoridades locais iniciaram uma série de perseguições que culminaram com a prisão do pregador, porém, não conseguiram calar a voz Pentecostal.

No ano de 1937, Faxinal já era uma fortaleza Pentecostal, apesar de não haver ali um pastor ou pregador oficial. Nesse ano os crentes de Faxinal convidaram o pastor Bruno Skolimowski, que estava em Curitiba, a visitar Faxinal. A visita do pastor Bruno foi um acontecimento de alta importância para a Assembléia de Deus no Estado do Paraná. Além da série de conferências que abalaram a cidade, o pastor Bruno batizou nas águas o elevado número de 112 novos convertidos. Estava vitorioso o Movimento Pentecostal na cidade de Faxinal, apesar da oposição dos homens religiosos e das autoridades civis.

Ante a marcha vitoriosa da Assembléia de Deus, alguns homens influentes da cidade encheram-se de inveja e arquitetaram o plano de denunciar às autoridades os crente como "fanáticos comunistas". As autoridades alarmadas enviaram uma fôrça armada composta de 18 militares, para exterminar os comunistas fanáticos.

O oficial que comandava a tropa ordenou a invasão do pateo da igreja; os soldados dispararam suas metralhadoras sôbre os pinheiros, aguardando a reação dos "comunistas". Entretanto os crentes continuaram como antes, calmos, confiantes na proteção divina.

Certificado de que as acusações contra os crentes eram falsas o oficial tomou algumas Bíblias e harpas e ordenou a retirada dos

soldados. Antes que a tropa se retirasse, os crentes ofereceram alimentação para os soldados, deram de beber aos cavalos, enfim, mostraram que eram cristãos e não o que alguém julgava. Êsse fato fêz com que as autoridades de uma vez por tôdas tivessem em bom conceito o povo Pentecostal.

No ano de 1939, a congregação de Faxinal teve o seu primeiro pastor efetivo; nessa data o pastor Manoel Jerônimo da Silva fixou residência em Faxinal, para atender ao trabalho do Senhor, cujo progresso requeria assistência de um obreiro. O segundo pastor que serviu à igreja foi Ernesto Martinson, seguindo-se-lhe Daniel Tavares Beltrão, Francisco Miranda e Luiz Santiago.

IBIPORÃ E FAZENDA MATARAZO

No ano de 1938 Pedro Ferreira de Azevedo transferiu-se do Estado de Goiás para Ibiporã, isto é, para a Fazenda Matarazo, próximo a Ibiporã. Pedro Ferreira começou a realizar cultos na referida Fazenda, com bons resultados, pois logo apareceram os primeiros frutos, com a eonversão de Lídia Pereira, João Batista e espòsa, José Guilherme de Souza e espôsa e José Joaquim dos Santos, que mais tarde foi pastor e serviu durante muito tempo em Ibiporã.

Algum tempo depois Pedro Ferreira mudou-se para Ibiporã, e continuou com o trabalho de pregação do Evangelho; os cultos realizaram-se eu uma chaeara, que naquele tempo não estava ligada à cidade. Com a mudança de vários crentes da Fazenda Matarazo para Ibiporã, o trabalho tomou novo impulso e a igreja cresceu. Os primeiros convertidos em Ibiporã foram: Lázaro Tavares e espôsa, Virgolino e espôsa e Paulo Rosa e espôsa. O primeiro batismo efetuado em Ibiporã foi ministrado por Carlos Mazza, que então servia em Londrina, e a data foi 13 de abril

de 1941. No dia 25 de julho de 1948, a Assembléia de Deus em Ibiporã inaugurou o seu templo, com grandes festividades, pois, na época, era o maior do Norte do Paraná. Nessa ocasião realizou-se em Ibiporã uma Escola Bíblica.

LONDRINA

Até ao ano de 1941, a cidade de Londrina não apresentava a vida e o progresso que lhe deram o prestígio e o crescimento que atualmente desfruta. Outras cidades vizinhas, entre elas Ibiporã, eram consideradas mais prósperas e importantes. Entretanto no ano de 1941, Carlos Mazza esteve em Londrina, como pioneiro levando a mensagem Pentecostal para aquela cidade. Carlos Mazza não se demorou muito tempo em Londrina, voltou para Curitiba.

No ano de 1944, Lázaro Tavares transferiu-se de Ibiporã para Londrina, sendo reogarnizado o trabalho, no dia 26 de maio dêsse ano, Deus confirmou o Seu beneplacito, pois na primeira reunião que se realizou, cinco pessoas aceitaram a Cristo. O primeiro convertido em Londrina chamava-se João Amâncio.

Desde então, a igreja cresceu e tornou-se o centro de evangelização da região, estendendo-se até Jaguapitã, por intermédio de uma família vinda de Itaperuna, Estado do Rio.

Os primeiros cultos em Jaguapitã datam de 1941 e foram realizados na casa de Ovídio de Souza Lima. Os primeiros convertidos foram: Epaminondas José das Neves e família que mais tarde foi pastor; José Messias e família e João Maria e família.

PARANAVAI

A recepção à mensagem Pentecostal em Paranavai não se fêz de modo pacífico como em muitas cidades do Norte do Paraná. Os primeiros cultos foram relaizados no ano de 1945, sob ameaças e perseguições. Fôrças estranhas queriam impedir que o Evangelho

fôsse anunciado em Paranavai, porém a ordem divina era pregar, mesmo que isso contrariasse os homens.

Eusébio de Oliveira foi quem levou a mensagem Pentecostal a Paranavai. A Assembléia de Deus em Ibiporã, apesar de ambiente hostil, enviou sua banda de música a Paranavai, onde permaneceu uma semana em atividade tocando nos cultos, diàriamente e ao ar livre, prestigiando assim, os arautos do Evangelho. O resultado dessa ofensiva de uma semana de cultos, cercados de ameaças e má vontade, foi a conversão genuina de 25 pessoas, que continuaram firmes na igreja ao lado de Cristo.

ANTONINA

Foi Manoel Gerônimo quem primeiramente levou a mensagem Pentecostal à cidade de Antonina. Entretanto a estada de Manoel Gerônimo não foi longa; após um período em que testificou da salvação, Deus salvou muitas pessoas, Manoel Gerônimo sentiu-se dirigido a trabalhar em outro lugar, e deixou Antonina.

A pequena congregação não ficou abandonada, pois Deus persuadiu Floriano Ribeiro a ir para Antonina, para cuidar do rebanho recém organizado.

Mas logo a seguir Floriano Ribeiro também se mudou de Antonina. A congregação recebeu então Carlos Mazza, cuja atividade foi notável naqueles dias. Foi nesse tempo, que a igreja floresceu; segundo o relato da época, de Janeiro a Julho (1946), mais de 50 pessoas aceitaram a Cristo. Êsses números são muito expressivos, considerando tratar-se de uma igreja nova e pequena.

PONTA GROSSA

No ano de 1931, os moradores da rua General Carneiro, principalmente os mais próximos do n.º 9, notaram que alguma coisa

se efetuava na casa do número mencionado, que èles desconheciam. Em verdade não era coisa nova como èles pensaram, mas era a pregação do Evangelho de Cristo. Os primeiros cultos realizaram-se na rua General Carneiro, 9, em Ponta Grossa.

Eram poucos os que participavam; apenas alguns crentes vindos de São Paulo, Carlos Mazza e espôsa, e irmão Armando. Ao fim de algum tempo algumas pessoas aceitaram a Cristo e decidiram-se agregar-se ao rebanho do Senhor.

Os primeiros que creram e foram batizados nas águas, em Ponta Grossa, foram os seguintes: Joaquim de Almeida, Isabel Almeida, Waldemar Silva, Oliva Quadros, Nenê Quadros, Djalma Silva, Pedro Peixoto, Maria da Conceiça e Izabel Belinha.

Logo que o pequeno rebanho estabeleceu os cultos, entraram em contacto com o pastor Bruno, de Curitiba, que passou a dar-lhe assistência espiritual.

Da Rua General Carneiro transferiu-se o salão de cultos para a Rua Amazonas. (Depois Ernesto Vilela), rua Júlia Vanderlei, 1199, General Carneiro, 404, em 1951 a igreja instalou-se na Praça Barão do Rio Branco, 987; alguns meses depois funcionou na Av. Carlos Cavalcante, 63 e no ano de 1956, transferiu-se definitivamente para a rua do Rosário, 1258.

Vários obreiros dedicaram seu tempo e sua capacidade em favor desta igreja, cujos nomes mencionamos a seguir: Presbíteros: Pedro Felix, José Batista de Oliveira; pastor Floriano Ribeiro; presbítero Domingos Vicente; pastôres Climaco Bueno Asa, Leif Anderson, Daniel Tavares Beltrão, Ernesto Martinson e finalmente, o pastor Agenor Alves de Oliveira.

CAPÍTULO XX

SANTA CATARINA

No ano de 1923 o missionário Gunnar Vingren fôra avisado de que no Estado de Santa Catarina havia um movimento Pentecostal operando. Gunnar Vingren, sem perda de tempo, embarcou para o Estado do Sul; foi até ao local indicado, porém constatou que não se tratava de Movimento Pentecostal, mas de feitiçaria e baixo espiritismo. Vingren voltou sem estabelecer trabalho em Santa Catarina.

Nessa viagem ao Sul, o missionário Vingren passou pela cidade de São Paulo e visitou a Congregação Cristã do Brasil, na qual pregou. Foi nessa data que o autor dêste livro conheceu o missionário Vingren e com êle manteve relações até ao final de sua carreira aqui na terra.

A primeira pessoa residente em Santa Catarina a manter relações com a Assembléia de Deus no Estado do Pará, foi João Karkle, que morava em Creciuma. Êle recebia literatura Pentecostal e a Boa Semente, desde o ano de 1924.

ITAJAÍ

A cidade de Itajaí, se não foi a primeira a ser visitada por pentecostais, contudo foi a primeira cidade em Santa Catarina onde se estableceu a Assembléia de Deus, isto é, a primeira a receber a Mensagem Pentecostal. Foi em Itajaí que se converteram as primeiras pessoas e onde se construiu o primeiro templo

Foi em Itajaí, também, onde se levantou a primeira e ameaçadora perseguição, mas foi ali também que surgiram as primeiras vitórias.

No ano de 1931 chegava à Itajaí, procedente do Rio de Janeiro onde se convertara, André Bernardino da Silva, natural de Santa Catarina, que mais tarde foi pastor. A missão de André Bernardino era anunciar o Evangelho naquele Estado. O primeiro culto efetuado em Itajaí aconteceu na rua que ficou conhecida como rua Pentecostal. Entre os primeiros convertidos contava-se Hercules da Silva, conhecido como um dos homens mais temíveis da região. Êsse fato, considerado como uma maravilha da graça, serviu de testemunho para convencer muitas pessoas do poder do Evangelho.

As conversões sucediam-se uma após outra; muitos crentes eram batizados com o Espírito Santo, os enfêrmos recebiam cura e a igreja crescia na graça. Êsse progresso despertou a inveja de um sacerdote que chefiou uma multidão de pessoas pouco esclarecidas, as quais investiram contra a casa de cultos e apedrejaram os crentes. O Delegado chegou a tempo de evitar males mais graves, e fêz um discurso favorável aos crentes; o povo acalmou-se e reconheceu que o sacerdote os enganara, razão porque pediram a sua substituição por outro mais sensato.

Como se vê, Itajaí foi a primeira cidade onde se estabeleceu o Movimento Pentecostal em Santa Catarina. Coube ainda, a Itajaí a primasia de hospedar a primeira Convenção Estadual, cuja data foi de 27 de março a 2 de abril de 1937.

A segunda localidade a receber a mensagem Pentecsotal foi Ilhotas, onde Deus operou entre os homens mais rebeldes. A terceira cidade a ser alcançada pelo Evangelho de Poder foi

Templo da Assembléia de Deus — Joinvile — Sta. Catarina

JOINVILE

Seis membros da igreja em Itajaí mudaram-se para Joinvile, no ano de 1932; logo que chegaram oraram ao Senhor para que lhes enviasse alguém para estabelecer trabalho de pregação. Ao mesmo tempo o Espírito Santo falava ao coração de Manoel Germano Miranda, na cidade de Itajaí. Manoel Miranda era novo convertido; porém sentiu que Deus o chamava para pregar o Evangelho na cidade de Joinvile. Sonhou, certa noite, que chegara ao cais e pedira ao comandante de um navio passagem para Joinvile, e fôra atendido.

No dia seguinte, sob a impressão do sonho da noite anterior, foi até ao cais e encontrou um navio cujo destino era exatamente Joinvile. Manoel Miranda falou com o comandante e obteve permissão para viajar, de acôrdo com o que sonhara. No dia seguinte desembarcava em Joinvile, certo de que Deus lhe dirigia os passos.

Entre os crentes que se mudaram de Itajaí para Joinvile estava Ana Salvador, a qual franqueou sua casa para realizar os primeiros cultos, nessa cidade. A partir de então, Manoel Miranda iniciou sua carreira de pregador do Evangelho, em Itajaí, ao mesmo tempo que trabalhava, para se manter, em uma turma de operários da Estrada de Ferro Paraná-Santa Catarina.

Os primeiros convertidos em Joinvile foram os seguintes: Paulina Velozo e espôso; Miguel Alves; Maria Alves e Francisco Lemos. O primeiro batismo nas águas foi efetuado no ano de 1933, pelo pastor André Bernardino, que batizou os cinco novos cri tãos. Nesse época os cultos eram realizados em uma casa particular, na Avenida Cuba. Nesse local a igreja sofreu as primeiras perseguições que culminaram com o apedrejamento da casa, sendo

necessária a intervenção das autoridades, que destacaram soldados para manter a ordem.

A conselho do capitão Mimoso Ruiz, Manoel Miranda alugou uma casa na atual Avenida Getúlio Vargas, 481, local mais central e mais fácil para as autoridades manterem a ordem, se a igreja fôsse apedrejada.

Sòmente no dia 12 de julho de 1939, a igreja em Joinvile adquiriu personalidade jurídica, sendo eleita a seguinte diretoria: Presidente Manoel Gomes Miranda, Vice-presidente José Geraldo; Segundo Secretário Eugênio Muller; primeiro e segundo tesoureiros, Francisco Lemos e Miguel Alves, respectivamente.

Até o ano de 1941 a igreja não teve pastor efetivo; até essa data era visitada por André Bernardino, Alberto Widmer e J. P. Kolenda, que morava em Florianópolis. No dia 20 de fevereiro de 1941, o missionário Virgílio Smith assumiu o pastorado da Assembléia de Deus em Joinvile. Ao mesmo tempo Manoel Miranda era separado para servir como pastor nas congregações de Mafra e Rio Negrinho. Foi no pastorado de Virgílio Smith que se desenvolveu estraordinàriamente a Escola Dominical em todo o Estado, e se fundaram as Caixas de Socorros aos obreiros e de Evangelização Estadual.

Virgílio Smith serviu como pastor até o ano de 1953, quando se transferiu para São Paulo. O então evangelista Satiro Loureiro ficou com a responsabilidade da igreja, até ao dia 20 de março de 1954, quando então foi separado para pastor, assumindo,

assim, o cargo. Satiro Loureiro foi substituído por Arthur Alterruthmeyr, que, por sua vez, foi substituído pelo pastor Antonio Grangeiro Sobrinho até se transferir para Florianópolis.

BLUMENAU

No mesmo ano em que a mensagem Pentecostal chegou a Itajaí, isto é, alguns meses depois, era anunciada também na própria cidade de Blumenau, cuja população nesse tempo era acentuadamente de origem alemã. Os primeiros arautos pentecostais a anunciarem a mensagem foram William Freffurt e André Bernardino, os quais encontraram boa receptividade.

Um dos primeiros convertidos em Blumenau foi Ananias Castellain, que mais tarde se transformou em excelente auxiliar e depois foi separado para ancião da igreja. Foi êle também o primeiro a ser batizado com o Espírito Santo em Blumenau.

Algum tempo depois foi organizada a Escola Dominical com 25 pessoas arroladas. A Escola bem assim os cultos funcionavam na rua Minas Gerais, atualmente rua Itajai. Atualmente a Assembléia de Deus tem sua sede à rua São Paulo, 890.

Após a organização, com a retirada de André Bernardino, Antonio Lemos foi separado para servir como pastor em Blumenau. Antonio Lemos também foi um dos primeiros frutos do Evangelho nessa cidade. Serviram como pastor à igreja em Blumenau, os seguintes obreiros: André Bernardino da Silva; Alberto Widmer; Antonio Lemos, Paulo Lemos, João Ungur e Satiro Loureiro.

RIO DO SUL

A cidade de Rio do Sul é conhecida no Estado de Santa Catarina como cidade colonial. Essa cidade, como tôdas as demais,

pouco ou nada conhecia acêrca do Evangelho de Cristo, até chegar o ano de 1936.

Foi nesse ano que Matias Pereira chegou à Rio do Sul, com o propósito de anunciar a mensagem de salvação. Se Matias Pereira fôsse procurar as autoridades religiosas ou as classes ricas, para anunciar o Evangelho, talvez fôsse expulso da cidade.

Entretanto Matias Pereira dirigiu-se, inicialmente, aos pobres; após testificar de Jesus, pediu permissão a uma senhora de classe humilde, para realizar um culto na modesta residência. A senhora aquiesceu, e ela mesma aceitou a Cristo. Essa casa pequena e humilde, onde se realizou o primeiro culto pentecostal, está situada na rua 15 de Novembro, em Rio do Sul.

Os primeiros convertidos e batizados foram: Luci Fernandes, Gregório Rodrigues e outros cinco, cujos nomes não foram registrados. Tanto Luci como Gregório foram milagrosamente curados, e isso serviu para que a fé mais e mais se firmasse. Os primeiros anciãos separados foram êstes: Euclides Firmino e Hilário da Costa; primeiros diáconos: Jorge Rodrigues Matias, José Pereira, Matias Pereira e Gregório Rodrigues.

Mais tarde a igreja transferiu-se para a sede própria à rua Barão do Rio Branco, 201.

Um dos frutos muito expressivos do trabalho da igreja em Rio do Sul, é a Congregação do Pôsto dos Índios Botocudos, composta de índios que aceitaram a mensagem Pentecostal.

Serviram a igreja em Rio do Sul, os seguintes pastôres: André Bernardino, Alberto Widmer, Antonio Lemos e Osmar Cabral.

TUBARÃO

O nome da cidade de Tubarão deve-se ao rio do mesmo nome que banha a mesma. O Evangelho chegou a Tubarão no mês de

junho de 1937, através de alguns militares convertidos que foram destacados para servir no Serviço de Fronteiras. Entre êsses militares contavam-se os seguintes: Hélio Strobel (cabo) João Batista, Martiniano Barbosa, que pertenciam à Assembléia de Deus e o sargento Pedro, da igreja Metodista. Os jovens militares resolveram alugar uma sala para efetuar os cultos de pregação do Evangelho.

A casa em que alugaram a sala estava situada à rua Lauro Muller. O primeiro culto, por razões de hierarquia foi dirigido pelo sargento Pedro. O dono da casa, sr. Arantes, e bem assim sua espôsa foram os primeiros a se converterem.

Dentro de pouco tempo o número de interessados subiu para 40. Logo a seguir a congregação mudou-se para a casa de Lúcia Osche, de origem leta, cujos parentes aceitaram com júbilo a mensagem Pentecostal, pois até então fôra ela batista. A casa de Lúcia Osche estava situada na rua Augusto Severo, esquina de Altamiro Guimarães.

A notícia do desenvolvimento da obra do Senhor foi conhecida em tôda a cidade. O sacerdote católico, ao ter conhecimento da organização da igreja, anunciou que iria acabar com a mesma, e declarou que não a deixaria existir enquanto fôsse vivo. O padre local e outro, na hora do culto chefiaram a multidão por êles preparada, a fim de apedrejar a casa, matar o pastor e expulsar os crentes da cidade. O plano diabólico realizou-se, em parte, pois a multidão enfurecida apedrejou a casa, quebrou vidros e ameaçou a todos os crentes.

Logo que se iniciou o ataque, a notícia espalhou-se pela cidade e chegou ao conhecimento do Dr. Solon, Delegado de Polícia. O Delegado imediatamente se dirigiu para o local, e en-

tão aconteceu o que ninguém esperava, nem mesmo os sacerdotes. O Delegado prendeu os dois sacerdotes, manteve-os em custódia a noite inteira, e declarou que não permitia que Tubarão atentasse contra a liberdade de consciência.

Nos anos de 1942 a 45 serviu à igreja, como seu pastor, o missionário O. S. Boyer; nesse tempo a igreja transferiu-se para a rua da Aviação. Sucedeu ao missionário Boyer, o pastor Isaque K. Lemos. A 16 de fevereiro de 1947, a igreja recebia o pastor Antonieto Grangeiro Sobrinho, em cujo pastorado a igreja floresceu, e construiu alguns templos. No pastorado do pastor Grangeiro cinco sacerdotes se reuniram para impedirem que realizasse o batismo de novos convertidos no rio Tubarão.

A notícia de que não permitiriam o batismo correu por tôda a cidade, e a população ficou na expectativa de grandes acontecimentos. Os sacerdotes procuraram o Delegado, para que êste proíbisse o batismo. Aconteceu, porém, que o Delegado disse-lhes que garantiria até mesmo pela fôrça o batismo, e prestigiou o povo de Deus. A causa de Cristo, naquele dia, repercutiu em tôda a cidade, motivo porque o povo de Deus, mui justamente louvou ao Senhor de tôda a terra.

Sucedeu ao pastor Grangeiro, no pastorado da igreja, o pastor Liosés Domiciano, que de modo eficiente e esforçadamente, continuou a obra de evangelização.

FLORIANÓPOLIS

A chegada da mensagem Pentecostal chegou a Florianópolis no ano de 1938. Os portadores dessa mensagem não foram exclusivamente com o objetivo de evangelizar; foram morar na Capital para atender a negócios e interêsses materiais. Entretanto,

semear a Boa Semente fazia parte do programa dêsses pioneiros. Os primeiros pregoeiros anônimos que ali se estabeleceram, conseguiram levar muitos pecadores a Cristo, para serem salvos.

Quando o número de convertidos já era elevado, escreveram, então, para André Bernardino, a fim de que êste os visitasse. A visita do pastor animou a pequena congregação. O primeiro culto que André Bernardino dirigiu em Florianópolis, realizou-se no bairro do Estreito — Gruta Baiana. Ali alugaram um salão para sede da congregação.

Com o crescimento do trabalho, tornou-se necessário um obreiro efetivo. João Ungur foi o escolhido para cuidar da congregação. Deus confirmou a chamada de João Ungur, pois no primeiro culto que êle dirigiu em Florianópolis, 25 pessoas aceitaram a Cristo.

O primeiro batismo nas águas realizado na capital de Santa Catarina efetuou-se no dia 19 de março de 1939. No ano de 1940 o missionário J. P. Kolenda assumiu a responsabilidade da igreja em Florianópolis. Nesse período, dado o interêsse e a atividade do missionário Kolenda, a igreja floresceu. Logo que chegou, abriu um ponto de pregação no bairro de Coqueiros, onde mais tarde constrtuiu o primeiro templo.

A seguir a igreja levou suas atividades ao Saco dos Limões, instalando ali uma congregação. A etapa seguinte foi a abertura de um salão no cais Frederico Rola, no centro da cidade. Algum tempo depois mudava-se êsse ponto de pregação para a rua Conselheiro Mafra, onde permaneceu até o dia 19 de abril de 1952, data em que se inaugurou o templo sede à rua Felipe Camarão, 114.

O evangelista e posteriormente pastor Isaque Kolenda sucedeu ao missionário J. P. Kolenda.

No dia 7 de julho de 1956, assumiu o pastorado da igreja em Florianópolis o pastor Antonieto Grangeiro Sobrinho, que, por sua vez, transmitiu o cargo ao pastor João Ungur, que já ali estivera antes.

CANOINHAS

Os primeiros mensageiros Pentecostais chegaram a Canoinhas antes de 1941. Segundo registros da época, o primeiro foi Floriano Olivete. A primeira Escola Dominical foi fundada no mês de abril de 1941, com apenas sete membros. Entre os primeiros que foram batizados contam-se Estefano Dubena e Eduvirgens Radake.

Serviram à igreja em Canoinhas os seguintes obreiros: Floriano Olivete; João Ungur; Manoel Miranda; Clemente Kusma e Satiro Loureiro.

RIO NEGRINHO

Em uma visita que Manoel Miranda fêz a Rio Negrinho, realizou o primeiro culto Pentecostal nessa cidade; o culto efetuou-se na casa de José Detro e, nessa ocasião, tanto o dono da casa como sua espôsa e filhos aceitaram Jesus por seu Salvador Estava lançada a Boa Semente em Rio Negrinho.

A pequena congregação não tinha um dirigente visível; reunia-se aos domingos; eram pouco mais de doze pessoas, muitas das quais batizadas com o Espírito Santo. De quando em quando eram visitados por Manoel Miranda, que morava em Joinvile.

A primeira Escola Dominical foi organizada com 12 pessoas. A igreja em Rio Negrinho só adquiriu personalidade jurídica no

ano de 1941, quando Virgílio Smith assumiu o pastorado de Joinvile, e Manoel Miranda foi separado para pastor, com a responsabilidade de atender Rio Negrinho e Mafra.

Um acontecimento muito expressivo serviu para firmar-se o trabalho em Rio Negrinho, êsse acontecimento foi a cura de Afonso Hoerpiner, tuberculoso em último grau, sem poder andar. Deus o curou maravilhosamente.

Serviram à igreja os pastôres Manoel Miranda, Virgílio Smith e Henrique Alterruthmeyr.

MAFRA

O espírito de evangelização que dominava os salvos naqueles dias em Santa Catarina, constrangira-os a levar a mensagem redentora por tôda a parte. Com êsse alvo, Manoel Miranda chegou à cidade de Mafra, no ano de 1941, e anunciou a mensagem Pentecostal.

Muitos daqueles que ouviram o pregador Pentecostal, creram na mensagem e desejaram organizar-se em igreja. Coube a Osmar Cabral, organizar a Escola Dominical e construir o templo da Assembléia de Deus.

CRECIUMA

A cidade de Creciuma é conhecida como a Capital do Carvão, mas onde há carvão há fogo, e Deus quis atear o fogo Pentecostal também em Creciuma, usando para isso uma simples fagulha vinda de Joinvile.

Maria Silva era membro da igreja em Joinvile e fôra morar em Creciuma, e uma outra irmã, da igreja em Imbituba, e começaram a falar das Boas Novas.

Logo que havia certo número de pessoas interessadas, convidaram o missionário O. S. Boyer a visitar Creciuma.

O primeiro culto dirigido por O. S. Boyer efetuou-se na casa de Maria Silva, cujo marido era dominado pelo álcool e contrário ao Evangelho. Organizou-se, assim, a pequena congregassão em Creciuma, sendo enviado para dar-lhe assistência espiritual, Adalberto Stemper, que serviu até 1947.

A primeira sede da Assembléia de Deus em Creciuma funcionou em uma casa alugada, ao lado da Estrada de Ferro Tereza Cristina.

A Assembléia de Deus em Creciuma também pode registrar em sua história lutas e perseguições, tôdas promovidas por elementos despeitados e invejosos do progresso do Evangelho entre os mineiros que eram salvos e transformados pelo poder divino. Várias vêzes o sacerdote local investiu contra a igreja, através de seus membros e pastôres; tentou indispor os membros da igreja com as autoridades, porém a resposta que recebia das mesmas, era sempre favorável ao povo de Deus, pois, diziam as autoridades: Êste povo não dá trabalho à polícia, cumpre com os seus deveres, não se embriagam como os demais.

A R A R A N G U Á

Em poucas cidades em Santa Catarina sofreu a igreja perseguição como em Araranguá, nas localidades de Guajuava e Jacinto Machado. Certa noite, em Guarajuava, elementos protegidos e instruídos pelo sacerdote tentaram incendiar o templo. Uma irmã que morava próximo, logo que viu o fogo, apressou-se a apagá-,lo impedindo que a casa fôsse destruída. Os incendiários que a tudo assistiam, vendo que a casa não ardia, começaram a dar tiros em

quem apagava o incêndio. A irmã não se intimidou, continuou a jogar água no fogo, para apagá-lo. Era tal a sua disposição e alegria, que o Senhor batizou-a com o Espírito Santo e começou a louvar a Deus em línguas estranhas. Os inimigos, ao ouvirem a irmã falar em línguas, fugiram espavoridos.

Em Jacinto Machado o sacerdote chefiava um grupo de desordeiros, a cavalo, que se dispuseram, conforme confessaram, a castigar os crentes, com chicotes de couro. Entretanto quando o sacerdote ouviu, em sua própria língua, (italiano) uma mensagem que denunciava o castigo que viria sôbre êle, recuou e desistiu do seu intento.

A perseguição generalizou-se; certo dia o Inspetor de Quarteirão e o Diretor da Escola espulsaram da mesma 21 crianças filhos de crentes. Quando êsse ato chegou ao conhecimento do Juiz de Direito, êste tomou providências, e advertiu os infratores de que a cadeia os esperava, se o fato se repetisse. Só assim terminou a perseguição.

PORTO UNIÃO

A cidade de Pôrto União está situada na divisa dos Estados de Santa Catarina e Paraná. Apenas os trilhos da Estrada de Ferro separam Pôrto União, em Santa Catarina, de União da Vitória, Paraná. Isso quer dizer que é uma cidade com dois nomes.

No ano de 1947 chegava à Pôrto União, Floriano Olivete, com o objetivo de anunciar a Palavra de Deus. O primeiro culto realizou-se na casa de Carolina Kusma, situada na Avenida Manoel Ribas. Nessa ocasião converteram-se a Cristo Carolina Kusma e espôso, Clemente Kusma (que mais tarde foi pastor) e An-

tomo Micalixem; êste último foi o primeiro a ser batizado com o Espírito Santo.

A congregação aumentou dentro de pouco tempo; nesse mesmo ano Floriano Olivete organizou a primeira Escola Dominical. Entre os novos convertidos alguns foram despertados para se ocuparem no trabalho de evangelização; entre êsses estava Eugênio de Souza, que fêz um admirável trabalho de distribuição de literatura e livros, cuja leitura despertou a muitas pessoas.

Serviram à igreja em Pôrto União os seguintes obreiros: Floriano Olivete, Virgílio Smith; João Ungur e Clemente Kusma.

CAÇADOR

No programa de visitas do colportor Inocêncio Marchione figurava também a cidade de Caçador, que também necessitava de ser evangelizada. Portanto no ano de 1947, Marchione, levando grande quantidade de Bíblias, folhetos e Novos Testamentos, chegou a essa cidade, e iniciou logo suas atividades evangelizantes de vender livros e anunciar às pessoas o caminho da salvação.

A missão de Inocêncio Marchione teve êxito absoluto; muitas pessoas aceitaram a Cristo. O caminho para organizar-se a igreja estava aberto. Alugaram uma casa e estabeleceram cultos regulares de pregação do Evangelho.

Organizou-se então a congregação ficando como auxiliar do trabalho Agenor Valaske que serviu por algum tempo. Mais tarde Eugênio de Souza transferiu-se para Caçador, e construiu o templo para sede da igreja.

Serviram à igreja em Caçador, os seguintes obreiros: Floriano Olivete; Virgílio Smith; Emídio Saraiva Grangeiro e José Pio da Paz.

JOAÇABA

A pequena cidade de Joaçaba recebeu a mensagem de Boas Novas no ano de 1948. Foi portador dessa preciosa mensagem, José Bento.

O primeiro culto Pentecostal celebrado em Joaçaba, realizou-se na rua Evaldo Oeste, na casa de Geraldo Nicepertan. José Borba substituiu José Bento na direção do trabalho em Joaçaba, e organizou a primeira Escola Dominical.

LAGES

Apesar de ser conhecida como a Princeza de Serra, a cidade de Lages era, na verdade, uma cidade tanto ou mais necessitada do Evangelho do que as outras cidades.

Em várias ocasiões igrejas e pastôres de outras cidades pensaram em evangelizar Lages. Certa noite, na cidade de Florianópolis, Virgílio Smith e Antonieto Grangeiro tratavam do problema da evangelização de Lages assentados no jardim da Praça 15 de Novembro. Já passava da meia noite quando combinaram apresentar o assunto ao colportor Inocêncio Marchione.

Sem perda de tempo, apesar do adiantamento da hora, foram à casa de Marchione. Era uma hora da manhã. O assunto era tão urgente, que não devia ser adiado.

Quando Marchione ouviu os mensageiros falar da necessidade de evangelizar Lages, imediatamente concordou, e naquela mesma noite começou os preparativos para a viagem. Aprontou livros, caixas e malas; no dia seguinte Inocêncio Marchione embarcou para Lages, onde chegou ao anoitecer.

Deixou a bagagem com o agente da Estação Rodoviária e foi

a procura de hospedagem ou casa para alugar. Não encontrou hospedagem, porém vendeu os primeiros exemplares da Bíblia, pois êle julgava mais importante êsse trabalho do que outro qualquer A Palavra de Deus havia entrado, finalmente em Lages.

A primeira casa em que Marchione morou, na cidade de Lages, estava em construção e fôra-lhe cedida até alugar outra, pelo agente da Estação Rodoviária.

Algum tempo depois Marchione alugou uma casa e nela reuniu os primeiros interessados e realizou o primeiro culto Pentecostal. A congregação cresceu, e foi estabelecida a Escola Dominicla. Com a transferência de Marchione para Chapecó, o trabalho de Lages ficou sob os cuidados de João Ungur, e posteriormente de Antonio Lemos, Sebastião Mota e José Sebastião Borba.

CHAPECÓ

Pode não ser muito familiar aos leitores o nome de Chapecó, porém é o nome da importante cidade do Oeste Catarinense. A mensagem Pentecostal entrou em Chapecó através da literatura que o colportor Inocêncio Marchione levou em abundância, no ano de 1953, para fazer circular entre o povo de Chapecó.

Os resultados da distribuição da literatura foram surpreendentes. Ao mesmo tempo que vendia livros, Marchione falava da salvação e convidava as pessoas para assistirem os cultos.

No primeiro culto que realizou, orou pelos enfêrmos, e o Senhor curou alguns dêles. Êsse fato espalhou-se ràpidamente, e o povo acorreu aos cultos, uns desejosos de ver a obra de Deus e outros desejosos de serem curados.

No mesmo ano organizou-se a Escola Dominical e realizou-se o batismo dos novos convertidos. O trabalho floresceu, o nú-

mero de convertidos aumentou e o testemunho foi levado a outras cidades.

Em razão do crescimento, a igreja passou a ser pastoreada por Osmar Cabral, cujas atividades se estendiam a outras congregações. Osmar Gabral chegou no período de expansão de modo que teve que enfrentar o problema de casa para reunir o povo. A solução era a construção de um templo, o que foi logo a seguir construído.

O desenvolvimento da igreja não agradou a certas autoridades religiosas, as quais iniciaram uma campanha de perseguição, inclusive através da Estação de Rádio. O sacerdote da paróquia, em vez de ensinar seus paroquianos a praticar o bem, incentivou-os a perseguir os crentes, especialmente o pastor. Certa vez colocaram uma bomba de dinamite sob o assoalho da sala de cultos, mas não aconteceu o que êles esperavam: a casa onde se realizavam os cultos nada sofreu, sòmente a casa vizinha foi prejudicada. Êsse fato desmoralizou os inimigos, de modo que a perseguição arrefeceu.

O pastor Osmar Cabral foi substituído pelo pastor Ariel Gonçalves da Anunciação, para cuidar da igreja que se projetou em todo o Oeste.

CAPÍTULO XXI

MATO GROSSO

A atual geração não compreenderá que o Norte do Estado de Mato Grosso recebeu a mensagem Pentecostal no ano de 1923, mas que de todo êsse trabalho não há qualquer ligação com o Sul dêsse Estado.

A razão dessa singularidade explica-se da seguinte forma: Parte do Estado de Mato Grosso, exatamente a que fôra evangelizada, foi desmembrada para se formar o Território de Guaporé, atual Território de Rondônia.

O Evangelho foi levado a Mato Grosso através das fronteiras com o Estado do Amazonas, pelos pioneiros Pentecostais que percorriam os imensos rios e intermináveis seringais do grande Amazonas.

As primeiras notas sôbre a evangelização do Estado de Mato Grosso foram publicadas no ano de 1924, no jornal Boa Semente, órgão das Assembléias de Deus. Nas referidas notas lemos que Elói Bispo de Sena visitava, pela segunda vez, a localidade de Generoso Ponce, no Estado de Mato Grosso, onde se estabeleceu a Assembléia de Deus. A primeira visita de Elói Bispo a Generoso Ponce, dera-se no ano anterior, 1923. A informação não esclarece quem levou a mensagem até lá, porém como já naquela ocasião havia um núcleo Pentecostal, deduz-se que o Evangelho foi introduzido na parte Norte de Mato Grosso no ano de 1922.

CUIABÁ

A antiga e histórica capital de Mato Grosso, a cidade de Cuiabá é uma das cidades de mais difícil acesso aos viajantes em todo o país. Apesar dessas circunstâncias, Cuiabá foi alcançada pela mensagem Pentecostal.

Os primeiros crentes Pentecostais na cidade de Cuiabá foram: Rodrigues Alves e espôsa. Êles eram membros da igreja Presbiteriana. Em uma visita que fizeram à cidade de Goiânia, entraram em cantacto com a Assembléia de Deus, creram no batismo com o Espírito Santo e tornaram-se Pentecostais.

Quando voltaram a Cuiabá, foram dispostos a permanecer pnetecostais, apesar de serem apenas dois e viverem isolados. Rodrigues Alves Ferreira e espôsa tornaram-se membros da Assembléia de Deus em Ribeirão Prêto, apesar de viverem em Cuiabá.

No mês de abril de 1943 chegava à cidade de Cuiabá o pastor J. H. Tostes, cuja missão, naquela ocasião, era efetuar o batismo e, ao mesmo tempo pregar a mensagem de salvação. A viagem do pastor Tostes a Cuiabá foi apenas uma visita temporária, não para se estabelecer na cidade.

A visita do pastor Tostes, criou novo interêsse pelo Evangelho em algumas pessoas: Foi J. H. Tostes quem realizou o primeiro batismo nas águas em Corumbá, a primeira pessoa batizada foi Rodrigues Alves Ferreira.

No dia 7 de maio de 1944, na rua Comandante Costa, 48, fundou-se a Assembléia de Deus na cidade de Cuiabá. No registro da ata de fundação figuram a seguinte diretoria: Presidente: Pastor Juvenal Roque de Andrade; Secretário: Eduardo Pablo Juerck; Tesoureiro: Paulo Fernandes Brentha. Como se vê, pelo

que se lê acima, o pastor Juvenal Roque de Andrade que chegara a Cuiabá procedente do Pará e Amazonas através das selvas que separam êsse Estado, foi o fundador da Assembléia de Deus em Cuiabá, apesar de outros ali haverem estado antes.

Mais tarde com a retirada de Juvenal Roque de Andrade, outros pastôres serviram a igreja em Cuiabá, entre os quais registramos os nomes de Vital de Oliveira, Oscar Castelo e Eduardo Pablo Joerck, sendo que o último foi o que serviu maior período.

CAMPO GRANDE

Ao tempo em que se fundou a Igreja em Cuiabá, a cidade de Campo Grande já era a capital comercial de Mato Grosso, isto é, era a cidade mais próspera e a que prometia maior desenvolvimento comercial e cultural.

Por essa razão os crentes que viviam em Cuiabá, transferiram, em parte, suas atividades evangelizantes para a cidade de Campo Grande, onde já havia alguns crentes, conforme se verifica pelo elevado número de membros arrolados.

Alguns meses após a organização da igreja em Cuiabá, isto é, a 22 de outubro de 1944, era organizada a Assembléias de Deus em Campo Grande. Figuram como fundadores os seguintes nomes: Presidente: Pastor Juvenal Roque; Paulo Fernando Brenta figura como dirigente local; Secretário, Aristides Alves de Souza; Tesoureiro, Anadyr Garcia Luiz. Membros arrolados nessa ocasião Ambrosina Maria de Souza; Aristides Alves de Souza; Anadyr Garcia de Luz; Antonio Rondom de Melo; Antonio Toljzim; Antonio Baltazar; Elvira Gomes; Elpídio Luiz Pereira; Francisco Chaves da Rocha; Izaura de Souza; Ideonar Geller Lara; João Martins

Templo da Assembléia de Deus — Campo Grande — Mato Grosso

Ferreira; Jovenal de Souza; Justina Rocha da Silva; Severino Guerra; Sebastião Mateus dos Santos e Wanderley de Souza.

Com a organização da Igreja o trabalho toma certo impulso e estende-se, não só na cidade mas também a outras localidades O segundo pastor que serviu a igreja foi Oscar Castelo.

O período de expansão da igreja aconteceu no pastorado de Alfredo Rudzts, que serviu durante sete profícuos anos. Foi no pastorado de Alfredo Rudzts que a igreja construiu o seu templo e penetrou várias regiões do Estado, com a mensagem Pentecostal.

Sucedeu a Alfredo Rudzts, o pastor Pedro Gonçalves que durante dois anos trabalhou incansàvelmente. Com a retirada de Pedro Gonçalves, a igreja recebeu como pastor Vicente Guedes Duarte, que se destacou na dedicação à obra do Senhor. Foi no pastorado de Vicente Guedes que se procedeu a reforma do templo, incluindo-se novas instalações.

APARECIDA DO TABOADO

Mesmo que pareça estranho e paradoxal, o primeiro culto realizado na cidade de Taboado, efetuou-se na casa de uma viúva, zeladora do templo católico romano. Amilcar Nalim fôra morar próximo a cidade. Certo dia, quando julgou que o momento era próprio e que Deus o dirigia, iniciou um trabalho de evangelização na cidade, de casa em casa, de pessoa em pessoa, oferecendo folhetos e testificando do amor de Deus.

Essa atividade era coisa nova na cidade, e causou alvorôço; o povo nunca antes ouvira falar de Salvação, de modo todos estavam perplexos com os fatos. Amilcar Nalim ofereceu um folheto à viúva zeladora, falou com ela acêrca da salvação e perguntou-lhe se não desejava que realizasse um culto em sua casa. A viúva

aceitou; no domingo seguinte Amilcar e sua espôsa, na casa da zeladora católica, realizaram o primeiro culto Pentecostal; estava aberta a porta à pregação do Evangelho.

De acôrdo com o que está registrado, o dia 26 de junho de 1953 assiná-la a instalação do trabalho Pentecostal em Aparecida do Taboado. O primeiro crente convertido em Taboado foi Olímpio Osirio de Queiroz.

Mais tarde Florentino Zacarias foi convidado a visitar a cidade e a realizar cultos, passando, assim, a dar assistência espiritual aos novos conversos.

A história da Assembléia de Deus em Aparecida do Taboado não se processou sem ameaças e perseguições por parte de homens religiosos a seu modo. Quando o padre local, vendo as atividades de Amilcar Nalim, e ante a conversão de tantas pessoas, armou uma cilada para apedrejar e prender o evangelista; o sacerdote convidou Amilcar para estudar a Bíblia; aceito o convite, a certa altura em que o evangelista falava cheio do Espírito Santo, o sacerdote enfureceu-se e gritou bem alto: Vamos bater neste protestante.

Nessa hora apareceu a multidão que estava escondida no pateo da casa paroquial e bem assim a polícia para prender o indefeso cristão. Mais uma vez o evangelista falou com sabedoria, explicou qual a sua missão, de modo que Deus o guardou de ser preso e agredido.

Esses acontecimentos despertaram o povo para examinar o problema da salvação; a igreja cresceu, o Senhor salvou muitas pessoas, de modo que em (1957) a igreja inaugurou seu templo, e projetava, nessa época, suas atividades em vários setores.

CORUMBÁ

A historia da Assembléia de Deus em Corumbá difere inteiramente da história de outras Assembléias. A diferença é esta: A igreja em Corumbá, não nasceu Pentecostal. Ela aceitou os princípios pentecostais em 1943 e tornou-se, então, Assembléia de Deus.

Nesse ano a igreja no Rio de Janeiro recebeu um pedido do pastor Davis, de Corumbá, para lhe enviar um obreiro. A igreja no Rio de Janeiro enviou então Vital de Oliveira, o qual recebeu a igreja em Corumbá, das mãos de Tomás Lindores.

Vital de Oliveira assumiu a responsabilidade do trabalho, e alguns meses depois o Senhor batizou com o Espírito Santo a Pedro Ferreira Gomes. Êsse fato despertou a igreja para as realidades Pentecostais; tôda a igreja aceitou essas realidades, e todos concordaram em mudarem o nome para Assembléia de Deus.

CAPÍTULO XXII

RIO GRANDE DO SUL

O registro oficial das atividades da Assembléia de Deus no Estado do Rio Grande do Sul, assinala o dia 15 de abril de 1924, quando se realizou o primeiro culto pentecostal na cidade de Pôrto Alegre.

Entretanto, muito antes dessa data, Deus havia revelado a alguns de seus mensageiros algo relacionado com a grande obra que viria a ser o Movimento Pentecostal no Rio Grande do Sul.

No ano de 1919, na cidade de Lidkoping, na Suécia, Gustavo Nordlund, que mais tarde viera como missionário recebeu a chamada de Deus para trabalhar na seara, e, ao mesmo tempo, teve uma visão da grande multidão de salvos, entre os quais estavam os salvos do Brasil.

No ano de 1920, durante uma Conferência, ansioso por saber o local onde devia trabalhar, Gustavo Nordlund teve a revelação de que o local onde iria trabalhar era o Rio Grande do Sul. Assim, no ano de 1922, obedecendo à vocação divina, Gustavo Nordlund e família iniciaram sua viagem para o Brasil, via América do Norte.

Enquanto êsses fatos se passavam longe de terras gaúchas, Deus operava dentro do próprio Estado do Rio Grande do Sul, preparando mentes e corações para receberem a mensagem de salvação e o batismo com o Espírito Santo.

Embora cause certa admiração ao leitor, nos primeiros anos dêste século alguém foi batizado com o Espírito Santo no Rio

Grande do Sul, embora as pessoas não soubessem explicar de que se tratava. Essa revelação fôra feita pelo pastor Paulo Malaquias, quiçá o primeiro crente batizado com o Espírito Santo. O pastor Paulo Malaquias teve a experiência pentecostal quando ainda era pastor batista, no ano de 1908. Êle mesmo na época não sabia que se tratava do batismo com o Espírito Santo. Sòmente mais tarde, quando entrou em contato e se uniu às Assembléias de Deus, só então compreendeu que suas experiências eram genuìnamente pentecostais.

Paulo Malaquias era um pregador diferente dos outros; todos afirmavam e reconheciam isso, porém ninguém sabia explicar o sucesso de sua pregação e a forma de apresentar a mensagem, que não coincidia com as de outros pastôres batistas.

Ora, sendo que Paulo Malaquias era pastor de várias igrejas, é lógico supor que nessas igrejas havia crentes pentecostais, por crença e convicção, mesmo que tais membros não tivessem tal nome. Essa suposição é justificada pelo seguinte fato. No ano de 1922, antes de haver-se fundado a Assembléia de Deus no Estado do Rio Grande do Sul, a redação do jornal Boa Semente, em Belém, Pará, recebia de Pôrto Lucena, Rio Grande do Sul, carta de Cashilda E. Skytberg, cujos têrmos a indentificam como pentecostal, provavelmente membro da igreja de Paulo Malaquias. Eis um trecho da referida carta:

"Tenho lido o jornalzinho Boa Semente, vários números, e sempre encontro muitas coisas belas e tocantes a respeito do sucesso espiritual (batismo com o Espírito Santo) que muito atrai a minha atenção; é verdade que quando tenho de levantar a minha bandeira ao público para dar um testemunho do amor de Cristo, então sinto uma grande falta de fôrça do Espírito Santo,

e logo me é revelada a minha fraqueza. Eu me sinto chamada para trabalhar na vinha do querido Mestre. Êsse é o meu desejo e, de fato, quando se me oferecer oportunidade estarei pronta para me utilizar das palavras que o Espírito Santo me inspirar".

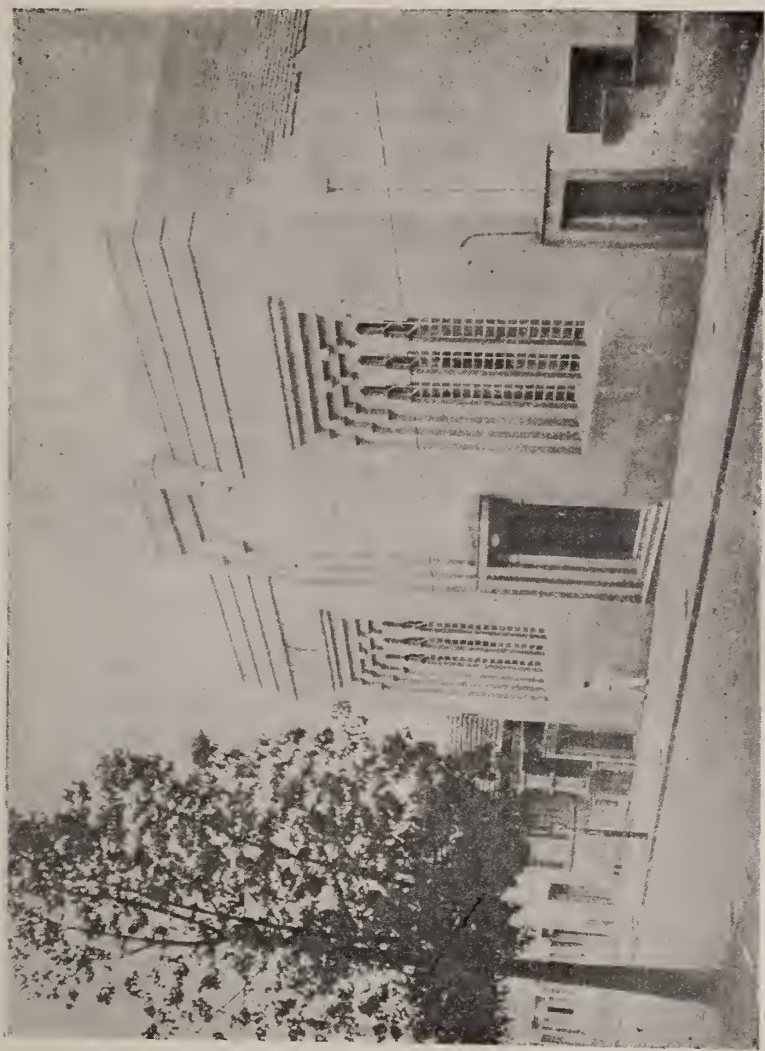
Como se vê, o Senhor estava operando e manifestando o poder do Espírito Santo, ao mesmo tempo que preparava mensageiros para instalar definitivamente as Assembléias de Deus no Estado sulino.

PORTO ALEGRE

No dia 2 de fevereiro do ano de 1924 chegou a Pôrto Alegre, após haver passado oito meses em Belém, Pará, o missionário Gustavo Nordlund e família. Não havia qualquer pessoa à sua espera, porém o anjo do Senhor ia adiante de Seus servos.

O dia 15 de abril do mesmo ano, registra a data do primeiro culto da Assembléia de Deus no Estado do Rio Grande do Sul; o culto realizou-se na rua Mariland, no bairro de Monte Serrat. O único assistente, além da família Nordlund, foi um ancião de 70 anos de idade, cujo nome é João Correia da Rosa, e que aceitou a Cristo, naquela noite.

A instalação oficial do trabalho, isto é, a fundação da Assembléia de Deus aconteceu meses mais tarde, no dia 19 de outubro de 1924. O local da fundação da Assembléia de Deus foi uma casa da Travessa Azevedo, 30. Mais tarde a igreja adquiriu o prédio que foi adaptado para servir de templo. O trabalho de adaptação foi efetuado pelos próprios membros da igreja, que fizeram um trabalho apreciável.

No dia 20 de dezembro de 1925 a Assembléia de Deus em Pôrto Alegre inuagurou seu primeiro templo, com um culto de

Templo da Assembléia de Deus — Porto Alegre — Rio G do Sul

ação de graças e batismo de cinco novos convertidos. Gustavo Nordlund pastoreou a igreja até março de 1827. Nessa data o missionário Nels J. Nelson assumiu o pastorado da igreja até a volta de Gustavo Nordlund, durante sete meses. Durante o pastorado de Nels Nelson, mais de 40 pessoas foram batizadas nas águas.

No dia 20 de outubro de 1929 a igreja em Pôrto Alegre, atendendo ao progresso do trabalho, inaugurou um salão mais amplo em uma das ruas principais da cidade, isto é, na rua Cristóvão Colombo, 580.

O ato de inauguração foi um grande acontecimento na vida da igreja; a inauguração foi uma oportunidade para os membros da igreja convidarem amigos e vizinhos, de modo que o salão ficou inteiramente ocupado e não havia lugar para todos. Nesse tempo a igreja já possuia um templo pequeno no bairro de Petrópolis, porém não foi possível obter informes da data em que foi inaugurado.

No ano de 1932 a Assembléia de Deus em Pòrto Alegre iniciava a campanha de ofertas para o novo templo; o resultado da primeira colcta registrou um conto, trezentos e dez mil réis. No mès de outubro do mesmo ano a igreja separou mais um obreiro para servir na seara do Mestre.

Em 1933 a igreja em Pôrto Alegre contava quatro Escolas Dominicais na cidade, e cinco congregações nos bairros da cidade. Nesse ano acentuou-se a penetração do Evangelho entre os donos de barcos que navegavam pelos rios que desembocam no Guaíba, fato muito expressivo que influenciou o ambiente e criou o que se podia, na época, denominar "a doca dos crentes".

No mês de março de 1935 a igreja recebeu, pela segunda vez, como seu pastor, o missionário Nels J. Nelson, que serviu durante nove profícuos meses, passando o pastorado a Bruno Skolimowski.

Do relatório de Nels J. Nelson, durante os nove meses, extraímos o seguinte:

"Em Pôrto Alegre centenas de pecadores têm aceitado Jesus Cristo por Salvador e muitos crentes tem recebido o batismo do Espírito Santo. Duzentos e oito crentes têm entrado, durante êstes meses, como membros na igreja, nesta cidade; dêsses já batizei 151. Tenho notado grande interêsse a favor da Palavra de Deus, em todos os cultos".

O termômetro espiritual estava em elevação, na igreja em Pôrto Alegre, com reflexo em várias cidades do interior do Estado.

No dia 16 de novembro de 1936 chegava à cidade de Rio Grande o missionário Leonard Pettersen e espôsa; no dia 24 do mesmo mês chegavam a Pôrto Alegre a fim de cooperarem com a igreja. Durante quatro meses Leonard Pettersen auxiliou o trabalho em Pôrto Alegre; no dia 5 de abril de 1937, deixou a capital com destino a Cruz Alta, onde ficou até ao mês de novembro, data em que se transferiu para Uruguaiana.

O mês de fevereiro de 1939 tornou-se uma data histórica para a Assembléia de Deus em Pôrto Alegre. No dia 26 do citado mês, presentes os obreiros do Estado, autoridades, representantes das várias igrejas evangélicas, inaugurou-se o templo da Assembléia de Deus, rua General Neto, 384. O templo inaugurado era, na época, o maior entre os das Assembléias. As festividades de inauguração prolongaram-se por uma semana, com Estudos Bíblicos durante o dia e cultos à noite. Estêve presente o pastor Paulo Malaquias,

que tempos antes se unira à Assembléia de Deus, juntamente com 11 igrejas das quais era pastor.

No ano de 1947 chegava ao Estado do Rio Grande do Sul a missionária Lorentz Thorkildsen, onde passou os primeiros tempos de suas atividades no Brasil, cooperando com as igrejas do Sul.

URUGUAIANA

No mês de novembro de 1937 chegavam à cidade de Uruguaiana o missionário Leonard Pettersen e espôsa, sob a orientação divina com o propósito de anunciarem o Evangelho de Cristo aos pecadores e fundar a Assembléia de Deus.

O primeiro culto realizado em Uruguaiana aconteceu no mês de janeiro de 1938, estando presentes cêrca de 20 pessoas. Os que assistiram ao primeiro culto não eram crentes, mas demonstraram interêsse pelo Evangelho e dois dêles aceitaram a Cristo, na primeira reunião.

Os cultos continuaram a realizar-se normalmente; pouco a pouco Deus foi salvando algumas pessoas, de modo que no mês de outubro de 1939 já havia 19 convertidos, além de algumas pessoas interessadas. Com êsse número, no mês acima citado, fundou-se a Assembléia de Deus em Uruguaiana, tendo como pastor o missionário Leonard Pettersen.

No ano seguinte a igreja havia aumentado, e pensou-se na constução de um templo; todos os membros se interessaram pelo assunto, trabalharam e contribuíram, de modo que no mês de agôsto de 1939, a Assembléia de Deus em Uruguaiana inaugurou seu confortável templo.

PALMEIRAS DAS MISSÕES

A Assembléia de Deus em Palmeira das Missões foi fundada

no ano de 1936, por Paulo Malaquias, juntamente com muitos crentes que foram batizados com o Espírito Santo e o acompanharam quando êle deixou a igreja batista da Ramada, no município de Ijuí.

Os primeiros cultos foram realizados em Potrero Bonito. Deus abençoou o trabalho, a igreja estendeu-se de tal forma que Paulo Malaquias, sendo já idoso, não podia atender a tudo. Para auxiliá-lo foi convidado Analízio Ribeiro, que durante alguns anos atendeu ao trabalho, enquanto que Paulo Malaquias cuidava de Potrero Bonito. Isso durou até 1943.

Com o falecimento de Paulo Malaquias foi chamado para servir como pastor, Júlio Adão Michel, que tomou a responsabilidade das igrejas daquele município e de outras que se fundaram, com a extensão do trabalho de evangelização.

PASSO FUNDO

A historia da Assembléia de Deus em Passo Fundo não se processou pacìficamente em seus primeiros anos. Ao verificarem bênçãos e progresso na igreja florescente, os inimigos iniciaram tremenda perseguição, calúnias e até prisões, mas tudo foi em vão, pois a igreja prosseguiu vitoriosa, porque Deus estava ao seu lado.

A data que assinala as atividades da Assembléia de Deus em Passo Fundo é o dia 19 de maio de 1936. Os primeiros cultos foram efetuados à rua Fagundes dos Reis, e tinham a dirigí-los o irmão Oscar Ferreira, membro da Assembléia de Deus em Cruz Alta, cujo pastor era Tomé de Souza.

As primeiras pessoas que aceitaram a salvação em Jesus, em Passo Fundo, foram Celina Bolner e Carula de Souza.

Com o crescimento do trabalho, foi necessário apontar um

trabalhador que atendesse às necessidades da obra. Foi enviado então, para Passo Fundo, o irmão Francisco Garcia.

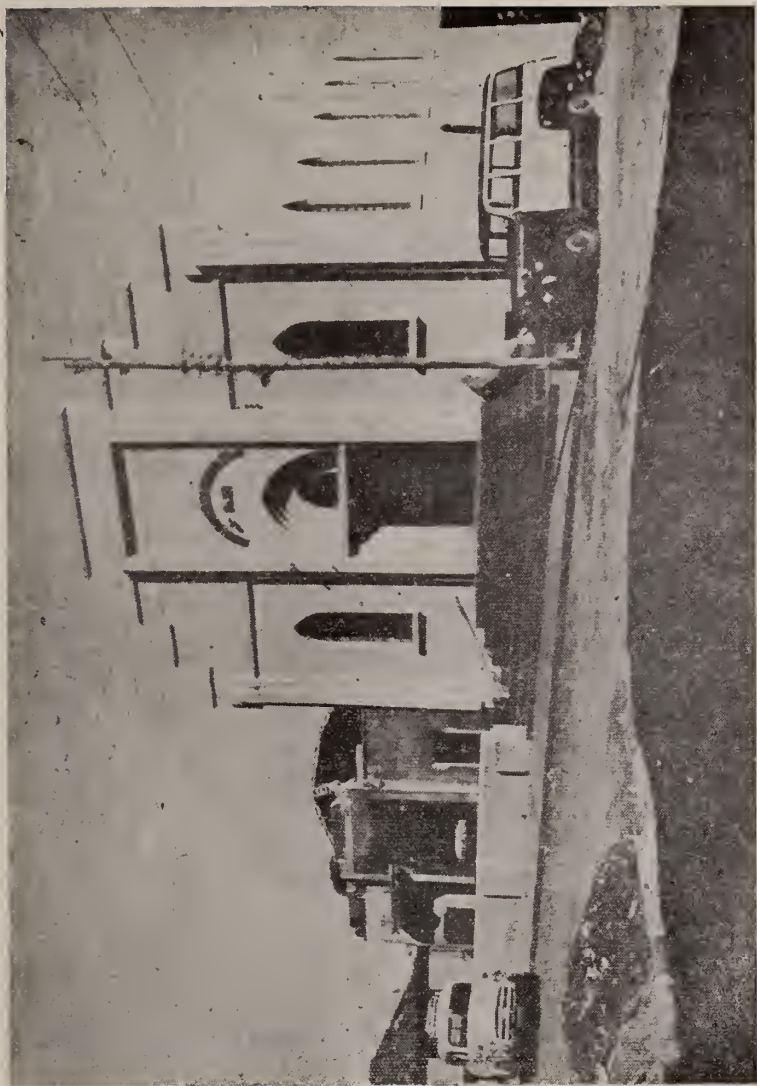
No dia 21 de junho de 1936, o pastor Tomé de Souza efetuou o primeiro batismo nas águas de sete novos crentes, entre os quais se contava os dois nomes acima citados. O batismo realizou-se no rio Passo Fundo.

A partir de então a igreja entrou em progresso; o número de membros começou a aumentar; muitas pessoas aceitaram a Cristo, outras foram curadas de enfermidades e alguns crentes foram batizados com o Espírito Santo, confirmando, assim, o Senhor, as Suas promessas. Com o desenvolvimento da igreja, claro está, urgia também o envio de um pastor para cuidar do rebanho.

No ano de 1937 a igreja em Pôrto Alegre enviou para Passo Fundo o pastor Emiliano Araújo Lopes.

Com a chegada do pastor Emiliano o progresso foi ainda maior; os membros animaram-se, lançaram-se todos à obra de evangelizar, e a igreja florescia cada dia que se passava. Entretanto havia alguém que não se alegrava com o progresso da obra do Senhor: êsse alguém era Satanás, que tentou impedir, mas sem resultado, o desenvolvimento da igreja como veremos abaixo.

Entre os membros dedicados e que tinham o coração na obra de evangelização estava o irmão Orozimbo Dorneles, cabo reformado da Brigada Militar do Estado. Orozimbo Dorneles lançou-se de coração ao trabalho de evangelizar através da literatura. Entrava no quartel e distribuia folhetos e o jornal Mensageiro da Paz. Um dia os inimigos acusaram Orozimbo de distribuir literatura comunista; Orozimbo foi preso; a polícia revistou-lhe a casa, a fim de verificar se de fato expalhava literatura subversiva.

Aconteceu que a polícia, entre outras coisas, encontrou um

Templo da Assembléia de Deus — Passo Fundo — Rio G. do Sul

exemplar do Mensageiro da Paz que falava contra o comunismo. A polícia levou o jornal, que serviu de testemunha, pois através de sua leitura verificaram que Orozimbo Dorneles, fôra acusado falsamente por homens maus e ignorantes.

A igreja e o pastor foram ameaçados, porém o Senhor guardou-os e nada lhes aconteceu, pois tudo se esclareceu e os inimigos não puderam cantar vitória.

O pastor Emiliano Araújo Lopes serviu como pastor em Passo Fundo até ao ano de 1941, data em que passou o pastorado ao pastor Júlio Adão Michel, que continuou a servir com o mesmo fervor de seu antecessor. A igreja uniu-se ao seu pastor, de modo que teve um período de paz e prosperidade.

O pastor Júlio Adão Michel permaneceu em Passo Fundo até o dia 2 de abril de 1943, quando então entregou a responsabilidade da igreja ao pastor Orvalino Lemos. Embora não fôsse longo o pastorado de Orvalino Lemos em Passo Fundo, contudo foi um período de bênçãos para a igreja, que ficou assinalado na história.

No dia 2 de novembro de 1943, o pastor Orvalino dava posse do cargo de pastor ao pastor Emiliano, que voltava, assim, a ser pastor da igreja em Passo Fundo. Mais um período de esforços e proveitosa atividade. Foi nesse tempo que a igreja sentiu necessidade de construir um templo. Feitos os planos de construção com o apôio de todos os membros, a igreja no dia 22 de outubro de 1950, inaugurava seu lindo templo, à rua Morom, 2560.

No ano de 1954 assumiu o pastorado da igreja em Passo Fundo, o pastor Germano Domingos Zucchi, que continuou a obra de seus antecessores, com eficiência e dedicação.

CARÀZINHO

O trabalho do Senhor em Caràzinho foi iniciado por membros da igreja em Passo Fundo, que ficou sob a jurisdição da mesma igreja. A data dos primeiros cultos nessa cidade, registra o ano de 1937; o local foi a Vila Operária. Nesse ano o pastor Emiliano realizou o primeiro batismo nas águas, dos seguintes novos convertidos: Alcides Teixeira dos Santos e espôsa, e Atalício Soares e espôsa.

NONOAI

A história do início do trabalho em Nonoaí tem algo diferente, que poucas vêzes ocorre em outras localidades, mas nessa diferença aparece a providência divina a orientar os acontecimentos, como veremos nas linhas que se seguem:

Simplício Camargo fôra pescar no rio Passo Fundo, em local deserto e ali encontrou um Novo Testamento que alguém esquecera. Verificando que se tratava de um livro religioso, procurou alguns membros da igreja metodista para que lhe informassem que livro era o Novo Testamento. Satisfeito com a explicação, continuou a ler o livro, converteu-se; converteram-se também alguns vizinhos e parentes.

Algum tempo depois os novos convertidos desejaram conhecer melhor as doutrinas de Cristo e pediram aos crentes que moravam em Boi Prêto, que lhes enviassem alguém para lhes explicar o que ainda faltava conhecer. A igreja em Boi Prêto enviou José Garcia, a Nonoaí, para lhes falar mais particularmente acêrca das coisas divinas.

Dentro em pouco, os novos convertidos constataram que as promessas do Senhor são verdadeiras .Deus operou maravilhas en-

tre os novos crentes em Nonoaí. O primeiro batismo nas águas foi efetuado no dia 8 de novembro de 1938.

Simplício Camargo, o que achou o Novo Testamento, era usado por Deus para pregar e anunciar as Boas Novas, e muitas pessoas creram em Jesus. Os homens da cidade, então, enfureceram-se contra o pregador; reuniram-se mais de duzentos para expulsarem ou matarem Simplício. As autoridades exigiram-lhe credenciais de pregador. O humilde pregoeiro sacudiu o pó dos sapatos e saiu da cidade, deixando, entretanto, um exército de fiéis seguidores de Cristo. O ódio dos ímpios voltou-se contra os indefesos crentes; moveram terrível perseguição contra êles; apedrejaram os crentes e proibiram-nos de se reunirem.

Alguns meses depois o pastor Emiliano e o missionário Gustavo Nordlund foram entender-se com as autoridades, cessando então as perseguições. O trabalho em Nonoaí ficou sob a responsabilidade do pastor Emiliano Araújo Lopes.

Com a vitória da igreja, Satanás não se deu por vencido. Mais tarde, em 1942 insuflou novamente o ódio contra o povo de Deus. Vários crentes foram presos e levados perante as autoridades da cidade de Erechim; porém, as autoridades, examinando as queixas não encontraram crime nos acusados, de modo que os acusadores ficaram envergonhados e a igreja continuou a sua marcha vitoriosa.

ARROIO DO SÓ

Arroio do Só dista 359 quilômetros de Pôrto Alegre; porém, a distância não foi obstáculo para que o Evangelho penetrasse nessa localidade e frutificasse para honra e glória do Senhor. Foi

Arròio do Só um dos primeiros lugares a receber a mensagem Pentecostal em todo o Estado.

As Boas Novas deram fruto e se multiplicaram em centenas de almas salvas. Em razão do progresso da obra do Senhor surgiu a necessidade de se construir um templo, o primeiro do interior do Estado.

O templo em Arròio do Só foi inaugurado no dia 1.º de dezembro de 1929, perante numerosa assistência. Os irmãos de Pôrto Alegre, inclusive o missionário Gustavo Nordlund estiveram presentes com seus instrumentos para louvar a Deus.

CAXIAS DO SUL

Quatro anos após haver chegado a Pôrto Alegre a mensagem Pentecostal, isto é, no ano de 1928, a mesma mensagem era anunciada na cidade de Caxias do Sul, apesar de se tratar de uma cidade idólatra que os imigrantes colonizaram.

Jardelnio Batista dos Santos era membro da Assembléia de Deus em Pôrto Alegre; porém tinha parentes em Caxias do Sul, que desejava evangelizar, isto é, desejava que conhecessem a mensagem Pentecostal, dado que alguns dêles já conheciam o Evangelho.

Com êsse objetivo, Jardelino convidou o missionário Gustavo Nordlund para acompanhá-lo a Caxias do Sul. Entregues à direção divina, os dois soldados de Cristo subiram a serra e foram visitar a família Rossolimbo Cossio, parentes de Jardelino.

Rossolimbo Cossio já conhecia a Bíblia e amava a obra do Senhor; recebeu a visita com grande satisfação, alegrou-se com o que ouviu e ficou muito interessado nas novas verdades que lhe

anunciaram. Entretanto não estava preparado para uma decisão imediata, acêrca da doutrina Pentecostal.

Contudo, Jardelino Batista e Gustavo Nordlund continuaram a orar para que Deus abrisse as portas para estabelecer a igreja em Caxias do Sul. A partir de então, Rossolimbo Cossio esteve sempre em contacto com as Assembléias de Deus, através da literatura, que, pouco a pouco foi desfazendo prevenções e esclarecendo dúvidas.

Rossolimbo Cossio pouco a pouco reuniu um pequeno grupo de pessoas de boa vontade, às quais transmitia o que podia entender. Assim se passou algum tempo, até que no mês de outubro de 1931, o pequeno rebanho já existente em Caxias do Sul convidou o missionário Nordlund a visitar a cidade e estabelecer a Assembléia de Deus. No dia 20 de outubro de 1931 abriram-se as portas à igreja e fundou-se então a Assembléia de Deus na linda cidade serrana.

Um mês depois dêsse acontecimento, isto é, a 25 de novembro, eram batizados nas águas os primeiros convertidos. Nessa data doze pessoas foram batizadas, de acôrdo com o que ensina a Palavra de Deus.

Não se pense que a pequena e novel igreja não teve seu quinhão de lutas para enriquecer sua história de experiências. Teve, sim; em uma cidade em que dominava o clero, os membros da igreja de Cristo eram apontados como hereges: sofriam perseguições, injustiças e desprêzo.

Contudo, Deus usou Rossolimbo Cossio para encorajar e cuidar do pequeno rebanho, primeiramente como dirigente e mais tarde como pastor da igreja local. O irmão Rossolimbo serviu fielmente até ser chamado ao lar celeste em 31 de dezembro de

1951, mas seu exemplo de fidelidade ficou e a igreja firmou-se na Rocha dos Séculos.

GENERAL CÂMARA

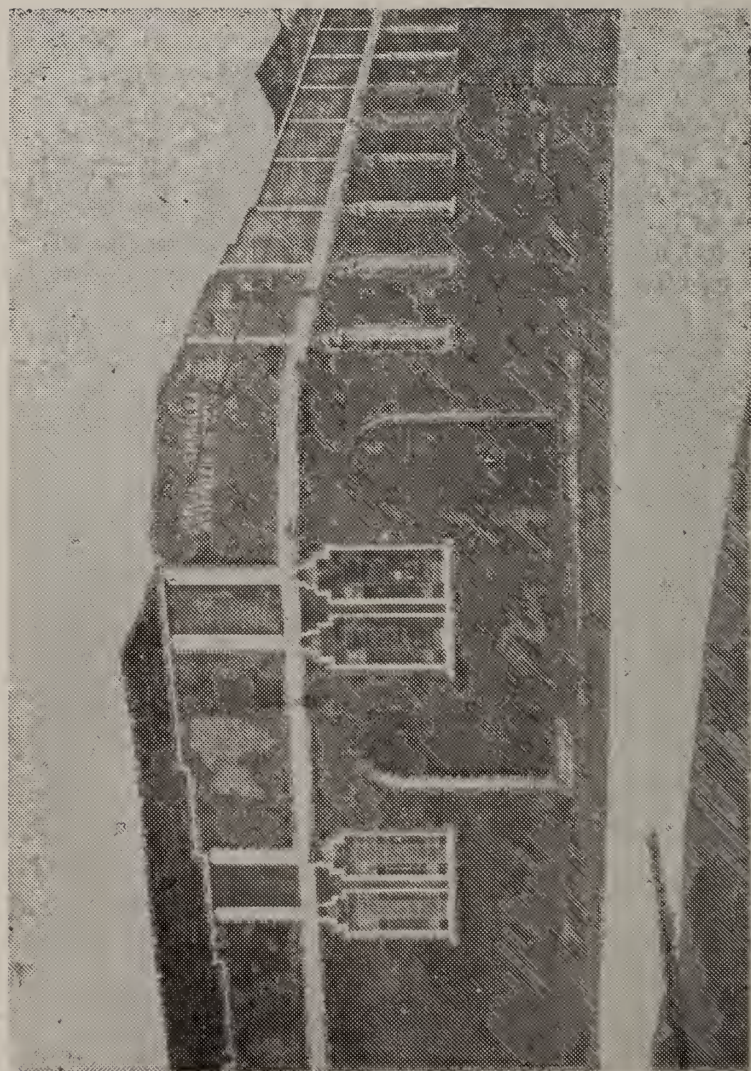
Datam do ano de 1941 as atividades da Assembléia de Deus em General Câmara. O início do trabalho deu-se em circunstâncias humildes, sem a pretensão de um grande acontecimento.

O primeiro culto foi dirigido pelo irmão Alfrodício V. de Oliveira, na residência do sr. João Dias Magalhães. Foi a primeira semente lançada na terra, que devia nascer, crescer e dar fruto. A seguir os cultos passaram a ser realizados na casa do irmão Walter R. de Souza, durante algum tempo.

Mais tarde, atendendo às necessidades futuras do desenvolvimento do trabalho, a Assembléia de Deus em Pôrto Alegre adquiriu uma propriedade sita à rua Conde de Pôrto Alegre, em General Câmara, para servir de sede à igreja local.

SANTA MARIA

A Assembléia de Deus em Santa Maria, Rio Grande do Sul, teve sua fundação oficial registrada no dia 21 de fevereiro de 1932, pelo missionário Gustavo Nordlund. Entretanto antes dessa data alguns pregoeiros da fé Pentecostal já haviam palmilhado, mais de uma vez, as ruas de Santa Maria. Seria difícil precisar quantos ouviram a mensagem do Evangelho de poder, antes de 1932, porém, sabemos que foram muitos. A primeira notícia publicada sôbre o trabalho em Santa Maria dizia que a cidade já havia sido visitada algumas vêzes por Gustavo Nordlund e outros, mas não menciona datas.

O primeiro culto Pentecostal realizado em Santa Maria acon-

Templo da Assembléia de Deus — Santa Maria — Rio G. do Sul.

teceu na casa do irmão José Machado, à Avenida Borges de Medeiros, 969. Foi ali que se ouviu a mensagem vibrante que ordenava aos ossos secos recebessem a vida e revivessem.

Dois anos após a fundação, no relatório enviado para Pôrto Alegre, constava que a igreja tinha 224 membros. O primeiro pastor que serviu em Santa Maria foi Paulo Cruz, desde fevereiro de 1932 até 1940. O segundo pastor da igreja foi o missionário Leonardo Pettersen, que serviu de 1940 a 1942. O pastor Luiz Vicente Neves substituiu Leonardo Petter en em 1942 e lá esteve até 1943. Em 1943 o pastor Orvalino Lemos assumiu a responsabilidade do pastorado em Santa Maria, cargo que ainda conservava em 1959. No pastorado de Orvalino Lemos a igreja prosperou material e espiritualmente. Foi na gestão do pastor Orvalino que se construiu o grande templo em que a Assembléia de Deus tem a sua sede.

RIO GRANDE E PELOTAS

A mensagem Pentecostal chegou à cidade do Rio Grande através da pregação do irmão Armando Silva, que desejava ver a população convertida e servindo a Deus. É certo que Armando Silva não viu o progresso da igreja nos últimos anos, pois o mesmo faleceu; porém viu os primeiros frutos, que mais tarde se multiplicaram.

Os primeiros convertidos na cidade de Rio Grande Foram Olio Moreira e sua espôsa Amália Moreira. Logo que se convreteram, ofereceram sua casa para se realizarem cultos. De fato os primeiros cultos nessa cidade realizaram-se no bairro de Poesteias na casa de Olio Moreira.

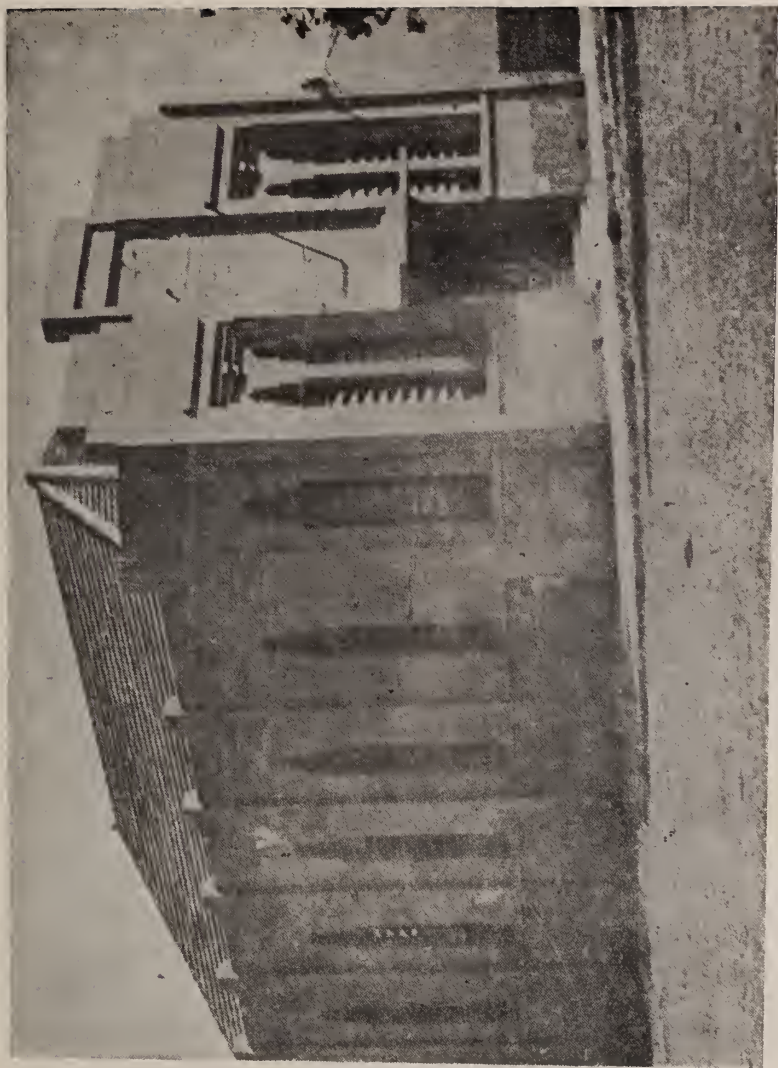
Figuraram no rol dos primeiros convertidos, além dos já men-

cionados, os seguintes: Universina Medina, Leonor Maidana, Lobato Moreira e Isaura Moreira.

À época das conversões aqui mencionadas, não estava ainda fundada a Assembléia de Deus em Rio Grande. Contudo, pregava-se o Evangelho, havia conversões e os novos crentes eram batizados. Na lista dos primeiros batizados nas águas, no dia 14 de dezembro de 1942, constam os nomes seguintes: Amália Moreira, Elí Moreira, Manoel Antunes, Leonor E. Pedroso Maiana, Universina Medina da Silva, Luíza M. Sanches, Lobato Moreira, Isaura Moreira e Manuela Santos. O batismo foi efetuado pelo missionário Anders Johansson.

Parece-nos que a pequena congregação crescia ràpidamente, pois oito dias após de realizado o primeiro batismo, isto é, a 22 de dezembro de 1942, realizava-se o segundo batismo, quando foram batizados nas águas Artur Smith, Danunzio Armando Bernine e Ana Smith.

Atendendo ao desenvolvimento do trabalho, apos a realização do batismo e consequentemente novas conversões, foi alugada a casa da rua Marechal Deodoro, 482, onde se realizaram os cultos, durante muito tempo. Foi nesse local que se fundou a Assembléia de Deus na cidade de Rio Grande, conforme se lê na ata de fundação, isto é, no dia 2 de janeiro de 1943. O missionário Anders Johansson, vinha atendendo e cuidando do pequeno rebanho, era êle o pastor.

Na ata da fundação da Assembléia de Deus em Rio Grande, constam os seguintes nomes na Diretoria: Anders Johansson, presidente; Justiniano Madeira, vice-presidente; Artur Smith, secretário; Francisco M. de Souza, tesoureiro; Alcides Maidana e Danunzio Bernine, fiscais.

Templo da Assembléia de Deus — Rio Grande — Rio G. do Sul

O missionário Johansson serviu à igreja em Rio Grande durante três anos, até que se retirou para a Suécia. O evangelista Justiniano Madeira assumiu a responsabilidade do trabalho até à chegada do missionário Leonardo Pettersen, que apenas serviu durante seis meses. Artur Sobral serviu 3 anos.

No mês de julho de 1950, a igreja recebeu como seu pastor Jesuino de Lima, obreiro jovem e cheio de entusiasmo, que imprimiu ao trabalho o interêsse e o carinho que a igreja necessitava Foi no pastorado de Jesuino de Lima que a igreja se estendeu até alcançar outras cidades e municípios, de modo que, atualmente, Rio Grande tem sob sua responsabilidade o trabalho em Pelotas, Jaguarão, Arrôio Grande, Herval do Sul, Cangussu, Piratini, S. João de Camaguã, S. José do Norte, Santa Vitória do Palmar e Pedro Osório.

O trabalho em Pelotas foi iniciado pelo missionário Anders Johansson; os primeiros cultos realizaram-se na rua Nilza Marqueza, no bairro do Fragata. Mais tarde tranferiram-se para a rua Barão de Santa Tecla, 870, atual rua Vicente Rossumano, onde ainda se realizam os cultos.

SÃO LUIZ GONZAGA

A cidade de S. Luiz Gonzaga recebeu a mensagem Pentecostal, através de Philogonho Antonio Schorn de Souza e sua espôsa Francisca Holzbach de Souza; êles, por sua vez, receberam a mensagem na cidade de S. Xavier, Missiones, Asgentina, de cuja igreja se fizeram membros. Ao voltarem a São Luiz Gonzaga, onde antes viveram, levaram consigo o testemunho da fé. Isso aconteceu no mês de julho de 1933.

Philogonho e família iniciaram o trabalho de evangelização

convidando amigos e parentes para assistirem cultos que se realizavam em casas particulares, pois não estavam autorizados a efetuar cultos públicos.

No dia 27 de outubro de 1934, chegaram à cidade de São Luiz Gonzaga, os missionários Gustavo Nordlund e Sture Anderson, acompanhados por alguns irmãos da fronteira do Brasil, Argentina e Uruguai.

O missionário Sture Anderson residia em Oberá, Missiones, Argentina, e sua visita a São Luiz Gonzaga, tinha por finalidade entregar ao missionário Gustavo Nordlund, de Pôrto Alegre, responsável pelo trabalho no Rio Grande do Sul, várias igrejas e congregações que até àquela data estiveram sob a jurisdição da igreja em Oberá.

No dia 28 de outubro, do mesmo ano, os missionários viajaram para Rincão de São Pedro, 1.º Distrito de São Luiz Gonzaga, em visita aos novos convertidos. No dia 29, em São Pedro, foram batizados 22 novos irmãos, e celebrou-se a Ceia do Senhor. Nessa ocasião foi separado para servir como ancião, o irmão Braz Carvalho da Rocha. Decidiu-se, também que a sede do trabalho ficasse sendo em São Pedro. Mais tarde, com a mudança do irmão Braz da Rocha, a sede foi transferida para São Luiz Gonzaga.

A primeira congregação foi Rincão de São Pedro, a segunda, foi Serrinha, evangelizada também por Philogonho de Souza, no ano de 1933. Prestou sua cooperação em Serrinha, durante alguns anos, Pedro da Silva Greff.

No ano de 1934 Jovino Halzbach de Ávila e família transferiram-se de Rincão dos Mirandas, para Uruquá; os recém chegados iniciaram prontamente o trabalho de evangelização, tanto em Uruquá como na Rondinha, de modo que em pouco tempo or-

ganizava-se a terceira congregação pertencente à igreja em São Luiz Gonzaga.

No ano de 1935, após haver trabalhado fielmente, Braz C. da Rocha, transferiu-se para Santo Ângelo. Substituiu o irmão Braz da Rocha, o irmão Felisberto R. Chaves, que até então estivera em Itacurubi. Felisberto R. Chaves conseguiu um salão para realizar cultos, porém alguns meses depois, com a saúde abalada, voltou a Itacurubi.

Jovino Ávila, Substituiu Felisberto Chaves, e o fêz com grande eficiência e dedicação, e animou outros a fazerem o mesmo. O progresso do trabalho foi notável, nesse período. Para melhor atender ao crescimento da obra, os irmãos alugaram um espaçoso salão na cidade de São Luiz Gonzaga, sito à rua 27 de junho. Foi ainda nesse período que a irmã Genoveva Gonçalves ofertou um terreno na zona urbana, para se edificar o templo.

No mês de fevereiro de 1937, a igreja hospedou os missionários Gustavo Nordlund e Leonardo Peterson. Nessa ocasião realizou-se uma semana de Estudos Bíblicos, altamente proveitosos para os obreiros daqueles dias. Em uma destas reuniões, foi separado para servir como ancião em Serrinha, Dealmo Miranda. Jovino H. Ávila serviu à igreja em São Luiz Gonzaga até dezembro de 1940.

Em reunião presidida por Herberto G. Nordlund procurador das Assembléias de Deus do Estado do Rio Grande do Sul, foi constituído pastor e presidente da Diretoria da igreja, Tomé F. de Souza, que até então estivera em Cruz Alta. Em razão do crescimento da igreja, e para melhor atender aos seus membros, transferiu-se a mesma para um salão mais amplo, sito à rua Senador

Pinheiro Machado, construiu-se um templo de madeira em Rincão de São Pedro.

No mês de dezembro de 1941, o então evangelista Alberto Kolenda Lemos assumiu a responsabilidade do trabalho, esforçando-se quanto pôde, para o desenvolvimento do mesmo. Alberto Kolenda Lemos permaneceu até ao mês de julho de 1942.

No mesmo mês de julho, apresentado por Herberto Nordlund, assumiu o pastorado da igreja o irmão Manoel Cruz. Logo após a igreja se transferiu para a rua São João, 1149. Algum tempo depois, nova transferência era feita para a rua Borges de Medeiros, 2835 (Praça Getúlio Vargas), para logo depois se localizar à mesma rua, 2913 em salão mais amplo.

Foi no dia 18 de abril de 1945 que Herbert G. Nordlund apresentou à igreja o irmão Osório Rocha Chaves, para servir como evangelista. Osório Rocha Chaves entrou em atividade e levou o Evangelho a muitas Cidades e Vilas, nas quais se estabeleceram congregações.

No mês de maio de 1946, a igreja alugou um salão para cultos no centro da cidade. No dia 8 de dezembro de 1947, o pastor Miguel Cruz foi substituído pelo pastor André Correia da Silva, cuja atuação foi eficiente, com a colaboração de Osório Chaves que serviu à igreja até 31 de dezembro de 1951. No mês de janeiro de 1952 a igreja recebeu João Rodrigues, para servir como co-pastor que mais tarde foi também pastor interino.

No dia 8 de junho de 1953, com a presença do missionário Gustavo Nordlund, assumiu o pastorado da igreja, o prezado irmão Manoel Pereira Dorneles, cuja atuação e eficiência através de vários anos de ministério, tem sido demonstrada. O pastor Dor-

neles tomou interêsse especial pelo trabalho, pôs em ordem o que estava deslocado, e lançou-se à evangelização onde quer que as portas se abrissem.

O pastor João Rodrigues, a 15 de dezembro de 1954 voltou a cooperar com a igreja, até dezembro de 1955. No dia 5 de novembro de 1955, atendendo ao progresso do trabalho, a igreja separou, para servir como evangelista, Waldemar Peçanha Machado, e para ancião, Sabino Ledesmann e João Castilho.

A igreja de Rincão dos Mirandas passou à jurisdição de São Luiz Gonzaga, a 18 de outubro, com 369 membros em comunhão, e atualmente conta 644 arrolados. Além do evangelista Waldemar Machado, também serviu à igreja em Rincão dos Mirandas, o pastor Anaurelino Felix Corrêa.

No pastorado do esforçado irmão Manoel Derneles foram construídos os templos de: Serrinha, Vila Dr. Mário, Vila Marques, Cêrro Largo, Pontão, Rodinha e Timbauva. O pastor Derneles recebeu o trabalho com 702 membros, e ao ser elaborado êste histórico tem arrolados 1.355 membros ativos em comunhão, para glória de Deus.

SANTA ROSA E PORTO LUCENA

Nos fins do ano de 1931 o missionário Sture Anderson acompanhado de cêrca de quinze crentes, que moravam na Argentina, atravessaram o rio Uruguai e chegaram a Pôrto Lucena. O propósito da visita a Pôrto Lucena, todos sabem que era evangelizar o povo daquela cidade.

Em Pôrto Lucena a caravana cristã reuniu-se na casa de João Duarte, e ali realizaram um culto ao Deus vivo. Nessa ocasião

João Duarte e mais quatro pessoas aceitaram a Cristo. Eram os primeiros frutos para Deus, colhidos na cidade da fronteira.

No ano de 1932, efetuou-se em Pôrto Lucena o primeiro batismo nas águas dos novos convertidos; oito ao todo. Serviu como primeiro pastor nessa igreja, Braz Carvalho da Rocha e como ancião, Cecilio Marques.

De Pôrto Lucena o Evangelho foi levado a Santa Rosa, por êsses servos fiéis e consagrados, e Deus estabeleceu sua igreja nessa cidade. Vários obreiros serviram a igreja nessas cidades da fronteira. Ao tempo em que se escreviam estas notas servia ali como pastor, Apolo Batista Paz.

CAPÍTULO XXIII
ESTADO DE GOIÁS

O Estado de Goiás foi a última unidade da Federação a receber a mensagem Pentecostal, pois sòmente no ano de 1936 se registra, oficialmente, ali a presença dos mensageiros pentecostais.

No ano de 1936, Goiânia, a capital do Estado, era ainda uma cidade em fase de construção. Artífices, operários especializados, negociantes e simples serventes eram atraídos a Goiânia pela facilidade com que encontravam trabalho e faziam negócios na Capital de Goiás.

Dentre as muitas pessoas que foram trabalhar em Goiânia, havia um grupo de crentes, membros da Assembléia em Madureira, os quais também levavam a missão de anunciar as Boas Novas. Para atender ao trabalho espiritual do pequeno rebanho, o pastor Paulo Leivas Macalão encarregou o então diácono da igreja em Madureira, Distrito Federal, Antonio Moreira, cuja atividade, dedicação e exemplo, foram prontamente reconhecidos por todos.

Os primeiros cultos realizados em Goiânia efetuaram-se na casa do irmão Benedito Timóteo, no bairro de Botafogo, em dezembro de 1936. O local era humilde, porém Deus estava presente, operando através do Espírito Santo. Foi alí que a semente de frondosa árvore foi lançada ao solo. Essa árvore lançou raízes em todo o Estado de Goiás.

Os primeiros crentes são os seguintes:

Amiceto Novais e espôsa, Pedro Ferreira Lima e espôsa; José dos Santos Ferreira; Pedro Pereira da Silva; Eva Pereira da Silva,

Templo da Assembléia de Deus — Goiánia —Goiás

Vicente Mendes de Jesus; Raimundo Mendes; Benedito Pires de Morais; Joana Caldas de Mendes; Florêncio Ferreira de Santana; Maria Francisca Ferreira; Mercedes Silva; Ana Moreira; Joana Rodrigues; Antonia Lisoa; Guilson Guilhardi; Teodoro dos Reis; Rita Garcia e Benedito Timóteo e espôsa.

O primeiro batismo nas águas realizado em Goiânia segundo informes de Antonio Moreira, deu-se no mês de janeiro de 1937, assistido por cêrca de 30 pessoas.

Algum tempo depois, quando o numero de membros já era representativo, a igreja em Goiânia determinou transferir-se para um local acessível ao público. O local escolhido em que iniciou suas atividades nessa nova fase foi o salão situado à rua 77, n.º 2 no bairro popular de Goiânia.

De Goiânia a mensagem Pentecostal foi levada à cidade de Anápolis, onde Deus havia preparado o terreno, isto é, os corações, para aceitarem as Boas Novas. Assim como aconteceu em Goiânia, muitos se converteram em Anápolis, tran formando-se em testemunhas do poder divino. Mais tarde outras cidades eram alcançadas pelos pregociros Pentecostais.

As primeiras notícias oficiais registrando as atividades da Assembléia de Deus em Goiânia, foram dadas pelo pastor Antonio Moreira no ano de 1938, quase dois anos após haver iniciado suas atividades evangelizadoras.

Ao tempo em que o pastor Antonio Moreira publicava as primeiras informações, haviam-se passado quase dois anos de atividades, visitas e esforços para estabelecer novas congregações. A notícia fazia referências à visita da missionária pentecsotal Matilde

Paulsem, que operava em outras cidades. A êsse tempo já havia trabalho estabelecido em outras cidades.

Não são muitas as informações que possuimos da ação dos mensageiros Pentecostais em outras cidades do Estado de Goiás. Apenas Pires do Rio e Catalão são mencionadas uma ou outra vez.

O primeiro batismo nas águas efetuado em Pires do Rio realizou-se no dia 5 de outubro de 1941. Os encarregados do trabalho nessa cidade eram Epaminondas Senhorinho e Laércio Cantuária, que durante alguns anos serviram com dedicação.

Dada a proximidade da cidade de Pires do Rio com as cidades do Triângulo Mineiro, recebia a igreja dessa cidade a visita de obreiros da cidade de Uberlândia. No dia 27 de setembro de 1942, a Assembléia de Deus em Pires do Rio lançava a primeira pedra de seu templo. O fato foi presidido pelo Evangelista Adauto Celestino, da cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

Os primeiros pastôres que serviram à igreja em Goiás, foram os seguintes:

Antonio Moreira; José Domingos Luduvico; Manoel Souza dos Santos; Jacomo Guido da Veiga; Antonio Inácio de Freitas; Jaime Antonio de Souza e Divino Gonçalves dos Santos.

CAPÍTULO XIV

CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS

PRIMEIRAS TENTATIVAS

Evidente é que os editores dos primeiros periódicos Pentecostais não tinham em vista fundar uma Casa Publicadora como a que atualmente funciona e serve a Causa Pentecostal. Contudo, a modesta iniciativa dêsses pioneiros serviu para manter o interêsse pela literatura, e para demonstrar o valor da palavra escrita e da impressa. Os grandes rios não nascem tal qual se apresentam nos majestosos estuários ao desembocarem no mar. A origem e as nascentes que formam as extensas correntes de águas, são, quase sempre, pequenos veios ou minúsculas fontes sem pretensões de fama.

Em 1919, Gunnar Vingren, Otto Nelson e outros, fundaram em Belém, Pará, o jornal Boa Semente, que passou a ser o órgão oficial da igreja, pois Voz da Verdade que se publicou em 1917 deixou de existir, e não era órgão oficial da igreja. O jornal era mantido com grandes sacrifícios de tempo e dinheiro, em razão de ser pequena a tiragem; em 1923 Samuel Nystrom comprou algumas máquinas e montou a modesta tipografia, que também se manteve à custa de esforços de tôda ordem, principalmente de Samuel e

ANNO I — BELEM DO PARÁ-BR [illegible] DE [illegible] — N. 1

VOZ DA VERDADE

Orgam devotado a propagar a Fé Apostolica
«Elle (Jesus) vos baptisará no Espirito Santo e fogo» (Math. 3: 11).
Redactor responsavel: Rev. ALMEIDA SOBRINHO

EXPEDIENTE

Red. responsavel: Almeida Sobrinho
Auxiliar: João Trigueiro da Silva

As despezas da publicação deste periodico está confiada ao Senhor Jesus que dirigirá os Seus servos a contribuirem para este fim.

A destribuição é gratuita. Não publicaremos artigos que tenham o caracter de contenda e não manteremos discussões, sob nenhum ponto de vista, pois a luz vem de Deus pela meditação e oração (Thiago, I: 5-8).

Redacção: Trav. Demetrio Ribeiro n. 8-C

Toda a correspondencia será enviada para a Caixa Postal n. 672

Voz da Verdade

Despidos de qualquer pretenção egoistica e revestidos do verdadeiro sentimento do dever que nos impelle a proclamar a verdade gloriosa que cingia a Egreja Primitiva, é que sahimos á arena jornalistica.

Desejamos um logarsinho, posto que humilde, entre os collegas da imprensa, para desfraldarmos o Estandarte da Verdade attinente a todo o conselho de Deus no plano divino da Dispensação Christã.

NOSSO CREDO é, tão somente, a Palavra de Deus.

NOSSA DIVISA é, accima de tudo, manter o Espirito de Christo.

NOSSO DESEJO ARDENTE é, que todos cheguem ao conhecimento da Verdade pelo estudo criterioso da Biblia.

NOSSO PEDIDO aos irmãos de quaesquer denominação Evange[illegible] é que não blasphemem contra a obra do Senhor antes de estudal-a em face das Escripturas Sagradas.

NOSSA ORAÇÃO é que este periodico seja usado como um instrumento para conduzir muitos ao pleno conhecimento de que Jesus salva os peccadores e baptisa os crentes no Espirito Santo e fogo.

Este orgam — «Voz da Verdade» — não é sustentado por nenhuma associação, e sua destribuição é gratuita, não é propriedade de uma seita, pertence a todo aquelle que ama e busca a verdade como está em Jesus.

Jesus é quem baptisa no Espirito Santo e fogo

Alguem [illegible] pode pensar que o Baptismo do Espirito Santo é um novo sacramento como estão [illegible] e que pode ser administrado pelos pastores da [illegible] apostolica.

O baptismo do Espirito Santo foi crido e acceito por toda a Egreja Christã primitiva nos dias dos apostolos, e deve ser crido e acceito por todos os christãos [illegible] tamento.

O baptismo do Espirito Santo é uma graça conferida por Jesus mesmo como prova da Sua presença virtual na Egreja da qual Elle é o cabeça e chefe supremo.

Nosso credo é tão somente a Palavra de Deus que ella é a unica que possue a prerogtiva divina de nos ensinar, reprehender, corrigir e instruir em todo quanto é justo (2. Tim. 3: 16).

O baptismo do Espirito Santo não é portanto uma innovação.

O baptismo do Espirito Santo está no Novo Testamento, e, como prova, chamamos a attenção do benevolo leitor para os seguintes testemunhos:

S. João Baptista dá o seguinte testemunho: «Eu na verdade vos baptiso em agua para vos trazer á penitencia (arrependimento); porem o que ha de vir depois de mim é mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de lhe ministrar o calçado; *elle vos baptisará no Espirito Santo e em fogo*" (Math. 3: 11).

«Eu não o conhecia, mas o que me mandou baptisar em agua me disse: Aquelle sobre quem tu virês descer o Espirito Santo, e repoisar sobre elle, esse é o que baptisa no Espirito Santo" (S. João, 1: 33).

O Senhor Jesus dá o seguinte testemunho: «O que cre em mim, como diz a Escriptura, do seu ventre (que se interior) correrão rios de agua viva. Isto porem [illegible] elle, fallando do Espirito Santo que haviam de receber os que cressem n'Elle" (S. João, 7: 37, 38).

«E eu vou mandar sobre vós o dom que vos está promettido por meu Pae" (Luc. [illegible] 49).

S. Pedro dá o seguinte testemunho: «Mas isto é o que foi dito pelo propheta Joel: E acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramei do meu Espirito sobre toda a carne, e prophetisarão vossos filhos, e vossas filhas e os vossos mancebos verão visões, e os vossos anciãos sonharão sonhos. E certamente n'aquelles dias derramarei do meu Espirito sobre os meus servos

Voz da Verdade, foi o primeiro Jornal Pentecostal — 1917

Nels J. Nelson, que, nesse empreendimento, empregaram tempo e dinheiro.

Em razão de Samuel Nystrom e Nels Nelson se haverem transferido para o Sul, a tipografia deixou de funcionar, circulando, apenas, o jornal Boa semente.

No mês de dezembro de 1929, no Rio de Janeiro, fundou-se outro jornal cujo título era Som Alegre, cuja existência foi de um ano, circulando regularmente.

A Convenção realizada em Natal, Rio Grande do Norte, no mês de outubro de 1930, determinou que os dois jornais existentes, Boa Semente e Som Alegre, se fundissem e se publicassem um novo jornal que fôsse o órgão oficial das Assembléias de Deus do Brasil. O título escolhido para o jornal foi êste: Mensageiro da Paz, cujo primeiro número foi publicado a 1.º de dezembro de 1930.

Sem qualquer outra formalidade ou organização que lhe desse maior amplitude, e sem patrimônio material o jornal foi, assim, publicado até no ano de 1940, quando então novos rumos foram traçados.

FUNDA-SE A CASA PUBLICADORA

No mês de março de 1940, fundou-se no Rio de Janeiro a Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Num decreto do govêrno de então, exigia que todos os jornais se registrassem no

Cantor Pentecostal

NOVA COLLECÇÃO DE CANTICOS SACROS DEDICADA AO USO DE TODOS OS QUE ADORAM A DEUS EM ESPIRITO E EM VERDADE.

Louvae ao Senhor porque o Senhor é Bom»

(Ps 134·3)

Editor—A SOBRINHO

(2ª EDIÇÃO)

Typ. GUAJARINA

Casa editora fundada em 1914

de FRANCISCO LOPES

S Matheus," 40

Belem—Pará—Brasil

1921

Cantor Pentecostal — Primeiro Hinário Pentecostal

D.I.P., um organismo controlador da imprensa; êsse decreto exigia, também, que sòmente entidades com personalidades jurídicas ou pessoas físicas que apresentassem títulos de propriedade poderiam possuir jornais.

Ante essas exigências de prazo limitadíssimo para serem cumpridas, sob pena de se perder definitivamente o direito de circular, um grupo de irmãos fundou a Casa Publicadora das Assembléias de Deus, que passou a ser automàticamente proprietária do Mensageiro da Paz.

Foram fundadores da Casa Publicadora, apesar de não todos figurarem nos Estatutos da mesma, as seguintes pessoas: Lauro Soares; Sansão Batista; Arquimedes Pinto de Vasconcelos, Cícero C. de Lima, Samuel Nystrom e Francisco L. Coêlho, sendo que os três primeiros assinaram os Estatutos, e o último foi nomeado Gerente.

AMPPLIA-SE A OBRA

Até no ano de 1946, a Casa Publicadora cumpria a sua missão de servir às igrejas, imprimindo e distribuindo literaturas; porém, de acôrdo com os Estatutos que possuia, não era propriedade das igrejas nem de qualquer igreja. Nesse ano a Convenção Geral, realizada em Recife, nos dias 20 a 30 de outubro de 1946, resolveu ampliar o programa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Uma comissão nomeada pela Convenção elaborou novos

BOA SEMENTE

"O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo.—Math. 13-24"

ORGÃO DA EGREJA PENTECOSTAL

Direcção de Gunnar Vingren — Redacção: Trav. 9 de Janeiro, 75

ANNO I — Pará—Belem, 18 de Janeiro de 1919 — NUM. I

A razão da nossa publicidade

A egreja pentecostal do Brazil, sentindo ha tempos a necessidade de uma publicação de sua fé, em a qual melhor se pudesse conhecer os ensinos escriptos da Biblia Sagrada, vem hoje preenchér esta necessidade, com o presente jornal. Tal é o motivo que traz á luz a "Bôa Semente".

Agora, conforme o apoio que achamos entre os crentes de Jesus Christo, continuaremos com a sua publicação. Além do fim a que se destina, a presente commemora com alegria o natal de nosso amado e bemdito Salvador Jesus-Christo, no proximo passado anno. Esperamos, todavia, a direcção do Senhor e assim pedimos as orações de todos os crentes, para que o Senhor Jesus abençõe a sua propria palavra que, por este meio, vae ser publicada. Queremos, outro sim, saudar os nossos amados irmãos em Christo, em todo logar, com o amôr de Jesus, a quem seja dado toda a honra e gloria para todo o sempre. Amen.

A nossa attitude, pois, para com todos os crentes de qualquer denominação, é esta: Não queremos dissensões, nem discussões. Ao contrario, queremos que todos sejam unidos, em um mesmo parecer. Achamos que todos são nossos irmãos, desde que verdadeiramente creem em Jesus, como diz a Escriptura e ainda que pertença a egreja ou denominação a que pertença. E, por isso, o nosso dever é amal-os, e não combatel-os, pois Jesus disse: Amae uns aos outros, assim como eu vos amei". Queremos é certo, falar a verdade do Senhor. Queremos, sim, annunciar-lhes todo o conselho de Deus. Queremos ainda, e juntamente com todos os crentes em Jesus, alegrarmos-nos na sua salvação—redempção effectuada na cruz do Calvario, onde o nosso Salvador morreu pelos nossos peccados.

Queremos, emfim, exaltar o santo nome de Jesus, nós, os humildes obreiros, que com estas poucas linhas annunciamos a nossa humilde entrada entre todos os outros que, por sua bôa lettra, annunciam as bôas novas da Salvação, por Christo-Jesus as do baptismo no Espirito-Santo; as da cura divina; da vinda do senhor, emfim, da obra gloriosa que continuamente faz elle sobre a face da terra.

EXPEDIENTE.

A responsabilidade deste jornal está a cargo de Gunnar Vingren. O custeio da sua publicação entregamos aos cuidados do Senhor Jesus, que a tudo proverá, tocando no coração de seus servos para darem offertas voluntarias, conforme a prosperidade que o Senhor dá. A prosperidade deste trabalho depende sómente das orações de todos os crentes, para que o Senhor possa tomal-o uma benção para a sua honra e gloria.

Todos, pois, que se interessarem pela publicação deste jornal, podem mandar suas contribuições, em "Vale postal" ou valor declarado, para: Gunnar Vingren, Caixa 672, Belem—Pará.

O Baptismo no Espirito-Santo

[illegible]

No clichê aparece o primeiro número do Jornal Boa Semente — 1919

Estatutos, pelos quais a Casa passava a ser propriedade da Convenção, e teria desta todo o apôio moral e financeiro para desenvolver suas atividades.

A mesma Convenção credenciou o missionário J. P. Kolenda, para, na América do Norte, obter recursos financeiros e técnicos para dotar a Casa Publicadora de instalações próprias, pois até essa data não possuia qualquer propriedade, ao mesmo tempo que fazia um apêlo às igrejas, para uma campanha de um milhão de cruzeiros.

Anteriormente, Samuel Nystrom, em caráter particular, resolveu visitar algumas igrejas na América do Norte; durante a Convenção em Recife, Samuel Nystron entregou a primeira oferta substancial para a instalação das oficinas. Algum tempo depois J. P. Kolenda embarcou para a América a fim de cumprir a missão de conseguir recursos. Dado o interêsse do missionário Kolenda pela causa a que servia, sua missão alcançou êxito, pois conseguiu das igrejas e das Missões das Assembléias de Deus em Sprinfield, por doação, recursos para comprar as máquinas a serem instaladas no Rio de Janeiro, e um empréstimo para a compra de um terreno. Além disso J. P. Kolenda conseguiu da Missão a que pertencia a vinda de André Hargrave, um técnico competente que prestou relevantes serviços durante vários anos.

A campanha de um milhão a ser levantada entre as igrejas ficou a cargo do missionário L. Olson e Gustavo Kessler, os quais

O SOM ALEGRE

AMADOS

Som Alegre, circulou no Rio de Janeiro.

se dedicara com entusiasmo à propaganda enviando cartazes, circulares, cartas, enfim, interessando o povo a contribuir com alegria.

FINALMENTE UMA CASA

Após vários meses de busca, e negociações, o Conselho da Casa Publicadora adquiriu, por compra, a propriedade da rua Olímpio de Melo, 581, atual São Luiz Gonzaga, 1951, para instalar as oficinas e escritórios da Editôra.

No início do ano de 1948 chegava no Rio de Janeiro o técnico André Hargrave, para servir na Casa Publicadora.

No dia 7 de março, perante cêrca de duas mil pessoas, lançava-se a pedra fundamental do edifício projetado. Não havendo possibilidades de construir-se imediatamente, André Hargrave e L. Olson, iniciaram os trabalhos de instalações em caráter provisório, nas construções existentes, construindo-se ainda um galpão para as oficinas. As instalações duraram alguns meses, mas foram terminadas com êxito, e começaram logo a funcionar. A inauguração oficial deu-se no mês de outubro de 1948.

ÍNDICE

	Pag.
Prefácio	7
Primeiros Avivamento	11
Estado do Pará	19
Casa em que se fundou a Assembléia	27
Primeiro templo construido	31
Primeiro templo da Ass. de Deus	33
Atual templo de Belém	35
Amazonas	60
Templo de Manaus	63
Territórios	70
Templo de Porto Velho	72
Templo de Rio Branco	81
Maranhão	83
Templo de São Luiz	86
Piauí	102
Templo de Teresina	103
Ceará	113
Templo de Fortaleza	115
Rio Grande do Norte	130
Templo de Natal	131

Primeira Convenção Geral 135
Paraiba 143
Templo de João Pessoa 145
Templo de Campina Grande 153
Pernambuco 157
Templo de Recife 159
Alagoas 166
Templo de Maceió 167
Sergipe 176
Templo de Aracaju 177
Bahia 182
Templo de Salvador 185
Espírito Santo 194
Templo de Vitória 195
Rio de Janeiro 200
Templo de Niterói 201
Templo de Petrópolis 209
Templo de Volta Redonda 213
Guanabara 219
Templo do Rio de Janeiro 221
Templo de Madureira 241
Minas Gerais 248
Templo de Belo Horizonte 251

São Paulo 263
Templo de São Paulo 264
Templo do Ipiranga 266
Templo de Santos 269
Paraná 282
Templo de Curitiba 283
Sta. Catarina 291
Templo de Joinvile 293
Mato Grosso 309
Templo de Campo Grande 312
Rio Grande do Sul 316
Templo de Porto Alegre 319
Templo de Passo Fundo 325
Templo de Santa Maria 332
Templo de Rio Grande 335
Goiás 342
Templo de Goiania 343
Voz da Verdade 347
Cantor Pentecostal 349
Boa Semente 351
Som Alegre 353
Mensageiro da Paz 355

MENSAGEIRO DA PAZ

Órgão das Assembléias de Deus

Leia o jornal evangélico de maior circulação na América do Sul, e estará a par do Movimento Pentecostal no Brasil e no mundo.

O Mensageiro da Paz é jornal doutrinário, informativo e sobretudo o jornal de mensagens vibrantes. Uma assinatura do MENSAGEIRO DA PAZ é a garantia de uma visita quinzenal com renovadas bênçãos e bem assim com um noticiário variado acêrca do que se passa em todos os Estados do Brasil.

Um amigo que não engana, não trae nem prejudica as relações é o MENSAGEIRO DA PAZ. Escolha êsse amigo para companheiro.

CATACUMBAS DE ROMA

Um livro de alto valor histórico, no qual o autor descreve a vida da Igreja primitiva nas Catacumbas, e mostra a coragem dos cristãos daqueles dias de perseguições e terror.

Refulge nas páginas de Catacumbas de Roma a fé dos cristãos na obra de Cristo, e a paz da alma que foi iluminada pela luz do céu, paz que resplende na hora da despedida do mundo presente.

História e fé é o conteúdo da preciosa joia literária.

ESTUDOS DA PALAVRA

LEIA O PRECIOSO LIVRO **ESTUDOS DA PALAVRA,** repositório de preciosas pérolas desengastadas da Palavra de Deus.

Adquira conhecimento da BÍBLIA, lendo o livro ESTUDOS DA PALAVRA. Em cada página há uma nova revelação de uma verdade do Livro Divino.

Conserve sempre à mão um exemplar dêsse precioso livro, e terá sempre algo novo para o coração, uma porção sempre nova para alimentar a alma.

Carregando as malas que traziam, enveredaram por uma rua; ao alcançarem uma Praça, sentaram-se em um banco para descansar, e alí mesmo fizeram a primeira oração em terras brasileiras; oraram por um povo que lhes era desconhecido, ao qual amavam, e pelo qual estavam dispostos a sacrificar-se.

Não é fácil imaginar-se quais as primeiras impressões dos jovens missionários, naquela tarde em uma praça de Belém, sentindo o sol a aquecer-lhes as roupas grossas e pesadas que usavam nos países frios. (Página 17)

L VROS

AS CATACUMBAS DE ROMA

Recomendamos o livro As Cãtacumbas de Roma, como jóia histórica do heroísmo dos cristãos primitivos. Um livro que deve estar em tôdas as estantes.

ESTUDOS DA PALAVRA

Conheça o livro cujo conteúdo é cem por cento bíblico. Estudos da Palavra tem em suas páginas ricos conhecimentos para a alma cristã. É um livro para quem ama e deseja conhecer a Palavra de Deus.

PENTECOSTE PARA TODOS

Um livro que todo o crente gostará de conhecer, para confrontar suas experiências pelo conteúdo nesse magnífico repositório de verdades sôbre o batismo com o Espírito Santo.

ASAS DO IDEAL

A leitura do livro Asas do Ideal, transporta o leitor aos elevados píncaros da vida de fé que todo o crente almeja viver.